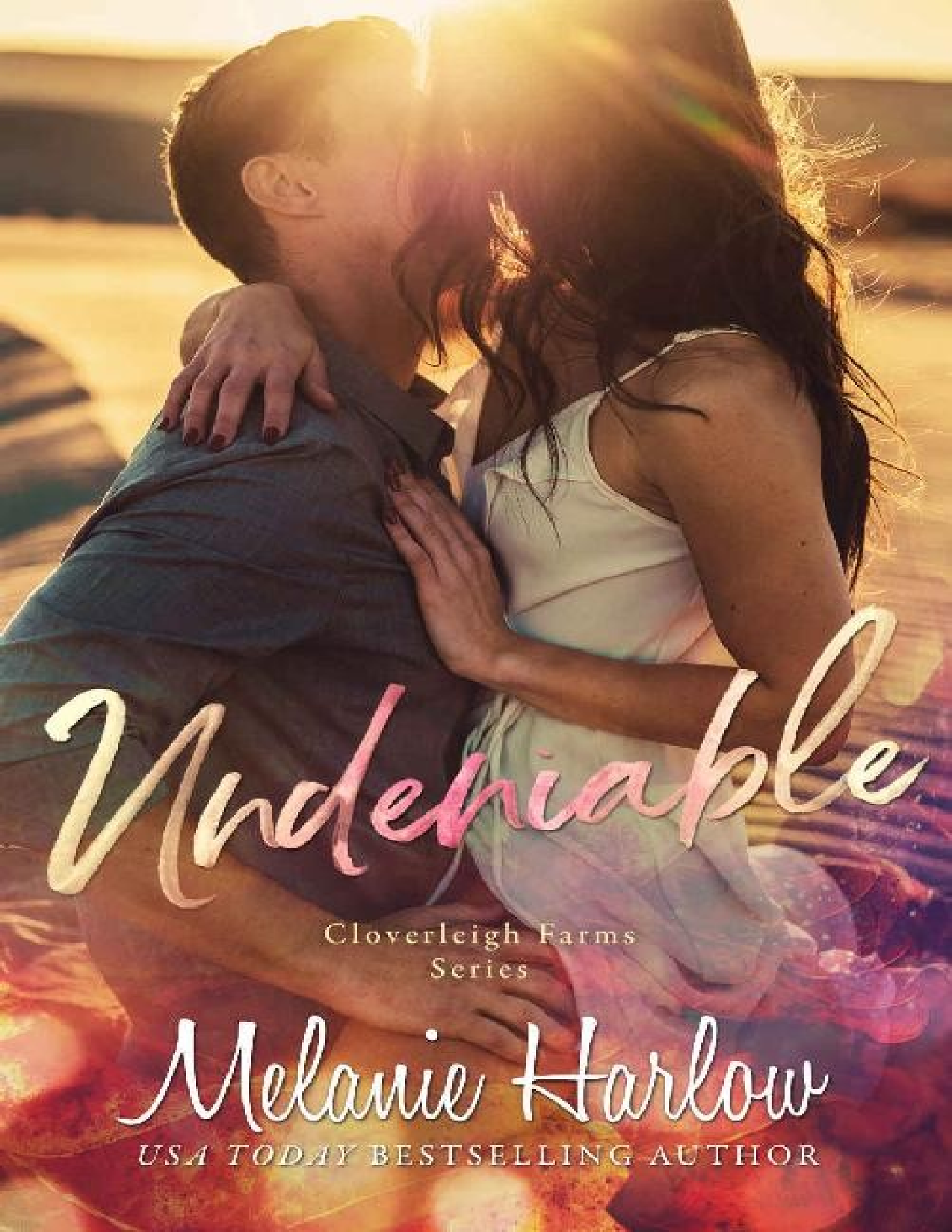

Undeniable
Cloverleigh Farms
Series
Melanie Harlow
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



TRADUÇÃO: BRYNNE

REVISÃO: KAROLINE

LEITURA FINAL: DEBBY

FORMATAÇÃO: ADDICTED'S TRADUÇÕES

2020

SINOPSE

Quando tínhamos onze anos, Oliver Ford Pemberton me desafiou a pular do telhado de um celeiro. Ele disse que você não poderia quebrar uma perna com um salto de dois metros.

Ele mentiu.

(Você também pode quebrar uma clavícula, o que lhe serviu bem, no que me dizia respeito.)

Gostaria de poder dizer que foi o último desafio que tirei dele, a última aposta que fiz com ele, a última vez em que *confiei* em Oliver Ford Pemberton.

Mas não foi.

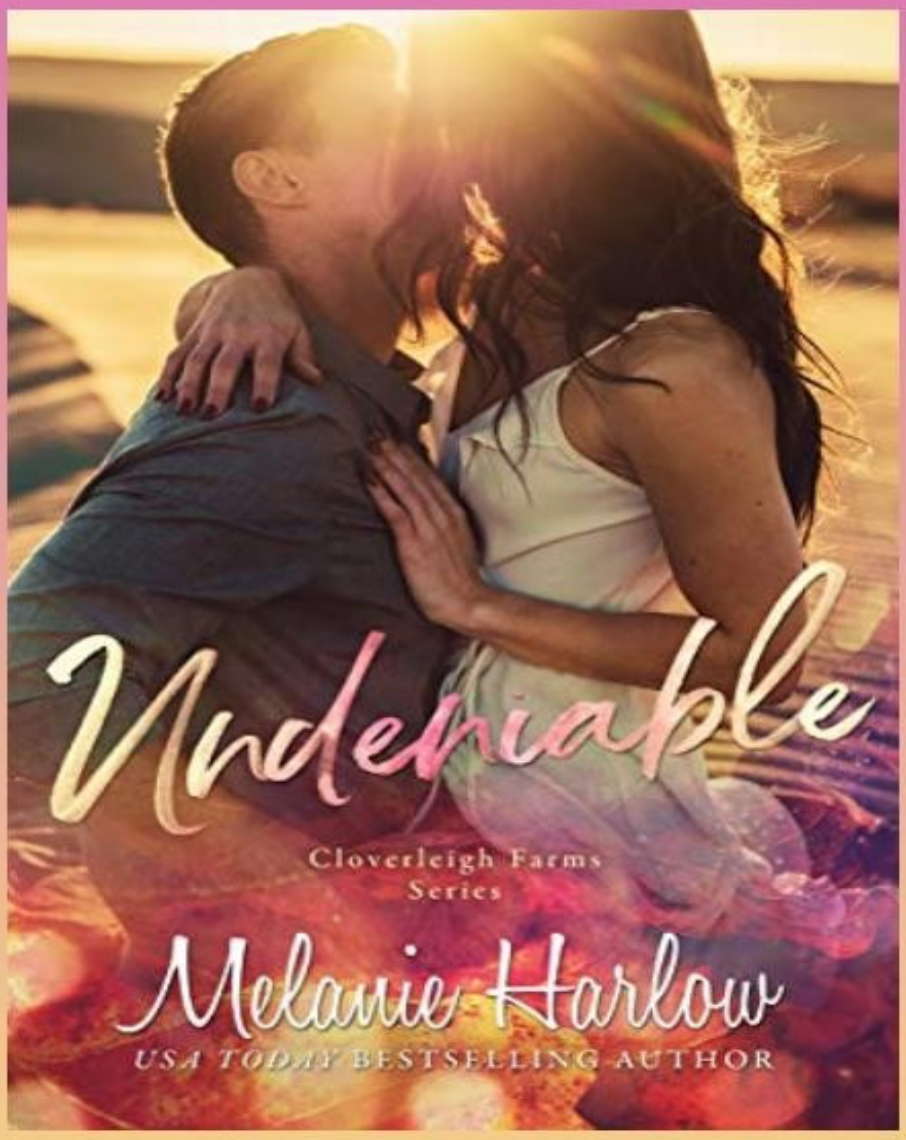
Porque ele teve a coragem de crescer lindo, charmoso e sexy. E à medida que envelhecemos, os desafios só ficaram mais sujos - e as apostas aumentaram - até que finalmente ele me deixou em pedaços.

Eu jurei que nunca mais falaria com ele.

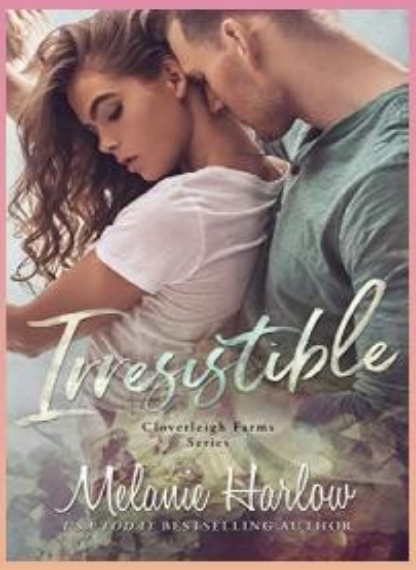
Mas vinte anos depois de dar o salto, ele voltou à minha vida, desafiando-me a arriscar tudo por ele: meu trabalho, minha autoestima e meu coração.

Quantas chances o amor verdadeiro merece?

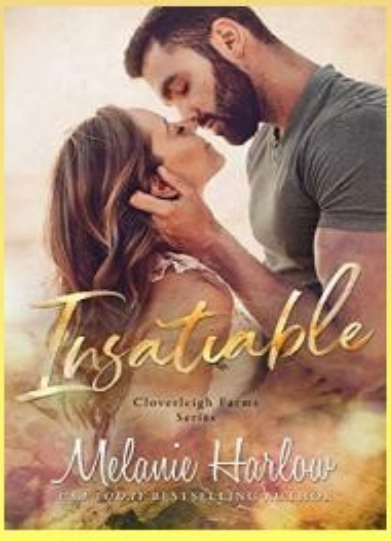
Lançamento



Distribuído



Próximos



Para todos os escritores incríveis que participaram do Retiro Madcap de Gatlinburg.

Você me ensinou, me incentivou, me inspirou.

Amar alguém requer um salto de fé, e uma aterrissagem suave nunca é garantida.

SARAH DESSEN

Capítulo Um

Chloe

Antes

"Você tem certeza?"

"Claro que tenho certeza," zombou Oliver. "Eu pulei em telhados bem mais altos do que isso."

"Porque parece um longo caminho."

Ele encolheu os ombros. "Talvez para alguém como você."

"Como eu, como?"

Oliver me deu um sorriso de comer uma merda enquanto olhava os cotovelos e ria como uma galinha.

"Pare com isso!" Eu dei um soco no braço dele. Ele sabia que eu odiava ser chamado de *galinha*, *gato assustado* ou *bebê*, ou qualquer outro nome que ele me chamava porque eu não era fã de altura. Ou o escuro. Ou tempestades. Ou cobras. Ele era exatamente o tipo de garoto que fez você contar seus medos secretos e depois os usou contra você. "Eu não sou uma galinha."

"Então pule."

"Eu vou." Eu empurrei meu queixo para ele e olhei para o chão do telhado do celeiro na pequena fazenda da minha família. Era final de

agosto, mais quente que o incêndio às quatro da tarde, e o sol havia assado a lama abaixo em uma cova com crosta de leite com chocolate. Oliver me desafiou a pular, depois apostou o Tamagotchi[1] dele que eu não faria.

Eu poderia ter resistido ao desafio, embora seja duvidoso, mas eu realmente queria esse Tamagotchi. Eu pedi um no último Natal, mas, em vez disso, tinha ganhado uma Barbie, que eu dei à minha irmã Frannie quase imediatamente. (Eu dei a ela uma noite fabulosa com Ken primeiro. Minhas Barbies gostavam de sexo.)

"Você realmente vai me dar seu Tamagotchi?" Perguntei. Eu conheço Oliver praticamente desde o nascimento, e se eu sabia uma coisa sobre ele, era que ele não era confiável. Todas as suas ideias nos colocaram em problemas.

Ele revirou os olhos. "Eu disse que sim, não é? E você não vai quebrar sua perna. É como três metros ou algo assim. Você não pode quebrar uma perna desta altura."

Mordi o lábio e olhei para baixo novamente. Parecia ter mais de três metros. Eu poderia pousar suavemente o suficiente para não me machucar?

"E você vai pular também?" Perguntei minha voz cheia de suspeita.

"Se você pular, eu pulo."

Eu balancei a cabeça, trabalhando o último pedaço de coragem necessária.

“Mova-se. Eu irei primeiro, ” disse Oliver, correndo até o limite.

"Não!" Eu dei-lhe um empurrão que quase o fez rolar pelo telhado inclinado. Ele estava sempre se exibindo. Tínhamos a mesma idade, mas ele era maior, mais forte e mais rápido, e às vezes era tão idiota quanto a isso.

Chamei a sua mãe e pai, tia Nell e tio Soapy (mais sobre isso depois), mas não éramos realmente primos. Éramos muito unidos porque nossas

1 Jogo antigo para criar um bichinho virtual.

mães eram melhores amigas para sempre. Elas estavam grávidas conosco ao mesmo tempo e deram à luz apenas dois dias de intervalo. Oliver era mais velho, é claro, e você pensou que esses dois dias fizeram toda a diferença. Na metade do tempo em que não o aguentei, na outra metade, me vi fazendo tudo o que podia para impressioná-lo.

Às vezes não me entendi.

"Faça isso já." Ele olhou o relógio. Oliver Ford Pemberton sempre usava um relógio. "Eu não tenho o dia todo."

"Tudo bem." Eu me aproximei um pouco da borda e balancei minhas pernas. "Contando até três."

"Um." Oliver parecia convencido e um pouco entediado, como se soubesse que eu não faria isso.

"Dois," arrisquei-me hesitante, esperando não vomitar.

"Três." Ele fez uma pausa. "Eu sabia que você não... ah, merda!"

Eu pulei. E aterrissei mal, com um ruído que só pode ser descrito como um estalo doentio e uma perna torcida em um ângulo não natural abaixo de mim. Antes que eu pudesse registrar a dor e começar a gritar, Oliver pulou também.

THUD.

Ele parou ao meu lado na lama, aterrissando ainda menos graciosamente do que eu, praticamente de cabeça primeiro.

Ele gemeu quando eu comecei a gritar. Não demorou muito para nossos pais virem correndo.

Acontece que Oliver havia mentido sobre várias coisas. Ele nunca pulou de um telhado antes. Ele nem possuía um Tamagotchi. E, na verdade, você pode quebrar uma perna com um salto de três metros.

Você também pode quebrar uma clavícula, o que o serviu exatamente para mim.

Acabei precisando de cirurgia, o que deixou uma cicatriz na perna direita e, toda vez que a via, ficava brava com ele novamente. Comigo também.

Eu gostaria de poder dizer que foi o último desafio que tirei dele, a última aposta que fiz com ele, a última vez que *confiei* na porra de Oliver Ford Pemberton.

Mas não foi.

Nem mesmo perto.

Capítulo Dois

Chloe

Agora

"Você não pode estar falando sério." Olhei através da mesa de jantar para meu pai, que acabara de arruinar minha vida com uma única frase. "Você espera que eu trabalhe para Oliver?"

"É apenas por seis meses." Meu pai deu de ombros e pegou uma fatia de pão, como se não fosse grande coisa que eu tivesse que receber ordens daquele imbecil por meio ano. "Ele parece pensar que haverá tempo de sobra para treiná-la."

"Seis meses!" Peguei meu copo de vinho e segurei firme.

"Faz sentido, Chloe. Você quer abrir uma destilaria. Ele já dirige uma. E foi muito bem nos últimos anos."

Eu sabia tudo sobre a maldita destilaria, tinha sido minha ideia.

"Oliver é como uma família," disse minha mãe. "Você o conhece desde que nasceu."

"Isso não é minha culpa." Tomei um gole de rosé.

"Acho o Oliver legal," disse minha irmã mais nova, Frannie, namorada eterna.

Lancei-lhe um olhar de adaga. "Você não o conhece como eu."

"Quem é Oliver de novo?" Perguntou o namorado de Frannie, Mack. Na verdade, eles acabaram de ficar noivos, então ele agora era o noivo dela. Ele trabalhava como diretor financeiro na Cloverleigh Farms, que era o negócio de nossa família e englobava não apenas uma fazenda, mas uma vinícola, uma pousada e um local de casamento. Fiquei meio surpresa que ele não soubesse desse acordo que meu pai havia fechado. Ele participou de várias reuniões que tive com meu pai sobre iniciar uma pequena destilaria por lotes aqui, reuniões que sempre terminavam em decepção para mim.

Não importa o quanto eu argumentei que uma destilaria seria um ótimo complemento para o nosso negócio em geral e nos desse uma vantagem moderna, o fato permaneceu: o dinheiro não estava lá.

"Oliver é filho da minha melhor amiga," minha mãe disse a Mack com carinho em sua voz. "E ele é tão charmoso."

"Assim como Ted Bundy[2]" eu a lembrei.

"Inteligente, bonito, bem-sucedido." Minha mãe continuou como se eu não tivesse falado. "Ele realmente fez algo de si mesmo."

"O que não é difícil de fazer quando seu sobrenome é Pemberton," murmurei, apunhalando uma lança grelhada de aspargos com o garfo.

"Pemberton como da companhia de sabão?" Mack perguntou.

"Exatamente." Apontei a lança para Mack. “E o nome do meio dele é Ford. Quão difícil pode ser o sucesso quando você vem de não uma, mas duas fortunas enormes da família?”

"Agora Chloe," minha mãe advertiu. "Nell disse que usou seu próprio dinheiro para iniciar a destilaria."

Eu bufei. “O dinheiro dele. Certo."

"Do jeito que você usou seu próprio dinheiro para a sua educação universitária," meu pai apontou, com um sorriso triste no rosto. “Dinheiro

2 Serial Killer

da família é dinheiro da família. Acontece que o nosso dinheiro é Sawyer, e não Pemberton. Não chega tão longe. ” Ele riu da própria piada.

"Isso é diferente," argumentei. "Sim, você pagou pela minha graduação, mas eu paguei na pós-graduação, não paguei? Fiz empréstimos como uma pessoa normal e trabalhei enquanto estudava para poder começar a pagá-los. Eu ainda estou pagando de volta!"

"E estamos muito orgulhosos de você," disse meu pai, tomando um gole de rosé. "Mas essa é outra razão pela qual fazer parceria com Oliver é uma boa ideia. Você sabe que eu gostaria que tivéssemos todo o dinheiro extra necessário para abrir uma destilaria aqui, mas não temos. Não se você quiser fazer o certo. Mack pode atestar isso.”

Mack parecia culpado. “Desculpe, Chloe. Não posso argumentar lá: se seu coração está concentrado nesse equipamento caro de cobre e você realmente deseja fazer isso mais cedo ou mais tarde, acho que um parceiro experiente é uma boa ideia.”

Eu não queria nenhum maldito parceiro, eu era ferozmente independente e queria fazer isso sozinha, provando a todos que eu podia. Mas estava ficando sem paciência, o que nunca tinha sido uma das minhas virtudes.

Coloquei meu vinho para baixo. "Certo, tudo bem. Um parceiro experiente pode ser uma boa ideia. Mas por que tem que ser Oliver?”

"Oliver é uma escolha natural," disse meu pai. “Ele e eu conversamos um pouco sobre suas ideias quando mamãe e eu estávamos visitando Nell e Soapy no mês passado em Harbor Springs. Ele estava lá na época. Então, do nada, ele me ligou ontem. Disse que ele pensou um pouco e fez uma proposta para mim."

Meu queixo estava aberto. Eu não sabia no que eu estava mais irritada, que meu pai havia compartilhado minhas ideias com Oliver em primeiro lugar sem me dizer, ou que os dois haviam feito esse acordo pelas minhas costas, efetivamente sequestrando minha ideia.

Homens típicos!

"Qual é a proposta exata?" Eu exigi rigidamente, tentando manter a calma.

Meu pai terminou de mastigar, engoliu em seco e tomou outro gole de vinho antes de responder. "Ele ensinará o que você precisa saber sobre os negócios e, quando estiver confiante de que está pronta, ele continuará com a parceria e a ajudará a começar aqui. E ele gastará metade do dinheiro."

"Isso lhe dá todo o poder," eu me irritei.

"Nem um pouco." Ele se recostou na cadeira. "Olha, se você não está interessada, não precisa fazê-lo, mas não haverá destilaria em Cloverleigh. Prometi a sua mãe que diminuiria a velocidade, pensei em me aposentar. Ela já reservou viagens para nós neste outono, assim que a estação turística diminuir. Não posso assumir um projeto dessa magnitude neste momento da minha vida, pessoal ou financeiramente."

"O médico disse que ele precisa de menos estresse," minha mãe colocou, dando um tapinha em seu ombro. “Mais tempo livre. Conversamos sobre isso ontem à noite e achamos que isso é brilhante. A oferta de Oliver é muito generosa. Você preferiria que recusássemos?”

"Não," eu admiti, cruzando os braços sobre o peito. "Eu só queria que você tivesse conversado comigo antes de dizer a ele que faria isso."

"Você quer isso há anos, Covinhas," meu pai me lembrou, usando seu antigo nome de animal de estimação para mim. “Por que ser teimosa sobre isso? É a solução perfeita. Certo, Mack?”

"Uh." Mack ficou um pouco pálido com o pensamento de ter que considerar uma discussão em família.

"Oh, vá em frente, Mack," eu disse irritada. "Você pode muito bem. Você é da família agora, e eu acredito que você me dirá a verdade."

Mack pigarreou. “Bem, embora eu não conheça os detalhes do acordo ou parceria sobre o qual seu pai está falando e não conheço nada sobre

Oliver ou os negócios dele, posso lhe dizer que, em parceria com alguém que tem conhecimento e significa ver algo assim é uma ideia melhor do que pedir emprestado ou fazer colaboração coletiva com toneladas de dinheiro e ficar cega."

"Exatamente." Meu pai assentiu para Mack. "Conversei com Henry DeSantis sobre isso também, e ele concorda. Ele não tem experiência em destilar bebidas, e ainda tem as mãos cheias de vinhedos nesta temporada."

"Você já conversou com Henry sobre isso? " Henry DeSantis era o enólogo de Cloverleigh, e eu trabalhei muito com ele desde que eu era responsável pelo marketing e relações públicas de nossos vinhos e também gerenciava as salas de degustação aqui e no centro da cidade. Ele era um cara legal e nós éramos bons amigos, e foi por isso que isso me pareceu uma traição de muitos lados. Eu senti que eles faziam parte de um clube de garotos que eu não tinha permissão, mas isso decidiu meu futuro.

"Eu precisava," meu pai continuou com um encolher de ombros. "Afinal, será Henry quem ficará com a mão curta enquanto você trabalha com Oliver, se é isso que você quer, é claro." Ele pegou o vinho novamente. "Não vou forçar você a concordar com isso."

Franzindo a testa, olhei para o meu garfo e faca. Depois cortei e comi um pedaço de camarão grelhado, principalmente para ter algo para fazer enquanto refletia sobre as coisas. Meu terapeuta, Ken, havia me ensinado o benefício de tirar um tempo antes de tirar a voz da boca, mesmo apenas dois ou três segundos. Nem sempre foi fácil para mim, mas eu estava trabalhando nisso.

"Acho que é uma boa ideia," disse minha irmã mais velha, April, sentada à minha esquerda. "Por que não dar uma chance à parceria com Oliver?"

Por que não? Eu tinha cem razões, mas aqui estavam as duas principais:

1. Oliver Ford Pemberton não era confiável.

2. Eu não podia confiar em Oliver Ford Pemberton.

Mas demorei a mastigar e engolir. Outra coisa que Ken me ensinou foi ser mais empática, me colocar no lugar de outra pessoa. Meu pai era mais velho, quase setenta, e sua saúde era um problema. Todos nós, minha mãe, minhas quatro irmãs, funcionários de longa data como Mack e Henry, concordamos que desacelerar seria melhor para ele. No fundo, eu realmente esperava que ele me entregasse parte da administração geral de Cloverleigh .. isso só fazia sentido.

Eu não era a irmã mais velha, era Sylvia, mas ela morava em Santa Barbara com o marido e os filhos. Eu nem era a segunda mais velha, era April. Ela era a organizadora de eventos aqui. Ela era incrível em seu trabalho, e eu nunca ouvi um pio dela sobre querer fazer outra coisa. Casamentos e outros eventos corporativos a mantinham ocupada, e ela estava sempre se adaptando às novas tendências. A próxima na fila era Meg, mas ela morava em D.C., onde estava ocupada lutando contra a injustiça e tentando mudar o mundo para melhor, o que sempre fora seu sonho.

Isso deixou Frannie e eu. Frannie era a mais nova aos 27 anos, mas recentemente parou de trabalhar na recepção da pousada para administrar seu próprio empreendimento de macarons em uma cafeteria no centro de Traverse City, a cerca de vinte minutos. Ela também estava noiva de um pai solteiro que tinha três meninas e acabara de se mudar com elas. Entre seus novos negócios, ajudando a criar três filhos e planejando um casamento, não havia como ela assumir mais responsabilidades em Cloverleigh.

Então *me* promover fazia sentido. Eu estava totalmente dedicada aos negócios da família. Eu tinha trinta e dois anos. Eu era solteira e não tinha perspectivas ou planos de outra maneira em um futuro próximo, minha história romântica era uma estrada marcada por um comportamento impulsivo e decisões lamentáveis. Eu tinha um péssimo gosto por homens, e até que Ken pudesse me explicar por que sempre escolhi idiotas em vez de caras legais, bani relacionamentos.

Mas entendi que, se quisesse provar que sou uma jogadora de equipe, flexível e inteligente, pensadora de grandes proporções e uma empresária de cabeça fria, tinha que estar disposta a fazer concessões e não deixar minhas emoções tirar o melhor de mim.

Respirei fundo e tomei outro gole de vinho.

"Gosto da *ideia* de compromisso," comecei. "Estou apenas... preocupada que Oliver e eu não possamos ser os melhores parceiros."

À minha esquerda, ouvi April rindo, que ela tentou esconder, colocando a taça de vinho nos lábios. Ninguém na mesa conhecia minha história completa com Oliver Ford Pemberton, mas April sabia o suficiente para reconhecer o constrangimento da situação. Eu a chutei levemente no tornozelo antes de continuar.

"Por que não?" Minha mãe perguntou. "Vocês dois eram grossos como ladrões uma vez."

"Porque sou uma trabalhadora esforçada, e ele é um playboy rico, egoísta, que gosta de trotes, que gosta de iate e gosta de cuidar do mundo. É por isso."

“Agora, Chloe. Pessoas mudam. Oliver pode ter sido um pouco indisciplinado na casa dos vinte anos, mas ele realmente se acalmou nos últimos anos.”

"Nós não nos damos bem, mãe."

“Oh, chique. ” Minha mãe descartou essa ideia com um aceno de mão. “Vocês dois podem ter se esquecido um pouco quando eram mais jovens, mas isso foi apenas porque vocês eram tão parecidos, tão obstinados e competitivos. Mas vocês se conhecem desde sempre. Pelo amor de Deus, ele até levou você ao baile.”

Eu olhei fixamente para ela. “Sua mãe o fez me perguntar. E você me fez dizer que sim.”

"E vocês estavam *queridos* juntos." Ela suspirou tristemente. "Nell e eu sempre pensamos que vocês seriam perfeitos um para o outro. É uma pena que vocês dois nunca... bem, de qualquer forma, vocês dois estão muito mais maduros agora."

Eu me contorci um pouco na minha cadeira. "Suponho, mas ainda não esqueci as coisas ruins que ele fez comigo quando éramos mais jovens."

“Como quando ele te convenceu de que você tinha a doença do olmo holandês?” April brincou.

"Isso não foi engraçado," eu rebati, embora o resto da mesa caia na gargalhada.

"Eu nunca soube disso," disse Frannie. "Como ele fez isso?"

"Ele disse a ela que sardas no nariz eram um sinal claro, e se ela começasse a crescer pelos nas pernas, ela definitivamente deveria cobri-los com manteiga de amendoim," disse April, aquela traidora. "Ele disse a ela que era a única cura conhecida."

"Oh, está certo." Minha mãe enxugou lágrimas dos olhos enquanto ofegava de tanto rir. "Eu esqueci disso. Eu a encontrei na despensa, um dia, coberta de Skippy[3].”

"Nós a chamamos de Skippy por meses depois disso," chiou April.

"Tudo que eu sabia era que ela quebrou a perna depois que ele a desafiou a pular do telhado do celeiro," disse Frannie, rindo. "E ele não quebrou a clavícula pulando atrás dela?"

Minha mãe respirou fundo, colocando a mão no peito. "Sim! Meu Deus, pensei que tinha sofrido um ataque cardíaco quando vi os dois deitados lá.”

"Foi mais do que um desafio, foi uma aposta, que eu ganhei e ele nunca se contentou," eu disse, ranzinza com a lembrança, "porque ele era um

---

3 Skippy- Marca de manteiga de amendoim

mentiroso e um trapaceiro, e no fundo ele provavelmente não mudou, e é por isso que não quero ser sua parceira."

"Isso está me fazendo sentir melhor sobre o que minhas filhas fazem uma com a outra," disse Mack, sorrindo enquanto pegava sua garrafa de cerveja.

"Aposto que suas garotas nunca colocaram uma cobra de borracha embaixo das cobertas de alguém quando eram convidadas no chalé da família," bufei. "Então se escondeu debaixo da cama para ver o quão alto eles gritavam."

Mack parou com a cerveja a meio caminho da boca e balançou a cabeça. "Não posso dizer que elas fizeram isso, mas parece algo que eu teria feito com minha irmã."

"Acho isso difícil de acreditar, " eu disse com uma fungada, "porque, ao contrário de Oliver Pemberton, você é um cavalheiro. E você tem boas maneiras."

"Oh, Chloe, pelo amor de Deus," minha mãe repreendeu. "Oliver tem boas maneiras. Vocês dois costumavam bater cabeça só porque estavam muito próximos."

"Isso não é tudo o que eles costumavam bater," April murmurou baixinho.

Dei outro chute no tornozelo, desta vez com mais força, e tentei novamente ser fria e racional. "Veja. Estou disposta a ter uma mente aberta sobre isso, mas também quero ser honesta. Não sei o quanto ele e eu vamos trabalhar juntos."

"Ele parece pensar que vocês trabalharão lindamente juntos," disse meu pai.

Revirei os olhos. "Não, ele parece achar que será ótimo me comandar por seis meses. Isso é o que será lindo para ele. Ele provavelmente vai me fazer esfregar os banheiros e limpar o chão."

"Não foi isso que ele disse," minha mãe me assegurou, estendendo a mão para dar um tapinha na minha mão. "Ele disse que também estava relutante no começo, já que vocês dois tiveram algum atrito no passado."

Atrito?

Essa era uma maneira de dizer.

“Mas, quanto mais ele pensava sobre isso, ” ela continuou, “ele percebeu que grande oportunidade seria trabalhar com alguém tão talentosa e apaixonada quanto você.”

"Ele disse isso?" Eu perguntei duvidosamente.

"Ele fez. E ele também disse que gosta da ideia de trabalhar com alguém que ele sabe que pode confiar, porque ele vê isso como a coisa mais importante em uma parceria.”

Que ironia, pensei.

"Eu acho que você deveria fazer isso, Chloe." Frannie sorriu para mim com entusiasmo. "Você é incrível no que faz aqui, mas sei que sempre quis se desafiar a fazer mais. Eu digo, vá em frente.”

"Como isso funcionaria?" Eu me perguntava. “Eu teria que me mudar para Detroit por seis meses? E o meu trabalho aqui?”

"Você e Oliver podem descobrir os detalhes de sua agenda, mas sim, eu imagino que isso envolveria ir lá embaixo por algum tempo," disse meu pai. "Quanto ao seu trabalho aqui, sua mãe e Henry trabalharão juntos para encontrar um substituto."

Eu pensei cuidadosamente por um momento. Meu instinto me disse que essa era minha grande chance, se eu dissesse não, perdia a estima aos olhos de meus pais e a oportunidade de realmente deixar minha marca aqui. Eu parecia a adolescente desafiadora que costumava ser, ou pior, como uma criança teimosa fazendo birra. Mas se eu dissesse sim rápido demais, ficaria ansiosa demais e o Clube do Garoto pensaria que eles poderiam me enrolar para sempre. Eu não seria a pequena boneca de pano deles.

Sentando-me mais alto, enfiei meu cabelo atrás das orelhas e falei com confiança. "Considerarei a oferta depois de ouvir por mim mesma o que Oliver tem a dizer. Vou chegar amanhã e marcar uma reunião."

"Oh, isso não será necessário," disse meu pai, pegando outra fatia de pão. "Ele já está a caminho daqui. Ele chegará por volta das nove, acho, e ficará aqui a noite toda. Se você está cansada demais para ficar e conversar com ele, pode se encontrar conosco amanhã no meu escritório às oito."

Meu queixo caiu e senti o rolo compressor se mover sobre mim, quente e pesado, me deixando esmagada.

Não era a primeira vez que Oliver me deixou me sentindo assim.

E não seria a última.

Capítulo Três

Oliver

Agora

Deus, eu gostaria de ter visto o rosto dela.

Toda vez que eu pensava sobre como Chloe devia estar brava quando seus pais lhe contaram sobre o acordo que eu propus, e como eles basicamente aceitaram em nome dela, eu ri alto.

Eu não falava com ela há alguns anos, mas podia imaginá-la perfeitamente, não apenas porque ocasionalmente a perseguia, quero dizer tropeçava, nas fotos dela nas redes sociais, mas porque nos conhecíamos desde o nascimento e eu estava familiarizado com cada uma de suas expressões.

Quente e com raiva porque você a distraiu e depois comeu o biscoito do prato dela.

Teimosa e determinada quando você aposta que ela não pode correr tão rápido quanto você (eu não tinha ideia do por que ela fez essas apostas, eu era muito mais alto com pernas muito mais longas e venci ela a cada vez).

Indignada e desafiadora quando você a chamava de galinha por se recusar a fazer algo estúpido, que você a desafiava a fazer (ela sempre fazia isso).

Olhos estreitos e ressentidos quando vocês dois foram pegos fazendo algo idiota e perigoso que tinha sido sua ideia, mesmo que ela nunca tenha mexido com você.

Corada e sem fôlego, os olhos escuros semicerrados, a boca aberta enquanto você deslizava dentro dela, as mãos segurando-o desesperadamente, seu nome um apelo nos lábios...

Porra.

Mudando de posição, concentrei-me na estrada novamente.

Tinha sido uma viagem fácil no domingo à noite. A maioria das pessoas estava indo para o sul na I-75, voltando para casa depois de umas férias no Norte. Minha família tinha um lugar de verão em Harbor Springs, mas ficava a cerca de duas horas de carro de Cloverleigh, então, em vez de ficar lá, decidi aceitar a oferta de Sawyers para ficar em um dos quartos de hóspedes da casa deles.

Eles disseram a ela que eu já estava vindo? Comecei a sorrir novamente. O tio John havia dito que a família jantava no domingo às sete, e foi quando ele mencionou minha oferta. Ele me convidou para me juntar a eles, mas imaginei que seria melhor se ela soubesse do acordo quando eu não estivesse na sala. Provavelmente ela teria recusado naquele momento e ali apenas para me irritar, e isso não teria feito bem a nenhum de nós.

Apesar do que ela provavelmente pensaria, eu estava fazendo isso por nós dois. Eu sabia o quanto ela queria uma destilaria, e eu poderia fazer isso acontecer, mas eu precisaria da ajuda dela.

Quão furiosa ela estava? Ela ficaria para conversar comigo? Ou ela já teria saído furiosa e se sentindo como se tivéssemos atacado ela?

Esfregando um dedo sob o lábio inferior, achei que as chances eram iguais. Se ela deixou o temperamento tirar o melhor dela, provavelmente já tinha ido para casa, possivelmente depois de jogar alguma coisa. Se ela levasse um momento para pensar razoavelmente sobre o acordo, perceberia que era do seu interesse ficar por aqui. O sangue de Chloe era quente, e ela não era minha maior fã no momento, mas não era boba. E ela também não era muito paciente. Se ela pensasse que eu poderia conseguir

o que ela queria mais cedo do que ela mesma sozinha, ela poderia se sentir bem.

Decidi que as chances eram provavelmente favoráveis para que ela ficasse tempo o suficiente para me cumprimentar, farejar a situação e anunciar seu desagrado inquestionável, se não sua indignação absoluta.

Mas então ela diria que sim. Ela nunca pôde resistir a mim.

Meu sorriso cresceu ainda mais, e eu empurrei um pouco mais forte no acelerador, ansioso para chegar lá.

Porra, eu gostaria de ter visto o rosto dela.

Capítulo Quatro

Chloe

Agora

Meu primeiro instinto, é claro, era virar a mesa e sair correndo.

Mas eu fiz? Não. Não.

Porque eu não era mais uma criança tempestuosa, mas uma adulta calma e madura. Uma mulher astuta o suficiente para reconhecer uma oportunidade e entreter suas possibilidades com uma mente aberta. Uma mulher segura o suficiente em sua própria autoestima, principalmente, para deixar o passado ser passado, perdoar e esquecer.

Ou pelo menos é assim que eu queria aparecer.

Para esse fim, depois de ajudar minha mãe a lavar a louça, experimentei um pouco de linguagem corporal no banheiro do primeiro andar de meus pais, ou o que chamamos de "lavabo" porque tinha uma pequena área adjacente com um armário com tampo de mármore e três espelhos que atingiram o teto.

Fiquei ali por dez minutos testando diferentes poses e expressões que eu poderia empregar enquanto Oliver fazia seu discurso. Tentei desapegada, confusa, exigente, cética, cautelosamente otimista, educada, mas pessimista, e completamente indignada. Quando eu estava confiante com elas, rapidamente afofei meu cabelo com os dedos, apliquei uma camada de um batom velho que encontrei na gaveta, que não era realmente minha cor, mas era melhor que nada, e pintei um pouco de cor nas minhas bochechas. Eu gostaria de estar vestindo algo melhor do que shorts jeans

cortados, mas pelo menos eu troquei meu top branco por uma blusa verde fofa e meu tênis por sandálias.

Quando eu emergi, Frannie estava no corredor olhando para mim interrogativamente.

"Você está bem?" Ela perguntou. "Você esteve lá para sempre."

"Estou bem."

Ela arqueou uma sobrancelha. "O que há com o batom? Você não estava usando antes."

"O que? Sim, eu estava. " Passei por ela, sentindo calor em minhas bochechas.

"Isso é para Oliver?" Ela brincou, me seguindo para a sala de estar.

"Não. É por confiança. " Olhei em volta, me perguntando se eu deveria estar sentada ou em pé quando ele entrar.

"Isso realmente ajudou você, não é?"

"Um pouco," eu admiti, debatendo uma pose casual ao lado da lareira, talvez segurando um copo de vinho na mão. Era disso que eu precisava, um adereço. "Ei, você vai ficar? Vamos abrir outra garrafa de vinho."

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso. As crianças têm uma babá e prometemos voltar antes das nove."

"Eu não entendo por que você não as traz. Mamãe as convida sempre. Vocês poderiam vir com mais frequência se trouxessem elas."

"Eu sei." Frannie suspirou. "É Mack. Ele não quer se intrometer no jantar da família de mamãe e papai."

"Ouvi meu nome? " Mack apareceu na porta da sala, com as chaves na mão.

"Sim. Queremos que você pare de se sentir como um hóspede nesta casa. " Fui até ele e bati em seu ombro. "Você está se casando, é sua família.

E as crianças também, então você deve trazê-las para o jantar de domingo. Mamãe e papai estão morrendo de vontade de ter crianças por perto. Eles tiram a pressão."

Mack sorriu. "Talvez na próxima vez."

"Bom. Vejo você amanhã, Mack. Boa noite, Frannie. ” Dei um abraço rápido na minha irmã e Mack deu outro toque no ombro antes de eu ir para a cozinha, onde tirei outra garrafa de rosé da geladeira. "Acha que posso abrir isso?"

April, que estava encostada no balcão, olhando seu telefone, olhou para mim. "Claro. Boa ideia."

"Onde estão mamãe e papai?"

"Papai está no escritório, e acho que mamãe subiu as escadas para garantir que o quarto de hóspedes estivesse pronto para Oliver."

Desenrolei a garrafa. "Gostaria de ter uma cobra de borracha para colocar na cama."

Ela riu e deixou o telefone de lado. "Então, quando foi a última vez que vocês falaram?"

Pensei nisso enquanto puxava alguns copos do armário. “Dois anos e meio atrás. A última vez que os Pemberton vieram aqui para a festa de Natal. Ele trouxe sua *noiva*. ” Eu zombei com a palavra. “Lembra dela? A rainha do gelo?"

April riu. "Oh sim. A loira de salto alto e pérolas e bolsa de grife. Ela era bonita."

“Você achou que ela era bonita? Eu não. ” Era mentira. Eu pensei que ela era linda, alta, elegante e refinada. Fresca e polida. Todas as coisas que eu não era. A visão deles juntos me enfureceu.

"Eu me pergunto o que aconteceu com ela," refletiu April. "Eles não ficaram noivos por muito tempo."

“Ela provavelmente voltou a si. Aqui. ” Entreguei-lhe um copo de rosé. "Vou olhar pela janela para ver o carro dele."

Ela me deu um sorriso de conhecimento. "Animada para vê-lo?"

"*Não*." Eu bufei. "Eu só não quero ser emboscada. Eu quero estar preparada.”

"Preparada para o que?"

“Para me defender! Eu não quero que papai e Oliver pensem que eles podem dar todas as dicas. E sinto que agora que papai está se aposentando, ele está tentando trazer Oliver para cuidar de mim. Me manter na linha.”

"E por que Oliver teria interesse em cuidar de você?"

Dei de ombros. “Me torturar? Quem sabe? O cara é sádico."

Ela revirou os olhos e levou o copo aos lábios. "Eu concordo que o que ele fez com você em Chicago foi uma merda, mas não acho que ele seja sádico. E ele deve querer trabalhar com você. Quero dizer, Oliver Pemberton não tem pouco dinheiro, se ele quisesse abrir uma destilaria aqui em cima, provavelmente faria isso.”

"Verdade," eu admiti, ficando um pouco mais alta. "Eu espero que você esteja certa. Porque eu realmente quero isso, April. Quero provar para mamãe e papai que posso imaginar algo, fazer a pesquisa, estabelecer as bases e seguir adiante.”

"Você pode absolutamente fazê-lo..." O sorriso dela se tornou irônico. "Você apenas precisa aturar Oliver Ford Pemberton primeiro."

Três batidas rápidas na porta da frente pontuaram sua declaração.

Trocamos um olhar e tomamos um copo de vinho, espelhando uma a outra desde que eu sou canhota e ela é destra.

"Você está pronta?" Ela perguntou enquanto eu deixava meu copo.

"Sim. Eu vou me defender. E não vou deixar que ele me encante dessa vez."

Ela sorriu. "Boa sorte."

Com os dedos em volta da maçaneta da porta da frente, parei para respirar. Fechei meus olhos por um segundo. Lembrei-me de que, do outro lado da porta, era o mesmo garoto que conheci a vida inteira e que ele não era mais esperto, mais ágil ou melhor do que eu. Apenas dez vezes mais rico, dois dias mais velho e cinco vezes mais confiante.

Mas eu o conhecia. Eu poderia lidar com isso.

Abrindo a porta, mantive minha expressão facial neutra, se não fria.

E lá estava ele.

Bonito como sempre, o bastardo podre. Cabelos escuros e grossos, cortados acima das orelhas e um pouco mais em cima, o mesmo corte de cabelo formal que ele tinha desde os oito anos. Estava um pouco bagunçado, mas não bagunçado, como se ele não tivesse escovado, mais como um vento soprado pelo jeito que eu acabei de sair do meu veleiro e agora é hora de um drinque.

"Ei, covinhas." Seus olhos azuis tiveram a coragem de acender ao me ver, sua boca enganchada naquele sorriso da escola preparatória.

"Olá." Tomei o cuidado de permanecer inexpressiva, embora o uso do apelido me chateasse.

Ele colocou uma mão no meu braço e pressionou seus lábios brevemente à direita dos meus. "É bom te ver. Faz um tempo."

Não é longo o suficiente, pensei, mas mordi minha língua. "Tem. Entre."

Abri a porta até o fim e pressionei contra ela. Ele atravessou a soleira da casa e eu senti um cheiro dele, uma pitada de perfume caro, um traço de amido e, por baixo de tudo, algo juvenil e familiar que era exclusivamente dele. Isso fez minhas regiões inferiores se contraírem de uma maneira que eu não gostei nem um pouco.

Resistindo ao desejo de tapar meu nariz, prendi a respiração e fechei a porta.

Oliver carregava uma bolsa de lona bem gasta por cima do ombro (Pfft com monograma, é claro). Eu meio que esperava que ele aparecesse em shorts cáqui e uma camiseta do Vineyard Vines, que era seu guarda-roupa de adolescente, mas ele usava jeans e uma camisa branca de golfe, que mostravam seu bronzeado e seus antebraços musculares.

"Oliver!" Minha mãe desceu correndo as escadas e o abraçou. Eles se beijaram na bochecha. "Olhe para você. Tão alto e bonito."

Ele deu um sorriso vencedor. "Obrigado, tia Daphne. Você parece ótima. Você cortou seu cabelo?"

Minha mãe afofou seu curto cabelo "Eu fiz. Obrigada por perceber. Você está com fome, querido?"

"Não, obrigado, eu peguei algo no caminho."

"Que tal uma bebida? Cocktail? Copo de vinho?"

"Isso parece bom." Ele olhou para mim por cima do ombro. "Chloe? Você se juntará a nós?"

"Certo. Acabei de abrir uma garrafa de rosé. Está tudo bem ou você prefere..."

"Está perfeito," disse ele quando April entrou na sala, com o copo de vinho na mão. Eles se cumprimentaram e se mudaram para a sala de estar, enquanto eu deslizava pelo corredor até a cozinha. Respirando fundo

algumas vezes para acalmar meus nervos, coloquei a garrafa de rosé e alguns copos na bandeja junto com um pequeno prato de biscoitos e queijo, e voltei para a sala de estar. Meu pai estava apertando a mão de Oliver e batendo nas costas dele.

"É bom ver você, filho," ele disse jovialmente. Meu pai sempre gostou de Oliver, e era fácil ver o quanto ele gostava de ter outro cara em casa. "Como foi a viagem?"

"Calma," disse Oliver, sentando-se em uma extremidade do sofá azul marinho. "Muito obrigado por me convidar."

Coloquei a bandeja na mesa de café na frente dele e servi um copo para ele. "Mãe? Papai? Um pouco de vinho?"

"Nenhum para mim, obrigada." Minha mãe estava sentada em uma das poltronas listradas em frente ao sofá, e meu pai sentado na outra.

"Nem eu," ele disse.

Derramei um pouco mais para mim quando April se sentou na outra extremidade do sofá, o que não me deixou outra escolha a não ser sentar entre ela e Oliver. Enquanto eu empoleirava a haste diretamente na almofada, dei-lhe um olhar sujo e ela sorriu.

Meus pais perguntaram sobre a mãe e o pai de Oliver, que passaram um pouco mais da metade do ano na Flórida e nos meses mais quentes em sua casa em Harbor Springs. Eles perguntaram sobre a família crescente de seu irmão mais velho, Hughie, e sua irmãzinha Charlotte, que estava esperando seu primeiro bebê em algum momento deste verão.

Oliver respondeu a todas as perguntas educadamente e enviou o melhor para sua família, incentivando todos a juntar-se a todos os Pemberton em Harbor Springs no dia 4 de julho na quarta-feira. "É a comemoração do nonagésimo aniversário da minha avó também. Temos muito espaço na cabana, e meus pais disseram para insistir que você viesse."

Revirei os olhos. Eles tinham muito espaço porque não era uma cabana, era um complexo de merda, com uma casa vitoriana de sete quartos, uma quadra de tênis, piscina e gramado de críquete nas instalações.

Enquanto ele falava, fiz o possível para ignorá-lo, respirando pela boca para não sentir o cheiro dele inadvertidamente. Afinando os tons profundos e quentes de sua voz, que ainda me surpreenderam até hoje depois de ouvir seu pirralho de menino por quase metade de nossas vidas. E tentei não olhar para as mãos dele, com os dedos longos e bronzeados, que eram particularmente elegantes e habilidosos. Eu sabia disso por um fato e desejava que não. Ele ainda usava um relógio de pulso, e lembrei-me de uma vez quando o vi removê-lo e colocá-lo na mesa de cabeceira de um hotel.

Olhando para ele, esqueci de respirar.

"Oh, sua mãe sempre pode contar que não vamos chegar lá no quatro de julho," minha mãe disse com um suspiro. "Ela sabe muito bem que isso é impossível até que John se aposente." Então ela deu a meu pai um olhar aguçado por cima dos aros dos óculos.

Meu pai levantou as mãos. "Estou tentando, estou tentando. Para esse fim, devemos conversar um pouco sobre negócios, Oliver? Eu contei a Chloe sobre sua oferta de parceria com ela."

Tomei outro gole pequeno de vinho e me sentei um pouco mais alto. Limpei minha garganta e minha cabeça. "Sim, e estou um pouco incerta sobre a ideia."

"Oh?" Oliver me deu um sorriso irritante. "Por que?"

"Porque eu não confio em você."

"Pelo amor de Deus, Chloe, tenha cuidado com suas maneiras," minha mãe repreendeu quando Oliver começou a rir.

"Está tudo bem." Ele lançou o sorriso da escola preparatória para minha mãe. "Chloe nunca escondeu seus socos. Eu gosto disso."

"Bom," eu disse. "Porque algumas coisas não mudam. Algumas pessoas não mudam."

Ele encontrou meus olhos e assentiu levemente, e eu sabia que ele entendia. Pelo menos, Oliver e eu tínhamos uma capacidade quase extra-sensorial de nos comunicar.

"Talvez ajude se eu explicar um pouco," disse ele.

Eu dei a ele um sorriso falso. "Por favor faça."

Ele colocou o copo na mesa e olhou para os meus pais. “Quando eu comecei o Brown Eyed Girl Spirits, cinco anos atrás, o mercado estava muito menos cheio. E eu não tinha um grande esquema de negócios, apenas um sonho de criar algo que tinha um gosto muito bom pra caralho. ” Ele fez uma pausa. "Desculpe meu francês."

"Seu francês é bom aqui," disse April com uma risada.

Oliver sorriu para ela. "Obrigado. Enfim, eu realmente não sabia o que estava fazendo, mas sabia o que gostava e fiz minha pesquisa.”

"E tudo correu bem, não foi?" Minha mãe perguntou.

"De muitas maneiras, sim." Oliver esfregou a parte de trás do pescoço. “O gin e a vodca foram bem recebidos e, embora a distribuição seja sempre um desafio para pequenos produtores como eu, conseguimos fazer negócios decentes no local e entramos em algumas lojas locais e nos populares bares de coquetéis de Detroit. Mas o setor está cada vez mais lotado, existem algo como mil e oitocentas destilarias de embarcações nos EUA agora, e Michigan tem mais de sessenta.”

"Uau," disse April. "Eu não fazia ideia."

“Destacar-se está se tornando cada vez mais difícil e, embora o potencial geral de crescimento seja fantástico nos próximos cinco a dez anos, na minha opinião, isso só ficará mais difícil para os pequenos. Nós seremos comprados pelo Big Booze, por assim dizer, ou nos afundaremos. Eu também não quero fazer."

"E você acha que fazer parceria com Chloe pode ajudá-lo a se destacar?" Meu pai perguntou.

"Acho que uma parceria com Cloverleigh seria uma estratégia sólida," disse Oliver. "A melhor oportunidade de crescimento está no estado de origem de um pequeno destilador de lotes. Preciso me expandir além da área metropolitana de Detroit, e você tem turismo embutido, salas de degustação de vinícolas, um bar e restaurante... está tudo bem aqui. Além disso, com a experiência de Chloe em marketing, ela seria um grande trunfo. O marketing faz toda a diferença, precisamos de uma boa história. ” Ele colocou a mão na minha perna por um segundo e um formigamento subiu pela minha espinha. “Eu sei que ela quer fazer um bom uísque, como eu. Mas isso leva mais tempo e investimento.”

"Enquanto isso, você está procurando um lugar para sua vodca e gim?" Perguntei empurrando meu joelho fora de seu alcance.

"Quero uma distribuição expandida, sim, mas também estou procurando um parceiro, Chloe. Minhas instalações em Detroit não têm todo o espaço de que preciso para alambiques ou barracões adicionais e, como mencionei, criar um centeio saboroso e realmente interessante é algo em que meu coração está determinado. Estou experimentando um pouco e acho que recebi uma boa conta vencedora. Aposto que você concorda."

Não perdi a palavra aposta ou o brilho nos olhos dele quando ele disse isso, mas não mordi a isca.

“Para ficar claro, ” eu disse, “o que você quer é uma parceria com a Cloverleigh, o uso de seu espaço de varejo, rede de distribuição, sala de degustação, alguns imóveis no menu de coquetéis do bar e terrenos para construir outra instalação de produção e uma casa de barril.”

Ele encolheu os ombros. "Mais ou menos. Mas eu também..."

"Então por que, exatamente, eu tenho que trabalhar para você por seis meses?"

“Eu pensei que você queria se ramificar em espíritos destilados aqui. Brandies de frutas locais para começar? ” Ele olhou para o meu pai. "Foi o que seu plano de negócios disse. Eu tenho na minha bolsa, se você quiser conferir."

Eu olhei para o meu pai. "Papai! Você deu a ele meu plano de negócios?”

"Ouça-o, querida," meu pai incentivou. "Ele gostou das suas ideias."

"Isso é verdade," disse Oliver. "Acho que seu plano é sólido e estou disposto a investir. Mas se vou dar uma contribuição considerável para os custos de inicialização do seu negócio, comprar alambiques, grãos e equipamentos de engarrafamento e afins, faz sentido ter certeza de que você sabe o que está fazendo. Além disso, eu não vou estar aqui o tempo todo. Preciso que você supervisione a produção na minha ausência, principalmente depois que começarmos a fazer uísque.”

"Faz todo o sentido," meu pai concordou. "Toda a pesquisa no mundo não pode competir com o treinamento prático. Se você está séria sobre isso, covinhas, precisa arregaçar as mangas e colocar as horas de trabalho.”

"Estou disposta a trabalhar, pai," eu bati. "Ninguém pode me acusar de ser preguiçosa."

"Chloe, querida, não dissemos isso," disse minha mãe.

“Francamente, tenho certeza de que fiz mais horas de trabalho, seja lá o que isso signifique, na fazenda do que Oliver aqui já fez em qualquer lugar. E eu tive o sonho de fabricar uísque enquanto ele teve, eu simplesmente não tinha o seu fundo fiduciário para começar. ” Levantei-me, percebendo que precisava sair da sala antes de dizer algo que realmente queria e me arrepender. “Perdoe-me se não aproveitar esta oportunidade para receber ordens de você, Oliver. Mas preciso de um tempo para pensar sobre isso.”

Com isso, coloquei minha taça de vinho na mesa e saí correndo pela sala, pelo corredor e pela cozinha, abrindo a porta de vidro deslizante do quintal.

Eu precisava de um pouco de ar.

Algum espaço.

Alguma distância entre mim e aqueles olhos azuis. Aquele cheiro. Aquelas mãos.

Fazia anos desde que elas me tocaram, mas eu não tinha esquecido como era.

Eu não tinha esquecido nada.

Capítulo Cinco

Oliver

Antes

"Isso é tortura." Chloe falou entre dentes, um sorriso estampado no rosto.

"Eu sei. Desculpe. ” Fiz o mesmo. Nossas mães pairavam com suas câmeras digitais como abutres, tirando foto após foto de nós e do resto dos meus amigos e seus encontros totalmente enfeitadas com trajes formais.

Bem, alguns de nós estavam completamente vestidos com trajes formais.

"Esses shorts parecem tão estúpidos," Chloe me disse, lutando com a palavra estúpido enquanto continuava a sorrir. "Vocês não podiam pagar ternos?"

Ela estava se referindo aos shorts que meus amigos e eu escolhemos usar com nossas camisas e blazers azul marinho. Meus shorts eram de um vermelho pálido, mas todos os tons do arco-íris formal estavam representados: verde kelly, rosa salmão, azul marinho, amarelo limão. Mocassins, sem meias. Também usamos gravatas-borboleta. O meu era listrado de vermelho e azul, e eu pensei que parecia muito foda, na verdade.

“Esta é uma escolha. Não é uma circunstância, ” assegurei a ela quando nossas mães finalmente pararam para chorar, abraçar e dizer coisas como *se eu não pudesse acreditar que essa é a nossa idade.*

Chloe levantou uma sobrancelha. "Sério."

"Sim. Não queremos ser como qualquer outro cara que já foi ao baile. Estamos proclamando nosso individualismo."

“Combinando calças curtas. Entendi."

"Eles não estão combinando, eles estão coordenados. E por que devemos ser forçados a usar smoking ou terno? Nós estamos nos formando. Estamos cansados de regras, e estamos aderindo ao homem."

Chloe revirou os olhos. “Jesus Cristo, Oliver. Olhe a sua volta. Vocês são o homem.”

Olhei para os meus amigos e tive que admitir que todos eram ricos e privilegiados, indo para escolas cobertas de hera onde estudaríamos negócios, direito, política ou medicina, seguindo os passos de nossos pais, o que provavelmente nos levaria de volta aqui em uma grande casa de tijolos perto da água, onde morávamos com nossas primeiras esposas, filhos e cachorros. Navegamos no verão, esquiamos no inverno, participamos de clubes de campo, jogamos golfe nos fins de semana e tênis depois do trabalho. Depois de um tempo, alguns de nós provavelmente se divorciam e se mudam para um apartamento no parque, onde nossos filhos furiosos são forçados a passar um tempo conosco. Talvez nos casemos novamente e recomeçamos o ciclo. Era meio deprimente, na verdade, quão claramente eu podia ver tudo.

Mas Chloe estava certa. Uma coisa que provavelmente não seria, seria impotente ou pobre. Eu deveria me sentir mal com isso?

"Ei, não é minha culpa que minha família tenha dinheiro," disse a ela. "O que você quer que eu faça?"

"Eu não sei, talvez use alguns de seus milhões para fazer a diferença no mundo? Fazer algo significativo?”

"Damos muito à caridade."

"Como o quê?"

Eu não fazia ideia, mas tinha certeza de que minha mãe fazia parte de pelo menos três organizações filantrópicas. Eu inventei algumas merdas. "Os Shriners," eu disse a ela. "Aquelas pessoas com chapéus engraçados que tocam a campainha do lado de fora dos supermercados no Natal."

Chloe bufou. "Eu acho que você confundiu seus chapéus de caridade. O toque da campainha é para o Exército da Salvação."

"Oh. Bem, tenho certeza de que damos a ambos. E vou doar meu tempo para um acampamento de vela para crianças carentes neste verão."

"Você vai?" Ela pareceu surpresa. "Isso é legal."

"Sim." Eu quase esqueci que minha mãe havia me convencido a fazê-lo. No começo, eu reclamei porque isso significava acordar na madrugada, e seria seriamente o tempo que planejava passar em meu próprio barco neste verão, trabalhando em meu bronzeado e tentando reconquistar Caitlyn Becker. Ficamos juntos o ano todo, até que eu estraguei tudo brincando com uma estudante do segundo ano antes do baile. Caitlyn descobriu e me largou na semana passada. *Talvez eu devesse contar a ela sobre o acampamento, pensei.* Chloe estava me olhando meio diferente agora, como se ela me visse sob uma luz nova e mais favorável.

A última vez que saímos, ela ficou chateada com algum comentário que fiz sobre seu namorado estúpido, Chuck. Eu não estava arrependido. Aquele cara era um maldito idiota. Eu nem me lembro exatamente o que eu disse, talvez algo sobre ele ser o motivo pelo qual o fundo genético precisa de um salva-vidas, mas ela me atacou, me acusou de ser um idiota privilegiado, crítico e preparatório para a escola. Uma ovelha de blazer azul marinho e calça cáqui.

Às vezes eu me preocupava que ela estivesse certa.

Mas eu ainda achava que estava bem.

Ela parecia bem esta noite também. Como o resto das meninas, ela usava um vestido longo sem alças e usava coisas brilhantes nas orelhas e no pescoço. Seu cabelo escuro estava arrumado, o que a fazia parecer mais

velha e mais sofisticada. Isso também significava que a tatuagem dela era visível na parte superior das costas, isso era algo que as outras meninas do grupo definitivamente não tinham. Era uma linha de um livro ou algo assim, mas eu esqueci qual. Ela disse que seus pais ficaram tão furiosos com ela por conseguir isso sem permissão que a deixaram de castigo por um mês. Tirou suas chaves, seu telefone, sua liberdade.

Ela também disse que valeu a pena. Eu cavei isso.

As mães estavam fazendo as meninas se alinharem sozinhas para uma foto, e eu assisti todas elas sorrirem para a câmera. Seus dentes eram todos muito, muito brancos, mas seus vestidos eram de cores diferentes. Pareciam uma linha de sabores de iogurte congelado no supermercado. A de Chloe seria fundamental, pensei, mas até eu sabia que provavelmente não era algo que eu deveria dizer em voz alta.

Ela era definitivamente a garota mais baixa do grupo, mas na minha opinião, ela era a mais gostosa, outra coisa que eu não diria em voz alta. Ela entenderia errado e acharia que eu *gostava dela*, ou me bateria. Estávamos bem perto, mas nem sempre parecia uma escolha. Mesmo esta noite foi criada por nossas mães. E se seus olhos escuros e covinhas às vezes flutuavam na minha cabeça enquanto eu estava me masturbando no chuveiro, não era de propósito.

"Então, o que aconteceu com Chuck?" Perguntei a ela mais tarde, enquanto oscilávamos desajeitadamente na pista de dança, minhas mãos nos quadris, as dela nos meus ombros.

Ela encolheu os ombros. "Nós terminamos."

"Bom." Então não pude resistir a soltar um soco. "Até você pode fazer melhor do que aquele idiota."

Ela olhou para mim. "O que aconteceu com Caitlyn?"

"Eu a traí."

"Com quem?"

"Alguma estudante do segundo aleatório."

"Por quê?"

"Eu não sei." Tentei me lembrar por que fiz isso. "Caitlyn não estava por perto uma noite e essa garota era fofa."

Ela balançou a cabeça. "Você é um porco."

"Sim, foi estúpido," eu admiti. “Na verdade, quero recuperar Caitlyn. Pelo menos para o verão. Eu não quero ir para a faculdade com uma namorada."

"Você ama ela?"

"Eu não sei. Talvez. Eu amo os boquetes que ela me dá.”

Chloe me bateu no peito e emitiu um som de nojo. “Você é realmente o pior. O que estou fazendo aqui?”

“Ficando sem fundamento. ” Sua mãe havia encurtado o castigo pela tatuagem em duas semanas depois que ela concordou em ser meu encontro hoje à noite.

"Oh sim." Ela fez uma careta. "Acho que vou ter que sofrer com isso."

Mas, na verdade, nos divertimos bastante. Ao contrário de Caitlyn, Chloe realmente não se importava se eu fizesse um burro comendo verme no chão. Ela podia conversar com qualquer pessoa, até os adultos, e ria de todas as minhas piadas. Era confortável e divertido estar com ela, como nos velhos tempos. E ela parecia tão fodidamente bem naquele vestido. Nós nunca tínhamos brincado antes, mas eu a peguei olhando para mim uma ou duas vezes, como se ela estivesse aberta a isso. Eu não conseguia decidir como me sentia sobre isso.

Depois que o baile terminou, voltamos para a casa do meu amigo Jeff para uma festa na piscina, e todos os meus amigos estavam babando sobre o corpo de Chloe em seu biquíni branco acanhado. Fiquei em silêncio, embora a verdade seja dita, eu também estava babando. Desde quando ela

tinha conseguido aquelas curvas? Estiveram lá dentro daquele vestido cor limão a noite toda? Eu me perguntava como elas se sentiriam sob minhas mãos.

“Pemberton, você não se importa se eu acertar, não é? ” Perguntou Lowell, com os olhos em Chloe enquanto ela se afundava na banheira de hidromassagem com outras garotas.

"Sim, eu sei," eu disse, percebendo que me importava muito mais do que eu pensava, e não apenas porque eu achava que Lowell era um idiota. "Então nem pense nisso."

Todos os caras me deram uma merda sobre minha reação, e Lowell começou a ficar na minha cara um pouco, então eu os deixei e fui me espreguiçar em uma espreguiçadeira perto da banheira de hidromassagem. Eu não queria brigar com meus amigos na noite do baile. Na verdade, eu queria sair com Chloe mais do que queria estar com eles.

Quando ela me viu sentado sozinho no escuro, saiu, enrolou uma toalha em volta de si e caiu na cadeira ao meu lado.

"Ei," ela disse sobre a música. "O que há de errado?"

"Nada."

"Nada?" Ela deitou-se, cruzando as pernas nuas no tornozelo. "Eu não acredito em você."

"Meus amigos estão sendo idiotas."

“Ah. ” Ela olhou em direção à piscina, onde Lowell estava ocupado flexionando a prancha de mergulho. "Esse cara é um idiota, com certeza."

"Ele acha que você é gostosa."

"Aí credo. Foda-se ele.”

"Ele me perguntou se eu me importaria se ele fodesse você," eu disse a ela, sentindo a oportunidade de ser um herói. Talvez ela seja grata o suficiente para colocar a mão na minha calça ou algo assim.

"O que você disse?"

"Eu disse a ele para ficar longe de você." Colocando as mãos atrás da cabeça, senti orgulho de mim mesmo.

Exceto que ela ficou furiosa. "É isso que você está fazendo aqui sozinho? Me guardando? Porque eu não preciso que você faça isso. Eu posso cuidar de mim mesma."

"Tudo bem." Tanto para uma punheta de gratidão.

Um momento depois, ela perguntou. “Só por curiosidade, o que você faria? Se ele não ficar longe de mim, quero dizer."

"Como se ele tentasse algo com você e você não o quisesse?"

"Sim."

"Eu daria um chute na bunda dele."

"Você brigaria com seu amigo por mim?" Ela parecia surpresa.

"Não, eu chutaria a bunda dele. Não haveria muita briga. ” Não era verdade, Lowell era um cara grande, e eu provavelmente sofreria uma surra se eu desse um soco nele, mas Chloe não precisava saber disso.

“Oh. Bem... obrigada. ” Alguns minutos se passaram. Na piscina, as meninas estavam subindo nos ombros dos homens para um jogo da galinha[4] e na banheira de hidromassagem, um casal começou a se beijar. Fazia calor para o início de junho, mais de 21º, quase à meia-noite, e eu me sentia meio quente e suado, apesar de usar apenas uma sunga. Pensei em Chloe nos meus ombros, sua buceta na parte de trás do meu pescoço, suas pernas presas ao redor do meu tronco e meu pau começou a ficar duro.

Ótimo.

O que eu ia fazer se não desaparecesse? Eu poderia me esgueirar para o banheiro e cuidar dele sozinho? Não ajudou que uma brisa suave estivesse

4 O jogo da galinha é um jogo simétrico, baseado na história de dois rapazes que disputam o amor de uma garota.

vindo da direção de Chloe e eu juro por Cristo que cheirava a torta de limão.

"Oliver," ela disse.

“Sim? ”

"Você alguma vez pensa em mim?"

Gostaria de saber como diabos responder a essa pergunta sem levar um soco na cara. Ela estava olhando para minha virilha? "Pensar em você como?"

"Você sabe como."

Cruzei as pernas no tornozelo e tentei me refrescar. "Porque você está me perguntando isso?"

"Porque eu quero saber."

Eu ri. "Não tenho certeza de que você quer."

"Isso é um sim?"

"Sim," eu admiti. "Mas não é realmente minha culpa. Tenho dezoito anos e não pensamos em mais nada."

"As meninas pensam em sexo também, você sabe."

"Oh sim?"

"Sim. Muito."

A esperança e minha ereção aumentaram mais. "Então você pensou em mim assim?"

Ela riu. "Nem por um minuto."

"Foda-se," eu disse, o calor correndo no meu rosto.

"Desculpe. Apenas sendo honesta. Eu realmente nunca pensei em fazer sexo com você. "

Não disse nada porque estava muito ocupado ficando bravo por ela ter me enganado. Eu deveria ter pensado melhor do que ser honesto com ela.

"Eu ainda sou virgem," ela continuou. "Estou me salvando para o cara perfeito."

Eu bufei.

"Mas eu estava pensando em beijar você agora."

Eu olhei para ela e encontrei sua cabeça virada para mim. Ela estava falando sério, até onde eu sabia.

"Por que agora?" Perguntei.

"Eu não sei."

"Você ainda está pensando sobre isso?"

Outro aceno.

"Então te desafio a vir aqui." Eu disse, mas na verdade não achei que ela faria isso, então fiquei chocado quando ela se levantou da cadeira.

Movendo-se sobre a minha para que ela pudesse se deitar ao meu lado, pensei que meu pau fosse arrebentar da minha sunga. Isso era real?

Sem dizer nada, ela se esticou ao meu lado, a cabeça apoiada em uma mão, a outra ainda segurando a toalha entre os seios. Por enquanto, mantive minhas mãos trancadas atrás da cabeça, não confiava nelas.

"Então?" Ela disse depois de um momento.

"E daí?"

"Então eu te desafio a me beijar."

Com meu pulso martelando, alcancei a parte de trás da cabeça e puxei seus lábios nos meus. Eles eram macios e doces como algodão doce. Eu a beijei levemente por talvez dez segundos e me afastei. "Como foi isso?"

"Agradável. Muito bom."

"Muito bom?"

"Bem, Jesus, Oliver, se eu te desafiei a me beijar, faça como você quer."

Deus, ela me deixava louco. Eu nem sabia se ela estava flertando comigo ou me insultando, mas se ela quisesse que eu a beijasse de verdade, eu faria. Apertei minha mão em seus cabelos molhados e trouxe seus lábios de volta aos meus, desta vez, abri minha boca e inclinei minha cabeça, beijando-a com mais força e mais profundidade. Enfiei minha língua na boca dela. Mordi o lábio inferior dela. Eu a arrastei em cima de mim para que seu corpo cobrisse o meu. Eu sabia que ela podia sentir o quanto eu estava duro, mas não me importei, ela pediu isso. Eu a beijei até que ela mal conseguia respirar e ela colocou a mão no meu peito enquanto ela ofegava por ar.

"Oliver," ela sussurrou. "Devemos parar."

"Por quê?"

"Porque as pessoas podem ver."

"Então?"

"Então é o suficiente." Ela saiu de cima de mim e se levantou.

"Espere um minuto, é isso?" Eu me apoiei nos cotovelos. "Você me desafia a beijar você e agora está me deixando aqui assim?"

Ela levantou a toalha, enrolando-a em volta de si mesma. "Basicamente. Estou pronta para ir quando você estiver. Vou vestir roupas secas."

Fumegando, vi-a afastar-se, minhas mãos fechando os punhos. Eu sabia que realmente não tinha o direito de ficar com raiva dela, mas estava. Isso era uma armadilha! Por que ela me fez beijá-la assim? Agora eu ficaria todo azul e torturado e pelo resto da noite, talvez até pelo resto do verão, se Caitlyn não me levasse de volta.

Meninas. Elas eram tão fodidamente irritantes. *Especialmente* Chloe Sawyer.

Eu jurei que nunca mais aceitar um desafio assim dela novamente.

Mas eu fiz.

Capítulo Seis

Chloe

Antes

"Mostre-me o seu quarto," eu disse.

"Meu quarto?" Oliver olhou para mim engraçado e se inclinou mais perto do meu ouvido. A música no bar era alta e a multidão barulhenta. “Por que você quer ver meu quarto? É apenas um dormitório. É uma bagunça. E provavelmente fede.”

"Eu não ligo. Eu só quero ver isso. Estou entediada. ” Olhei por cima do ombro para Blair, minha colega de quarto de Purdue, que estava flertando descaradamente com o colega de Oliver de Miami Ohio. "Parece que eles não estão prontos para partir ainda."

"Sim, eu também estou entediado." Ele deu de ombros. "Acho que poderíamos."

"Legal. Vou dizer a ela que voltaremos logo. ” Então hesitei. A irmã de Blair estava aqui em algum lugar, ela era da classe alta e estávamos no apartamento dela hoje à noite, mas eu não fazia ideia de onde ela estava. Eu não queria deixar minha colega de quarto assustada. "Ele não vai ser um idiota, não é? Eu não a deixarei sozinha com ele se ele for.”

"Quem, Beekman?" Oliver bufou. "Nah, ele é inofensivo."

"Ok, me dê um segundo." Fui até Blair e sussurrei em seu ouvido. "Ei. Oliver e eu estamos decolando um pouco. Nós voltaremos."

Ela levantou um dedo para Beekman e virou-se para sussurrar de volta. “Você tem certeza disso? Ainda acho que é uma ideia idiota."

"Sim. Tenho certeza. ” Revirei os olhos para sua expressão duvidosa. “Olha, eu só quero acabar logo com isso. A escolha é minha, então pare de me assediar."

"Ok, ok," disse ela, me dando um abraço. "Mas volte rápido ou ficarei preocupada. E tenha cuidado.”

"Eu vou." Eu voltei para Oliver. "Ok, eu estou pronta."

Do lado de fora, o ar do final do outono estava nítido quando descemos a High Street da parte alta de Oxford em direção ao conjunto de dormitórios nos limites do campus. Em uma noite de sábado, as calçadas estavam lotadas de estudantes saindo para se divertir. Parecíamos ser os únicos caminhando na direção oposta.

"Este campus é bonito," eu disse.

"Sim."

"Você gosta de suas aulas?"

Ele encolheu os ombros. "Sim."

"Seu companheiro de quarto parece legal."

"Sim."

Era como tentar conversar com uma parede de tijolos, mas tudo bem, eu não vim até aqui para uma conversa intelectual cintilante. Bem, tecnicamente, Blair e eu viemos visitar a irmã dela, mas eu também estava em uma missão pessoal.

"Você já voltou com essa garota?" Eu perguntei, puxando minhas mãos dentro do meu suéter.

"Que garota?"

“A garota que largou você logo antes do baile. Aquela que deu os bons boquetes. ” Fazia apenas cinco meses desde aquela noite, mas parecia ter sido para sempre. Ir para a faculdade fez minha vida anterior parecer como se alguém a tivesse vivido.

Oliver riu. "Oh sim. Caitlyn. ”

"Correto. Caitlyn.

"Não, não voltamos juntos."

Bom. Uma namorada teria sido uma complicação. "Como está sua família?" Perguntei.

"Eles estão bem. Hughie entrou no programa de MBA de Harvard para que meus pais sejam todos nerds."

"Harvard, uau."

Oliver resmungou algo que eu não ouvi.

"E como está sua irmã, Charlotte?"

"Bem. Ela veio com meus pais para visitar no mês passado. ”

Eu já havia esgotado todos os tópicos de conversa quando subimos as escadas do dormitório do terceiro andar de Oliver. Enquanto caminhávamos pelo corredor, que como sugerido, cheirava muito mal, como um vestiário e roupas velhas e suadas, ele me fez uma pergunta. "Você gosta da Universidade Purdue?"

"Sim. É muito legal. Acabei com uma ótima companheira de quarto, então isso ajuda.”

"É isso aí." Ele parou em uma porta de madeira com uma placa de apagar seca, sobre a qual estava escrito COMER MINHAS BOLAS. Ele destrancou a porta e a abriu, gesticulando para eu entrar primeiro.

Era um dormitório típico, duas camas de solteiro e duas mesas com lâmpadas utilitárias ligadas a elas estavam ao longo das paredes. Uma das lâmpadas estava acesa. A janela estava em frente, à sombra, e havia um armário em ambos os lados da porta. Nenhum tapete no chão de madeira. Um edredom azul marinho e um listrado azul e branco. Nenhuma cama estava arrumada, e havia chapéus de beisebol, tênis e moletons espalhados ao redor. Era um contraste gritante com o meu dormitório, Blair e eu tínhamos conjuntos de edredons Paisley combinando para nossas camas de solteiro, um tapete de coordenação e travesseiros decorativos, graças a uma viagem de compras a Target que havíamos combinado antes. Mantivemos tudo bem arrumado.

"É bom," eu menti, fungando. “E não cheira muito mal. ” Cheirava meio bom, na verdade, como a colônia que Oliver usava na noite do baile. A noite em que nos beijamos na espreguiçadeira. Eu não tinha esquecido disso. Na verdade, eu pensei bastante sobre isso desde então. Essa foi uma das razões pelas quais eu estava aqui.

Cruzando os braços sobre o peito, fui para o quarto. Ouvi Oliver suspirar e a porta se fechou atrás de mim.

"Qual é a sua?" Eu perguntei, olhando para as camas antes de olhar para ele.

"Aquela." Ele apontou para o edredom listrado e eu me sentei ao pé de sua cama. Foi quando notei os lençóis de veleiro com monograma. *Claro*.

Eu bati no colchão dele algumas vezes, tentando criar coragem para dizer o que vim aqui para dizer.

"Então o que você quer fazer?" Ele perguntou, enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans. "Estou com fome. Nós poderíamos ir..."

"Eu quero fazer sexo," anunciei, olhando-o bem nos olhos.

O queixo dele caiu. "O que?"

"Eu quero fazer sexo."

"Comigo?"

"Sim com você. Por que mais eu estaria aqui? ”

"Eu não tenho a menor ideia." Ele balançou a cabeça. "Desde que você mandou uma mensagem e disse que estava vindo para cá e queria sair, eu pensei que era estranho."

"O que há de tão estranho nisso? Nós somos amigos, não somos?"

"Sim, mas..." Ele lutou por palavras. "Eu não sabia que era isso que você queria dizer. Eu nem tenho notícias suas desde o baile.”

"Eu sei." Baixei a cabeça um pouco e olhei para ele através dos meus cílios. "Você ainda está bravo por aquela noite?"

"Mais ou menos." Ele cruzou os braços musculosos sobre o peito. Ele completou um pouco desde que chegou à faculdade. "Você me incentivou a brincar com você, e então você decolou."

“Eu não seduzi você. Eu te desafiei. ” Recostei-me nas mãos e balancei os pés. "Não é minha culpa que você não resistiu."

Uma carranca apareceu em seu rosto. "Bem, eu não estou fazendo sexo com você."

"Por que não?"

"Porque é uma armadilha. Você vai me desafiar a tirar minhas calças ou alguma coisa assim, e eu vou ficar todo excitado, e então você vai decidir no último segundo que você realmente não quer me foder, você está com raiva de seu pai ou algo assim, e você...”

"Oliver, não é isso que é."

Ele me olhou com cautela e deu um passo para trás, caindo na cama de seu companheiro de quarto em frente a mim. "Então, o que é?"

Respirei fundo e lancei o discurso que havia preparado. “Adiei fazer sexo quando todos os meus amigos estavam fazendo isso no ensino médio,

porque eu queria que fosse certo e significativo, com o cara perfeito. Mas agora acho isso idiota."

"Foi estúpido também."

Eu ignorei isso e continuei. “Quanto mais adia, mais isso se acumula na minha mente. Quero sair do caminho pela primeira vez, para que não pareça algo tão importante."

"Você está bêbada?" Ele perguntou, apertando os olhos para mim.

"Não! Hoje não tomei uma gota de álcool. ” Levantei-me e comecei a andar de um lado para o outro entre as duas camas. "Olha, todas as minhas amigas estão sendo pressionadas a fazer sexo com esses idiotas totais que não as respeitam e as tratam como merda. Quero que a minha primeira vez esteja de acordo com alguém que conheço e confio.”

"Você confia em mim?" Ele parecia surpreso.

"Até certo ponto," eu disse cuidadosamente. "Quero dizer, eu nunca sairia com você, mas para os meus propósitos atuais, você o fará."

"Eu vou?" Ele se levantou e estufou o peito. "Você sabe que existem muitas garotas morrendo de vontade de dormir comigo. Não preciso ser sua merda de confiança apenas para transar.”

"Eu sei," eu disse a ele. “E acho que sua experiência será útil. Essa é outra razão pela qual eu escolhi você."

Eu estava deixando de fora a terceira razão, porque não queria dizer isso em voz alta, que nosso beijo na noite do baile ainda tinha o poder de me excitar sempre que pensava em seu corpo sob o meu e na maneira sensual como ele beijava. Fiquei atraída por Oliver sem ter uma queda por ele, o que o tornou o candidato perfeito para me ajudar a alcançar meu objetivo.

Ele continuou olhando para mim, como se não tivesse certeza se isso era uma piada ou um sonho. "Por que você nunca namorou comigo?"

"Porque eu te conheço há muito tempo e também te conheço. Sua prioridade é um bom momento. Você nunca seria fiel a mim. Além disso, você é imaturo, vaidoso, mimado...”

"Ok, ok." Ele levantou uma mão e franziu a testa. "Eu entendi o ponto."

"Então você vai fazer isso?"

"Como é que eu sinto que eu deveria te ensinar sobre ter mais respeito por seu corpo?" Ele perguntou, balançando a cabeça. "O que diabos está errado comigo agora?"

“Eu tenho respeito pelo meu corpo. ” Como eu sentia que ele talvez não concordasse com o meu plano, decidi levá-lo ao próximo nível.

Primeiro passo. Agarrei a parte de baixo do meu suéter e o chicotei sobre minha cabeça, deixando-o cair no chão.

O pomo de Adão dele balançou quando seus olhos caíram no meu peito. Por baixo do suéter, eu usava uma blusa preta muito justa com um decote e um sutiã push-up. O olhar em seu rosto era exatamente o que eu estava esperando. Os meninos eram tão previsíveis.

Passo dois. Tirei a blusa e a deixei cair dos meus dedos. "Vamos. Diga sim. Você não quer? "

"Sim, eu quero," ele respondeu, sua voz bruta, seu olhar nos topos arredondados dos meus seios acima do topo daquele sutiã ridículo. Quando eu o tirar, ele provavelmente se sentiria enganado.

“Bom. ” Hora do passo três. Cheguei às minhas costas e soltei o sutiã. Mas antes que escorregasse dos meus ombros, ele fechou os olhos com força.

“Jesus, Chloe. Que porra você está fazendo comigo? Eu estou todo...” Ele engoliu em seco e se contorceu antes de abrir um olho e ajustar a virilha da calça jeans. "Confuso."

"Por quê?"

Ele olhou para mim seriamente. "Porque o sexo sem compromisso com uma garota gostosa é praticamente o sonho de um homem, e eu estou sentado aqui tentando me convencer a não fazer isso. Eu sinto que estou na porra da Zona de Amigo."

“Olhe, Oliver. Eu quero isso. Eu pensei sobre isso. Quero perder minha virgindade e quero que seja com você. ” Comecei a prender meu sutiã novamente. "Mas se você não estiver disposto e capacitado, precisarei encontrar..."

"Espere, espere, espere apenas um minuto," disse ele, levantando o peito novamente, as mãos nos quadris. "Eu nunca disse que não estava disposto. E eu definitivamente sou capaz.”

Eu olhei para ele. "Então eu te desafio a provar isso."

"Você vai." Ele pegou o sutiã, mas eu o segurei no lugar.

"Há apenas algumas coisas que temos que concordar primeiro."

Ele gemeu. "Eu sabia. O que?"

"Número um, usamos proteção."

“Duh. Próximo."

“Esse é o nosso segredo. Nós nunca dizemos a ninguém que aconteceu.”

"Bem. Próximo."

“Isso é algo único. Nada muda entre nós. Portanto, não há textos estranhos ou telefonemas ou tratando um ao outro de maneira diferente. Não nos gostamos depois."

"Eu não gosto de você agora."

Eu sorri e deixei o sutiã cair. "Perfeito."

Suas mãos estavam nos meus seios antes que eu pudesse respirar, e ele me empurrou de volta para sua cama tão rápido que senti como se o vento tivesse sido nocauteado em mim.

De alguma forma, eu não sei como, já que ele nunca pareceu tirar as mãos do meu corpo, ele tirou o henley azul marinho e o que quer que ele usasse por baixo dele e se esticou acima de mim com o peito nu no meu. Parecia meio quente e pesado de uma maneira agradável, mas então a sensação se foi, substituída por uma diferente quando sua boca viajou pela minha garganta e peito e sobre cada peito. Meus mamilos endureceram e formigaram, enviando pequenos raios de excitação profundamente em minha barriga. Oliver não foi o primeiro a chegar tão longe comigo, mas ele era definitivamente o mais hábil. Ele fez coisas com os lábios e a língua que me fizeram ofegar e arquear para fora da cama. Minhas mãos se moveram por vontade própria, passando em seus cabelos escuros. Meus dedos se fecharam em punhos.

Eu meio que esperava que ele fosse direto aos negócios, então fiquei surpresa que ele parecesse querer tomar seu tempo. Enquanto sua boca se movia de um seio para o outro e voltava, como se ele não pudesse decidir qual era o seu favorito e tivesse que continuar provando os dois, uma de suas mãos deslizou entre as minhas coxas e ele me esfregou lento, mas firmemente do lado de fora da minha calça jeans. Isso não era algo novo para mim também, mas parecia que era porque ninguém havia me tocado lá enquanto me beijava dessa maneira. O efeito era vertiginoso e fez meu corpo parecer flexível e líquido. Quando ele desabotoou e abriu o zíper do meu jeans, eu estava pronta para isso. Eu queria mais.

Ele deslizou a mão dentro da minha calcinha, mas não se apressou a enfiar o dedo dentro de mim, ele foi devagar, esfregando círculos sobre o meu clitóris antes de me acariciar suave e superficial, sua língua ainda provocando meu mamilo. Ele foi tão devagar que, na verdade, comecei a ficar impaciente. Não era para ser romântico.

"Oliver," eu sussurrei, segurando seu cabelo para puxar sua cabeça. "Tire meu jeans."

Sem uma palavra, ele foi para o pé da cama e arrancou meus sapatos e meias, meus jeans e roupas íntimas. Antes que eu pudesse me sentir

estranha por estar completamente nua na frente dele pela primeira vez, ele largou o resto de suas roupas e deitou-se ao meu lado.

Desta vez, ele me beijou de verdade, e eu percebi por que aquele beijo na noite do baile ficou comigo. Oliver era um ótimo beijador. Ele tinha uma boca generosa com lábios carnudos e exuberantes que comandavam um beijo da mesma maneira que um general comandava seus homens. Ele se apoiou em um braço e alcançou entre as minhas pernas com a outra mão. Desta vez eu fiz o mesmo, um pouco hesitante no começo, mas descobrir o quão duro ele estava, e ouvir o gemido no fundo de sua garganta quando eu passei minha mão em torno dele, reforçou minha confiança.

Ele deslizou um dedo dentro de mim quando sua língua acariciou a minha. Então dois. Movi meu punho para cima e para baixo no comprimento quente e rígido de seu pau, e logo ele começou a empurrar a tempo de meu ritmo. Sua respiração veio cada vez mais rápido. Puxando os dedos do meu corpo, ele esfregou a umidade sedosa sobre o meu clitóris com as pontas dos dedos. Eu queria me mover contra a mão dele, mas estava muito constrangida. Não era para ser sobre prazer. Eu não precisava de sedução.

Ele ficou escorregadio dentro da minha palma. "Você tem alguma coisa?" Eu sussurrei, meu coração batendo forte.

“Sim. ” Subindo em cima de mim, ele saiu da cama, foi até a cômoda e abriu a gaveta de cima.

Eu não conseguia tirar os olhos dele, nunca tinha visto um cara completamente nu andando por aí antes. O corpo de Oliver estava magro e tenso, com sulcos no abdômen, ombros musculosos e pernas peludas. Sua ereção sobressaiu do corpo, apontando diagonalmente para o teto. Eu quase ri de puro nervosismo, mas no segundo seguinte ele abriu a embalagem do preservativo e começou a enrolá-lo em seu pênis, e algo sobre vê-lo fazer isso roubou minha respiração.

Então ele voltou.

"Você ainda tem certeza de que quer fazer isso?" Ele perguntou, estendendo-se sobre mim.

Abri minhas pernas mais largas, para que ele pudesse se enfiar entre minhas coxas. "Sim."

"Porque agora é a hora se.."

"Sabe, Oliver, eu realmente não imaginava toda essa reação. Eu pensei que você faria isso sem falar."

"Não tenho permissão para conversar?"

"Não. Eu só preciso de um pau descomplicado para isso."

"Jesus." Ele alcançou entre nós e meio que apontou a ponta de sua ereção entre as minhas pernas, como se estivesse prestes a atirar um foguete através de um arco. "Essa deve ser a coisa mais estranha que eu já fiz."

"Apenas faça," eu disse sem fôlego. "Blair vai se preocupar se eu não voltar ao bar logo."

Ele fez isso. Não demorou muito, tenho que dizer.

Não que eu não tenha gostado um pouco. A verdade era que era bom estar pele com pele com Oliver. Seu corpo era quente e forte, e ele cheirava a sal e masculino. Nem doeu tanto quanto eu pensava.

Mas desafiadoramente me impedi de qualquer vibração de prazer dentro de mim. Eu não queria aproveitar muito isso. O ponto de fazer sexo com Oliver não era para satisfazer o meu próprio desejo. Era para satisfazer minha curiosidade. Riscar a virgindade da minha lista.

Então eu não me movi como meu corpo queria, segurei minha língua em vez de ecoar os sons quentes e abandonados que Oliver estava fazendo, virei minha cabeça para o lado quando seus lábios se aproximaram dos meus e me disse que ele gozaria. Pelos segundos seguintes, seu corpo ficou imóvel e senti uma leve pulsação dentro de mim que me recusei a focar.

Então estava feito. Exatamente como eu havia planejado.

Exceto... algo não estava certo. Ficamos lá depois, o peito de Oliver no meu, sua respiração forte e rápida, seus lábios roçando minha têmpora. Então ele abaixou a cabeça, enterrando o rosto no meu pescoço. Ele beijou minha garganta. Engoli em seco.

Eu não estava me sentindo tão isolada da experiência como esperava. Eu imaginava que isso fosse mais como uma transação comercial, mas meu estômago estava todo dolorido. Eu estava dividida entre querer dizer a Oliver que minhas regras eram estúpidas e se ele quisesse me ligar, ele poderia, e seguir o plano original.

"Chloe," ele disse calmamente. "Talvez nós poderíamos..."

"Eu não consigo respirar," eu disse, empurrando seu peito. "Posso me levantar?"

"Oh... claro." Ele saiu de mim e eu rapidamente saí da cama.

Oliver e eu nos vestimos em silêncio, embora eu o sentisse olhando para mim como se houvesse algo que ele queria dizer. Eu não sabia o que esperar.

No caminho de volta ao bar, estava mais frio lá fora do que no caminho para o dormitório.

“Quer minha jaqueta? ” Ele me perguntou.

"Não. Eu estou bem. ” Eu não estava bem, estava congelando, mas nunca usaria a jaqueta de Oliver antes de fazermos sexo, então não usaria depois. Eu não queria que ele pensasse que esperava algo mais do que pedi. Em vez disso, puxei minhas mãos dentro das mangas da minha blusa.

Ele enfiou as mãos nos bolsos. Levou alguns minutos para ele falar novamente. "Então foi o que você pensou?"

"Eu acho que sim."

"E você está... ok?"

"Estou bem."

Andamos em silêncio por um tempo. Minha mente estava girando com todos os tipos de pensamentos, mas eu não estava com disposição para conversar. Verdade seja dita, eu estava com um pouco de medo de dizer algo que não deveria. Algo que eu me arrependeria. Eu tinha esse buraco estranho no estômago, como se não quisesse me despedir. Como se eu sentisse falta dele. Como se estivéssemos mais perto do que estávamos antes.

Eu tinha que seguir as regras, ou arriscava terminar com sentimentos por Oliver que não queria. Eu sabia como ele tratava as garotas que namorava, e eu nunca seria uma dessas garotas. Ele não as respeitou. Ele certamente não as amava. Ele só se importava em se divertir no momento e seguir em frente.

Eu nunca quis ser a garota que ele deixou para trás.

Capítulo Sete

Chloe

Agora

Oliver me encontrou na varanda cerca de vinte minutos depois que saí da sala, deitada em uma das espreguiçadeiras e olhando carrancuda para as estrelas.

"É uma festa particular?" Ele perguntou, sentando-se na espreguiçadeira ao lado da minha.

"Sim."

"Bem, estou ficando." Ele se esticou de costas, cruzando os braços sobre o peito. “Lindo aqui fora. Tão pacifico."

"Isso era."

“Vamos lá, Chloe. Não podemos encontrar uma maneira de trabalhar juntos? Que o passado seja passado e tudo isso?”

"Não tenho certeza."

Ele coçou a cabeça e cruzou os braços novamente. "Olhe. Não posso mudar o passado, mas posso tentar compensar você. Vamos deixar de lado nossas diferenças e trabalhar juntos. Deixe-me ajudá-la a realizar seu sonho. Eu sei que seria mais satisfatório me dizer para ir embora e fazê-lo por conta própria, mas não seja teimosa, ok? Seja esperta."

Eu olhei para ele, incrédula. “Estou sendo esperta, Oliver. Minha cabeça está me dizendo para não esquecer todas as coisas estúpidas que você me enganou no passado. Meu instinto diz que você não é confiável. Meu coração diz...”

"O quê?" Ele interrompeu, inclinando-se para mim. Ele colocou a mão no meu braço. “O que seu coração diz? Seja honesta."

Eu puxei meu braço fora de seu alcance e olhei para ele no escuro. "Meu coração está indeciso."

"Então, deixe-me convencê-la." A voz de Oliver suavizou. "Dê-me uma chance de mostrar a você por que a parceria é a maneira mais inteligente, fácil e rápida para nós dois conseguirmos o que queremos."

"E como isso vai funcionar?" Perguntei. "Por mim, descendo a Detroit para trabalhar em suas destilarias, com você dando todos os tiros?"

"Nem um pouco." Ele fez uma pausa. "Faça uma viagem comigo."

"O quê?" Eu gritei. "Você é louco?"

"Talvez." Ele riu. “Mas faça uma viagem comigo. Há algo que realmente quero que você veja, e uma história que preciso lhe contar."

"Qual é a história?"

"Primeiro diga que você fará isso."

"Para onde é a viagem?"

"Não é longe."

"Você não está me dando muito para continuar."

“Eu sei, mas prometo que fará sentido no final se você apenas disser sim no começo. Por favor, Chloe. ” Ele estendeu a mão e me tocou novamente, minha perna desta vez, a parte superior da minha coxa. "Eu quero fazer isso juntos."

“Você teve sua chance nisso. Você estragou isso."

"Você não acredita em segundas chances?"

Ele parecia sincero, e eu deixei ele deixar a mão na minha perna, mas algo estava me incomodando. "Porque agora? Por que, de repente, você quer fazer isso comigo?"

"Porque você é ótima no que faz. Sei o que você conseguiu aqui em termos de campanhas de marketing para a Cloverleigh, dos vinhos à pousada e ao negócio de casamentos. Você é ambiciosa, criativa e perspicaz, e eu sei que você trabalha duro. E para ser justo, não é realmente de repente. Eu teria chegado mais cedo, mas parecia mais prudente deixar algum tempo passar, dadas as... circunstâncias."

A bajulação não estava perdida para mim, mas fiquei em silêncio no momento, tentando fazer o que Ken disse e deixar as coisas afundarem antes de dar minha resposta. Enquanto eu estava ruminando, Oliver continuou.

"Eu sei que lidei mal com as coisas em Chicago," disse ele calmamente. Ele tirou a mão da minha perna e entrelaçou os dedos entre os joelhos. "Eu não deveria ter saído dessa maneira."

"Não se preocupe com isso," eu disse rigidamente. "Eu não me importo mais." Era uma mentira.

"Não tenho outra desculpa senão..."

"Eu não preciso ouvir sua desculpa." Isso era certo. A última coisa que eu queria era ouvi-lo confirmar em voz alta o que eu sabia todos esses anos, ele mentiu para mim naquele fim de semana inteiro. Que eu nunca tinha sido nada além de um jogo para ele. "Toda a experiência me ensinou boas lições sobre confiança. E você está certo sobre uma coisa: seria mais gratificante dizer para você se foder e fazer esse sonho acontecer sozinha, mas se eu fizer isso, levará muito mais tempo."

"Isso significa que você fará isso?"

"Significa que vou considerar." Sentei-me e coloquei meus pés no chão para nos encararmos. “Você tem uma semana para me convencer. Eu vou em qualquer viagem que você planejou. Eu vou ouvir a sua história. Darei a você a oportunidade de me vender esta parceria e por que vale meu tempo e esforço."

"É tudo o que estou pedindo."

"Se você conseguir me convencer, eu entro. Se não, não há acordo."

"Funciona para mim." Ele estendeu a mão.

Eu hesitei, mas eventualmente eu estendi a minha também, e ele a colocou dentro dele. Seu aperto era quente e forte, e o aperto de mão era sólido. Mas não era tudo negócio, um arrepio percorreu a parte de trás do meu pescoço com o toque dele. *Maldito seja.*

"Obrigado," disse ele. "Você não vai se arrepender."

Eu não tinha tanta certeza disso, mas soltei a palma da mão e reclinei na cadeira mais uma vez. Ele fez o mesmo e, por alguns minutos, ficamos ali deitados, lado a lado, ouvindo as conversas dos gatinhos e olhando para o céu.

“Isso me lembra a noite do baile. Lembra? ” Ele perguntou.

Claro que me lembrei. "Sim."

"Eu nunca entendi por que, do nada, você queria que eu te beijasse."

Eu sorri secretamente. "Bom. Espero que esteja torturando você há anos.”

"Diga-me o que você estava pensando."

Na verdade, eu queria que ele me beijasse porque ele estava tão bonito e pensativo deitado ao meu lado. E eu me diverti muito com ele naquela noite. Mas ele não merecia essa resposta. "Eu estava entediada. Você parecia solitário.”

"Entediada? Solitário?"

Ele parecia tão indignado que eu ri. “Suponho que havia uma boa quantidade de curiosidade envolvida. Você estava sempre se gabando de como as meninas estavam sobre você. Acho que queria saber do que se tratava toda a confusão.”

"Eu vejo. E esse beijo satisfez sua curiosidade sobre o porquê de eu ser tão garanhão?”

"Sim, na verdade." Eu olhei para ele novamente. "Eu pensei que você era um beijador muito bom."

"E ainda assim você foi embora."

Eu me senti orgulhosa do meu eu adolescente. "Sim. Porque eu não queria que fosse mais longe e não confiava em você para não me pressionar."

"Foda-se, eu nunca teria pressionado você assim."

"Talvez não," eu permiti. "Mas eu não estava me arriscando."

"Bem, você deve ter gostado, já que não demorou muito tempo para vir ao meu dormitório procurando por mais." Ele parecia convencido.

"Isso não era realmente sobre você. Era sobre mim.”

Agora era sua vez de rir. "Mentirosa. Você me queria. Você admitiu anos depois. ” Ele olhou para mim. "Lembra? Na festa de formatura de Hughie?”

"Sim. Eu lembro daquela noite. Obrigada por me lembrar de mais uma ocasião em que você me mostrou por que não se pode confiar. ” Balancei os pés no chão. "E com isso, eu lhe desejo boa noite."

“Chloe, vamos lá. Eu só estava..."

"Boa noite, Oliver." Antes que ele pudesse dizer outra palavra, levantei-me e fui para a porta deslizante da cozinha.

De lá, atravessei a casa escura, encontrei minha bolsa e chaves em uma mesa no corredor da frente e saí pela porta da frente.

Na viagem de vinte minutos para casa, senti tanto calor que tive que abaixar a janela e deixar o vento frio soprar no meu cabelo.

Por um minuto, deixei minha mente vagar de volta. Para a noite do baile. Para o quarto dele. Para a festa de formatura de Hughie. Para aquele inacreditável fim de semana que passamos juntos em um quarto de hotel em Chicago há sete anos.

Tivemos nossos altos e baixos, mas nossa química era inegável. Sabíamos exatamente como acender um ao outro em todos os sentidos, bons e ruins. Mas aquele fim de semana, *naquele fim de semana,* me fez acreditar que éramos almas gêmeas. Sinceramente, pensei que passaríamos o resto de nossas vidas juntos. Eu pensei que estava errada sobre ele.

Tão estúpida.

Essas memórias foram enterradas profundamente dentro de mim por anos. Mas talvez fosse bom eu desenterrá-las e deixá-las me fazer companhia durante a próxima semana. Oliver tinha um jeito de ficar sob a minha pele.

Eu não podia deixar.

"Tem certeza de que ficará bem sem mim um pouco?" Perguntei a Henry DeSantis na manhã seguinte no trabalho. "Minha mãe e April podem cobrir negócios relacionados a pousadas, mas é um período muito movimentado para a vinícola." Senti-me péssima por estar decolando durante a alta temporada.

Ele olhou para mim por trás do computador. “Eu vou ficar bem. ” Henry raramente estava em sua mesa durante o dia de trabalho, ele geralmente estava na vinha, servindo vinho na sala de degustação, dando

passeios pela vinícola a escritores, compradores ou sommeliers, mantendo suas linhas de engarrafamento, supervisionando o processo de fermentação ou participando de reuniões de marketing comigo, Mack, meu pai e vários outros membros da família. Mas nesta manhã eu o peguei verificando seu e-mail antes de ele sair. "Renee virá nesta semana," acrescentou.

“Oh ela vem? Isso é legal. ” Renee era a esposa de Henry. Eu não a conhecia muito bem, mas ela era uma talentosa designer gráfica e já havia trabalhado para nós no passado. "Nesse momento, provavelmente só ficarei fora por uma semana,” disse a ele, "mas as coisas estão um pouco no ar para mim neste momento."

"Foi o que seu pai disse ontem no telefone. Parece que talvez a destilaria possa acontecer, não é? Seu amigo quer fazer parceria e investir?”

Eu fiz uma careta. "Talvez. Veremos. Primeiro, preciso sobreviver uma semana com ele para saber se posso levá-lo como parceiro.”

Henry riu. "Você não se dá bem com ele?"

"É complicado. Vou tentar."

"Boa sorte."

"Obrigada," eu disse, saindo de seu escritório para o corredor. "Vou precisar." Em seguida, enfiei minha cabeça no escritório do meu pai. "Tem um segundo?"

"Para uma das minhas meninas, sempre." Ele sorriu. "Então você e Oliver estão saindo hoje, eu ouvi?"

“Sim, embora eu não tenha ideia para onde. Eu disse a ele que ele tem uma semana para me vender essa ideia de parceria.”

"Foi o que ele me disse hoje de manhã no café da manhã." Ele assentiu. "Eu acho inteligente. Ouça-o, obtenha todos os fatos e números. Ele não falou muito disso comigo."

"Eu vou. Tenho muitas perguntas a fazer. Na verdade, eu comecei uma lista ontem à noite. ” Quero saber exatamente como ele vê isso trabalhando conosco como co-proprietária do empreendimento. Não quero ser apenas seu parceiro silencioso. Eu quero dizer algo nas coisas.

“Bom para você, querida. Lembre-se de que ele tem mais experiência do que você."

Minhas mãos se fecharam em punhos. “Sim, eu sei pai. Não tenho certeza se estamos indo para Detroit ou o quê, mas vou manter contato com você."

"Parece bom. Divirta-se."

Depois disso, fui até a recepção da pousada, onde minha mãe estava de serviço.

"Aí está você," disse ela brilhantemente. "Oliver estava procurando por você."

"São apenas oito da manhã!"

"Eu acho que ele queria começar cedo hoje." Ela sorriu em aprovação. "Ele sempre foi tão ambicioso."

Eu estava morrendo de vontade de revirar os olhos, mas consegui me abster. Eu não queria que ninguém me acusasse de entrar nisso com uma atitude ruim. "Falei com Henry agora e ele diz que ficará bem sem mim esta semana. Aparentemente, Renée vai entrar e ajudar.”

O sorriso de minha mãe desapareceu e as rugas enrugaram sua testa. "Ela vai? A coitada.”

"O que há de errado?"

Ela suspirou. “Você não pode dizer nada sobre isso, mas eu a encontrei na semana passada na cidade e, quando perguntei como ela estava, ela caiu em prantos. Acontece que eles estão lutando com tratamentos de

fertilidade. Ela confidenciou que a última rodada de fertilização in vitro falhou."

"Oh. Isso é ruim."

"Ela estava tão chateada. Me lembrou quando Sylvia estava tentando engravidar."

Meus olhos se arregalaram. "Sério? Eu não sabia que Sylvia tinha feito fertilização in vitro."

"Ela não falou muito sobre isso. Você sabe como ela é privada. " Ela suspirou. "Mas foi muito difícil para ela. De qualquer forma, isso só mostra que você não deve esperar para sempre para começar a tentar ter filhos, " repreendeu minha mãe. "Você nunca sabe que tipos de problemas você pode..."

"Tchau, mãe. " Eu a deixei no meio da frase, sem vontade de ouvir outra palestra sobre adiar o casamento e a família. Eu não fazia ideia se isso estava nos cartões e não sentia nenhum desejo ardente de fazer isso acontecer. Eu tinha minhas mãos cheias de objetivos profissionais.

Graças a Deus que Frannie acabara de ficar noiva de Mack, nossa mãe podia incomodá-la sobre filhos agora.

No saguão da pousada, que estava começando a ficar lotado de convidados que desciam de seus quartos para o café da manhã, fui para a ala dos meus pais, que era a casa da fazenda original, apesar de ter sido ampliada e remodelada muitas vezes nos últimos 100 anos.

Eu entrei na porta lateral, que dava diretamente para a cozinha, onde encontrei Oliver encostado no balcão, bebendo uma xícara de café e olhando para o telefone dele. Ele estava de banho tomado e vestido, e seu cabelo ainda estava um pouco úmido, então parecia mais escuro do que realmente era. Seus shorts me fizeram rir, eles eram vermelhos.

"Bom dia," disse ele, olhando para cima da tela. "O que é tão engraçado?"

“Seu short. Ele me lembra do baile.”

Ele sorriu. "Oh, certo. Eu esqueci disso. Que bando de idiotas nós éramos.”

"Finalmente, algo em que podemos concordar." Coloquei uma cápsula no Keurig e peguei uma xícara de café. "Então, qual é o furo para hoje?"

"Imaginei que íamos dar uma volta, para que eu possa mostrar o lugar que quero que você veja."

"Quanto tempo dura a viagem?" Eu perguntei, assistindo minha xícara encher.

"Não por muito tempo. Mas eu estava pensando que poderíamos ficar lá a noite toda.”

Suspeita, olhei para ele por cima do ombro. "Ficar lá a noite toda?"

"Claro." Ele bebeu o café, cruzando os pés nos tornozelos.

"Tipo, em um hotel ou algo assim?"

Ele hesitou. "Ou algo assim."

Suspirando, puxei minha xícara da máquina e me virei para encará-lo. "Eu não estou dividindo um quarto com você, Oliver."

"OK."

“Esta não é uma espécie de reencontro para nós.”

"Entendi."

"E se eu não quiser ficar onde quer que você esteja me levando, eu não vou ficar."

"Justo."

Tomei um pequeno gole do café quente e o observei. Ele estava sendo muito agradável para ele. Ele parecia bonito e relaxado, como se não se importasse com o mundo. Sua camisa de cambraia azul macia dobrada,

mangas arregaçadas, não tinha rugas, e o ajuste perfeito mostrava sua forma atlética. Magro e musculoso, mas não musculoso demais. Por um breve momento, eu o imaginei nu, e meu estômago apertou. Tirei a imagem da minha cabeça.

"O que devo levar?" Perguntei.

“Nada muito chique. Roupas confortáveis são boas. Você vai querer um maiô. Tênis. Jeans e um moletom, caso esfrie.”

"Um maiô?" Eu levantei minha cabeça. "Onde diabos você está me levando?"

"É um segredo," ele brincou, seus olhos se iluminando. "Apenas confie em mim."

"Diz o garoto responsável pela minha perna quebrada."

Oliver pareceu ofendido. "Não forcei você a pular desse telhado. Você aceitou a aposta. E eu quebrei um osso também, você sabe.”

"Você nem tinha o que apostou!"

“Ok, não é um dos meus melhores momentos, concordo, mas também tivemos bons momentos. Lembra quando tínhamos doze anos e espionamos Hughie e Sylvia se beijando na varanda da frente?”

Eu ri. "Oh sim. Deus, eles eram tão loucos.”

"E quando levamos o Cadillac do meu pai para dar uma volta?"

"Definitivamente valeu a pena o castigo," eu disse, alegre com a memória.

"E minha mãe ainda não sabe qual de nós derrubou o vaso de porcelana de sua avó, jogando a etiqueta dos Caça-Fantasmas em casa."

Bebi meu café. "De nada."

Seu sorriso lento e desonesto me levou anos atrás. "Obrigado. Agora vá para casa e faça sua mala, depois me mande uma mensagem com seu endereço. Vou buscá-la às dez."

"Vamos sair tão cedo?"

"Não há tempo a perder, covinhas."

"Você tem que me chamar assim?" Perguntei. Não é que eu não gostasse tanto do apelido, mas isso sugeria uma certa proximidade entre nós, que eu não queria que ele assumisse.

"Sim," ele respondeu.

"Por quê?"

"Porque eu gosto do jeito que isso te incomoda."

Eu olhei para ele e saí da cozinha sem me despedir.

No meu caminho de casa, liguei para April e a informei.

"Oh meu Deus, eu me pergunto para onde ele está levando você!" Ela gritou.

"Eu não faço ideia. Ele diz que é um segredo."

“Uma viagem secreta? Isso é divertido."

"Talvez. Mas se eu não entrar em contato dentro de dois dias, verifique o porta-malas do carro dele.”

Ela riu. "Combinado."

Capítulo Oito

Oliver

Agora

Bati na porta da frente do condomínio de Chloe em Traverse City alguns minutos depois das 10:00 da manhã.

“Indo! ” Sua voz passou pelas telas de suas janelas abertas. Um momento depois, ela abriu a porta. "Ei. Entre. ”

"Ei." Entrei e ela fechou a porta atrás de mim. Seu lugar era longo e estreito, com uma sala de estar na frente e uma cozinha / sala de jantar na parte de trás. Seus móveis eram neutros, com pouquíssimos babados ou toques caseiros, como travesseiros ou cobertores, ou até arte nas paredes. Mas o piso de madeira era agradável e os armários da cozinha eram de um branco brilhante, e os balcões de pedra pareciam brilhantes e organizados.

"Só preciso de mais alguns minutos," disse ela, subindo uma escada acarpetada à esquerda. “Sabe, seria realmente bom se eu soubesse para onde estava indo. Nós iremos embora apenas uma noite, certo?"

Fora da vista dela, eu estremeci. "Sim, sobre isso..."

Ela apareceu novamente no pé da escada, com as mãos nos quadris. "Sobre o que?"

Eu fiz o meu melhor para ser legal. Tudo dependia de eu ser capaz de convencê-la a confiar em mim. “Bem, eu tive algumas ideias diferentes. Uma foi que, quando terminarmos a nossa viagem de negócios, poderíamos ir para a casa da minha família em Harbor Springs."

Ela olhou para mim. "Por quê?"

“Por diversão, Chloe. Quando foi a última vez que você tirou férias?"

"Não tenho certeza."

“Viu? Você deve dar um tempo. Não é muito longe, o tempo deve estar lindo a semana toda. As famílias de Hughie e Charlotte também estarão lá, comemorando os noventa anos da vovó. Eu sei que ela adoraria que você estivesse lá também.”

Para minha surpresa, ela realmente parecia estar considerando. "Gosto da casa da sua família."

“Podemos nadar, pegar o barco, praticar esqui aquático, jogar croquet, tênis, tomar uma bebida na varanda da frente…”

"Parece tentador."

"Não é? Vamos lá, você merece. Dê alguns dias de folga, venha dar um oi à minha família e voltará ao trabalho revigorada, descansada e pronta para começar nosso novo empreendimento.”

Ela me encarou com um olhar, arqueando uma sobrancelha. "Ainda não concordei com esse empreendimento."

"Você irá."

Soltando um suspiro, ela se virou e começou a subir as escadas novamente. "Venha aqui em cima. Preciso de ajuda para fazer as malas."

"Feliz por isso." Eu a observei subir, achando impossível manter meus olhos longe de suas pernas naqueles pequenos shorts que ela usava. Seus membros não eram longos, mas eram fortes e macios, e eu me lembrei deles enrolados em volta de mim como se fosse ontem. "Vou pegar algo do meu carro. Eu vou chegar em um segundo."

"OK. Apenas volte para dentro."

Saí pela porta da frente e abri a traseira do meu SUV. Eu tinha várias coisas lá atrás: a pequena mochila que usei em Cloverleigh, uma mochila maior por alguns dias em Harbor Springs, uma grande mochila preta cheia de tudo o que precisávamos para a caminhada noturna que planejei, e um pacote de carvão de tamanho médio que comprei para Chloe. Com uma oração rápida que ela concorde com a caminhada, peguei a mochila e voltei para dentro.

No topo da escada de sua casa, havia um banheiro e duas portas de um longo corredor. A mais próxima estava aberta e revelou o que parecia ser um quarto de hóspedes e um escritório. Havia uma cama de solteiro, uma mesa de cabeceira com um abajur e uma mesa. Continuei pelo corredor em direção à segunda porta, que também estava aberta.

Chloe olhou para mim de onde estava olhando pilhas de roupas dobradas em sua cama bem arrumada. "Você pode entrar. Está tudo bem."

Entrei no quarto e coloquei a mochila em sua cama.

Ela olhou estranhamente. "O que é isso?"

"É uma mochila para caminhadas."

"Eu posso ver isso." Ela encontrou meus olhos com cautela. "O que está fazendo na minha cama?"

"Bem, você precisará de uma para a nossa caminhada noturna, e eu não tinha certeza de que você tinha uma, então eu a comprei," eu disse, sentando em uma poltrona em um canto do quarto dela. "De nada."

Ela olhou para mim por mais alguns segundos. "Caminhada durante a noite?"

"Você vai amar."

"Uma caminhada noturna... com *você*?"

Fechei meus dedos atrás da cabeça. "Obviamente."

"Onde vamos dormir?"

"Numa tenda. Eu já a tenho na minha mochila, então você não precisa se preocupar com o peso dela, ” eu disse, esperando parecer pensativo e generoso.

"Uma *barraca*?"

"Já existe um saco de dormir e uma embalada na minha mochila, espero que você não se importe que eu os tenha escolhido, mas eles são os melhores, é claro..."

"Claro."

"...e eu tenho toda a comida e água que precisamos também. Tudo que você precisa são de algumas roupas e alguns outros itens."

Por um segundo, ela não disse nada. E então ela balançou sua cabeça. "Você é inacreditável."

"Não é nada, realmente. Pense em tudo isso como um presente de aniversário antecipado. " Sorri benevolentemente.

Ela pegou uma pilha de roupas e empurrou-a de volta para uma gaveta da cômoda. "Eu não estou lhe agradecendo, Oliver. Porque eu não vou fazer uma caminhada noturna com você. Então você pode levar os presentes de volta para a loja."

"Como assim, não vai?"

"Você me ouviu." Ela jogou outra pilha em uma gaveta.

"Você tem que ir," argumentei. "Você disse que eu tinha uma semana para convencê-la. Você prometeu ouvir. Você disse que faria a viagem comigo."

"Eu não sabia que envolvia dormir ao seu lado em uma barraca!" Ela disse calorosamente, batendo uma gaveta e abrindo outra. "Deus, não acredito que não vi isso acontecer."

"Ei. Nós tínhamos um acordo. Você apertou a mão. ” Levantei-me em sinal de protesto, como se fosse eu quem tivesse sido enganada. "Você está voltando à sua palavra?"

Diante de mim, ela colocou as mãos nos quadris. “Eu aceitei esse acordo com falsas pretensões. Você deveria ter me dito de antemão o que isso envolvia. Já era ruim o suficiente quando pensei que teríamos quartos de hotel separados, mas uma barraca?”

"Bem. Talvez eu devesse ter sido mais sincero com os detalhes. ” Eu levantei minhas mãos. “Mea culpa[5]. Mas sinceramente não achei que seria um grande negócio. Você gosta de caminhar. Você gosta de acampar. Eu não queria que nós dois tivéssemos que carregar uma barraca, parecia um desperdício de peso e espaço na sua mochila. E o lugar para onde estamos indo é tão bonito que achei que você gostaria de passar a noite lá.”

"Esse não é o problema e você sabe disso. Eu te disse hoje de manhã que não dividiria um quarto com você e você disse que está bem. Você mentiu."

"Não, eu não fiz! Não é um quarto. É uma barraca, ” falei, como se isso tornasse as coisas melhores, não piores.

Ela balançou a cabeça. "Você é desprezível."

"Eu prometo me comportar."

“Ha! Quando você já fez isso?”

"Estou falando sério, Chloe." Aproximei-me dela. “Juro solenemente que não colocarei um dedo em você, não direi nem farei nada sugestivo, e

5 Minha culpa

vou me fechar no saco de dormir e ficar do meu lado da barraca. Você pode dormir com uma frigideira no seu saco e, se eu chegar perto de você, você pode me dar um tapa na cabeça."

Um sorriso fez seus lábios tremerem.

"Vamos. Diga sim. Vai ser divertido."

"E se eu disser sim agora e mudar de ideia? Isso é uma opção ou vou ficar presa no deserto?"

"Você não ficará presa. Se você não quer passar a noite, não precisa. Vamos pegar a balsa e voltar para casa."

"Balsa?" Ela parecia curiosa. "É uma ilha"

Eu sorri, sentindo a vitória inchar no meu peito. "Basta encher sua mochila com roupas leves e boas para clima quente e frio. Camadas são boas. Chapéu e óculos escuros. Protetor solar. Tenho repelente de insetos, pastilhas de purificação de água e papel higiênico."

Ela torceu o nariz. "Eu tenho que compartilhar um rolo de papel higiênico com você? Isso pode ser pior do que compartilhar uma barraca."

Eu ri. "Você vai sobreviver. Faça uma mala diferente com suas coisas para a cabana e nós a manteremos no meu carro."

"OK. Vou precisar de algo chique?"

"Não."

"Mas sua mãe gosta que as pessoas se vistam para o jantar."

Dei de ombros. "Você pode usar o que quiser."

"Tem certeza de que está tudo bem que você esteja me trazendo para a sua reunião de família?"

"Eu estou positivo, mas se isso faz você se sentir melhor, eu ligo para minha mãe agora e aviso que você está vindo."

"Por favor, faça isso. Obrigada."

Eu fui para a porta. "Basta me dar um grito quando estiver pronta e eu ajudarei você a levar tudo para o carro."

"OK."

Desci as escadas e tirei meu telefone do bolso. Mas depois de pensar um pouco, saí para fazer a ligação.

Capítulo Nove

Chloe

Agora

Inacreditável.

Como ele fez isso? Um momento eu estava colocando minhas roupas de volta na minha cômoda, e no outro eu estava puxando as coisas novamente, colocando-as em uma mochila para que eu pudesse fazer uma caminhada noturna com Oliver Ford Pemberton.

Apenas nós dois!

Dormindo em uma barraca!

Sozinhos!

Juntos!

Era como ele. Ele sabia perfeitamente o que estava fazendo ontem à noite e deveria ter me contado tudo. Em vez disso, ele esperou até que eu já tivesse concordado com o acordo e prometeu ouvi-lo, sabendo que não era alguém que retornou à minha palavra. Então ele falsificou a verdade sobre passar a noite juntos.

"Idiota," eu murmurei.

Depois de tudo o que ele fez, de onde ele tinha coragem? Eu admiraria isso, se não estivesse tão irritada que ele sempre parecia conseguir o que

queria. Enquanto colocava itens no fundo da mochila, começando com calças de moletom e meias extras, ouvi-o sair pela porta da frente. Um momento depois eu o ouvi falando através das janelas abertas do meu quarto.

"Oi, mãe." Uma pausa. "Estava tudo bem, não havia muito tráfego."

Roupa íntima. Sutiã esportivo. Camiseta macia para dormir.

"Todo mundo está bem. Tia Daphne disse que adoraria ir para o 4 de julho, mas eles estão muito ocupados na fazenda. ” Silêncio. Riso. “Eu sei, eu tentei. Mas Chloe e eu definitivamente vamos.”

Par de chinelos. Roupa de banho. Regata. Chapéu.

"Sim. Eu também. Mas lembre-se, você não pode dizer nada sobre isso. Ainda não."

Hã? O que ele estava falando? Nossa parceria?

Fui até a janela e espiei para fora. Ele estava na minha frente, de frente para um SUV preto brilhante que imaginei ser dele.

“Eu sei, mãe, mas nós apenas preferimos assim. Pelo menos por enquanto. Demorou muito para eu voltar a suas boas graças. Eu não quero estragar tudo."

Você não voltou às minhas boas graças! Tive vontade de gritar. *Não depois que você acabou de me enganar para fazer uma viagem noturna com você!*

Afastando-me da janela, tirei minha camisa, troquei meu sutiã normal por uma blusa de biquíni, depois minha calcinha e shorts jeans pelo meu biquíni e alguns shorts de caminhada que eram leves e fáceis de se mover.

"Ok, obrigado," disse Oliver. "Vejo você amanhã à noite. Amo você também. Claro, vou falar com o papai.”

Coloquei uma blusa de ioga sem mangas, amarrei uma camisa de botão xadrez na cintura e troquei minhas sandálias por meias e botas de caminhada.

No meu banheiro, eu levantei meu cabelo e amarrei uma bandana na minha cabeça, dando um nó no topo. Coloquei apenas as coisas necessárias na minha mochila, escova de dentes e pasta, lenços de rosto, protetor solar, colírio, desinfetante para as mãos. O resto da minha maquiagem e produtos de higiene pessoal foram embalados na minha pequena mala, juntamente com as roupas que eu gostaria em Harbor Springs. Peguei Oliver com sua palavra e fui casual, shorts, blusas, algumas roupas de tênis, uma capa, jeans e um moletom, mas por precaução, peguei um lindo vestido branco e sandálias.

Peguei minha mochila primeiro, colocando-a no chão no momento em que Oliver entrou pela porta. "Tem certeza de que não preciso levar lanches nem nada? Eu tenho algumas coisas que podem ser úteis."

Ele encolheu os ombros. "O que você quiser."

Da minha despensa, peguei uma mistura caseira de trilhas e despejei em uma sacola Ziploc, depois adicionei algumas barras de proteína e algumas frutas secas. "Você falou com sua mãe?"

"Sim. Ela está muito emocionada. Mal pode esperar para ver você."

"Estou animada para vê-la também." Agachei-me, enfiando o Ziploc na minha mochila. "Faz muito tempo. Talvez desde a festa de Natal em Cloverleigh, sua família tenha vindo há alguns anos."

"Oh, certo."

Eu olhei para cima e sorri, incapaz de resistir a cavá-lo, embora na época eu não tivesse achado divertido. "Você trouxe sua noiva naquela noite."

"Por que não pego sua outra bolsa?" Ele perguntou, desaparecendo os degraus antes que eu pudesse responder.

Claramente, seu termino de noivado não era seu assunto favorito.

Do balcão da cozinha, peguei meu telefone, carregador, caixa de óculos escuros e chaves. Depois de enfiar os óculos na minha cabeça, enfiei os outros itens no bolso externo e experimentei a mochila.

Oliver desceu carregando minha mala. "Parece bom. Como é?"

"Muito bom. Um pouco pesado, mas vou me acostumar com isso. ” Fui até a cozinha, peguei uma garrafa de água de aço inoxidável de um armário e entreguei a ele. "Você pode enfiar isso no bolso externo?"

Ele largou minha mala e enfiou a garrafa em um bolso lateral. "Caimento perfeito."

Eu me virei para encará-lo e estendi meus braços. "Bem? Como estou?"

"Perfeita," ele disse com um sorriso. "Pronta para ir?"

"Pronta para ir."

Eu tive que admitir que realmente me senti meio empolgada e animada jogando minha mochila na parte de trás do SUV de Oliver e pulando no banco da frente. Eu não sabia exatamente para onde estávamos indo, mas estava um lindo dia de verão, não estava no trabalho e realmente adorava uma aventura. Às vezes, eu fazia caminhadas com April ou com amigos, mas fazia muito tempo desde que eu passei uma noite. Eu me senti livre e espontânea e sim, confesso, até um pouco grata a Oliver por me fazer, fazer isso.

Não seria tão ruim, seria? Ele ainda sabia como apertar meus botões, mas ele parecia mais maduro. Mais focado em seus objetivos e não apenas em se divertir. Talvez ele estivesse certo, e essa parceria seria uma coisa boa para nós dois.

Se eu pudesse aprender a confiar nele.

Enquanto dirigíamos para o oeste, fora da cidade, na estrada 72, com as janelas para baixo, meu braço estendido, o ar quente correndo sobre a pele, inclinei a cabeça para trás e cantei junto com Stevie Wonder no rádio por satélite.

Oliver riu. "Eu esqueci o quão terrível é a sua voz."

Estendi a mão e cutuquei seu ombro. "Pelo que me lembro, a sua não é melhor."

"Não, não é." Ele olhou para mim. "Sabe para onde estamos indo agora?"

"Eu tenho uma ideia." Mordi meu lábio. "Mas só porque você disse ilha."

"Qual é a sua ideia?"

"Norte ou sul de Manitou?"

Ele sorriu, mas manteve os olhos na estrada. "Sul. Você esteve lá?"

"Não faz anos," eu disse, sentando-me ereta no banco do passageiro. “Lembro-me de uma vez ter ido com Sylvia e meu pai porque ela gostava de fotografar e queria tirar fotos do farol. Eu devia ter uns treze anos então. Nós caminhamos pela ilha, mas Sylvia não é realmente uma campista, então não passamos a noite. Pegamos a última balsa para casa. ” Fiquei ainda mais animada. "Eu sempre quis voltar e nunca mais voltei. Parece bobagem, quando você pensa em quão perto é. Eu caminhei por todo o mapa, mas ainda não explorei meu próprio estado."

"Bem, se tudo correr como planejado hoje, exploraremos a ilha inteira, de cima para baixo, e tudo mais."

"Legal!" Bati palmas. "Mal posso esperar! Mas tenho que perguntar o que essa viagem tem a ver com negócios. Não consigo imaginar o que South Manitou Island tem a ver com a destilação."

Seu sorriso ficou mais amplo. "É aí que entra a história."

"Então me diga," eu disse.

“Tudo no devido tempo. Por enquanto, vamos relaxar e aproveitar o passeio."

Eu mostrei minha língua para ele, mas um minuto depois eu estava perfeitamente feliz de novo, olhos fechados, vento nos cabelos, Motown no rádio, antecipação na minha barriga.

Fiquei feliz por ter vindo.

Depois de almoçar rapidamente em Leland, compramos sanduíches para jantar e os guardamos em nossos pacotes antes de irmos para a doca de Fishtown, onde Oliver comprou passes de parque e uma permissão de acampamento. Depois compramos nossos ingressos e embarcamos na balsa de Manitou Island Transit.

Eu não conseguia parar de sorrir.

Oliver e eu sentamos em cima, e estava tão ensolarado que eu precisava do meu chapéu para proteger meu rosto. Peguei meu boné azul Cloverleigh da minha mochila, enfiei na minha cabeça e puxei meu rabo de cavalo pelas costas. Oliver também usava um boné, era da marinha e dizia CSYC, que eu assumi ser um iate clube ao qual ele pertencia.

Também esfreguei protetor solar nos braços, pernas, peito e rosto, mas Oliver disse que faria isso mais tarde. Ele já estava bronzeado nesse ponto do verão.

"Você está navegando muito?" Perguntei a ele.

“Uma quantia justa. Sou instrutor voluntário de uma escola de vela. ” Ele empurrou a Ray Bans tartaruga pelo nariz.

"Você é voluntário?"

Ele encolheu os ombros. "Faz parte de um programa de verão para crianças carentes. Minha mãe me convenceu a fazê-lo anos atrás, mas acabei gostando.”

“Oh sim, eu me lembro vagamente de você me contar sobre isso. Você ainda tem seu próprio barco?”

Ele balançou sua cabeça. “Fiz por um tempo, mas vendi para um amigo em Chicago alguns anos atrás. Às vezes eu viajo para Mackinac com ele.”

A menção de Chicago me abalou um pouco, e eu olhei através das águas azuis profundas do lago Michigan por um minuto, longe de Oliver. Iríamos conversar sobre o que havia acontecido lá? Eu queria? Haveria algum ponto? Durante anos, eu me convenci de que não precisava de um fechamento em relação a ele. Mas talvez eu estivesse errada.

A voz do capitão da balsa veio pelo alto-falante, nos dando as boas-vindas a bordo, informando que alguém iria pegar nossos ingressos e dizendo que a viagem levaria cerca de uma hora e meia.

"Uma hora e meia," eu disse, cutucando Oliver na perna. "Tempo de sobra para você me contar uma história."

Ele exalou como se eu fosse uma grande dor na bunda. "Certo, tudo bem. Mas você não deve ser tão impaciente. Isso não irá atendê-la bem no negócio do uísque, você sabe. O envelhecimento leva tempo. Você não pode apressar as coisas."

“Obrigada, eu sei. Também fiz minha pesquisa. Agora me conte uma história, e é melhor explicar o que estou fazendo neste barco, rumo a uma ilha no meio do lago Michigan, onde serei forçada a compartilhar uma barraca com você hoje à noite.”

"Será."

"Bom." Eu me estiquei um pouco, cruzando as pernas nos tornozelos e os braços sobre o peito, inclinando o rosto em direção ao sol. "Ok, comece."

“A história começa há cem anos com um jovem russo corajoso e determinado chamado Jacob Feldmann. Ele cresceu na fazenda de sua família, mas os tempos eram difíceis. Diante da pobreza generalizada,

perseguição religiosa e fome, ele decidiu se arriscar em uma terra distante, a América."

Eu sorri com sua entrega dramática. "Continue."

"Como muitos de seus compatriotas, Jacob sai a pé, rumando para uma cidade portuária no Leste, para poder navegar pelo oceano e melhorar sua vida. E enfiado dentro de um dos bolsos está a chave para sua versão do sonho americano."

"Feijões mágicos?" Eu imaginei.

"Algo melhor. Sementes mágicas."

"Que tipo de sementes?"

"Centeio," Oliver disse enfaticamente. "Mas não apenas qualquer centeio, essa era uma variedade desconhecida que só era cultivada na terra de sua família na Rússia há gerações. Tinha um sabor grande e terroso que deu vida ao pão, e ao uísque."

Sentei-me um pouco mais alto no meu lugar.

"Agora, ele só tem um punhado de sementes, menos que um punhado, na verdade, mas Jacob está confiante. Ele segue para o oeste da cidade de Nova York para Michigan e a planta. Ele escolhe o estado porque acredita que o clima e o solo são semelhantes aos da Rússia."

"Porra frio nove meses do ano?"

Oliver apontou para mim. "Certo. E funciona: o centeio de Jacob se espalha maravilhosamente para quase um milhão de acres. As pessoas começam a cultivar na Pensilvânia e Ohio e, como prometido, produz um uísque delicioso e saboroso. Jacob prospera."

"Sinto que algo está prestes a dar errado."

Ele bateu no meu nariz. "Bingo. Duas coisas dão errado, na verdade. Primeiro, acontece que o centeio russo de Jacob Feldmann é uma princesinha mimada. Não suporta misturar. No momento em que o pólen

estrangeiro é introduzido, o centeio começa a perder todas as suas características distintivas de sabor."

Eu suspirei. "Não."

"Em dez anos, apenas cinco por cento da colheita estava apta para venda. Mas Jacob não desistiu, ele sabia que tudo o que precisava era encontrar um lugar onde seria possível cultivar apenas o centeio Feldmann puro sem invasores. Mas enquanto ele está procurando o lugar certo, a Décima Oitava Emenda passa e a indústria do uísque morre."

"Maldição, Proibição." Eu balancei meu punho.

"Isso significa menor demanda, e menor demanda significa que os agricultores precisam encontrar outras culturas para cultivar. Centeio cai em desuso. Jacob não encontra ninguém em um ambiente adequadamente isolado disposto a arriscar cultivar sua semente."

"Há uma piada lá em algum lugar," eu rio.

Oliver cutucou minha perna com a dele. "Mantenha sua mente longe da sarjeta, Sawyer."

"Desculpe. Continue."

"Agora, neste momento, algo fortuito acontece."

"O que?"

"Jacob…" Oliver pausa dramaticamente. "Caiu no amor."

"Oooooh!" Bati palmas e mexi na minha cadeira. "Quem é ela?"

"O nome dela é Rebecca Hofstadt e ela é filha de um lenhador da ilha de South Manitou, um imigrante alemão chamado George. Ela cresceu na ilha, mas saiu depois da oitava série para poder cursar o ensino médio no continente. Mais tarde, ela se torna professora e volta à ilha para cuidar da escola de um cômodo ali."

"Interessante," eu disse. "Então, como eles se conheceram?"

“Numa tarde de verão, Jacob vê Rebecca caminhando pelas docas de Fishtown em Leland. Ela costumava vir durante os meses mais quentes para estocar suprimentos que você não podia encontrar na ilha durante o inverno, quando os barcos não estavam funcionando. Bem, a história continua Jacob dá uma olhada na linda Rebecca e cai de joelhos na rua. Ele nunca viu uma criatura tão celestial em toda a sua vida. Enquanto a observa caminhar pelas tábuas, ele ouve a voz de Deus em sua cabeça dizendo: *Case com aquela garota, Jacob Feldmann. Ela é o seu destino.”*

"Então ele propõe ali mesmo nas docas?"

“Claro que ele fez. Ele acabou de ouvir a voz de Deus. Você não?"

Eu ri. "O que ela disse?"

“Ela disse que não, é claro, mas na conversa que se seguiu, ele aprendeu o nome dela e onde ela morava. Agora ele está ainda mais empolgado porque está nas docas de Fishtown naquele mesmo dia esperando um barco para levá-lo até a Ilha de South Manitou, que é uma sociedade agrícola autônoma e autossustentável. Ele acha que seu centeio teria uma chance de crescer puramente lá. Tudo o que ele precisa é de um fazendeiro para experimentá-lo, e ele encontra um.”

"Deixe-me adivinhar, o querido pai de Rebecca."

"Exatamente. Sem se deixar abater por sua recusa em sua oferta de casamento, Jacob pede permissão para acompanhá-la de volta à ilha e conhecer seu pai. Ela concorda."

Olhando sobre a água em direção à ilha, imagino Jacob e Rebecca em uma balsa muito parecida com esta, rumando para o futuro deles juntos. "Então, como ele convence George a cultivar o centeio?"

"Bem, George não era realmente um fazendeiro. Ele era marinheiro, e foi assim que ele acabou em South Manitou, navios a vapor costumavam aportar lá para abastecer com madeira as caldeiras. Naquela época, a Passage Manitou era um ponto crítico na jornada dos navios que viajavam nos Grandes Lagos. South Manitou tinha uma importante estação de

salvamento e farol para ajudar a evitar os naufrágios que eram muito comuns naqueles dias devido ao tráfego intenso, clima imprevisível e paisagem subaquática."

Eu balancei a cabeça, lembrando que um pouco disso quando estava na ilha com Sylvia e meu pai. "Acho que ainda há um naufrágio visível da praia. Como saindo da água."

"Há sim. Veremos hoje em nossa caminhada. Então, George decidiu que pesar soava melhor do que ser marinheiro, e decidiu ficar em South Manitou e se estabelecer na pequena ilha em expansão. Mas quando os navios começaram a queimar carvão, o negócio de madeira ali morreu. Ele se voltou para a agricultura, principalmente para manter sua família alimentada."

"Ele teve filhos?"

Oliver assentiu. "Rebecca era a mais velha de cinco. Bem, Jacob deve ter sido um bom vendedor, porque convence George a entregar vinte acres para o campo de centeio Feldmann e convence Rebecca a se casar com ele. Ele se muda para a ilha, constrói uma cabana e ajuda George com o plantio."

"E cresce?"

"Sim. Acontece que o solo claro e arenoso da ilha é perfeito para o centeio. Eles são tão bem-sucedidos, na verdade, que convencem os outros seis agricultores da ilha a cultivar nada além do centeio Feldmann, como era chamado. E até hoje, é o único lugar no país em que cresce."

"Sério?" Eu olhei para ele surpresa.

"Mmhum." Oliver parecia orgulhoso. "E ninguém produziu desse uísque em quase um século."

Meu interior estava pulando. Eu vi onde Oliver estava indo com isso. "Mas vamos," eu disse antes mesmo de parar para pensar.

Ele assentiu. "Nós vamos."

Superada com emoção, meu cérebro criativo chutando em alta velocidade, eu agarrei sua mão. “Oliver, isso pode ser incrível! Você percebe o que temos? Quero dizer, não apenas o potencial para produzir um uísque realmente bom, mas algo ainda melhor, algo que nos ajudaria a se destacar em um mercado lotado. Temos um centeio de herança, feito de sementes trazidas aqui há cem anos por um imigrante russo! Temos o sonho americano em uma garrafa! Temos ouro de marketing!”

Ele apertou minha mão. "Nós temos uma história."

Eu encontrei os olhos dele. "Nós temos uma história."

Capítulo Dez

Oliver

Antes

Normalmente, tentei deixar de ir à festa de Natal de Cloverleigh com meus pais, mas este ano pulei de bom grado no carro durante duas horas de carro de Harbor Springs.

Foi a coisa mais louca, eu não conseguia pensar em outra vez que estava tão animado por ver alguém, quanto mais Chloe Sawyer. Nós não nos falamos há mais de dois meses... desde aquela noite inacreditável no meu dormitório.

Às vezes, quando eu pensava sobre isso, geralmente logo antes de me masturbar, eu me perguntava se a coisa toda tinha sido um sonho. Mas então eu me lembro de vê-la tirar o suéter. Depois a blusa dela. Eu a ouvia me explicando por que ela queria que eu a fodesse, mas não a chamasse. Eu me lembraria do gosto de sua pele, o cheiro de seus cabelos e o som de sua voz me dizendo para tirar as calças.

Eu me lembro de como era bom entrar nela e saber que eu era o primeiro dela, que ela queria que eu fosse o primeiro. De alguma forma, parecia a minha primeira vez também, mesmo que não fosse.

Lembrei-me daquele sentimento depois, estrangeiro e familiar ao mesmo tempo, porque era de Chloe que eu não conseguia me cansar. Eu queria mais

Mas ela ficou em silêncio depois. Ela gostou? Ela teve um orgasmo, não teve? Às vezes era muito difícil saber com garotas. Eu me distraí e perdi o controle tão facilmente.

Mas tentei não ir muito rápido. Eu queria que ela gostasse, mesmo que ela estivesse fazendo isso apenas para eliminar a 'perda de virgindade' da lista. Com toda a honestidade, pensei que o plano dela era muito estúpido e achei que ela acabaria se arrependendo e me culpar por tudo, mas ainda não consegui me impedir de fazê-lo. Não só porque eu tinha dezoito anos e sou obcecada por sexo, mas porque era ela. Chloe não era apenas gostosa, ela fez algo comigo. Eu não tinha ideia do por que ou o quê. Mas desde que ela se afastou de mim na noite do baile, eu estava pensando nela. Fiquei louco por ela não me querer.

Toda garota me queria! Por que ela não queria?

Então, eu fiz o que ela pediu naquela noite, e foi fodidamente fantástico. Tão bom que não consegui parar de pensar nisso durante semanas depois. Outras garotas se aproximavam de mim e às vezes eu brincava com elas, mas de alguma forma elas nunca se comparavam a ela. Elas eram bonitas, mas chatas. Elas nunca me desafiaram. Elas nunca me fizeram sentir nada.

Centenas de vezes pensei em ligar para ela, mas depois me lembro de ter prometido não telefonar. Eu me lembro do quão distante ela parecia na caminhada de volta à cidade.

E eu era um cavalheiro, perguntei se ela estava bem. Ela disse que estava bem, mas eu a conhecia, algo estava errado. Ela nunca foi tão quieta. Talvez ela já se arrependesse.

Eu esperava que não. Eu não me arrependo. Na verdade, eu meio que esperava que ela quisesse fazê-lo novamente. E talvez ela tenha me deixado fodidamente mandar uma mensagem de texto para ela depois. Talvez pudéssemos nos visitar ou algo assim. Purdue não estava tão longe de Miami Ohio.

A primeira coisa que fiz depois de cumprimentar o Sr. e a Sra. Sawyer foi procurá-la. Eu a vi através da vasta extensão do saguão, parada perto da árvore. Meu estômago fez algo estranho e nervoso quando comecei a atravessar a sala. Passei a mão pelo cabelo, esperando que minha camisa não ficasse muito enrugada no carro. Eu mesmo passei a ferro.

Ela estava com um grupo de pessoas que eu não reconhecia, e ela parecia quente como o inferno em um vestido preto e botas altas com saltos. Os lábios dela estavam vermelhos. Ao me aproximar dela, meu coração começou a bater forte.

Ela me viu e, por um momento, pareceu nervosa. Então ela sorriu. "Ei, Oliver."

"Ei." Eu dei um abraço nela, mesmo que nós normalmente não nos cumprimentássemos assim, segurando-a um pouco mais do que o necessário, apenas para que eu pudesse respirar seu perfume. "Como você está?"

"Bem." Ela me soltou e colocou a mão no cara ao lado dela, um loiro de aparência carnuda, com um pescoço grosso e um corte de cabelo de merda. “Este é meu amigo Dean. Ele veio de Purdue comigo por alguns dias.”

Lutando contra um sentimento enjoado, estendi minha mão. “Oliver Pemberton. Prazer em conhecê-lo."

"Mesmo." Dean apertou minha mão, embora ele não parecesse muito satisfeito em me conhecer.

Chloe me apresentou ao resto do grupo, mas esqueci todos os nomes imediatamente. Tudo em que eu conseguia me concentrar era no jeito que ela continuava tocando o braço de Dean e sorrindo para ele com aqueles lábios vermelhos, e como ele colocava a mão nas costas dela. Estava claro que eles eram um casal.

Eu queria dar um soco nele.

Assim que pude me desculpar educadamente, fui indo direto ao bar e pedindo um pouco de uísque Woodford Reserve, limpo. O barman me pediu minha identidade, é claro, e eu brandi uma das licenças antigas de Hughie. Ele expirou, mas o cara não percebeu ou não se importou. Peguei meu uísque e agarrei um assento no final do bar, longe da multidão. Depois de terminar ele em menos de dois minutos, pedi outro.

Eu estava na metade do caminho, curtindo um zumbido decente, quando Chloe entrou no bar e me viu. "Aí está você," disse ela, ficando ao meu lado. "Você desapareceu tão rápido que pensei que algo estava errado."

"Nada está errado." Eu mal olhei para ela.

Ela fez uma pausa. “Okaaaaay. Bem, por que você está aqui sozinho? Por que você não sai com a gente?"

"Estou bem."

"Você está bravo com alguma coisa?"

"Por que eu ficaria bravo?"

"Eu não sei. Me diz você."

Eu levantei meu copo. "Então esse cara é seu namorado?"

"Dean?" Ela cruzou os braços sobre o peito. "Por quê?"

Terminando minha bebida, sinalizei para o barman para outro. "Parece um tipo de ferramenta."

"Você nem o conhece," ela retrucou.

Dei de ombros. Eu estava sendo um idiota, mas não pude evitar. "Eu não preciso conhecê-lo. Mas acho que ele é o seu tipo. Ele pratica um esporte?”

"Futebol.”

Eu esperava que ela dissesse tênis, futebol, lacrosse ou hóquei em campo, algo em que eu pudesse vencê-lo. Mas eu era uma merda em jogar uma bola de futebol e não gostava de usar todo esse maldito equipamento. “Figuras. Ele é tão burro quanto parece?

"Por que você está sendo tão idiota?"

Outro encolher de ombros. "Apenas sendo eu mesmo."

“Foda-se, Oliver. Eu estava realmente ansiosa para vê-lo hoje à noite.”

O barman entregou meu uísque e tomei um grande gole. "Por quê?"

"Boa pergunta." Ela ficou lá por um momento, a raiva emanando dela em ondas quentes e pulsantes. "Olhe para mim."

Relutantemente, eu virei meu olhar em sua direção.

"É sobre outubro?"

"O que você quer dizer?"

Os olhos dela se estreitaram. "Você sabe o que eu quero dizer."

Eu fingi estar confuso por um segundo. "Oh aquilo. Eu esqueci-me completamente disso."

"O que?"

Eu levantei meu copo novamente. "Eu disse, esqueci tudo sobre isso."

"Você está mentindo."

Nossos olhos travaram em uma batalha silenciosa. "Dean sabe sobre nós?"

"Não. E é melhor você não dizer nada. Você prometeu."

Eu ri. "Está certo. Eu fiz. Ei, por que estamos falando sobre isso, afinal? Isso não é contra as regras?"

"Você está sendo um idiota agora."

"Aposto que você sente muito por ter dado a sua virgindade para mim. Você deveria ter deixado Dean estourar sua cereja. Ele provavelmente é um cara muito melhor do que eu."

"Ele é," ela retrucou. "E sabe de uma coisa? Eu não sentia muito por você até hoje à noite."

Isso me deixou ainda mais furioso, comigo mesmo, mas eu a peguei. "Bem, foi uma merda de ideia estúpida. Nem acredito que fiz isso."

O queixo dela caiu. "Você está dizendo que não queria?"

Dei de ombros. "Na verdade, não."

"Então, o que, você só teve pena de mim?"

"Bastante."

Seus olhos brilhavam, com raiva ou lágrimas, talvez ambos. "Eu realmente te odeio agora, Oliver. Obrigado por estragar o meu Natal." Ela se virou e saiu, os calcanhares da bota estalando com raiva no chão.

Eu me senti uma merda. Meu Natal também foi arruinado, mas a culpa foi minha. Eu cresci vendo ela de novo na minha cabeça. O que diabos eu estava esperando? Ela deixou claro desde o início que não me queria. Que ela nunca iria me querer, não desse jeito. Eu não era bom o suficiente para Chloe Sawyer.

Bem, que se foda ela. E que se foda esses sentimentos. Eu não os pedi e não os queria.

Eu gostaria de saber como fazê-los ir embora.

Capítulo Onze

Chloe

Antes

"*Temos* que passar a noite?" Perguntei à minha mãe quando saímos do carro em frente à casa dos Pemberton em Harbor Springs.

"Pelo amor de Deus, Chloe, acabamos de chegar aqui." Ela me deu um olhar de mãe que dizia. '*Tenha boas maneiras.*'

Carrancuda e fazendo beicinho, vi meu pai entregar suas chaves ao manobrista. "Eu só estava perguntando."

"Bem, Hughie é nosso afilhado, e se formar em Harvard com um MBA é um grande negócio. Essa festa é importante para ele, para seus pais e para nós."

"Tudo bem." Eu a segui até a parte de trás do carro, onde outro manobrista estava puxando nossas malas da noite para fora do porta-malas. Como minhas três irmãs mais velhas não moravam em casa naquele verão, éramos apenas meus pais, Frannie e eu. "Mas eu não conhecerei ninguém aqui, e será chato ficar sentada o dia todo e noite."

"Bobagem," disse minha mãe, jogando a bolsa por cima do ombro. “Você conhece toda a família. É a casa de Oliver. Quando foi a última vez que vocês se viram?"

"Eu não sei," murmurei enquanto subíamos os largos degraus da frente da varanda envolvente. Não era verdade, eu sabia exatamente quando foi: a festa de Natal de Cloverleigh no nosso primeiro ano de faculdade, quando ele sugeriu que só tinha feito sexo comigo por pena e nem sequer gostou. Foi a coisa mais dolorosa que alguém já me disse. Mesmo agora, mais de três anos depois, ainda doía. Nunca o perdoei e ignorei os textos esfarrapados e apologéticos que ele enviou. Recusei-me a visitar a casa da família dele ou a participar de qualquer função em que sabia que ele estaria presente.

Mesmo agora, eu não queria vê-lo. A única coisa que tornaria este dia suportável era uma bebida forte. Várias bebidas duras.

"Eu vou sair com você," Frannie ofereceu quando minha mãe bateu na porta da frente.

"Obrigada." Eu dei-lhe um sorriso sem entusiasmo. Frannie era doce, mas aos dezessete anos não tinha idade suficiente para beber comigo e não era do tipo que espreitava. Não éramos nada parecidas. Isso meio que me fez sentir pior.

Cumprimentamos tia Nell e tio Soapy com abraços no hall de entrada e seguimos uma empregada uniformizada no andar de cima até nossos quartos. Frannie e eu estávamos dividindo um quarto, o mesmo quarto em que eu estava quando Oliver colocou a porra da cobra de borracha na

minha cama. Parecia exatamente o mesmo de antes. Duas camas de solteiro, mesa de cabeceira de vime branca entre elas, cômoda de vime branca e tudo floral, colchas, tapete, cortinas, lençóis, travesseiros.

“Quer trocar de roupa? ” Perguntou Frannie. "Nadar ou algo assim?"

"Não." Tirei minhas sandálias e caí de volta em uma das camas. "Na verdade, não estou me sentindo tão bem. Você pode dizer à mamãe que tenho cólicas e estou descansando?"

O olhar que ela me deu me disse que sabia que eu estava mentindo, mas ela concordou em fazer o que eu pedi. "OK. Eu estou indo para baixo. Me mande uma mensagem se você mudar de ideia.”

"Eu vou. Você pode fechar a porta quando sair? Obrigada."

Quando ela se foi, cruzei os pés nos tornozelos e fechei os olhos. Não sei por quanto tempo fiquei ali antes de ouvir uma batida.

Supondo que fosse Frannie, eu nem abri meus olhos. "Entre."

A porta abriu e fechou. "Ei."

Essa definitivamente não era a voz de Frannie. Meus olhos se abriram e eu me sentei. Encostado na porta do quarto estava Oliver.

Ele parecia bem. Meu coração começou a bater forte, coisa traidora. "O que você está fazendo aqui em cima?"

"Procurando por você."

"Por quê?"

"Eu não sei. Não vejo você há um tempo. Sua mãe disse para vir te encontrar."

Claro que *não* tinha sido ideia dele me procurar. Estudei-o por um momento, irritada por ele ter ficado ainda mais bonito à medida que amadurecia. Essa mandíbula cinzelada dos Pemberton. A pele bronzeada. Os cabelos escuros polvilhados com ouro do sol. Mesmo a três metros de distância, eu podia ver quão grossos eram seus cílios, como perfeitamente emolduravam seus brilhantes olhos azuis. Algo se mexeu dentro de mim.

Não.

Deitei-me novamente e fechei os olhos. Ele não deu a mínima para mim. "Bem, eu não quero ser encontrada. Eu nem quero estar aqui."

"Eu também não." Ele fez uma pausa. "Você ainda está brava comigo?"

"Sim. Então vá embora."

"Não podemos conversar sobre isso?"

Por um momento eu me recusaria a dizer mais alguma coisa para ele, mas depois mudei de ideia. "Por quê? Então você pode me insultar de novo?"

"O que você quer dizer?"

"Você foi um idiota para mim na última vez que conversamos."

"Na festa de Natal?"

"Sim, na festa de Natal," eu repeti.

"Chloe, isso foi há três anos."

Abri os olhos e dei a ele um olhar que esperava queimar seus olhos.

“Eu disse que estava arrependido. Você não recebeu meus textos?"

"Sim. Eu os apaguei.”

"Por quê?"

"Porque você machucou meus sentimentos, Oliver." Fiz uma pausa, querendo fazer uma pergunta e ainda temendo a resposta. No final, não pude resistir. "Você quis dizer aquelas coisas que disse?"

"Não."

"Então por que você disse?"

"Eu não sei." Ele fez uma pausa. "Eu acho que estava chateado por você ter um namorado."

"Por quê?"

"Porque eu esperava que você quisesse fazer sexo comigo de novo."

Espere o que? Eu me sentei e olhei para ele. "Você esperava?"

Ele encolheu os ombros. "Sim. Então ele foi bastante inconveniente.”

"Eu não achei que você se importasse."

"Eu não achei que você se importasse. Além disso, ele parecia estúpido.”

Cruzei os braços sobre o peito. "Você acha que todos os meus namorados parecem estúpidos."

"Isso é porque você tem um gosto terrível por homens."

Eu fiz uma careta. "Você não veio aqui para pedir desculpas? Porque se você espera que eu finalmente aceite, talvez não queira me insultar."

"Desculpe. Você irá aceitar?"

Expirando, deitei-me novamente. "Eu acho. Especialmente se você me trouxer uma bebida."

"O que você quer?"

"Eu não ligo. Algo forte."

"Não diga mais nada."

Ouvi a porta abrir e fechar novamente e, quando espiei, estava sozinha no quarto. Por um segundo, pensei em tranca-la, seria bom para ele, mas uma bebida parecia boa e me senti um pouco melhor sabendo que ele não tinha falado das coisas cruéis que havia dito na festa. Ele ficou com ciúmes foi tudo.

Com ciúmes!

Isso deve significar que ele se divertiu naquela noite em seu dormitório. Que mentiroso. Por que ele não foi apenas honesto comigo? Sempre foram brincadeiras com ele. Essa era exatamente a razão pela qual eu me forcei a não chegar depois daquela noite em seu dormitório, não importa quantas

vezes eu pensasse nele ou me perguntasse se ele alguma vez pensou em mim.

Alguns minutos depois, ele bateu novamente. Achando que ele estava carregando dois drinques, levantei-me e abri a porta.

"Obrigado," disse ele, entrando no quarto com dois copos antiquados cheios de líquido âmbar. “Espero que você goste de bom uísque. Eu invadi as melhores coisas de Soapy."

"Eu devo gostar. Eu nunca tentei."

"Você está perdendo. Aqui, tome um gole. Se você não gostar, vou pegar outra coisa. ” Ele me entregou um dos copos.

Eu peguei dele e cheirei. "Uau. Cheira forte.”

"Experimente isso."

Molhei meus lábios com a coisa potente e os lambi. Considerado. "Eu gosto disso. Pode demorar um pouco para se acostumar, mas é interessante. Meio que... esfumaçado.”

"Quero visitar esta destilaria quando for para a Escócia."

"Você está indo para a Escócia?" Eu me sentei na cama novamente, e ele se sentou à minha frente, na cama da Frannie.

"Bem, vou à Europa com alguns amigos por alguns meses. Nós vamos viajar de mochila ao redor, mas a Escócia está definitivamente na minha lista. Estou realmente interessado nas destilarias."

"Legal. Quando você vai embora?”

"Dia depois de amanhã."

Eu assenti. Bebendo de novo. "Ouvi dizer que você está indo para Boston para a pós-graduação?"

"Sim. Tufts. ” Ele tomou um grande gole. "Não Harvard ou qualquer coisa."

"E daí? A Tufts é uma ótima escola. Você deveria estar orgulhoso."

“Diga isso a Hughie. Juro por Deus, ele acha que caga ouro só porque foi para Harvard. Eu nem consigo ouvi-lo falar. Ou meus pais também. Quero dizer, talvez eu não queira seguir os passos de meu irmão, os passos de meu pai e os de meu avô. Eles já pensaram nisso? Talvez não tenha nada a ver com entrar em Harvard. Talvez eu queira seguir meu próprio caminho.”

"Você entrou em Harvard?"

"Não," ele admitiu com uma careta. "Mas eu não teria ido lá de qualquer maneira."

Sem saber como responder, provei o uísque novamente. Gostei da maneira como os sabores do uísque não saíram imediatamente, você teve que deixar um pouco na sua língua um pouco para descobri-los. Eu decidi mudar de assunto. "Você está animado com a sua viagem?"

"Sim. Eu tenho que sair daqui. ” Ele tomou outro gole. "E você? O que você está fazendo no outono?”

“Indo para Chicago. Eu consegui um emprego em uma empresa de marketing lá e também vou fazer algumas aulas de pós-graduação.”

"Legal. Eu amo Chicago. ”

"Então você tem que vir me visitar," eu disse a ele, e fiquei surpresa ao me ver esperando que ele realmente o fizesse.

Ele sorriu. "Talvez eu vá."

Nós conversamos por um tempo. Foi bom sair de novo, só nós dois. Ele me contou sobre a morte de seu avô, e o quanto isso foi difícil para ele porque eles estavam tão perto. "Ele não se importava que eu não tivesse ido para Harvard. Ele sempre me dizia para fazer minhas próprias coisas.”

Falei sobre me sentir frustrada com meus pais porque eles se recusaram a acreditar que a marca de Cloverleigh precisava de uma revisão séria, com um novo site, mais publicidade e presença nas mídias sociais. "Eles não me levam a sério," reclamei. "Eles só querem continuar fazendo as coisas da maneira que sempre fizeram, e é um grande erro."

"Por que eles não ouvem você? Você é formada em marketing, certo?”

"Certo." Joguei a mão no ar. "Quem sabe? Talvez estejam chateados por não querer voltar para casa imediatamente e trabalhar para eles. Até agora, nenhuma de suas filhas realmente demonstrou interesse em assumir o cargo, Sylvia se casou e se mudou, April está trabalhando em Nova York, Meg na faculdade de direito em D.C.”

“Você tem algum interesse em trabalhar para a Cloverleigh? ” Ele perguntou.

"Eu quero," eu disse hesitantemente, "mas eu gostaria de sair e viver um pouco primeiro, sabe? Passei minha vida inteira naquela fazenda e adoro isso, mas quero experimentar outras coisas."

"Entendi. Deus sabe que não tenho interesse no negócio de sabão."

Eu ri. "O que você quer fazer?"

"Ainda não tenho certeza," disse ele, girando o último pouco de uísque restante em seu copo antes de jogá-lo de volta. "Principalmente eu só quero me divertir. Você quer outra bebida?"

"Certo. Você acha que precisamos fazer uma aparição na festa? São quase seis horas."

"Foda-se a festa. Eu já volto. " Ele pegou meu copo e saiu da sala, retornando com mais duas doses generosas alguns minutos depois.

Não tenho ideia de quanto tempo se passou, mas, quando terminamos a segunda bebida, o sol se pôs, acendemos uma lâmpada e estávamos sentados no chão entre as duas camas, rindo do incidente da cobra de borracha.

"Algum dia eu vou te pegar de volta por isso," eu disse a ele, colocando meu copo vazio na mesa de cabeceira. "É melhor você trancar sua porta hoje à noite."

"Eu nunca trancaria."

Nossos olhos se encontraram e minha respiração ficou presa no meu peito.

"Então, vamos sempre falar sobre isso?" Ele perguntou.

"Falar de quê?"

"Naquela noite no meu quarto."

Meu rosto imediatamente ficou vermelho. "Por que precisamos conversar sobre isso?"

"Porque eu tenho perguntas."

"O que você quer saber?"

“Por um lado, por que eu? Sério."

"Eu te disse. Eu precisava de alguém em quem pudesse confiar. ” Hesitei, imaginando que estava apenas embriagada o suficiente para admitir a verdade. "Além disso, eu era atraída por você."

"Aha!" Ele parecia orgulhoso. "Eu sabia, porra."

"Parabéns."

Ele ficou quieto por um momento. "Você ainda se arrepende, como você disse?"

Suspirei. “Eu fiz, depois que você foi tão malvado na festa de Natal. Mas agora... acho que não. Quero dizer, não gosto que isso tenha atrapalhado nossa amizade por três anos, mas suponho que o evento tenha acontecido exatamente como eu queria. E no final, estou feliz que foi você."

Ele sorriu, e isso enviou algo quente e formigando na minha espinha. "Bom. Então você transou com aquele cara, Dean?”

Eu estreitei meus olhos. Justo quando me senti afetuosa com ele, ele teve que estragar tudo. "O que isso tem a ver com alguma coisa?"

"Estou curioso."

"Não é da sua conta, mas sim."

"Ele era melhor que eu?"

Revirando os olhos, comecei a rir. “Jesus Cristo, Oliver. Você vai me perguntar qual era o pau maior?”

"Não." E então, um segundo depois, ele estufou o peito. “Espere, o meu era maior? Era, não foi?"

Isso me fez rir ainda mais. Ele era tão previsível. "Desculpe," eu chiei. "Não me lembro." Era uma mentira, o de Oliver tinha sido maior. Talvez tenha sido simplesmente que ele foi o primeiro, mas, em minha memória, ele era maior do que os três caras com quem estive desde ele. O melhor beijador também. De longe.

"Ele fez você gozar?" Oliver exigiu, colocando o copo vazio na mesa de cabeceira. Ele estava claramente preocupado com isso.

"Uh, não, ele não fez." Fiz uma pausa. "Mas então, você também não."

"Eu não?" Ele pareceu genuinamente surpreso, o que me desencadeou novamente.

Balançando a cabeça, agarrei meu estômago e ri incontrolavelmente. "Não. Desculpe. Embora, em sua defesa, não tenho certeza de que você teve tempo. Acabou rápido demais.”

Sua mandíbula caiu, então ele a apertou. "Dê-me outra chance," ele exigiu. "Agora mesmo."

"O quê?" Eu olhei para ele, tentando recuperar o fôlego. "Você está louco?"

"Não. Estou falando sério, Chloe. Você tem que me dar outra chance."

"Por quê?"

"Porque e se as meninas estiverem fingindo comigo? E se eu não tiver ideia do que estou fazendo? E se eu for um idiota egoísta e sem noção na cama? Eu preciso que você me ensine."

"Tenho certeza que você está bem." Levantei-me, sentindo que precisava de um pouco de ar. "Vamos à festa."

"Não vá!" Ele pulou e agarrou meu braço. "Escute, você estaria me fazendo um favor, assim como eu fiz um favor. Então estaríamos quites."

Eu olhei para ele. "Você está bêbado?"

"Não. Você está?"

"Não."

"Então deixe-me lhe dar um orgasmo."

"Você está louco." Eu o sacudi e fui para a porta, mas ele saltou sobre a cama de Frannie e a bloqueou.

"Você não vai embora até eu fazer você gozar."

Suas palavras estavam me excitando, mas eu não pude ceder. "Oliver, passamos três anos sem conversar porque fizemos sexo."

"Vale a pena."

Eu estreitei meus olhos para ele. "Saia do meu caminho, imbecil."

"Não."

Não havia chance de eu sair com ele. Pensei em chutá-lo nas bolas, mas não tinha certeza se poderia me inclinar tão baixo. Tinha que haver uma maneira de enganá-lo. Virando-me, corri para a minha bolsa, que estava no chão ao pé da minha cama, e cheguei dentro para pegar meu telefone. Eu enviava uma mensagem para Frannie e depois: "Ei!"

Oliver tentou roubar o telefone de mim, mas eu fui rápida o suficiente para mudar para o outro lado e mantê-lo fora de seu alcance.

"Pare com isso!" Eu gritei enquanto ele lutava para chegar lá. Pulei na minha cama, ricocheteei na de Frannie e corri pelo perímetro do quarto.

Ele me cortou perto da cômoda e eu gritei enquanto ele agarrava outra vez meu telefone, conseguindo me esconder embaixo dos braços e correr para a porta. Mas assim que eu fechei meus dedos ao redor da maçaneta e puxei, sua mão disparou acima de mim e a fechou com força.

"Deus, você é um *idiota*!" Eu puxei a maçaneta, mas não adiantou. Ele me fez prisioneira.

Sua frente pressionou contra as minhas costas. Minha bochecha estava na porta. Nós dois estávamos respirando com dificuldade. "Você quer isso," disse ele. "Admita. Você me queria então e me quer agora."

"Eu quero que você me deixe sair daqui seu filho da puta arrogante," eu fervi com os dentes cerrados. "Eu sabia que não deveria confiar em você."

"Então grite." Sua voz estava baixa no meu ouvido, e então sua boca estava no meu pescoço. "Mande uma mensagem para sua irmã. Peça ajuda. Ligue para o 911, pelo amor de Deus. " Uma mão se esgueirou pela minha cintura e deslizou pela frente do meu vestido. "Eu não vou parar você."

Eu sabia que deveria dizer não, mas sua língua estava fazendo coisas na minha garganta e seus dedos estavam afiando sob a bainha do meu vestido e vagando pelas minhas coxas. Então havia a voz dele, toda profunda e intensa.

"Mas eu não acho que você realmente queira ir. Eu acho que você quer ver como é estar comigo de novo. " As pontas dos dedos dele me esfregaram sobre minha calcinha de renda fina. "Eu sou muito mais paciente agora. E eu tenho todos os tipos de truques novos. "

"Você faz?"

"Mmhum." Ele me virou, colocando as costas contra a porta. Seus lábios pairavam acima dos meus. "Eu aposto que posso fazer você gozar dentro de cinco minutos." Sua expressão era arrogante. "Quer apostar contra mim?"

Mordi minha língua, recusando-me a responder.

“Tão teimosa. Nada muda. ” Ele me beijou e eu me senti afundando. Então estava Oliver afundando, de joelhos na minha frente. Empurrando meu vestido. Puxando minha calcinha.

Eu acho que choraminguei. Larguei meu telefone.

Ele riu enquanto jogava uma das minhas pernas por cima do ombro, e eu senti sua respiração em mim. "Não se preocupe. Prometo que vou ser muito, muito gentil."

E ele *era* gentil, beijos suaves em minhas coxas, golpes doces e persistentes com a língua no meu centro, espirais lentas e vertiginosas sobre meu clitóris.

Apertei minhas mãos contra a porta e lutei para não fazer o tipo de barulho embaraçoso que você ouvia através das paredes dos quartos de hotel.

Então ele não foi gentil, passando a ponta da língua sobre o meu clitóris em um movimento rápido e agitado que fez meu corpo mais baixo, sugando-o na boca e gemendo de prazer, segurando minha coxa com uma mão enquanto ele me fodia com dois dedos na outra.

Bati a palma da mão na boca. Eu bati na porta. Senti minhas pernas estremecerem e ficarem dormentes de prazer, a que eu estava prestes a dobrar.

"Oliver," eu ofeguei. "Eu não aguento. Eu não aguento."

Ele riu, mas não parou e, em dez segundos, meu corpo inteiro estava em convulsão, onda após onda de puro prazer ondulando de sua língua até as

pontas dos dedos dos pés e as pontas dos meus cabelos e meus seios formigantes que doía por ser tocado. Foi o orgasmo mais intenso, mais sobrenatural e mais poderoso que já experimentei e me fez querer mais.

Eu queria que Oliver me fodesse. Eu ansiava por isso. E ele tinha que estar duro, certo? Ele tinha que querer isso tanto quanto eu.

De repente, ouvi um sinal sonoro, como um alarme de telefone disparando.

"Sim!" Oliver deu um soco e pegou meu celular do chão. “Menos de cinco minutos. Eu ganhei."

Puxei minha perna do ombro dele, a névoa sensual ao meu redor evaporando. "Hã?"

Ele olhou para mim triunfantemente. "Eu fiz você gozar em menos de cinco minutos."

Minha boca se abriu. Havia tantas coisas erradas no que ele havia dito que eu mal conseguia pensar. "Espere um minuto. Espere um minuto. ” Estendi a mão. "Você definiu um cronômetro?"

Ele encolheu os ombros. "Sim."

"No meu celular?"

"Sim."

Eu balancei minha cabeça. "Como você chegou..."

"Sua senha é seu aniversário." Ele me deu um olhar de advertência. "Você realmente deve ter mais cuidado."

"Mas... eu nem percebi você brincando com isso."

"Eu sei. Estou bem, certo?"

Eu juntei minhas pernas. Justo. “Você é vil e repugnante. E nunca fiz nenhuma aposta.”

Ele começou a rir. "Não importa. Foi mais um desafio que eu estabeleci para mim. Menos de cinco minutos. ” Ele limpou a boca e recostou-se. "Nossa, eu sou bom."

Eu queria dar um soco nele. Por me dar um orgasmo. Que porra estava acontecendo?

"Essa coisa toda era um ardil, não era?" Eu exigi. "Você nunca se preocupou em não saber o que estava fazendo com as mulheres. Ou que elas estavam fingindo.”

"Foda-se não," ele zombou. "Talvez eu não tenha ido a Harvard, mas eu sei minhas coisas."

Eu balancei minha cabeça. "Você estava bravo por não ter me feito gozar."

"Sim, praticamente."

"Eu não posso acreditar que realmente tive sentimentos quentes e confusos por você hoje à noite."

"Aww." Ele colocou a mão em seu coração. "Que bonitinho."

"Foda-se."

Ele colocou as mãos no botão da bermuda. “Quero dizer... nós podemos. Eu certamente estou disposto e apto."

"Foda-se você. ” Abri a porta, peguei meu telefone do chão e saí pelo corredor, sem sapatos, sem calcinha, sem dignidade.

E eu jurei, jurei, a mim mesma que nunca deixaria Oliver Ford Pemberton se aproximar de mim novamente.

Foi uma promessa que não pude cumprir.

O que estava errado comigo?

Capítulo Doze

Oliver

Agora

Eu relaxei. Isso não poderia ter sido melhor.

Ao meu lado, Chloe estava falando a mil por hora sobre as possibilidades de marketing de nosso uísque tradicional, como podemos chamá-lo, o potencial para campanhas publicitárias, o rótulo na garrafa, o preço, e eu podia ouvir na voz dela como emocionada ela estava com a ideia.

"E você tem certeza de que os agricultores vão vender para você?" Perguntou ela, as sobrancelhas unidas.

"Bem, neste momento, existem apenas dois agricultores comerciais em tempo integral na ilha," eu disse a ela. “Pai e filho com o nome de Jergen e Josef Feldmann, neto e bisneto de Jacob e Rebecca. Ambos viúvos, ainda morando na casa original. Eles cultivam um pouco de centeio Feldmann agora, mas não uma tonelada."

"Incrível," ela se maravilhou. "E você falou com eles?"

"Várias vezes. Eles estão dispostos a aumentar a produção imediatamente e dedicar várias centenas de acres exclusivamente ao centeio Feldmann. Eles plantarão neste outono."

"Sério? Eles concordaram com isso assim?”

"Uh, não exatamente." Eu reajustei meu boné na minha cabeça. "Veja, eles querem sair do negócio agrícola nos próximos anos. Jergen está ficando mais velho e Josef tem uma perna ruim. Eles também tinham um comprador pronto para lhes dar um dólar por suas terras. Um magnata do setor automotivo que quer construir uma casa de férias."

Chloe recuou. "Foda-se isso. Ele não pode ter nossa terra."

Eu ri. "Essa é a coisa. Não é nosso. Ainda não, pelo menos."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer, para garantir a terra para nossos propósitos, tive que me oferecer para comprá-la imediatamente."

O queixo dela caiu. "Você quer dizer, não apenas comprar o centeio dos Feldmann, mas a própria fazenda? Isso não vai ser caro?"

"Uh, sim. Eu tive que prometer me aproximar do que o magnata estava oferecendo, que era quase um milhão."

O queixo dela se abriu. "Jesus." Então ela sorriu e bateu no topo das minhas pernas. "Mas isso é como uma gota no balde para você, certo? E qual o melhor investimento para sua herança do que a terra? Não é como se perdesse seu valor, certo?"

Eu limpei minha garganta. "Espero que não."

"Então você concordou com um preço?"

"Acho que estamos perto."

"E você precisa que eu feche o acordo, hein?" Ela me deu uma cotovelada nas costelas. "Não se preocupe, eu posso encantar qualquer um em qualquer coisa. Meu pai sempre diz que eu poderia vender areia na praia."

"Bom. Porque definitivamente vou precisar da sua ajuda. Não apenas precisamos que eles concordem com o nosso preço, mas também

precisamos que eles permaneçam pelo menos nas primeiras temporadas. Eu não sou agricultor."

"Podemos encontrar um inquilino agricultor?"

"Você quer confiar nosso precioso centeio russo a um inquilino que não conhece a terra?" Perguntei a ela.

"Entendo o seu ponto." Ela ficou quieta por um minuto. "Tenho certeza de que, com a quantia certa, eles podem ser persuadidos a ficar. Só precisamos garantir que vale a pena. Ainda bem que você tem bolsos fundos."

Eu tossi. "Certo."

"Estamos quase chegando, olhe!"

À frente, a costa rochosa e arborizada da ilha se aproximava. Chloe continua a borbulhar de empolgação enquanto atracamos, levantando sua mochila pesada e colocando-a de costas como se não pesasse nada. Fiquei surpreso que ela não começou a pular a prancha. Quando chegamos à ilha, concluí o registro de campistas e mostrei a um guarda florestal a permissão que havia comprado na doca de Fishtown.

Eu estava me sentindo um pouco culpado por quão feliz e esperançosa Chloe estava com essa viagem e a fazenda afinal, eu não tinha exatamente contado a ela toda a verdade. Mas pensei bastante sobre isso de antemão e cheguei à conclusão de que seria melhor deixar a verdade escorrer em pequenos incrementos do que colocá-la nela de uma só vez. Se eu tivesse feito isso, ela se concentraria apenas nas desvantagens e ignoraria completamente toda a oportunidade. Dessa forma, dei a ela a chance de se apegar à ideia da destilaria e do nosso centeio histórico... tão apegada que esperava que ela fizesse qualquer coisa para tê-lo.

"Então, o que devemos fazer primeiro?" Perguntei a ela. "São três e meia. Nosso encontro com os Feldmann é às sete. Eu configurei para mais tarde, porque não tinha certeza de qual balsa poderíamos pegar."

Chloe assentiu. “Então devemos caminhar primeiro? Conferir o farol? Talvez tomar um banho?”

"Certo. Na verdade, isso é perfeito porque a fazenda fica no lado norte da ilha, que não fica longe do nosso acampamento. Nós podemos acabar lá.”

Ela sorriu. "Vamos fazer isso."

Chloe permaneceu animada na caminhada de meia milha ao longo do calçadão até o farol, na subida em espiral de 117 degraus até o topo, e enquanto estávamos no topo da plataforma de observação, contemplando a vista incrível.

"Deus, é tão bonito," disse ela, o vento açoitando seus cabelos, sua voz cheia de reverência. "Eu posso ver por que o magnata quer uma casa de férias aqui."

Pensei no preço que o magnata estava disposto a pagar, o preço que eu teria que igualar, e quase fiz uma piada sobre pular. Mas não queria que ela suspeitasse que eu não tinha dinheiro. "É lindo."

Ela suspirou. "Acho que nunca poderia morar em um lugar muito longe da água."

"Eu também."

“Mas às vezes sinto falta da agitação da cidade, sabe? Eu gostei de Chicago. Isso tinha água e agitação.”

"Chicago é incrível," eu concordei.

"Mas minhas raízes estão aqui em cima," disse ela com firmeza. "E eu gosto de trabalhar para minha família."

"Você tem sorte que sua paixão correspondia aos negócios da sua família," eu disse. "Não tenho nenhum interesse em sabão, pasta de dente e detergente para a roupa."

"Seus pais ainda o pressionam a trabalhar para a empresa?" Perguntou ela.

"Na verdade, não. Eles têm Hughie, afinal, a criança de ouro. Do que eles precisam de mim?"

"Oh, vamos lá." Ela me deu uma cotovelada. "Seus pais te adoram. Meus pais te adoram. Você sempre foi o único com todo o charme. Nada contra Hughie, é claro, mas ele é tão charmoso quanto uma barra de sabão."

Eu ri. "Verdade. E tão completamente limpo. Ele nunca fez nada de errado. Nunca teve problemas."

"Isso é porque ele era chato e sem imaginação. Me dê problemas qualquer dia."

Eu olhei para ela. "Ainda?"

Ela deu de ombros e riu um pouco. "Os velhos hábitos são difíceis de quebrar. Aprendi a lidar mais... produtivamente com alguns dos meus impulsos, mas ainda anseio pelo caos. Não gosto de ficar parada, não aceito o não como resposta, discutirei sobre qualquer coisa e geralmente ajo sem pensar nas coisas. Embora meu terapeuta esteja tentando me ajudar com isso."

"Você tem um terapeuta?" Fiquei surpreso que ela compartilhou esse tipo de detalhe pessoal. Chloe parecia tão determinada a colocar uma frente onde ela estava envolvida, a admissão permitiu que um pouco de vulnerabilidade penetrasse. Sua honestidade me fez sentir pior.

"Sim. O nome dele é Ken. " Ela sorriu tristemente. "Comecei a vê-lo alguns anos atrás, depois que outro relacionamento terminou mal, para

tentar resolver algumas coisas na minha cabeça, talvez descobrir por que sempre me sinto atraída por idiotas."

"Você descobriu?"

Ela encolheu os ombros. “Ken acha que eu gosto de caras que sei que vão me decepcionar. Eu me preparo para o fracasso, então não preciso me colocar lá fora. Acho que tenho gosto de merda nos homens. ” Então ela riu. "Mas isso realmente não importa, porque estou muito ocupada em Cloverleigh agora, especialmente com meu pai prestes a se aposentar. Eu realmente não tenho tempo até agora. Devemos ir para baixo?”

Sem esperar que eu respondesse, ela se virou e começou a descer a escada em espiral.

Quando chegamos ao fundo, decidimos seguir uma trilha que levava a oeste em direção ao naufrágio do Morazan, visível na água da costa sul da ilha, e ao Valley of the Giants, um bosque de cedros maciços e antigos.

"Então seu pai está se aposentando, hein?" Eu perguntei, caminhando ao lado dela no caminho de areia. “Ele promoverá você como seu substituto? Ele meio que me deu essa impressão quando conversamos no mês passado.”

"Não tenho certeza," disse ela, olhando para os pés. "Acredito que sim. Meu pai reluta tanto em se aposentar que não conversamos muito sobre isso em detalhes. Mas faria sentido, já que April não tem interesse em nada além de casamentos, e nós somos as únicas duas irmãs que trabalham lá.”

"Qual seria o motivo se ele não a promover?"

Ela suspirou. "Quem sabe? Acho que me provei no que diz respeito ao trabalho, mas às vezes sinto que ele olha para mim e ainda vê a adolescente de boca inteligente que ignorou o toque de recolher, não cumpriu as regras e não deu a mínima para o que as pessoas diziam. Talvez ele esteja preocupado que eu faça muitas mudanças e não respeite a tradição."

"Eu não sei disso," eu disse, estendendo a mão para mover um galho em nosso caminho. “Tenho a sensação de que ele confia em seus instintos e aprecia sua ética de trabalho. Vi o aumento das vendas e a visibilidade dos vinhos Cloverleigh nos últimos anos. Eu acho que você se provou.”

"Obrigada." Ela me deu um sorriso. "Eu estava pensando outro dia que, se eu fosse promovida, provavelmente voltaria para Cloverleigh, talvez no antigo apartamento de Frannie na garagem, agora que ela se mudou para a casa de Mack."

Eu assobiei. “Voltar para casa? Você é corajosa."

"Bem, eu gostaria de estar mais no local e acho que meus pais planejam viajar muito, para que não fiquem respirando no meu pescoço o tempo todo. Essa é minha esperança, de qualquer maneira."

Caminhamos um pouco mais em silêncio, batendo um mosquito ocasional, puxando garrafas de água para o gole ocasional.

“Conte-me sobre Frannie e Mack. Ele é o diretor financeiro, certo? ” Perguntei.

"Certo. Eles começaram a namorar durante o inverno e ficaram noivos há algumas semanas. Ele é pai solteiro de três garotas que Frannie adora. Eles são perfeitos um para o outro e totalmente apaixonados. Eu acho que ela quer se casar neste outono.”

"Uau. É rápido."

Ela olhou para mim com malícia em seu sorriso. "É assim que deve ser, Oliver. Você fica noivo para poder se casar.”

De alguma forma, eu tinha entrado em território perigoso e tentei me afastar dele. “Posso pegar emprestado seu protetor solar? Acho que a parte de trás do meu pescoço está queimando.”

“Claro. ” Ela pegou uma lata de fator 30 do bolso lateral da mochila. "Quer que eu faça isso?"

"Tudo bem." Virei-me e deixei que ela me pulverizasse, esperando que ela esquecesse o tema do noivado.

Não.

“Então, o que aconteceu com *sua* noiva? ” Ela perguntou quando começamos a nos mover novamente. "Qual era o nome dela? Alice? Ellen?”

“Alison.”

“Alison. Certo. ” Quando eu não disse mais nada, ela cutucou novamente. "Então, onde está Alison agora?"

“Em Chicago, eu suponho. Com o novo marido. ”

Chloe parou de andar. "Ela deixou você para outra pessoa?"

"Não. Eu terminei. ”

"Por quê?"

“Porque nunca ia funcionar. Eu não era quem ela pensava que eu era, ” falei, continuando a seguir o caminho.

Chloe correu para alcançá-lo. "Quem ela pensou que você era?"

Eu não tinha certeza de como responder a isso sem revelar tudo. "Provavelmente meu irmão Hughie."

Ela bufou. "Então ela queria alguém mauricinho e previsível?"

“Ela queria um certo tipo de vida. Ela queria se casar, largar o emprego e se mudar para uma casa como a de Hughie e Lisa, onde teria uma governanta, chef e personal trainer na ponta dos dedos. ” Olhei para o chão enquanto caminhávamos por um momento. "Quando começamos a namorar, acho que ela esperava que eu brincasse com a destilaria por um tempo e depois ficasse sério e fosse trabalhar para Pemberton. Juntar-se ao clube de campo. Comprar um iate. Eu poderia dizer que ela se sentiu decepcionada quando isso não aconteceu. Além disso, ela me dizia constantemente.”

“Ela parece realmente terrível, Oliver. Você deveria estar feliz por não ser casado com ela.”

"Acredite em mim."

"Por que você propôs a ela em primeiro lugar?"

Chutei uma pedra no caminho. “Ela disse que estava na hora. Meus pais disseram que estava na hora. Minha avó disse que não estava ficando mais nova. E meu irmão me fez sentir como se eu fosse uma merda. Acho que estava tentando mostrar a eles que não era. ” Fiquei em silêncio por um momento. "Mas, como se viu, eu era."

Ela me deu uma cotovelada. "Pare. Você não é uma merda.”

"Não?"

"Não," ela zombou. "Você tem tudo, Oliver. Um negócio de sucesso, uma ótima família, provavelmente um apartamento legal e um milhão de amigos. Você tomou a decisão certa ao não se casar com a pessoa errada, retribui ensinando a velejar para crianças carentes e é até marginalmente atraente. E o que diz isso, foda-se?”

Eu ri, dando-lhe o olho lateral. "Marginalmente atraente, hein?"

"Certo. Quero dizer, você pode usar um corte de cabelo, e sua barriga pode ser macia e flácida pelo que sei, mas objetivamente falando, eu diria que você está bem.”

"Caramba, valeu. Mas eu garanto a você... ” Eu a cortei e fiquei diretamente na frente dela, então ela entrou no meu peito. Eu tive que agarrar seus braços para impedi-la de cair para trás. "Não há nada macio e flácido em mim. Sinta-se livre para verificar.”

Ela olhou para o espaço entre nossos corpos e depois encontrou meus olhos novamente. Suas bochechas coraram um pouco. "Eu aceito sua palavra. Vamos continuar."

Capítulo Treze

Chloe

Agora

Depois de ver os destroços parcialmente submersos do Morazan, caminhamos por um bosque de cedros gigantes e continuamos a trilha que levava aos penhascos ao longo da costa oeste da ilha. O vento estava forte, mas o sol estava escaldante, e a água azul do lago Michigan brilhava. Eu estava sufocando, e toda vez que pensava em bater no peito largo de Oliver, me sentia mais quente.

Eu precisava me refrescar.

"O que você acha?" Perguntei a Oliver. "Temos tempo para descer e nadar antes de irmos para a fazenda?"

Ele checou o relógio de pulso. "Sim. Estamos bem."

Cuidadosamente, descemos para a água e jogamos nossas mochilas, botas, chapéus, óculos de sol e roupas na areia. Peguei meu tubo de protetor solar facial novamente, apliquei novamente no meu rosto e retirei o frasco. "Ei, você pode pulverizar minhas costas?" Perguntei a ele.

"Claro." Ele pegou o frasco e fez o que eu pedi, e me perguntei se ele estava olhando para minha bunda ou mantendo os olhos onde eles pertenciam.

"Obrigada," eu disse quando ele terminou. "Agora, deixe-me aplicar em você ou você ficará com dor a noite toda e me incomodará com suas queixas."

Ele revirou os olhos, mas me permitiu pulverizar suas costas e ombros antes de pegar a lata novamente e aplicar em seu peito e rosto.

“Oliver! Você não deveria borrifar isso no seu rosto, eu tenho uma melhor para isso, ”eu repreendi.

"Qual é a diferença?" Ele jogou a lata na areia e depois correu em direção à água. “Corrida! O último em um ovo podre!"

"Não é justo, você teve uma vantagem!" Eu gritei enquanto seguia logo atrás. A água estava congelando, e eu gritei enquanto corria até a cintura.

Oliver mergulhou primeiro e, antes que ele aparecesse, levei um segundo para garantir que meu biquíni estivesse no lugar certo antes de me afundar. Quando eu apareci, ele estava lá sorrindo para mim, seu cabelo saindo em todas as direções.

"Eu ganhei," ele anunciou.

Eu espirrei nele. “Nem tudo tem que ser uma competição. Se queremos ser parceiros, precisamos trabalhar melhor juntos."

"Você está certa," ele disse, me surpreendendo.

Eu olhei para ele. "A água fria congelou seu cérebro ou algo assim?"

“De jeito nenhum. ” Ele se levantou, a água batendo no topo de sua bermuda, que pendia um pouco mais baixa do que antes. “Eu apenas concordo com você de que precisamos deixar de lado nossas diferenças habituais e riscos competitivos. Somos uma equipe agora."

Inclinei minha cabeça. "Eu acho que somos."

“Isso significa que sua resposta é sim? Você vai entrar em negócios comigo?”

Fiquei tentada a dizer sim naquele momento. Oliver tinha algo com todo esse ângulo de centeio russo, e eu estava ansiosa para pular a bordo. Mas eu pulei avidamente no quadro de Oliver sem pensar antes, e isso não terminou bem para mim. Embora a verdade seja dita, ele parecia tão bem ali, o sol brilhando em sua pele molhada, seus olhos azuis brilhando, gotas de água escorrendo pelo abdômen da tábua de lavar até o topo das linhas V... por um momento, eu pularia a bordo qualquer coisa que ele me quisesse também.

Mas eu me peguei. Eu não era mais aquela garota. "Eu ainda estou pensando."

"O que você está pensando?"

Percebi que ainda estava encarando seu abdômen e levantei meus olhos para ele. Ele estava sorrindo. Ele me pegou olhando para suas regiões inferiores.

"Nada." eu disse rapidamente, mergulhando sob a água até o meu pescoço. Meus mamilos estavam duros.

"Eu não acredito em você." Ele se aproximou um pouco. "Se queremos ser parceiros e tudo, devemos ser sinceros um com o outro, certo?"

“Ha! Não sou eu quem tem uma história de obscurecer a verdade. E, de qualquer maneira, ser sincero não significa que precisamos contar tudo um ao outro. ” Eu nadei para trás quando ele se aproximou. "Isso significa apenas que não mentimos um para o outro."

“Eu só estava fazendo uma pergunta, Chloe. Sobre o que você está ficando tão defensiva?”

Eu me forcei a parar de recuar. Se essa coisa conosco ia funcionar, eu não podia deixá-lo me empurrar. "Francamente, eu estava pensando em todas as más decisões que tomei na sua companhia."

Oliver jogou a cabeça para trás e riu. "Algumas dessas decisões foram totalmente suas. Gostaria de lembrá-la. Estou pensando em uma em particular, uma certa noite no meu dormitório da faculdade."

"Não estou culpando você totalmente, só estou dizendo que tenho um histórico de julgamento questionável no que diz respeito a você," eu disse.

"Você gostou dos jogos tanto quanto eu. Admita."

"Talvez eu tenha." Eu me concentrei na minha mão que se espalhava pela água. "Gosto de pensar que sou mais inteligente agora. Mais madura."

"Eu não sei, você parecia bem madura naquela noite." Ele caiu de costas, flutuando na superfície. "Você sabia o que queria e conseguiu."

"Hum, como estabelecemos, você foi o único a vir naquela noite."

Ele levantou-se. "Oh, isso está frio. Lá estava eu, fazendo um favor a você."

"Ha!" Eu gritei, espirrando nele. "Como se fosse uma dificuldade para você!"

"Foi muita pressão, ser o seu primeiro," argumentou. "Acho que você nunca gostou disso. Se eu não lhe desse uma boa experiência, você poderia ter ficado com cicatrizes por toda a vida."

"Bem, não se preocupe. A experiência foi boa. Eu quase não senti nada, e acabou antes que eu percebesse."

"É isso aí." Oliver se lançou para mim, tentando me enterrar embaixo da superfície. "Quando você vai parar de me provocar sobre isso?"

"Quando deixar de ser engraçado, *nunca*!"

Ele finalmente conseguiu me empurrar para baixo, mas eu me agarrei ao seu pescoço com tanta força que nós dois acabamos completamente submersos. Debaixo d'água, cada um de nós lutava para segurar o outro, assim como fizemos centenas de vezes antes quando crianças.

Eventualmente, nós explodimos acima da superfície novamente, rindo e ofegando por ar, meus braços ainda em volta do pescoço dele.

Eu o soltei imediatamente e recuei enquanto recuperava o fôlego. "Não é justo," eu ofeguei. "Você é muito maior que eu."

"E você tem unhas," disse ele, verificando as marcas vermelhas que eu tinha deixado em seu braço. "Eu esqueci de como você costumava me arranhar."

"Vamos deixar quieto." Eu me abaixei mais uma vez para que eu pudesse tirar meu cabelo do meu rosto. Quando abri meus olhos novamente, ele estava olhando para mim.

"O quê?" Perguntei.

"Voltamos um longo caminho, não é?"

Dei de ombros. “Desde que nascemos. Eu diria que esse é um longo caminho."

"E mesmo que tenhamos tido nossas diferenças, se houvesse algo de que um de nós precisava, como realmente necessário, nos ajudaríamos, certo?"

"Certo." Fiz uma pausa. "Isso é sobre o quê? Você precisa de um rim ou algo assim?”

Ele sorriu. "Não. Eu só estava pensando que tenho muita sorte de ter você na minha vida. Não importa o que aconteça com o negócio, espero que você saiba que sempre pode me procurar se precisar de algo. Eu sempre estarei lá para você."

Um pequeno arrepio percorreu minha espinha. "Obrigada. Essa pode ser a coisa mais legal que você já me disse.”

"Quero dizer. Sei que nossa amizade não é exatamente convencional, nem consistente, mas me importo com você, Chloe.”

"Você faz?" Quem diabos era esse cara? Ele não parecia o Oliver que eu conhecia. Era desorientador e altamente suspeito, mas... também era legal.

"Sim. Você passa pela minha cabeça o tempo todo."

"Bem, obrigada. Eu também me importo com você. " Hesitei antes de continuar. "Passei anos zangada com você e é bom deixar isso para lá."

O sorriso que ele me deu era doce e infantil. Isso fez meu estômago fazer coisas rápidas e agitadas, e eu tive que desviar o olhar.

"Então, o que você diz de continuarmos? " Ele sugeriu. "Talvez sentar na praia um pouco para secar, comer alguma coisa e depois seguir para o interior?"

"Parece bom."

Voltamos para a areia e nos sentamos para deixar o sol e a brisa quente nos secarem. Comemos nossos sanduíches e conversamos um pouco mais sobre o centeio, sobre quais prédios precisaríamos em Cloverleigh e para onde eles deveriam ir, quantas pessoas precisaríamos contratar, quando tudo isso acontecesse, quão caro seria.

"Sinto muito por não ter dinheiro para investir," eu disse, puxando meu cabelo para um rabo de cavalo. "Mas eu poderia procurar um empréstimo se isso nos ajudasse."

"Deixe o dinheiro para mim," disse ele com confiança. "Não teremos que lidar com empréstimos ou bancos."

Depois de nos vestir e aplicar outra camada de repelente de insetos e protetor solar, eu ficaria feliz quando finalmente tomar um banho de verdade, deslizamos nossas mochilas nas costas novamente. Recuando nossos passos de volta ao longo da trilha como viemos, viramos à esquerda depois de passar pelo naufrágio. A trilha que leva ao interior atravessou o centro da ilha e nos levou pelo lago Florence, pelas ruínas de uma cabana velha e pela escola de um cômodo onde Rebecca Hofstadt Feldmann havia ensinado, com um sino no topo. Deixamos a trilha para espiar pelas janelas, mas elas estavam fechadas com tábuas.

"O que você acha de nomear o uísque como ela?" Eu sugeri enquanto continuávamos. "Rebecca's Rye."

"Rebecca's Rye." Oliver pensou por um momento. "Eu gosto disso. Tem um toque agradável e alternativo. Eu me pergunto se ela tinha olhos castanhos."

"Aposto que podemos descobrir. Talvez os Feldmann tenham até uma foto dela, " falei animadamente. "Embora com certeza fosse em preto e branco. Mas se for bom, talvez possamos até usá-lo no rótulo. Com a permissão da família, é claro."

"Nós podemos perguntar. Gosto da ideia. " Ele me deu uma cotovelada de brincadeira. "Já somos parceiros?"

Suspirei. "Suponho que sim."

"Finalmente! Eu estava começando a ficar preocupado."

"Sério?"

"Verdade? Nah. Eu sabia que você iria aceitar."

Eu dei uma cotovelada nele de volta. "Quando voltarmos para casa, Oliver, precisamos de um contrato que especifique exatamente como essa parceria vai funcionar. Não quero trabalhar para você, quero trabalhar com você. Somos iguais nisso, e ambos agregamos valor à mesa."

"Absolutamente," disse ele. "Nós vamos resolver isso. Deseja se tornar um parceiro na Brown Eyed Girl Spirits? Ou você prefere formar uma nova empresa para qualquer coisa produzida em Cloverleigh?"

Parei de andar e agarrei seu braço, fazendo-o me encarar. "Você me contrataria como parceira da Brown Eyed Girl?"

"Certo. Se é isso que você quer. " Ele hesitou. "Isso é o que eu quero."

"Isto é?"

"Claro. Eu não deveria ter feito isso sem você em primeiro lugar. E me desculpe. Eu sempre vou me desculpar por isso. Brown Eyed Girl sempre deveria ser a nossa coisa. Eu estava errado em fazer isso sozinho. ” Ele colocou as mãos nos meus ombros. "É nomeado para você. Você deveria fazer parte disso.”

Encontrando seus olhos, eu me perguntei se ele, como eu, estava pensando na noite em que ele inventou o nome. Meu pulso começou a acelerar.

"Diga sim, Chloe," ele insistiu. "Vamos fazer tudo, juntos."

Mas não pude dizer nada naquele momento. Tudo o que eu pude fazer foi olhar para a boca de Oliver e pensar em como ele era um bom beijador. Eu me senti quente e tonta, agredida por lembranças de estar pele com pele com ele, seu corpo se movendo sobre o meu. Minha visão começou a nublar quando suas palavras circularam pela minha cabeça.

Vamos fazer tudo, juntos.

Eu dei um passo para trás. Eu já estive nessa encruzilhada antes e fiz a escolha errada. Não pude ser varrido novamente. "Ok, isso parece bom."

"Ótimo. Quando chegarmos a Detroit, marcaremos uma reunião com meu consultor financeiro e a oficializaremos no papel. ” Ele ofereceu uma mão. "Parceiros em tudo?"

Coloquei minha mão na dele e a apertei, desejando poder culpar o calor pela maneira errática que meu coração estava batendo. "Parceiros em tudo."

Chegamos à fazenda Feldmann por volta das seis e meia e batemos na porta da frente da casa, uma estrutura velha e desgastada pelo tempo, de dois andares, com tinta branca descamada, um alpendre caído e um telhado de telhas pretas. Nossa batida foi respondida por um cara robusto,

de barriga cheia, cuja barba espessa era quase meio grisalho. Ele usava uma camiseta amarela anunciando um negócio de pesca charter em Wisconsin, e sua pele estava avermelhada por anos ao sol.

"Você é o cara de Detroit?" Ele perguntou a Oliver.

"Eu sou." Oliver estendeu a mão. "Eu sou Oliver Pemberton e esta é minha parceira de negócios, Chloe Sawyer."

"Prazer em conhecê-lo. Josef Feldmann. ” Ele apertou a mão de nós dois. "Entre. Papai está lá atrás."

Nós o seguimos até a casa, que estava desarrumada, mas limpa. Notei que Josef andava mancando.

"Papai está com um pouco de dificuldade de audição, então você terá que falar um pouco mais alto se quiser que ele ouça você." Josef balançou a cabeça enquanto nos conduzia por uma pequena cozinha datada, a atualização mais recente parecia ser uma bancada fórmica, acrescentando. "Ele se recusa a usar seus aparelhos auditivos, o idiota."

"Não tem problema," disse Oliver.

‘A parte de trás’ acabou sendo uma pequena cova, que foi adicionada à casa algum tempo depois de ser construída. Jergen Feldmann estava sentado em uma poltrona espancada assistindo Jeopardy na televisão em um volume absurdamente alto.

"Pai?" Josef disse alto. "Eles estão aqui."

"O quê?" O velho piscou para nós através de óculos de lentes grossas.

Josef silenciou a televisão. "As pessoas que querem fazer uma oferta na fazenda estão aqui," ele gritou.

"Oh." Jergen lutou para sair da cadeira.

"Não se levante," eu disse claramente, entrando na sala e oferecendo a ele minha mão. "Olá. Eu sou Chloe Sawyer. "

Ele sacudiu. “Jergen Feldmann.”

Oliver se apresentou também, e Josef apontou para o sofá. "Por favor, sente-se. Posso oferecer algo para você beber?”

"Não obrigada," eu disse.

Ele sorriu. "Nem mesmo um gostinho de uísque feito do nosso centeio?"

Meus olhos se arregalaram. "Você tem algum?"

“Claro que sim. Fazemos nosso próprio luar aqui há gerações."

Oliver e eu trocamos um olhar. "Por que não?" Eu devolvi o sorriso de Josef. "Vamos tentar."

O uísque era áspero, mas tinha um sabor distinto e único que Oliver e eu amamos. Eu sabia que com o equipamento e o processo certos, tínhamos o potencial de criar algo que seria extraordinário. Depois de conversar (em voz alta) com os Feldmann sobre a fazenda e a história da família, Josef nos perguntou se gostaríamos de dar um passeio pela fazenda.

Aceitamos sua oferta e, se eu não tivesse vendido a ideia de comprar essa terra antes de provar o uísque feito com o centeio que crescia ali, eu estava agora. Talvez tenha sido o leve zumbido que eu tinha, talvez a beleza dos campos à luz do início da noite, talvez tenha sido a excitação crescente que senti por fazer parte dessa história, mas sabia que tínhamos que ter aquela terra.

“Você pensou na minha oferta? ” Oliver perguntou a Josef enquanto nós circulávamos de volta para a casa. Era glorioso andar sem o peso da mochila nas minhas costas.

"Sim. Sim, já discutimos isso. ” Josef coçou a nuca. "A outra oferta é maior, você sabe, mas papai gosta mais da sua."

"É dinheiro na frente," Oliver me explicou. "Eles podem ficar em casa o tempo que quiserem."

"E ele não gosta da ideia de alguém derrubando a casa e destruindo a fazenda," disse Josef. “Meu trisavô construiu esta casa e criou o celeiro. Minha bisavó ensinou escola naquela escola na estrada. Seus ossos estão enterrados ali no cemitério. Não queremos que tudo isso seja apagado. ” Ele suspirou. "Mas é difícil dizer não a mais dinheiro."

"É," eu concordei, ligando o charme. "Mas há algumas coisas que o dinheiro não pode comprar, e um legado é uma delas. De fato, a história da sua família é uma grande parte do que queremos fazer aqui. Planejamos não apenas mantê-lo vivo, mas celebrá-lo. Estávamos pensando em nomear o uísque que fabricaremos em homenagem à sua tataravó, Rebecca's Rye. Se está tudo bem com você e seu pai, é claro. Nós nos perguntamos se poderíamos ver uma foto dela?”

Dentro de uma hora, Josef estava apertando nossas mãos, nos dizendo que tínhamos um acordo. Celebramos com um pouco mais de luar, prometemos entrar em contato na próxima semana e saímos com a garantia dos Feldmann de que a terra seria nossa assim que quiséssemos e eles ficariam tempo o suficiente para plantar o centeio na região no outono.

Oliver e eu saímos de casa, mal conseguindo conter nossa emoção. "Oh meu Deus," eu sussurrei enquanto nos movíamos rapidamente pela longa entrada de terra. "Está realmente acontecendo!"

"Foda-se, sim." Oliver cutucou meu ombro de brincadeira. "Você fez isso totalmente acontecer."

"Eu! Não, não. Sua oferta foi o que fez isso acontecer.”

“Mas você viu como ele estava hesitando porque a oferta do outro cara era maior, e você entrou lá com toda essa conversa sobre continuar o legado de sua família e nomear o centeio como Rebecca e pedir para ver sua foto. Seu momento foi perfeito.”

Eu ri. "Foi um esforço de equipe, o nosso primeiro!"

"E eu diria que foi um sucesso não qualificado." Ele pegou minha mão e apertou-a. "Nós fazemos uma boa equipe."

Meu coração disparou à frente da respiração por um momento, e o calor floresceu em minhas bochechas. "Devemos ir para o acampamento?"

"Sim. Está escurecendo e os mosquitos serão ainda piores em breve. Quero montar nossa barraca."

A barraca. Está certo.

Eu tinha que dividir uma barraca com Oliver hoje à noite. Dormir ao lado dele. Ouvir ele respirando. Falar com ele calmamente no escuro.

Hoje cedo eu estava preocupada com ele se mantendo ao lado da barraca, mas agora me perguntei como reagiria se ele não o fizesse.

Andamos a milha até o acampamento sem pressa, de mãos dadas o caminho todo.

Capítulo Quatorze

Oliver

Agora

O acampamento Popple era o local mais distante das docas, portanto, o menos movimentado. Na minha opinião, também era a mais bonito. Localizado em um penhasco arenoso, tinha o benefício da brisa do lago para manter os mosquitos afastados, e a praia no fundo da duna era arenosa e isolada. Eu acampei aqui algumas vezes no verão passado, quando eu estava explorando as fazendas, e era de longe o meu favorito.

"O que você acha?" Perguntei a Chloe quando ficou claro que escolheríamos os sete lugares possíveis. Não havia mais ninguém por perto. "Base da duna ou aqui em cima?"

Chloe deu um tapa em um inseto no braço. "Quais terão menos mosquitos?"

Eu ri. "Esses estão por toda parte, mas esses dois locais são mais altos no penhasco, e talvez a elevação nos dê um vento mais forte."

"Então vamos ficar aqui em cima."

Eu deixei cair o pacote das minhas costas e prendi nossa permissão no correio no lote número 7. "Aqui está. Vou montar a barraca."

Ela fez uma careta quando olhou para a casinha. "Eu deveria ter usado o banheiro no Feldmann. Ou não bebido uísque."

Eu sorri enquanto desabotoava minha mochila. "Você é um biscoito duro. Você vai sobreviver."

Ao montar a barraca, pensei no dia até agora. Tudo correu perfeitamente, os Feldmann deram sua palavra de que aceitariam nossa oferta, Chloe estava de acordo com tudo e nós dois estávamos nos dando muito melhor do que eu esperava. Na verdade, eu estava me divertindo muito com ela.

Isso não fazia parte do plano.

Mas não tinha sido besteira, o que eu disse a ela sobre nós. Eu pensava nela como alguém que sempre estaria lá para mim e sempre estaria lá para ela. Corríamos calor e frio, mas tínhamos história. Nós compartilhamos algumas experiências inesquecíveis, dolorosas e prazerosas. Mas sob todos os altos e baixos do nível da superfície havia um vínculo que não podia ser quebrado. Eu senti isso no meu instinto, e eu tinha que acreditar que Chloe também. Caso contrário, depois de tudo o que havia acontecido entre nós, por que ela estaria aqui comigo?

Formamos a equipe perfeita. Desafiaríamos um ao outro a ser melhor, mais inteligente e mais criativo. Não daríamos socos nem cortaríamos cantos. Cada um de nós trouxe conhecimento e experiência únicos para o empreendimento e nos conhecemos há tanto tempo que nos comunicamos quase de forma abreviada.

O problema era a nossa química física.

Por mais que lutássemos, estava sempre lá, fervendo logo abaixo da superfície de tudo o que dissemos, ameaçando entrar em erupção a qualquer momento. Eu não tinha certeza se poderia parar, mesmo que quisesse. Mesmo que eu soubesse, isso só tornaria as coisas mais complicadas.

Porque sim.

"Quer ajuda?" Ela perguntou quando voltou. Como ela conseguiu parecer tão bonita depois de um dia de caminhada nesse clima quente e úmido estava além de mim.

"Claro."

Juntos, montamos acampamento, fizemos um lanche e amarramos os restos de nossa comida fora do alcance dos esquilos. "Precisamos de mais água," disse ela, limpando a testa. “E eu poderia nadar. Quer ir à praia? Podemos trazer um pouco de água para purificação.”

"Boa ideia," eu disse. "E, enquanto isso, tenho algo além da água." Da minha mochila, peguei um frasco que eu enchi com o meu Bourbon favorito.

Ela riu. "Claro que você tem."

Ofereci-lhe o primeiro gole, depois tomei dois antes de colocá-lo de volta na minha mochila.

"Vamos lá," disse ela. "Eu vou correr com você."

Como ainda estávamos de roupa, saímos correndo para a praia e não paramos até bater na areia, onde arrancamos as roupas e corremos para a água fria e clara. Eu a venci por cinco segundos completos porque um dos cadarços dela estava amarrado.

"Eu não sei por que você me desafia," eu a provoquei. "Você nunca me derrotou."

"Eu poderia ter vencido totalmente esse tempo," ela insistiu. “Eu tive um defeito no guarda-roupa. Fui até a praia tão rápido quanto você.”

"*Talvez*," eu permiti. “Acho que poderia chamar a corrida para a praia de empate. Estou me sentindo generoso."

"Bem, muito obrigada." Ela mostrou a língua para mim antes de mergulhar na água novamente. "Deus, isso é bom," disse ela quando apareceu. "Estava tão quente hoje."

"Estava." Eu tentei manter meus olhos longe de seus seios. “Mas logo esfriará. O sol está se pondo rápido. As nuvens estão chegando.”

Ficamos na água e vimos isso acontecer, o céu ficando alaranjado e depois rosado quando o sol deslizou mais baixo no horizonte e desapareceu no lago. Depois, ficou imediatamente mais frio.

Chloe olhou para cima e para baixo na praia. "Acho que temos o lugar para nós mesmos, hein?"

"Nós fazemos. Então, sinta-se à vontade para mergulhar, se quiser.”

“Ha. Você deseja. ” Ela me deu as costas de forma perfeita.

"Me mostra. Você ainda nada muito?”

“Eu pertenço a uma academia. Às vezes eu nado antes do trabalho. É um bom exercício."

"Você parece bem fazendo isso."

"Obrigada." Ela se virou e acariciou de volta para mim. Quando ela chegou perto, ela se abaixou e depois se levantou, inclinando a cabeça para trás para tirar o cabelo do rosto, a água escorrendo pelo corpo.

"Você parece bem, ponto final," eu disse a ela, incapaz de parar de encarar suas curvas, sua pele, seus pequenos mamilos tensos cutucando o tecido da parte superior do biquíni. Meu pau começou a ficar duro.

Ela não disse nada por um momento. "Oliver, o que você quis dizer antes, quando você disse que eu passava por sua cabeça?"

"Eu quis dizer que pensei em você." Aproximei-me dela, atraído por alguma força invisível. "Eu ainda penso em você."

Ela recuou. “Você pensou em mim quando partiu para a Europa sem sequer se despedir? Quando você ignorou meus textos e telefonemas? Quando você chegou em casa e começou uma destilaria sem mim?”

"Sim. Eu sei que você não acredita em mim, mas eu pensei, acredite.”

“Tudo que você precisava fazer era me enviar uma mensagem de volta. *Decidi me mudar para a Europa e festejar por dois anos, em vez de entrar em negócios com você. Paz fora*."

"Eu sinto muito. Eu deveria ter."

"Ainda não entendo por que você não falou."

“Eu era jovem e burro, Chloe. Não estava pronto para lidar com o que sentia por você depois daquele fim de semana. Eu entrei em pânico."

“Você disse coisas. Eu pensei que você quis dizer elas.”

"Eu fiz. Eu só... ” Vendo como ela estava magoada, mesmo depois de todo esse tempo, apertou meu coração. “Assustado. Me desculpe. ” Eu cheguei perto o suficiente dela para pegá-la pelos ombros. “Eu quis dizer cada palavra que disse naquele fim de semana. E quero dizer o que estou dizendo agora, você é especial para mim.”

Ela olhou para longe de mim, em direção ao horizonte. "Não podemos continuar fazendo isso toda vez que nos vemos. Isso... mexe comigo. Toda vez que penso que sei o que somos, o que é isso, como nos sentimos, isso explode na minha cara.”

“Isso mexe comigo também. Saí de Chicago, porra, deixei o país, para tentar te esquecer. ” Apertei os braços dela. "Mas eu nunca fiz."

"Estamos entrando em negócios juntos, Oliver. Não podemos ser mais que amigos."

Peguei seu queixo na minha mão, forçando-a a olhar para mim. "Sempre fomos mais do que amigos."

Ela não discutiu.

Incapaz de resistir, pressionei meus lábios em sua testa, sua bochecha, sua mandíbula.

"Essa é uma ideia terrível, terrível," disse ela fracamente.

"Eu sei." Movi minha boca em sua garganta.

"Um de nós precisa ser racional e parar com isso antes que comece."

"Definitivamente." Puxei seu corpo mais apertado contra o meu, e ela estremeceu. "Está com frio?"

"Não. Eu apenas... *senti você* e fiquei excitada. ” Então ela me empurrou de volta. "Mas isso é o suficiente."

Gemendo interiormente, levantei minhas mãos e recuei. "Desculpe."

Nos entreolhamos sob o céu escuro, nossa pele coberta de arrepios. "Não somos mais crianças," ela disse suavemente. “Temos que ser maduros e pensar no quadro geral. O sucesso a longo prazo da Brown Eyed Girl é mais importante do que a gratificação a curto prazo, certo?”

"Certo," eu disse. “Mas no futuro, definitivamente não devemos realizar reuniões de negócios em nossos trajes de banho. Seu corpo está me matando.”

Ela cruzou os braços sobre o peito e me deu um sorriso malicioso, os olhos semicerrados. "Boa."

Cada um de nós coletou um pouco de água, purificou-o e limpou-o. Dei a Chloe a privacidade da barraca enquanto aproveitava a floresta vazia para me despir e me dar um banho rápido e gelado. Vesti shorts e uma camiseta limpa o mais rápido que pude, tentando não me tornar um banquete de mosquitos, e usei um pouco mais de água limpa para escovar os dentes. Do Oeste, ouvi o distante trovão, que me surpreendeu. Eu não tinha visto tempestades no radar.

Eu chamei Chloe. "Posso entrar?"

"Sim." Ela abriu o zíper da barraca. "Eu só quero escovar os dentes, mas vou fazer isso por aí. Isso foi um trovão?”

"Sim. Uma tempestade de verão deve ter surgido. ” Vi o olhar preocupado em seu rosto. "Mas provavelmente apenas uma pequena."

Trocamos de lugar e ela se foi por apenas um minuto ou dois antes de voltar para dentro. “Eu vi alguns raios. Tem certeza de que ficaremos bem aqui na tempestade?”

"Positivo," eu disse a ela, tentando não insistir no fato de que ela não parecia estar usando shorts por baixo de sua camiseta grande. "Mas vamos mover todas as nossas coisas para dentro. Teremos um pouco menos de espaço para dormir, mas não queremos roupas molhadas. ” Reunimos tudo e o colocamos dentro da tenda, assim que as primeiras gotas de chuva gordas começaram a cair. O trovão ficou mais alto.

"Está tão escuro de repente," ela disse nervosamente. "Você embalou uma luz?"

Puxei uma pequena lanterna de LED da minha mochila e a liguei, colocando-a em um canto da barraca. "Lá. Melhor?"

"Sim."

"Eu esqueci que você tinha medo do escuro," brinquei, jogando meus chinelos de lado.

"Não tenho medo," disse ela, colocando o dela atrás da mochila. "Eu simplesmente não gosto disso. Da mesma maneira que você não gosta de ketchup."

“Ketchup é nojento. O escuro é divertido.”

"Eu gosto de saber que há luz se eu precisar. Especialmente aqui no meio da floresta. E com uma tempestade chegando.”

"Não se preocupe, covinhas. Vou protegê-la de qualquer coisa ameaçadora. ” Tirei meu frasco da bolsa e entreguei a ela.

"E quem vai me proteger de você?" Ela perguntou, erguendo as sobrancelhas quando abriu o frasco e o levou aos lábios.

"Isso significa que você não embalou a frigideira?"

"Eu devo ter esquecido." Ela estreitou os olhos e devolveu o frasco para mim. "Mas não pense que isso significa que você pode mexer comigo esta noite. Você prometeu."

"Isso é verdade. Eu fiz."

"E você disse que eu podia confiar em você."

"Você pode." Depois de outro gole, eu devolvi o Bourbon para ela. "Então me conte todos os seus segredos."

Ela riu e tomou outro gole. "De jeito nenhum. Você esquece que eu te conheço."

"Então vamos jogar um jogo. Verdade ou desafio."

Parando com a garrafa a meio caminho dos lábios, ela me deu um olhar de desaprovação. "Também não estou fazendo isso. Você vai me desafiar a tirar minhas roupas ou algo assim."

"Juro por Deus que serei um cavalheiro perfeito. " Quando a chuva começou a cair do lado de fora da tenda, deitei-me de lado em cima do meu saco de dormir, apoiado em um cotovelo. "Mas podemos tirar a parte ousada e fazer perguntas um ao outro. Você pode começar."

Ela tomou outro gole de Bourbon. "Não devemos falar sobre negócios?"

"Estou nos dando a noite de folga." Lá fora, o trovão retumbou alto. "Continue."

"Hmm." Ela olhou para o frasco e o girou. "Se você pudesse mudar algo sobre si mesmo, o que seria?"

Eu pensei por um momento. "Eu gostaria de poder ver o futuro."

Ela me deu um olhar exasperado. "Oliver. Não é assim que você deve responder a essa pergunta."

"Ok, tudo bem." Exalei e dei mais dez segundos. "Estou trabalhando para ser mais responsável. Mais maduro."

"Oh sim?"

"Sim. Acho que muitos dos erros que cometi na minha vida são porque nunca pensei em longo prazo sobre nada. Tomei todas as decisões com base em como me sentia no momento. ” Eu fiz uma careta. "Ao contrário de Hughie, que fez tudo certo desde o início."

Ela entregou o frasco de volta para mim. "Entendi. Eu costumava me sentir assim com minhas irmãs mais velhas. Como se as três tivessem sido todas esses, anjos perfeitos, e eu nasci com chifres na cabeça. Meus pais nunca souberam o que fazer de mim. ” Ela juntou os cabelos úmidos sobre um ombro. “Depois de um tempo, acho que acabei de agir porque era esperado de mim. Foi o que me destacou.”

Eu assenti. “Ok, minha vez. Deixe-me pensar. O que você mais deseja na vida?”

“O que eu mais quero? Hmm. ” Ela brincou com a bainha desfiada de sua camiseta. “Eu quero me provar. Não quero apenas assumir o negócio da família e administrá-lo como ele faria. Eu quero deixar minha própria marca. Como na nossa destilaria.”

Eu amei que ela chamou de nossa destilaria. “Não tenho dúvidas de que você pode fazer todas essas coisas. Você duvida de si mesma?”

"Às vezes," ela admitiu.

"Bem, isso nunca aparece."

Suas bochechas ficaram um pouco rosadas na luz suave. "Obrigada."

“Então esses são seus objetivos profissionais. E quanto aos objetivos pessoais? Você quer uma família?”

Ela inspirou e expirou. "Eu não sei. Eu pensei sobre isso. Acho que nunca cheguei a nenhuma conclusão e nunca conheci alguém com quem

estava morrendo de vontade de ter filhos, então..." Ela encolheu os ombros. "Nunca esteve realmente no topo da minha lista. E você?"

Trocamos o frasco novamente. "Sempre presumi que me casaria e teria filhos. Na minha família, é exatamente o que você faz quando chega a uma certa idade. É tradição."

Ela assentiu. "A tradição parece realmente importante para sua família."

"Isto é. Especialmente para minha avó, e ela tem muita influência."

"Por que?"

"Porque ela ainda controla o dinheiro."

"Sério? Pensei que você herdou seu dinheiro quando completou 25 anos. Eu te vi em Chicago logo depois disso, e lembro que você disse que acabou de ter acesso a ele."

Inclinei um pouco de Bourbon. "Herdei uma parte da minha herança depois da pós-graduação, mas a fortuna da família Pemberton ainda é controlada pela Vovó. E nossas relações de confiança foram criadas de uma maneira que meio que escorrem para nossos nomes à medida que envelhecemos e atingimos certos marcos."

"Então, quais são os marcos?"

"Aos vinte e cinco anos. Casar. Comprando uma casa. Tendo filhos. Ela quer ver que estamos resolvidos antes de herdarmos. Quero dizer, ela tem noventa anos. Ela tem valores bastante tradicionais e antiquados. " Porra, eu não pretendia entrar nisso com Chloe ainda. O Bourbon estava afrouxando minha língua. "Quem é a vez?"

"Minha, eu acho." Ela pegou o frasco de mim e o tomou. "Deus, isso é bom. É melhor eu parar de beber. Eu realmente não quero visitar esse banheiro novamente hoje à noite, especialmente na chuva. Aqui, pegue. Terminei."

Tomei uma última bebida e apertei a tampa antes de colocá-la de lado.

Ela se esticou de lado em cima do saco de dormir, apoiando a cabeça na mão. "Qual é o seu maior medo?"

"Falha. Eu odeio ser chamado de merda."

"Qual é a sua conquista mais orgulhosa?"

"Tão longe? Brown Eyed Girl. Mas acho que o que faremos juntos superará isso."

"O mesmo." Ela sorriu. "Ok, última pergunta. Você faz."

"Qual é o seu maior arrependimento?" Perguntei a ela em voz baixa.

"Não tenho certeza se tenho um, como adulto. Suponho que me arrependo de ser uma adolescente tão terrível para meus pais, mas temos um bom relacionamento agora. Eles provavelmente me farão pagar por isso algum dia se mudarem comigo e me obrigarem a cuidar deles quando estiverem velhos e irritados o tempo todo."

Eu ri. "Provavelmente."

"E você?" Ela encontrou meus olhos. "Qual é o seu maior arrependimento?"

Pingos de chuva ecoavam na tenda e trovões continuavam rolando suavemente acima deles. Inalei e senti o cheiro de algo que ela devia ter posto em sua pele, era verão e doce e misturava-se com o cheiro da chuva, que eu sempre amei. Coloquei o cabelo dela atrás da orelha. "Fugir de você."

"Oliver." Ela fechou os olhos. "Não. Você disse que não."

"Eu posso ter mentido."

Ela suspirou. "É por isso que não posso confiar em você."

"Ok, não era exatamente uma mentira, mas eu poderia ter... superestimado minha capacidade de resistir a você. E eu quis dizer o que

disse. ” Passei o polegar em sua bochecha. “Eu fui um completo idiota para sair quando saí, do jeito que saí. E sempre me arrependi.”

"Eu não acredito em você." Seu lábio inferior tremeu.

“Me dê outra chance, Chloe. Eu não sou mais esse cara."

Ela levantou o queixo. "Prove."

Capítulo Quinze

Chloe

Agora

Oliver parecia confuso. "Hã?"

"Prove," eu desafiei. "Prove que você não é o mesmo cara que era antes."

"Como?"

Afastei a mão dele. "Mantendo sua promessa de não colocar um dedo em mim."

"Mas... não podemos pensar em outra maneira?" Ele olhou ansiosamente para as minhas pernas nuas.

"Não." Para reforçar minha posição, eu abri meu saco de dormir e entrei. "Se você quer dizer o que diz, e realmente quer outra chance comigo, não terá problemas em manter as mãos para si do seu lado da barraca. Se você só quer transar hoje à noite e procura uma vagina sem complicações, precisará procurar em outro lugar."

"Porque sua vagina é complicada?"

Eu levantei meu queixo. "É muito complicada."

"Tudo bem. " Suspirando pesadamente, ele estendeu a mão e apagou a luz, tirou a camiseta e depois caiu de costas, as mãos atrás da cabeça. "Boa noite."

"Boa noite." Virei para o meu lado, olhando para longe dele, tentando esconder um sorriso no capuz que estava usando como travesseiro. Eu tinha certeza de que ele estaria rastejando até mim em minutos, provando que estava certa.

Então, e *só então*, eu desistiria.

Então fiquei acordado e esperei.

E esperei.

E esperei.

O trovão seguiu em frente, a chuva diminuiu, os grilos cantaram mais alto... mas Oliver ficou do lado da barraca.

Maldito seja, Oliver. Eu sei que você me quer.

Suspirei alto, só para lembrá-lo de que eu estava lá e para que ele soubesse que eu não estava dormindo.

Nada.

Depois de mais um minuto, rolei de costas e tirei minhas pernas do meu saco de dormir.

Nada.

Eu rolei de lado, de frente para ele, e espiei. Ele estava exatamente na mesma posição em que esteve antes. Olhos fechados. Seu peito nu estava visível, e isso fez meus músculos pélvicos se contraírem.

Suspirei novamente. Ainda mais alto.

“Não consegue dormir? ” Ele perguntou, sem mexer um músculo. Ele tinha um perfil tão bom.

"Eu acho que não."

"Por quê? Muito escuro?"

"Não."

"Muito quente?"

"Não."

"Muito frio?"

"Não."

"Então, o que é? Deve haver algo para mantê-la acordada."

Por paciência, sentei-me. "Eu mudei de ideia."

"Ah? Sobre o que?"

"Sobre esta noite." Inclinei-me para ele e sussurrei timidamente. "Você pode colocar um dedo em mim."

"Não, é melhor não." Ele ainda não tinha aberto os olhos.

Indignada, eu me endireitei. "O que? Por que não?"

"Porque você estava certa. Se realmente vou me provar e ganhar sua confiança, preciso cumprir minhas promessas."

Fiquei ali de boca aberta, tentando decidir se fiquei impressionada ou ofendida.

"Além disso, estou com medo da sua vagina complicada," ele continuou, um sorriso rastejando em seu rosto. "Eu nunca vi uma dessas antes. Talvez eu não saiba o que fazer com isso."

"Esqueça," eu bati, caindo de lado, olhando para longe dele novamente. "Boa noite."

Não foi nem três segundos depois que senti seu corpo pressionando atrás do meu e sua mão deslizando pela minha coxa. "Eu só estou fodendo com você," ele sussurrou, seus lábios contra o meu ouvido. "Eu sei exatamente o que fazer com isso."

"Saia de cima de mim," eu disse a ele. "Não quero jogar seus pequenos jogos de gato e rato."

“Vamos lá, você ama os jogos. Você começou este. ”

"Tudo o que você faz é me irritar."

"Eu sei," disse ele, deslizando a mão entre as minhas pernas. "E agora eu quero te irritar tanto."

"Eu não estou no clima."

"Mentirosa." Seus dedos passaram pela minha calcinha e deslizaram facilmente dentro de mim.

O comprimento duro de sua ereção pressionou meu cóccix, e eu arqueei de volta contra ele. Ele enterrou o rosto no meu pescoço, beijando minha garganta enquanto seus dedos trabalhavam magia entre as minhas pernas. "Gostaria de não querer você desse jeito," sussurrei. "Você não passa de problemas."

"Você ama problemas," ele me lembrou.

Eu rolei de costas e deslizei a mão dentro de seu short, embainhando seu pau quente e duro com meu punho. "Foda-se."

Em um instante, sua boca estava na minha enquanto ele empurrava meus dedos e eu movi meus quadris contra sua mão. Éramos gananciosos e impacientes, como se quiséssemos recuperar o tempo perdido. Mal interrompendo o beijo, pegamos shorts e roupas íntimas e tiramos camisas, nossa pele ficando suada, nossa respiração ofegante. Em pouco tempo, ele estava em cima de mim, minhas pernas em volta dele.

"Está tudo bem?" Ele perguntou, me provocando com a ponta do seu pau.

"Está tudo bem," eu ofeguei, meu corpo não querendo esperar minha mente parar e pensar sobre isso.

Então ele estava relaxando por dentro, e eu não me importava com nada, mas como era bom ter Oliver se movendo sobre mim, me enchendo, balançando meu corpo mais e mais fundo a cada vez. Passei minhas unhas

por suas costas e agarrei sua bunda, puxando-o mais contra mim. Eu gemia, suspirei e amaldiçoei, me odiando por querer tanto ele, por deixá-lo fazer isso comigo de novo, por saber exatamente como me fazer gozar.

Mas eu também o amava por isso, amei o jeito que ele gostava um pouco, amei quando ficou de joelhos e puxou meus quadris em suas coxas, amei quando esfregou o polegar sobre meu clitóris enquanto dirigia seu pênis para dentro de mim de novo e de novo e de novo. Ele gemeu e rosnou e xingou entre dentes. Ele me disse que gozaria e, no último segundo, ele me agarrou por baixo dos braços e me puxou para seu colo, trazendo-me com ele por cima da borda enquanto eu cavalgava o orgasmo em seu pau grosso e latejante.

"Jesus," eu ofeguei, agarrando-me a Oliver apenas para ficar de pé.

"Isso não foi nada complicado." Ele também estava sem fôlego.

"Não," eu concordei. "Não foi. Mas complicamos significativamente nosso relacionamento comercial."

"Melhoramos, eu diria."

Eu me inclinei para trás para olhá-lo nos olhos, meus braços ainda em volta do pescoço dele. "O que nós vamos fazer?"

"Sobre o que?"

“Sobre nós. ” Suspirando, eu peguei seu cabelo bagunçado e seu rosto bonito, completo com a pequena cicatriz no queixo que ele tinha quando saltamos do telhado do celeiro. "Estou com medo de arruinar tudo."

"Por quê?"

"Porque é isso que fazemos. Esse é o padrão, Oliver! Chegamos perto de algo bom e depois explodimos. Nós apressamos isso. Não estou culpando você totalmente, também o faço.”

"Não estamos fazendo isso agora," ele insistiu. “Nós éramos jovens demais antes. Eu não estava pronto. ” Ele inclinou a testa na minha. “Mas

sinto algo por você. Não importa quanto tempo passe, ou quanto tempo eu passe sem vê-la, ele nunca vai embora. No momento em que estou com você novamente, isso me atinge, ” ele colocou a mão em seu peito nu, "bem aqui."

Um medo estranho estava ameaçando me sufocar. “Oliver. Não."

"Sinta isso." Ele pegou minha mão e colocou sobre seu coração, que eu senti batendo forte e rápido debaixo da palma da mão.

Minha garganta se contraiu. "Isso é do sexo."

"Isso é de você."

"E o que há de tão diferente desta vez, hein?" Afastei minha mão. "Como sei que não é outra Chicago, onde tudo parece real e perfeito, mas quando o sol nasce, você mudou de ideia? Eu conheço você."

“E eu te conheço. Se você não sente algo por mim, se não acha que o que temos é bom demais para ignorar, você ficaria do seu lado da barraca.”

"Maldito seja você e esta barraca." Fungando novamente, cruzei os braços sobre o peito.

"Isso não é Chicago, Chloe," ele disse calmamente, pegando minha cabeça em suas mãos. “Eu sei que estraguei tudo. Eu sei que você está com medo. Sei que você não tem motivos para acreditar em mim quando digo que as coisas serão diferentes agora, mas tudo o que posso fazer é pedir mais uma chance. Nós poderíamos ser tão bons juntos, Chloe.”

"Oh, Deus." Fechei os olhos e ele me beijou novamente, suave e doce. "Passei tantas noites amaldiçoando você pelo que você fez. Você me fez sentir inútil, tola e zangada. Você me fez te odiar.”

"Eu sei. Eu me odiava. ”

Eu olhei para ele novamente, engoli o nó na garganta. “Mas eu ainda sentia sua falta. Eu ainda queria você.”

Os lábios dele se ergueram. "Então você me dará outra chance?"

Eu assenti. "Mas você tem que me prometer uma coisa."

"Qualquer coisa."

“Sem jogos. Sem besteira. Você tem que ser honesto comigo.”

"Eu vou."

Eu olhei nos olhos dele e tirei minha alma nua. “Eu estava preparada para lhe dar tudo, sete anos atrás. E você partiu meu coração.”

Ele assentiu lentamente, aceitando a verdade.

"Mas você sempre teve um pedaço disso," eu sussurrei quando minha garganta se fechou novamente.

"Eu nunca vou devolver." Ele esmagou seus lábios nos meus e gentilmente me inclinou para trás, e nós deitamos pele contra pele, nos beijando e sussurrando no escuro como os adolescentes que costumávamos ser. Eventualmente, deslizamos dentro de seu saco de dormir e nos abraçamos enquanto adormecíamos, minha cabeça em seu peito.

Quando acordei na manhã seguinte, estava sozinha na barraca. Por um momento, entrei em pânico, ele me deixou de novo. Então eu notei que todas as coisas dele ainda estavam lá e imaginei que ele deveria ter ido ao banheiro ou algo assim. Mas quando ele não voltou depois de alguns minutos, vesti as primeiras roupas que pude encontrar, enfiei meus chinelos nos pés e saí.

O ar da manhã estava fresco e limpo, a floresta úmida e eu voltei para a barraca para pegar minha camiseta antes de ir para a praia. Algo me disse que é onde Oliver estaria.

Eu o vi assim que saí das árvores e entrei no penhasco. Ele estava sentado na areia, de frente para a água, com os braços apoiados nos joelhos. Fechando minha blusa de moletom, contra o leve frio, desci a duna.

"Bom dia," eu disse, caindo de joelhos na areia ao lado dele.

"Ei. O que você está fazendo acordada tão cedo? ” Seu cabelo estava saindo em todas as direções, e ele rapidamente tentou arrumar.

Coloquei minhas mãos nele, estragando tudo de novo. "Não. Eu gosto bagunçado. É fofo."

Ele sorriu e me puxou na frente dele, me colocando entre as pernas, os braços em volta dos meus ombros. "Dormiu bem?"

"Eu acho. Acampar é divertido, mas não vou mentir, prefiro um bom hotel.”

Ele beijou meu ombro. "O mesmo."

Coloquei minhas mãos nos antebraços dele. "Você dormiu bem?"

"Tudo bem."

"Há quanto tempo você está aqui em baixo?"

"Não muito tempo." Ele fez uma pausa. “Fiquei um pouco inquieto esta manhã. Pensando em muitas coisas. Eu não queria te acordar.”

Ficamos em silêncio por alguns minutos, observando as ondas rolarem. "Quando acordei e percebi que você tinha partido, fiquei um pouco nervosa," eu disse.

"Você achou que eu tinha abandonado você na floresta?"

"Por um momento."

Ele pressionou os lábios no lado da minha cabeça. "Você não precisa mais se preocupar com isso."

Eu apertei seus braços. "Então, o que vamos fazer hoje?"

"Eu estava pensando sobre isso. Pensei que talvez devêssemos caminhar pelo lado leste da ilha no caminho de volta às docas para pegar a balsa.”

"Parece bom."

“E então, ” ele continuou, “acho que merecemos um pouco de tempo de celebração. Sozinhos."

Inclinei-me para o lado e olhei para ele por cima do ombro. "Oh sim?"

"Sim. Quando voltarmos para o continente, vou ligar para minha mãe e dizer que vamos ter mais uma noite. Depois, farei reservas para ficarmos um pouco menos rústicos."

Meu pulso disparou um pouco. "Sério?"

"Sim. Tudo bem?"

"Certo. Sua mãe ficará chateada?”

"Eu não me importo." Ele beijou minha têmpora. "Acabei de ter você só para mim e sou um bastardo egoísta. Eu não quero compartilhar."

"E o aniversário da sua avó?"

"Ela ainda terá noventa quando chegarmos lá."

Eu ri. “Nossas famílias vão se interessar por isso. Nossas mães vão se alegrar.”

"Eu não ligo. Se você está feliz, eu estou feliz. Nada mais importa."

"Estou feliz." Inclinei minha cabeça para trás e descansei em seu peito.

Tomamos café da manhã, embalamos nosso acampamento e caminhamos pelo lado leste da ilha, chegando às docas antes do meio dia. Demos as mãos quase o tempo todo. No passeio de barco, descansei minha cabeça em seu ombro e ele manteve a mão na minha perna. Quando voltamos para o carro, ele abriu a porta do passageiro para mim e ligou o ar condicionado antes de arrumar a mala com todo o nosso equipamento.

Enquanto ele fazia isso, olhei no espelho do visor, encolhendo-me nos cabelos crespos do chapéu, nariz queimado pelo sol e rosto suado. Eu

precisava de um banho, um secador de cabelo e algum tempo sério na sombra.

Um quarto de hotel faria bem.

Almoçamos em Leland e, enquanto estávamos sentados à mesa, Oliver reservou um quarto em uma pousada não muito longe de Sleeping Bear Dunes, onde havíamos ido juntos quando crianças. Então ele ligou para a mãe.

"Ei mãe. Só queria que você soubesse que Chloe e eu vamos ficar mais uma noite. ” Ele fez uma pausa, segurando o telefone mais forte no ouvido. Então ele olhou para mim. "Sim. Ela está bem aqui. ” Outra pausa. "Sim. Eu direi a ela."

Me dizer o que? Eu pensei. E por que ele estava parecendo um pouco nervoso?

"Não! Você pode falar com ela mais tarde. ” Seu tom era veemente.

Falar comigo? Por que diabos sua mãe gostaria de falar comigo agora?

Então ele revirou os olhos. “O mesmo aqui, mãe. Eu sei. Estamos ansiosos para vê-la também. É apenas uma noite extra."

Tomei um gole de meu chá gelado, rindo quando ele fez um gesto tagarelar com a mão, como se sua mãe não parasse de falar. Minha mãe era exatamente da mesma maneira.

“Ok, mãe, tenho que ir. Chloe está esperando por mim e você não quer perder o torneio. Sim, até amanhã. Tchau."

"Torneio?" Perguntei. "Que tipo de torneio?"

“Croquet. É muito sério na minha família."

"Oh meu Deus. Isso é tão Pemberton. ” Eu ri e coloquei meu chá gelado na mesa. "Vou usar o banheiro bem rápido. Volto logo."

"Não tenha pressa."

Peguei minha bolsa e fui para o banheiro das mulheres, grata por um banheiro e pia de verdade. Depois que lavei minhas mãos, eu rapidamente procurei na minha bolsa o meu pacote de pílulas anticoncepcionais. Dado o que aconteceu ontem à noite e o que provavelmente continuaria no futuro próximo, eu teria que estar vigilante sobre elas. Oliver e eu precisávamos de uma chance de fazê-lo funcionar pelas razões certas, razões reais, por opção, não porque estávamos dispostos a ganhar uma aposta ou provar algo ou impressionar um ao outro. E definitivamente não por causa de uma pílula perdida. Mas como eu engoli uma, fiquei me perguntando se chegaria um momento em que não me preocuparia tanto.

Antes de voltar para a mesa, decidi ligar para April muito rápido. Ela atendeu imediatamente.

"Você está viva," disse ela como um olá. "Você está em um baú?"

Eu ri. "Não. Estou no banheiro de um restaurante em Leland, mas ontem à noite estávamos acampando no Sul de Manitou."

Ela ofegou. "Sozinhos?"

"Sozinhos em uma *barraca*."

Silêncio. "Você fez?"

"Nós fizemos." Eu me encolhi, sentindo como se tivesse que me defender. "Mas não é o que você pensa."

"Você disse que não o deixaria encantar você."

"Eu sei, eu sei." Mordi meu lábio. "Mas ele parece diferente desta vez."

"E Chicago?"

"Nós conversamos sobre isso. Ele pediu desculpas."

"Qual foi a desculpa dele?"

"Que ele era jovem e imaturo. Não está pronto para enfrentar seus sentimentos."

April suspirou. "Ele ainda poderia ter te chamado."

Eu olhei para alguns grafites na parede. "Você acha que estou sendo idiota?"

"Não, claro que não. Só sei que você tende a se apressar. Mas também sei que vocês dois têm muita história."

"Nós fazemos. E há algo nele que eu não consigo resistir, mesmo sabendo que devo. Ele... me atinge. Não sei como explicar."

"É uma boa química. Você não precisa explicar. Apenas vá devagar."

"Eu vou." Uma mulher e sua filhinha entraram no banheiro. "Escute, eu tenho que ir. Vamos passar a noite por aqui hoje à noite e depois vamos para Harbor Springs amanhã para ver a família dele."

Ela riu. "Isso não é exatamente lento."

Eu ri também quando saí pela porta. "Eu sei. Mas parece bom agora e estamos muito animados com os planos da destilaria. Tenho toneladas para contar quando voltar."

"Mal posso esperar para ouvi-los." Ela hesitou. "Eu gosto do Oliver, Chloe. Eu realmente gosto. E se ele puder ajudá-la a realizar seu sonho de destilaria, vou gostar ainda mais dele."

"Sinto que ainda há um pouco."

"Mas como sua irmã mais velha," ela continuou, "eu só quero que você seja cautelosa. Você tem uma tendência a pular antes de olhar."

"Eu sei." Eu olhei para cima e vi Oliver sorrir para mim, e meu estômago ficou sem peso. "Eu vou tomar cuidado."

Mas, quando deixei meu telefone de volta na bolsa e voltei para a mesa, não pude deixar de sentir que meu aperto na cautela estava ficando mais fraco a cada batida do meu coração.

Eu estava louca por pensar que desta vez era real?

Capítulo Dezesseis

Chloe

Antes

“Chloe? ”

Eu estava na fila do bar em uma festa de gala do hospital quando ouvi meu nome. A voz profunda veio do meu ombro esquerdo e olhei para trás. "Oliver?"

Ele sorriu. "Eu pensei que fosse você."

"De trás? Como você me reconheceu? ”

"A tatuagem."

“Oh. Duh. ” Eu tinha esquecido que estava usando um vestido com as costas baixas, e meu cabelo também estava levantado, tornando a linha de escrita entre as omoplatas claramente visível.

"Como você está?" Ele se inclinou para beijar minha bochecha, e eu deixei. Ele parecia bem, é claro, perfeitamente vestido com um terno cor de carvão e gravata listrada.

“Bem. ”

Ele sorriu. "Estou bem também."

"Eu não perguntei."

Ele tomou sua bebida. "Você parece ótima."

"Obrigada. Você também. ” Olhei para as pernas dele. "Decidiu usar calças para esta ocasião, hein?"

Ele riu. "De fato eu fiz."

Olhei para a frente novamente, desejando que minha pele não estivesse tão quente. Era como se ele irradiasse algum tipo de energia térmica à qual meu corpo estava condicionado a responder. Eu estava perfeitamente legal há um momento.

"Acho que você ainda está com raiva do que aconteceu na festa de Hughie," disse ele.

Dei de ombros.

"Vamos lá, existem crimes maiores no mundo do que dar a alguém um orgasmo."

"Deus!" Olhei em volta, certificando-me de que ninguém ouvisse. "Não foi por isso que fiquei brava, e você sabe disso."

"Qual foi o motivo mesmo?"

Avançamos na fila. "Sua repugnância moral."

“Oh, que bom. Eu pensei que era algo sério.”

Eu dei a ele um olhar sujo. "O que você está fazendo aqui?"

"Em Chicago ou neste evento?"

"Ambos."

"Estou na cidade visitando um amigo. A mãe dele está no quadro do hospital. E você?”

“Eu vim com minha colega de quarto. Ela trabalha para a fundação do hospital. E minha empresa faz a propaganda deles.”

"Ah." Ele girou o líquido cor de mel em seu copo. "Entrei em contato algumas vezes ao longo do último ano. Enviei alguns textos para você.”

"Sério? Eu não os recebi, ” falei. "Talvez você tenha o número errado."

Ele sorriu, porque sabia que eu estava mentindo.

Um momento depois, chegamos à frente da fila e Oliver me perguntou o que eu gostaria.

"Vodca e refrigerante com limão, por favor," eu disse ao barman. Eu ficaria condenada se deixasse que ele pedisse para mim.

O barman assentiu e olhou para Oliver. "E para você?"

"Nada para mim, obrigado."

Enquanto minha bebida estava sendo servida, coloquei um dólar na jarra de gorjeta e chequei meu telefone. Eram apenas nove horas e eu já estava entediada nesse evento. Na verdade, eu não era um tipo de pessoa de gala e, apesar de gostar de apoiar uma boa causa no meu trabalho, ficar em pé com um vestido extravagante e sapatos de salto alto, fazendo conversa fiada com pessoas ricas e duras, envelhece rápido. Minha colega de quarto havia desaparecido há uma hora com um cirurgião recém-divorciado por quem ela estava apaixonada, e eu tinha a sensação de que eles haviam conseguido um quarto no andar de cima. Mas eu não queria ir embora sem ter notícias dela.

O barman voltou com meu coquetel e Oliver pegou. "Vou levar para você," disse ele. "Onde você está sentada?"

"Onde está seu encontro?" Perguntei me afastando do bar. "Ela não está sentindo sua falta agora?"

Ele me seguiu. "Eu vim com um amigo e, enquanto ele é gay, tenho certeza de que não sou do tipo dele."

"Oh." Olhei em direção à minha mesa, que não estava particularmente animada em voltar. "Eu estava sentada ali, mas..."

"Você não quer sentar?"

"Na verdade, não." Peguei minha bebida da mão dele e tomei um gole, fazendo uma careta. "Aí credo. Isso está totalmente diluído, e acho que ele colocou tônico, não refrigerante. ”

"Quer que eu arranje outro para você?"

Suspirei e balancei minha cabeça. "Não se preocupe com isso."

"Ouça. Por que não subimos para o bar do hotel e tomamos uma bebida de verdade?”

"Eu não sei. Estou meio cansada. ” Chequei meu telefone e, com certeza, a mensagem da minha colega de quarto dizia. *Ficar aqui hoje à noite!!!*

"Vamos lá, covinhas," Oliver cutucou. "Estou comprando e podemos nos atualizar. Não nos vemos há dois anos?”

"Três," eu disse, estreitando os olhos para ele, porque ele sabia exatamente quando era. "A festa do Hughie, lembra?”

"Eu me lembro." Ele terminou sua bebida, seus olhos dançando sobre a borda do copo. "Então o que você diz? Uma bebida pelos velhos tempos? Eu prometo que não estou carregando nenhuma cobra de borracha, nem vou desafiar você a pular do telhado.”

“Suas promessas não significam nada para mim, Oliver Pemberton. Porque você nunca as guarda. ” Eu fiz uma careta para o meu coquetel de baixa qualidade. "Mas eu gostaria de uma boa bebida antes de ir."

Ele riu, pegando o copo cheio da minha mão e colocando-o ao lado do copo vazio em uma bandeja próxima. "Você tem isso. Vamos lá. Um drinque e depois vou pegar um Uber para você.”

Suspirei. "Bom."

Fomos em direção aos elevadores do hotel e tropecei levemente na bainha longa do meu vestido. Oliver imediatamente pegou meu braço. "Você está bem?"

"Sim. Peguei emprestado este vestido, para que não se encaixe perfeitamente. Minha colega de quarto é mais alta do que eu."

"Quem não é?"

Eu olhei para ele, mas deixei que ele mantivesse meu braço em suas mãos. Eu não necessariamente gostei dele me tocando, meu corpo sempre reagiu ao toque dele, mas também não queria cair de cara.

Lado a lado, entramos no elevador em silêncio, e quando as portas se abriram, Oliver me levou através delas. Uma mulher esperando para embarcar no elevador sorriu para nós. "Que casal lindo," disse ela.

"Obrigado," Oliver respondeu.

"Mas não somos um casal," acrescentei, pegando meu braço para trás. Levantei a barra do meu vestido enquanto atravessávamos o saguão até o bar.

Estava lotado e não vi nenhum lugar para sentar, exceto algumas mesas com letreiros reservados. "Devemos ir para outro lugar?" Perguntei.

"Não. Dê-me um minuto. " Oliver foi até o anfitrião, pegou um pouco de dinheiro da carteira e o colocou. Um momento depois, ele voltou.

"Podemos sentar onde quisermos," disse ele, confiante.

Fiquei irritada e aliviada ao mesmo tempo. Meus pés estavam me matando. "Que tal por lá?" Eu apontei para uma pequena cabine de canto com uma mesa redonda.

"Perfeito." Ele pegou meu braço novamente e me guiou em direção ao local.

Entramos na cabine e eu imediatamente tirei meus sapatos. Um garçom veio e perguntou o que gostaríamos, e Oliver olhou para mim. "O que parece bom? Vodca?"

"O que você está tendo?"

"Provavelmente uísque."

"Eu também farei isso."

Ele discutiu a seleção com o servidor e fez sua escolha. Quando estávamos sozinhos novamente, ele se recostou e colocou o braço ao longo do encosto do banco, logo acima dos meus ombros.

Eu olhei para isso, depois para ele. "Sério?"

"Está incomodando você?"

Resmungando, eu me mexi no banco macio. "Está bem. Contanto que você entenda as coisas não estão ficando românticas entre nós hoje à noite."

"Quando as coisas foram românticas entre nós?"

"Você sabe o que eu quero dizer. Nada vai acontecer. Estou tomando uma bebida e estou indo para casa."

Nossos olhos se encontraram e um sorriso lento apareceu em seus lábios. "OK."

Desnecessário será dizer que algo aconteceu.

Eu nem tenho certeza de como.

Uma bebida se transformou em duas. Então três. Nós alcançamos. Rimos sobre os velhos tempos. Questionado sobre a família. Nós compartilhamos histórias, vimos fotos nos telefones uns dos outros, discutimos o uísque.

Quando nossos copos estavam vazios, Oliver pagou a conta e saímos para os elevadores. Eu estava agradavelmente embriagada a essa altura, mas ainda o peguei acertando a seta para cima.

"Ei," eu disse. "Eu tenho que pegar meu casaco. O salão de festas fica no nível mais baixo."

"Eu sei." As portas se abriram e ele entrou. O elevador estava vazio. "Mas meu quarto está lá em cima."

Eu não me mexi. Ele segurou o dedo no botão, mantendo as portas abertas e encontrou meus olhos. O olhar em seu rosto me desafiou a continuar. Ir para o quarto dele. Ficar nua.

Eu queria que ele não parecesse tão bom nesse terno.

"Um," disse ele.

Eu segurei meu chão, mas o senti rachando sob meus pés.

"Dois."

Eu apertei meus músculos do estômago, lembrando o quão grande ele era, como ele usava a boca, a rapidez com que ele me fez gozar.

"Três." Ele tirou a mão do botão. "Boa noite, Chloe."

As portas começaram a fechar.

Minha mão disparou.

As portas se abriram novamente e eu entrei por elas, respirando com dificuldade. "Você é impossível," eu disse a ele.

"E você é previsível." Ele abaixou a voz. "Mas estou esperando por isso há muito tempo."

As portas se fecharam atrás de mim e fomos um para o outro como lobos.

Alimentados por luxúria reprimida e uísque, tropeçamos no quarto de Oliver e rasgamos as roupas um do outro. Era quente, áspero e um pouco violento, como se estivéssemos furiosos por não termos conseguido manter as mãos em nós mesmos e queríamos tirá-lo do corpo um do outro. Empurramos e puxamos, rosnamos e agarramos. Nós nos chamamos de nomes e amaldiçoamos cruelmente. Derrubamos uma lâmpada e rasgamos a camisa de Oliver.

Quando finalmente explodimos juntos, Oliver me colocou contra a porta e, se nossos gritos não acordaram o andar inteiro, as batidas devem ter acontecido. Eu teria hematomas por dias.

Depois, caímos na cama, nus, suados e exaustos.

"Oh meu Deus," eu disse. "Não acredito que fizemos isso."

"Eu sei. Eu também."

"Eu acho que distendi um músculo."

“Eu acho que você me mordeu. Estou sangrando?”

Eu ri. "Não, mas espero que você não esteja vendo ninguém. Se você estiver, ela vai se perguntar sobre todos esses arranhões nas suas costas."

"Não estou vendo ninguém." Ele fez uma pausa. "Você está?"

"Não."

Nenhum de nós se moveu por vários minutos. Quando me peguei no sono, sentei-me. "Eu devo ir."

"Por quê? Apenas fique aqui.”

Eu olhei para ele. "Você quer que eu fique?"

"Sim." Ele abriu os olhos. Sob pouca luz, eles quase pareciam pretos em vez de azuis. "Passe a noite comigo."

Eu esperei por isso, a piada suja, a desculpa, a sutil escavação, a razão pela qual ele jogou fora por me pedir para ficar. Não era possível que ele me quisesse aqui.

Mas ele não disse mais nada. Ele apenas estendeu a mão e cobriu minha mão com a dele.

Olhei para as nossas mãos por um momento, e mil lembranças voltaram. Alguns bons, outros ruins, mas todos de nós. Eu me senti perto dele e não queria ir embora. "OK. Eu vou ficar. "

“Bom.” Ele tirou o relógio e o colocou na mesa de cabeceira.

"O que devemos fazer hoje?" Oliver traçou as letras da minha tatuagem com o dedo. "Museu? Aquário? Passear pela Michigan Avenue?”

Eu estava de bruços, com os braços cruzados embaixo do travesseiro. "Que dia é hoje?"

Ele riu. "Sábado. Você tem que estar em algum lugar? ”

Tentei pensar, mas meu cérebro, como meu corpo, estava completo. Passamos a noite inteira alternando entre sexo alucinante e cochilos curtos e pesados. Nenhum de nós dormiu o suficiente. "Não me lembro."

"Você não trabalha aos sábados, não é?"

"Não."

"Bom. Passe o dia comigo.”

"Eu não tenho roupas."

"Melhor ainda." Ele olhou para a janela. "Está chovendo de qualquer maneira. Vamos ficar na cama."

Sorrindo, olhei para seus cabelos despenteados e mandíbula raspada. "Por quanto tempo você está em Chicago?"

"Para o fim de semana."

"Você tem planos?"

"Sim. Transando com você de dez maneiras diferentes. Dando-lhe muitos orgasmos. Fazendo você gritar meu nome um pouco mais. ” Ele se inclinou e beijou meu ombro. "Não parece divertido?"

Claro que sim. Mas não tinha certeza de que meu corpo aguentaria mais um dia.

"Eu não sei, Oliver. Estou meio dolorida. ” Tentei me alongar e estremeci com a dor nos músculos das costas.

"Eu fui muito duro com você, não é?" Ele parecia orgulhoso.

"Sim." Virei para o lado e joguei um braço e uma perna sobre ele. "Mas eu gosto."

Ele beliscou minha bunda com força. "Essa é minha garota."

Nos dois dias seguintes, Oliver só saiu do quarto duas vezes, uma vez para correr para o salão de baile e pegar meu casaco e depois para a loja do saguão para pegar uma escova de dentes para mim e na segunda vez para comprar mais preservativos.

Eu nunca saí uma vez durante todo o fim de semana.

Comemos refeições ridiculamente caras no serviço de quarto, bebemos uma garrafa cara de Bourbon, refizemos memórias de infância, discutimos incessantemente sobre tudo sob o sol e fizemos muito sexo que eu não achava que conseguiria sair dali.

E em algum momento entre comer, beber, rir e orgasmos, nasceu a ideia de Brown Eyed Girl.

"Só não sei o que quero fazer da minha vida," ele disse, pegando outro palito de mozzarella de cinco dólares da cesta. "Agora que terminei a faculdade, meus pais querem que eu volte para casa e trabalhe para Pemberton, mas não quero um emprego na mesa. Tenho medo de que, se eu aceitar, eles me transformarão em alguém que não tenho interesse em me tornar. Vou acordar um dia e descobrir que odeio minha vida, mas será tarde demais para fazer algo a respeito. Terei um trabalho chato, uma ex-esposa que não me suporta e dois filhos que me culpam por estragar suas vidas. Até o cachorro vai me odiar.

Eu ri. "Então não aceite esse trabalho. Mude o curso. Faça outra coisa.”

"Como o quê?"

"Eu não sei. O que você ama?"

Ele pensou por um segundo. "Sexo, veleiros e uísque."

"Bem, não sei como ganhar a vida com os dois primeiros, mas quero ouvir sobre uma ideia que tenho discutido que envolve uísque?"

“Sim. ” Estendendo-se de lado na cama, vestindo apenas um par de jeans, ele apoiou a cabeça nas mãos.

"Estou voltando para Cloverleigh neste outono para assumir o marketing e o PR, além de gerenciar as salas de degustação na vinícola. E eu estava pensando em iniciar uma pequena destilaria em lote."

"Isso é tão louco. Eu também pensei nisso, ” ele disse, empolgado. "Desde que viajei para a Escócia, isso está na minha cabeça."

"Sério?"

"Sim." Ele balançou a cabeça. "É como se compartilhamos ondas cerebrais ou algo assim."

Eu sorri "Nós podemos."

"Então, quando você fará isso?"

"Não tenho certeza. Não imediatamente, tenho mais pesquisas a fazer e preciso garantir que tenho os recursos financeiros, mas estou empolgada com isso.”

"Eu tenho recursos financeiros. Vamos fazê-lo juntos."

"O quê?" Eu olhei para ele.

“Acabei de completar 25 anos e herdei um pouco da minha herança. Vamos fazer juntos. ” Ele pensou por um segundo. “Mas talvez devêssemos localizá-lo em outro lugar que não a fazenda. Cloverleigh recebe muitas pessoas e famílias de vinhos, mas gostaríamos de uma população diferente, mais jovem e mais descolada.”

"Você está pensando aqui? Chicago?"

"Não necessariamente. E quanto a Detroit? Já existem algumas destilarias indo bem lá. Teríamos que pensar em uma maneira de nos destacar, mas aposto que poderíamos fazê-lo."

Eu me sentei. “Oliver, você está falando sério? Você entraria nos negócios comigo?"

"Claro que sim." Ele sorriu para mim. "Vamos fazer isso."

Ficamos acordados metade da noite anotando e pesquisando coisas on-line e desenhando ideias no hotel estacionário. Concluímos que começaríamos com algo mais simples de fazer, como uma vodca ou gin, e depois trabalharíamos o uísque, o que era mais difícil e demorava mais tempo. Com o passar das horas, ficamos cada vez mais empolgados, convencidos de que essa era a melhor ideia do mundo, éramos gênios, e todo mundo ia dizer que nos conhecia. Podemos estar meio bêbados ou meio loucos, provavelmente ambos, mas naquele momento o mundo inteiro nos pertencia.

“Você se mudaria para Detroit? ” Ele perguntou, recostando-se nos travesseiros, esticando as pernas na frente dele. Ele usava apenas uma cueca boxer verde caçador, e seu peito nu exibia leves marcas vermelhas.

"Foda-se sim, eu faria." Sentei-me de pernas cruzadas ao lado dele em uma de suas camisetas, nossa pilha de notas entre nós. "Começarei a procurar empregos de relações públicas imediatamente, já que nossa empresa não terá lucro por um tempo."

"Não se preocupe com isso. Vou garantir que você tenha dinheiro suficiente para não precisar trabalhar em outro emprego. O marketing será crítico para nós. Há muita concorrência."

Eu olhei para Oliver. "Você vai me pagar um salário? Fora de sua herança?”

"É um investimento. E você vale a pena. ” Ele me alcançou, me puxando para o colo dele e eu o montei. "Acho que você deveria deixar o emprego na segunda-feira e se mudar para Detroit."

Eu ri. "Você é insano!"

"Provavelmente."

"Eu nem tenho um lugar para morar em Detroit."

"Então fique comigo até encontrar um lugar." Ele colocou meu cabelo atrás das orelhas. "Ou enquanto você quiser."

"Oliver," eu sussurrei, meu coração batendo loucamente. "O que é isso?"

"Eu não sei. Só sei que não quero que termine amanhã quando você sair daqui."

"Eu também não."

Nós nos encaramos por um momento, então ele agarrou minha cabeça e esmagou seus lábios nos meus. "Eu sei o que devemos chamar de nossa empresa."

"O quê?" Eu perguntei sem fôlego.

"Brown Eyed Girl[6]."

"Como a música?"

"Como você."

O quarto estava girando, e eu não tinha certeza de qual caminho era.

Em questão de minutos, suas roupas íntimas e minha camiseta estavam no chão e ele estava deslizando dentro de mim novamente. Parecia diferente desta vez. Menos brincalhão. Mais intenso. Não éramos apenas por diversão ou porque estávamos entediados ou porque era bom, estávamos fazendo isso porque sentíamos algo um pelo *outro*.

---

6 Garota de olhos castanhos

E quando nos despedimos no domingo à noite, nos beijamos fundo e longo e dissemos que nos veríamos em breve.

Na manhã seguinte, dei meu aviso no trabalho.

Dois dias depois, eu disse à minha colega de quarto que estava me mudando até o final do mês.

Três dias depois, eu disse aos meus pais que não voltaria para casa para trabalhar em Cloverleigh.

Achei um pouco estranho o fato de não ter ouvido falar de Oliver, mas nunca teria imaginado o porquê.

Ele já tinha ido.

Capítulo Dezessete

Oliver

Antes

Alison estava seriamente me dando nos nervos.

"Meus sapatos serão arruinados."

"Está nevando, Alison. O que você quer que eu faça? Não posso te aproximar mais da porta do que o manobrista."

Ela bufou, mas permaneceu em silêncio enquanto eu me afastava. Estávamos participando da festa de Natal de Cloverleigh, a pedido de meus pais. Hughie e Lisa também estavam aqui, exibindo seu bebê novinho em folha. Eu realmente não queria ir, mas minha mãe me deixou com uma culpa. Meu humor era tudo menos festivo.

"Você sabia como estava o tempo quando se vestia," eu disse irritado, colocando meu SUV no estacionamento. "Este é o norte do Michigan. Temos neve graus em dezembro."

"Eu sei Oliver. Eu sou de Kenilworth, não do Quênia."

Deixando as chaves na ignição, balancei a cabeça laconicamente para o manobrista e dei a volta para o lado do passageiro. Um segundo atendente abriu a porta de Alison e eu a ajudei a sair. "Eles colocam sal, então não deve ser muito gelado."

"Ótimo," disse ela sarcasticamente, olhando a caminhada que levava à porta da frente da pousada. "Isso é ainda pior para os meus sapatos."

Jesus porra Cristo, pensei, levando-a com cuidado em direção à porta. *É uma caminhada de três metros. Você quer que eu te carregue?*

"Eu nem sei por que estamos aqui. Quem são essas pessoas de novo? ” Ela perguntou pela centésima vez.

Eu apertei minha mandíbula. “John e Daphne Sawyer. Eles são donos das fazendas Cloverleigh.”

"E como você os conhece?"

“Daphne e minha mãe cresceram juntas. Elas são melhores amigas há cinquenta anos. ” Eu segurei a porta aberta para ela. "Nossas famílias sempre foram próximas."

"Eles têm filhos?"

“Cinco filhas. Sylvia, April, Meg, Frannie e Chloe.”

Eu não tinha falado com Chloe desde que ela saiu do meu quarto de hotel em Chicago, há quatro anos, e dizer o nome dela em voz alta me fez sentir um pouco estranho. Seria estranho vê-la hoje à noite? Ela ainda estava brava? Tentei entrar em contato depois que voltei da Europa, mas, a julgar pela resposta pesada ao meu *ei, como está* em sua mensagem de texto, ela ainda estava muito chateada. Eu nunca vi tantas bombas F em uma frase.

"Alguma das filhas é casada?" Alison olhou para o anel de noivado quando eu abri a pesada porta da frente.

“Apenas Sylvia, a mais velha. ” Pude notar pelo olhar em seu rosto que ela sentiu algum tipo de vitória em seu estado pré-conjugal, como se o diamante em seu dedo a fizesse uma pessoa melhor.

Uma vez lá dentro, conferimos nossos casacos e cumprimentamos os Sawyers, que conversavam com meus pais junto à lareira. Apresentei-as a Alison e me senti mal quando tia Daphne tentou abraçá-la e minha noiva permaneceu rígida. Alison não era realmente de abraço. Isso não me incomodou, já que eu não estava particularmente inclinado a ser carinhoso

com ela. Alison era perfeita no papel, quase uma cópia da esposa de Hughie, na verdade, mas eu não estava apaixonado por ela. A ideia dela fez minha família feliz, tranquilizou-os de que eu finalmente estava me acalmando, mas principalmente ela me deixou maluco.

April Sawyer veio dizer olá e eu beijei sua bochecha. “Prazer em vê-la, April. Esta é Alison.”

"Sua noiva," Alison informou, estendendo a mão pálida e bem cuidada.

“Claro. ” April sorriu calorosamente para ela e olhou para o anel. "É um prazer conhecê-la e parabéns pelo seu noivado."

"Obrigada. Estamos muito felizes. ” Alison me olhou como se eu fosse um cachorro que não havia feito um truque quando solicitado.

"Eu preciso de uma bebida," eu disse. "Posso pegar alguma coisa para vocês duas?"

"Estou bem," disse April. "Mas peça o que quiser no bar."

"Vou tomar um copo de vinho." Alison olhou em volta para os convidados, principalmente familiares, amigos íntimos e funcionários de Cloverleigh. Eu podia imaginá-la avaliando todo mundo, julgando-os pelo que vestiam. Coisas como etiquetas eram importantes para ela.

"Temos um ótimo vinho aqui," disse April. "Oliver, leve-a para o bar e confira as novas reformas."

"Farei isso, obrigado." Peguei o braço de Alison, principalmente porque ela esperava que eu fizesse, e a conduzi ao restaurante. O bar estava do outro lado, e eu imediatamente vi Chloe parada com amigos. Ela segurava uma bebida na mão e estava rindo de algo que alguém havia dito, com o rosto todo iluminado.

Ela era ainda mais bonita do que eu lembrava, e eu lembrava muito dela.

Não foi de propósito. Pensar em Chloe me fez sentir uma merda, eu sabia que não deveria ter feito o que fiz e não tinha uma boa desculpa. Eu tentei, nos últimos anos, identificar exatamente o que me fez abandoná-la dessa maneira, e eu não tinha uma boa razão, exceto... eu era um idiota imaturo e não estava pronto para levar nada a sério. Mas ela sempre soube disso sobre mim, não sabia? E realmente, não fizemos promessas um para o outro. Acabamos de lançar algumas ideias. Ela não podia segurar isso contra mim para sempre.

Evitando-a por enquanto, guiei Alison para o lado oposto do bar, mal percebendo as reformas mencionadas por April.

"O que há de errado?" Alison perguntou. "Parece que você viu um fantasma."

"Nada." Limpei a garganta e encarei o barman. "Que tipo de vinho tinto você tem?"

Ele listou algumas das variedades de Cloverleigh.

"Eles são todos de Michigan?" Alison perguntou, erguendo o nariz.

Isso me deixou com raiva, mas em vez de defender os méritos do vinho do Michigan, mordi minha língua. Enquanto o barman passou por outras opções, olhei para Chloe por cima do ombro de Alison. Ela ainda estava sorrindo, e suas covinhas fizeram meu pulso acelerar. Porra, por que eu não estava fazendo-a rir?

“Oliver? ”

Olhei para Alison e pisquei. "O que?"

"O que você quer beber?" Ela apontou o nariz para o barman, que claramente estava esperando meu pedido.

“Oh, desculpe. ” Examinando as prateleiras atrás do bar, não fiquei surpreso ao notar que eles não tinham espíritos de Brown Eyed Girl, pedi um Bourbon de Kentucky e disse a mim mesmo para não olhar para Chloe novamente.

Mas no momento em que Alison começou a olhar em volta e listar todas as razões pelas quais ela não faria um casamento aqui, muito pequeno, muito escuro, muito rústico, achei impossível não deixar meus olhos vagarem por seu ombro novamente.

Dessa vez, Chloe me viu. Eu sabia o momento em que aconteceu, porque o sorriso deslizou de seu rosto e todo seu comportamento mudou. Sua postura ficou rígida. Os olhos dela se estreitaram. Ela apertou os lábios. A tensão zumbia no ar entre nós e, por baixo do meu traje, a pele arrepiada arrepiou minha pele.

Ela olhou para a pessoa com quem estava conversando e eu tentei me concentrar novamente em Alison. Mas mesmo depois que nossas bebidas chegaram e eu tomei alguns goles para acalmar meus nervos, eu não conseguia manter meus olhos onde eles deveriam estar.

Alison finalmente reclamou. "Você não está ouvindo uma palavra que estou dizendo. E quem diabos você continua olhando atrás de mim?”

"Ninguém."

Ela olhou por cima do ombro, e juro por Deus que ela usou algum tipo de besteira de magia negra, sexto sentido, para se concentrar em Chloe. "Quem é ela?"

Eu fui burro. "Quem?"

Ela se concentrou em mim com intensidade semelhante a laser. "Aquela garota que você estava olhando com o cabelo escuro no vestido preto curto."

Fingi procurar a mulher em questão. "Você quer dizer Chloe?"

"Eu não sei, Oliver," ela retrucou. "Quero dizer Chloe?"

"Acho que sim. Ela é uma das irmãs Sawyer."

Ela olhou por cima do ombro novamente e, infelizmente, foi exatamente no mesmo segundo que os olhos de Chloe se voltaram para mim mais uma vez.

Um momento tenso se seguiu, então Chloe me deu o dedo.

Eu teria rido se não estivesse tão nervoso.

Alison, que era legal demais para fazer uma cena, virou-se para mim novamente. "O que é isso tudo?"

Engoli um pouco de Bourbon. "Não é nada. Rancor na infância, ela e eu costumávamos ser realmente competitivos. Eu venci ela em tudo."

"E agora ela mostra o dedo em festas." Alison tomou outro gole de vinho. "Elegante."

"Ela está apenas..." eu parei, sem saber como descrever Chloe. Não era que ela não tivesse aula, ela simplesmente não tolerava besteiras. Você tinha que respeitá-la por isso. "Nós apenas temos um certo tipo de história, é tudo."

"Você dormiu com ela?"

"O que? Não. " Passei a mão pelos cabelos. "Claro que não. Nós nos conhecemos desde o nascimento."

"É melhor você não estar mentindo para mim, Oliver."

"Eu não estou," eu menti.

"De qualquer maneira, ela não vai ao casamento." Ela disse que era o pior castigo que ela poderia dar a alguém.

Pelo amor de Deus, eu gostaria de não ter que ir ao casamento. O pensamento de passar o resto da minha vida com Alison era sufocante, e esse anel me fez voltar uma tonelada. Não era nem o original que eu apresentei, quando a levamos para se adaptar, ela pediu uma pedra maior.

Alison colocou sua taça de vinho vazia no bar. “Você poderia me pedir outro copo, por favor? E trazê-lo para a outra sala com a lareira? Vou encontrar Lisa e Hughie.”

"Bem."

Alison saiu do bar com o nariz no ar, mal dando a Chloe outro olhar. Parte de mim queria fugir e se esconder. Mas eu sabia que se não a encarasse agora, nunca seria capaz de olhá-la nos olhos. Foda-se isso.

Endireitando minha gravata, eu estufei meu peito e caminhei em sua direção. "Chloe."

"Oliver". Ela não me apresentou a suas amigas.

"Posso falar com você por um minuto?"

"Por quê?"

“Para recuperar o atraso. Não nos vemos há algum tempo."

"De quem é a culpa?"

Eu fiz uma careta. "Podemos ter essa conversa em particular?"

"Eu nunca quero ter outra conversa com você novamente, em particular ou em qualquer outro lugar."

Meu temperamento queimava ao ser colocado no meu lugar na frente de estranhos. "Você está sendo um pouco juvenil sobre isso, não é?"

Ela tossiu, colocando a mão no peito. "Estou sendo juvenil?"

Esse argumento iria nos embaraçar, então eu a agarrei pelo braço e a arrastei para um canto escuro do restaurante que não estava sendo usado.

"Me solte." Ela me sacudiu. "Idiota."

"Bem. Eu sou um idiota. Mas você pode pelo menos me ouvir.”

Ela cruzou os braços. "Você tem dez segundos."

"Acho que você está louca por Brown Eyed Girl."

"Sim, eu estou louca por Brown Eyed Girl." Seus olhos se estreitaram e brilhavam no escuro. "Essa foi minha ideia e você a roubou."

“Chloe, seja justa. Não roubei a ideia, ambos queríamos iniciar uma destilaria e conversamos sobre fazer isso juntos. Mas quando cheguei em casa da Europa, você nem estava falando comigo.”

"Por uma boa razão."

“Eu tentei mandar uma mensagem para você. Você me disse para ir embora.”

"Isso é porque seu texto dizia ei, como vai você! Não me desculpe ou, por favor, perdoe-me ou qualquer uma das coisas que você deveria ter me dito."

“Eu ia dar um jeito nisso. Você não me deu uma chance!”

Ela balançou a cabeça. "Como você pode ter me deixado assim?"

"Eu não sei," eu disse fracamente. “Foi uma jogada idiota. Eu admito."

"Nossa, isso é grande da sua parte."

“Olha, aquele fim de semana foi louco. Nenhum de nós estava pensando direito.”

“Pelo menos *concordamos* em algo. Não sei o que me levou a acreditar que você estava falando sério. ” Ela colocou a mão no peito. “Eu deixei o meu emprego, Oliver. Eu estava pronta para me mudar para Detroit. Eu segui, e você me ignorou porra.”

"Ok, mas faz quatro anos, Chloe. Quando você vai superar isso?”

"Quando eu puder olhar para o seu rosto e não querer bater em você."

“Você quer me bater? Faça. Eu te desafio."

Nós nos enfrentamos, e eu pude ver a fúria em seus olhos. Ainda assim, fiquei tão chocado quanto jamais senti quando senti a palma da mão na minha bochecha, com força.

Então ela engasgou, apertando a mão no peito, como se a tivesse atordoado também.

Movi minha mandíbula para a direita e para a esquerda, satisfeito por ela não ter causado nenhum dano real, embora doesse como um filho da puta. "Sente-se melhor?"

"Um pouco." Ela fez uma pausa. "Machucou?"

“Não. Você bate como uma garota. ”

“Posso tentar de novo? ” Ela perguntou entre dentes.

"Não." Caso ela tenha alguma ideia, eu recuei. "Então estamos bem agora?"

“Você e eu nunca vamos estar bem, Oliver. Mas tenha uma boa vida. Tenho certeza que você ficará muito feliz com Elsa."

"Você quer dizer Alison?"

Ela encolheu os ombros. "Eu não sei o nome dela. Ela apenas se parece com o tipo de desencadear um inverno eterno.”

Eu fiz uma careta. "Olha, eu não quero ser inimigo, Chloe. Voltamos um longo caminho.”

Ela exalou. "Bem. Nós não somos inimigos. Mas também não somos amigos. E seus dez segundos acabaram. ” Ela passou por mim e voltou para as amigas.

Fui ao bar e peguei outra rodada para Alison e eu, depois me juntei a ela no saguão onde ela estava conversando com meu irmão e sua esposa. Chloe e eu não falamos novamente.

Ela recebeu a última palavra, no entanto.

No caminho de volta para casa, durante o qual Alison estava sendo ainda mais gelada que o normal, ela cortou. “Diga a verdade. Você já fez sexo com aquela garota Chloe ou não?”

"Por quê?"

“Porque ela disse algo estranho para mim. Ou ela te viu nua ou te odeia.”

"O que ela disse?"

“Agora, no banheiro do saguão antes de sairmos, saí da banca para lavar as mãos e ela estava passando batom no espelho. Ela me parabenizou pelo nosso noivado.”

"Isso não soa..."

“Então ela disse: 'sorte sua. Ter esse grande pau na sua cama pelo resto da vida.'"

Caí na gargalhada.

“Então ela estava te chamando por um nome ou se referindo a parte de sua anatomia? ” Alison exigiu. "Diga-me agora."

"Ambos," eu disse, mesmo sabendo que ela me daria um inferno por mentir para ela.

Mas não pude evitar. Apenas Chloe diria algo assim. Percebi então o quanto sentia falta dela na minha vida.

Ela algum dia me perdoaria?

Capítulo Dezoito

Oliver

Agora

O sorriso no rosto de Chloe enquanto ela voltava para a mesa era o que eu só tinha visto uma vez antes, em um quarto de hotel em Chicago depois que eu pedi que ela se mudasse comigo. Foi fofo. Genuíno. Suave.

E isso me fez sentir uma merda.

Ela se abriu para confiar em mim e eu ainda estava escondendo a verdade dela. Eu tinha que dizer a ela o que não queria, mas ainda não consegui fazê-lo. Com certeza haveria fogos de artifício. Acusações. Raiva. Esse sorriso de adoração deslizaria direto de seu rosto, e eu nunca mais o veria.

Eu estraguei tudo com Chloe antes e levei anos para ter essa segunda chance. Eu não era um idiota, não haveria uma terceira, então tive que acertar.

Devo contar a ela agora?

Parte de mim sabia que seria a melhor estratégia, principalmente porque minha mãe logo estaria envolvida. Eu a amo, mas ela é a pior guardadora de segredos de todos os tempos. Ela fica tão animada e não consegue se conter. Eu podia imaginar totalmente minha mãe dizendo coisas para Chloe que a informavam sobre o que eu tinha feito. A mentira que eu contei. O plano que eu coloquei em prática.

Era tudo um meio para um fim, e eu pensei que valeria a pena, mas eu tinha cada vez menos certeza de que Chloe concordaria. Essa coisa entre nós tinha me atrapalhado. Como eu não tinha previsto isso? Que merda de idiota eu era.

"Ei," disse ela, deslizando para dentro da cabana em frente a mim. "Pronto para ir? Estou morrendo de vontade de tomar banho."

O pensamento dela no chuveiro era uma distração bem-vinda. "Que coincidência," eu disse, pegando uma batata sem comer do prato dela e enfiando na minha boca. "Eu também."

Fomos até a pousada, fizemos o check-in e trouxemos nossas malas para o quarto. Era bom abrir a porta de um quarto de hotel e ver Chloe entrar na minha frente. Carregar sua mala para ela. Observá-la colocar a bolsa na mesa e olhar para a cama king size, sabendo que dormiríamos juntos esta noite.

Entre outras coisas.

"Isso é estranho, não é?" Ela perguntou quando a porta se fechou atrás de mim.

"O que é?"

"Nós ficando juntos em um quarto de hotel."

Eu ri. "Eu estava pensando o quão legal era."

Ela sorriu tristemente. "Se alguém tivesse me dito ontem..."

“Eu sei. ” Peguei minha carteira e telefone do bolso e os coloquei na cômoda. "Quando eu estava dirigindo no domingo, eu nem tinha certeza de que você poderia falar comigo."

"Eu não tinha certeza se iria." Ela se virou e sentou-se ao pé da cama para desatar as botas de caminhada. "Você foi muito persuasivo."

"Eu tinha que ser." Ao cair ao lado dela, fiz o mesmo. “Eu tive anos de ressentimento a superar. Essas foram algumas paredes muito grandes que tive que derrubar.”

"Bem, você as quebrou em pedaços, eu diria." Ela olhou para os cadarços que acabara de desfazer. "Parabéns."

"Ei." Ajoelhei-me no chão aos seus pés. "O que há de errado?"

Ela respirou fundo. “Eu estava pensando em como passei anos construindo minhas defesas no que diz respeito a você, e você as destruiu em uma noite. É um pouco assustador, para ser sincera."

“Você não tem nada para se assustar, Chloe. Eu serei honesto. Quando eu vim aqui para pedir que você fizesse parceria comigo, eram estritamente comerciais. Eu esperava que pudéssemos ser amigos novamente e parceiros daqui para frente, mas eu não tinha ideia de que isso iria acontecer.”

“E o que é isso? ” Ela perguntou. "O que estamos fazendo?"

"Bem, primeiro vamos tomar um banho." Tirei suas botas. "Então, talvez uma soneca, já que não dormimos muito na noite passada." Tirei suas meias. “Então pensei que talvez pudéssemos explorar um pouco as dunas, jantar, passear. Ou podemos ficar em nosso quarto a noite toda, foder como coelhos e planejar dominar o mundo. ” Levantando-me, peguei-a pelas mãos e a levantei. "Estou pronto para qualquer coisa, desde que esteja com você."

Ela sorriu. "OK. Acho que só preciso parar de me preocupar. Posso ter uma vantagem de cinco minutos no chuveiro?”

"Você..." Eu beijei sua testa. "Pode ter o que você quiser."

Quando ela se despiu e entrou no banheiro, o sorriso estava de volta em seu rosto.

Tudo o que eu precisava fazer era descobrir como mantê-lo lá.

“De que livro é esse mesmo? ” Eu tracei o roteiro tatuado nas costas dela quando o vapor subiu em nuvens quentes ao nosso redor.

"Não é de um livro, é de uma peça de teatro, e já contei isso um milhão de vezes." Ela me deu um olhar sujo por cima do ombro.

Eu sorri "Desculpe. Que peça?"

“O sonho de uma noite de verão. ” Ela se levantou e ergueu um punho. “Oh, quando ela está com raiva, ela é perspicaz e astuta. Ela era uma garota desprezível quando estudava e, embora seja pequena, é feroz.”

Aplaudi sua performance, e ela se virou e fez uma reverência. "Obrigada. É a única coisa que me lembro do inglês do ensino médio."

Eu passei meus braços em volta dela. “Combina com você. Eu gosto dessa parte toda de megera.”

“Eu gostei dessa parte também. Foi o único personagem de uma peça de Shakespeare com quem eu já me relacionei. ” Ela colocou as mãos no meu peito. "Qual foi o seu livro favorito no ensino médio?"

"Não me lembro de nada do ensino médio."

Ela revirou os olhos. "Vamos. Nenhuma memória acadêmica? Nada que deixou uma impressão em sua mente jovem?”

Inclinei minha cabeça e tentei pensar em voltar. "Oh espere. Há algo que eu lembro. Mackenzie Williams estava sentada na minha frente na Literatura Americana, e às vezes usava essa saia muito curta. Então, de vez em quando, eu deixava cair meu lápis...”

"Ok, chega." Ela fechou os olhos. "Não foi exatamente isso que eu quis dizer, e acho que não quero ouvir o final dessa história. Você pode parar de falar.”

"Tudo bem comigo." Eu beijei o topo de sua cabeça, inalando o perfume de seu xampu. Ela me deixou lavar o cabelo e depois lavou o meu. Ninguém nunca havia feito isso por mim antes, e eu não podia acreditar como era bom.

Ela me deixou ensaboá-la também, e eu fiquei estúpido correndo minhas mãos por todo o corpo dela e vendo-a enxaguar a espuma da pele. Ela fez o mesmo por mim e eu amei o jeito que seus olhos se arregalaram ao ver minha ereção.

Eu ainda estava duro. E ela estava olhando de novo.

"Desculpe. Eu nunca vi isso durante o dia, ” disse ela, deixando-o deslizar pelas duas mãos.

"Não peça desculpas. Isso significa que você está impressionada?"

Ela assentiu. “Tenho que admitir que estou. É tão alto."

"Obrigado. Mas se você continuar fazendo isso com as mãos, não vai durar.”

"Oh sim?" Um brilho diabólico apareceu em seus olhos. "Quão rápido eu poderia fazer isso acontecer?"

"Muito fodidamente rápido." Eu apertei minha mandíbula, determinado a não explodir como um adolescente.

"Você acha que poderia durar cinco minutos?" Ela me agarrou com mais força, acariciou um pouco mais rápido.

"Uh..." Foda-se, não havia como.

"Eu aposto que você não pode." Rindo como a megera malvada que ela era, ela caiu de joelhos. "Aposto que você perde o controle em três."

"Três?" Eu resmunguei, apoiando uma mão na parede do chuveiro enquanto ela esfregava os lábios por todo o meu pau.

"Uh huh." Ela pegou a coroa na boca e chupou. "Humm. Talvez até dois. Eu já posso provar."

"Oh, Jesus." Enrolei minha outra mão em torno da haste da cortina do chuveiro. "O que estamos apostando?"

Ela fez uma pausa. "Agora vamos ver. Que tal isso, se eu puder fazer você gozar em menos de cinco minutos, você me faz CEO da Brown Eyed Girl. Presidente, com uma participação de cinquenta e um por cento. " Ela sacudiu a ponta do meu pau com a língua. "Essencialmente, você trabalha para mim."

Eu lutei pelo controle. "E se eu puder aguentar?"

"Então você recebe cinquenta e um por cento."

Eu gemi. "E se eu não quiser fazer a aposta?"

Ela riu e olhou para mim, puro prazer em seus olhos. "Oh, você aceitou a aposta. Eu conheço você, Oliver Ford Pemberton. Você não pode resistir."

Maldita seja ela. Ela me conhecia muito bem. "Quando o relógio começa?"

"Nós concordamos com o relógio de um cavalheiro? Ou preciso definir o alarme no meu telefone, como você fez?"

"Foda-se!" Isso era vingança. Eu pude sentir isso. Mas não consegui dizer não. "Bem. Relógio de cavalheiro. Relógio de cavalheiro. Apenas... não pare."

Ela tinha as duas mãos no meu eixo e estava lambendo a ponta do meu pau como uma casquinha de sorvete. Ela estava fazendo barulhos também, barulhos ridículos e exagerados que não podiam ser reais e, no entanto, eu os amava. Eu sabia que ela estava fazendo um show para mim, provando um ponto apenas para vencer a aposta, mas não me importei.

Certamente nenhuma atriz shakespeariana era cada vez mais magnífica em uma performance. Ela gemeu. Ela ofegou. Ela lambeu e chupou. Ela

olhou para mim com inocentes olhos castanhos. Ela me levou para o fundo da garganta. Ela deslizou a mão entre as pernas e se tocou quando seus lábios deslizaram para cima e para baixo no meu pau uma e outra vez.

Quanto a mim, eu amaldiçoei. Eu fervi. Puxei a haste da cortina com tanta força que tive certeza de que iria cair. Eu lutei pelo controle e lutei muito, se perdi essa aposta, perdi o controle da Brown Eyed Girl. Não era que eu não confiasse em Chloe, mas depois que ela soubesse toda a verdade, ela talvez não a quisesse.

Porra, eu não conseguia pensar nisso agora. E eu não conseguia pensar na boca dela no meu pau. Ou o quanto eu queria gozar. Ou como meu corpo parecia estar se movendo sem a minha permissão, meus quadris se projetando para frente, cutucando meu pau profundamente e rápido, fodendo sua boca como eu havia fantasiado tantas vezes.

Mas não, não! Eu poderia aguentar. Eu era forte. Eu era poderoso. Eu era um homem e não iria cair sem lutar.

Desesperadamente, tentei me concentrar em outras coisas. Coisas desagradáveis. Coisas terríveis e chatas.

Reuniões da diretoria de Pemberton. Recitais de piano dos filhos de Hughie. Apresentações de Charlotte Quebra-Nozes. Jantares em família, onde meus pais não fizeram nada além de elogiar meu irmão.

Eu senti como se tivesse isso. Eu poderia aguentar. Isso não me mataria. Muito.

E depois.

E depois.

Senti uma das mãos dela subindo pelas minhas coxas. Brincando com minhas bolas. Deslizando atrás delas.

Oh, porra. Ela não iria.

Mas ela fez.

Ela manteve sua sucção cruel e gloriosa no meu pau e colocou uma ponta do dedo na minha bunda.

Não vou mentir. Eu gozei um pouco.

E aquela pequena e feroz garota só foi mais forte comigo. Empurrou o dedo todo o caminho. Relaxou sua garganta e me levou ainda mais fundo.

Eeeee foi isso.

Eu não tinha mais capacidade de me preocupar com apostas ou com minha empresa ou com o fato de que ela talvez não estivesse falando comigo a essa hora amanhã. Eu não me importava que ela estivesse me devolvendo pelo que eu fiz com ela dez anos antes em um quarto na casa de verão dos meus pais ou que ela provavelmente não estava gostando tanto quanto pretendia.

Não chegara nem perto de cinco minutos e também quinze anos.

Minha visão se foi. Meu controle se foi. Minhas maneiras se foram.

Peguei a cabeça dela em minhas mãos e me esvaziei em sua garganta sem um único arrependimento.

Ela pegou. Ela queria isso. Ela pediu por isso. E quando acabou, ela recostou-se, sorrindo e ofegando por ar, passando um pulso pela boca.

"Isso foi divertido," disse ela.

Eu não ganhei. Você não perdeu. Não apenas fodi a participação majoritária na sua empresa (que ela possuía). Mas isso foi divertido.

Meu coração se foi.

Jantamos no restaurante da pousada, sentado no pátio externo. Chloe usava um vestido branco que mostrava sua pele bronzeada e longos cabelos escuros, e eu mal conseguia tirar os olhos dela.

Depois do jantar, decidimos ir às dunas para assistir ao pôr do sol. De mãos dadas, andamos pelo calçadão de madeira e paramos por alguns minutos com todos os outros turistas capturando o momento com selfies, depois publicando-os nas mídias sociais. Mas nenhum de nós sequer olhou para o telefone. Esta noite era só nossa, e eu não queria compartilhar com ninguém.

Voltamos para as dunas e tiramos os sapatos para subir. No topo do penhasco, caímos na areia e observamos o sol afundar no lago.

"Tão lindo," ela murmurou com um suspiro.

Eu a dei uma cotovelada gentil. "Feliz por ter vindo?"

"Sim. Faz muito tempo desde que eu fiz algo assim, apenas sentei e assisti ao pôr do sol. Parece que sempre há algo a ser feito no trabalho ou em casa. Não há tempo para ficar parado."

"Eu sei o que você quer dizer. Sempre que fico quieto, sinto-me culpado, como se houvesse algo que provavelmente deveria estar fazendo."

"Exatamente." Ela balançou a cabeça. "Nem me lembro das últimas férias que tirei. Ou até o último encontro em que fui."

"Bom. Não deve ter sido muito memorável. "

Rindo, ela cutucou meu ombro. "Com ciúmes?"

"Sempre. " Eu a alcancei, carregando-a no meu colo, de frente para mim. "Desde o primeiro dia, eu odiava quando você falava sobre homens."

"Eu sei. Eu lembro. Mas você falou o tempo todo sobre garotas."

"Bem, eu não queria que você pensasse que eu gostava de você ou algo assim."

"Deus nos livre. " O vento soprou seus cabelos em volta dos ombros, e ela os juntou nas duas mãos de um lado. "Passamos todos esses anos construindo animosidade, não poderíamos jogar tudo fora só porque estávamos atraídos um pelo outro."

"De jeito nenhum. Que divertido isso teria sido? ”

Ela sorriu. "Sabe, eu costumava me perguntar o que teria acontecido na noite do baile se não tivesse ido embora."

"Hum, eu teria pegado sua cereja cerca de quatro meses antes."

"*Talvez*…"

"Definitivamente. Queria tanto você naquela noite.”

Ela riu. "Estou feliz por não termos feito isso. Eu acho que teria mudado tudo.”

"Provavelmente," eu concordei, pensando no modo como os eventos se desenrolaram ao longo dos anos. Definitivamente não tivemos um começo convencional. "Nossa história é meio zig-zag, não é?"

"Sim, mas é nossa," disse ela, desistindo de segurar o cabelo no lugar e passando os braços em volta de mim. "E nos trouxe aqui, então eu gosto."

Eu pressionei meus lábios nos dela. "Eu também."

Capítulo Dezenove

Chloe

Agora

De volta ao nosso quarto, tirei minhas sandálias. "Hoje foi mágico."

Oliver trancou a porta e colocou a carteira e o telefone na penteadeira. "Isso foi."

"Eu esqueci o quão bonito é aqui. Preciso voltar com mais frequência. ” Fui até a janela e olhei em direção ao lago, mas estava escuro demais para ver qualquer coisa.

"Voltaremos mais tarde neste verão." Oliver apareceu atrás de mim e me envolveu em seus braços. "Como isso soa?"

"Bom. Talvez possamos ir para South Manitou novamente. Talvez até quando plantem o centeio!”

Oliver riu. "Quando você quiser. Estou feliz que você esteja animada."

"Eu estou. Eu realmente estou. ” Girando para encará-lo, levantei-me na ponta dos pés e passei meus braços em volta do pescoço dele. "Eu não tenho estado feliz e animada com alguma coisa faz muito tempo. Obrigada. Por me pedir para fazer isso com você. Por insistir em ouvi-lo, quando tudo o que realmente queria era puni-lo.”

Ele inclinou a testa na minha. "Eu mereço."

"Você fez. Mas estou pronta para perdoar você e seguir em frente. ” Sorri. "Talvez o momento não estivesse certo antes. Talvez ainda tivéssemos crescimento a fazer. Talvez se tivéssemos avançado com os planos que fizemos então, não estaríamos aqui hoje. E acho que hoje é incrível pra caralho. ” Eu pressionei meus lábios nos dele, então pulei nele, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura.

"É," ele concordou, caminhando em direção à cama. "E está prestes a ficar ainda melhor."

Nós fomos devagar. Deliciosamente, torturadamente lento.

Com cada peça de roupa removida, investimos tempo e atenção na pele revelada. O interior de seus pulsos. As partes das minhas costas. As falas nos abdominais. A curva do meu quadril. Músculos da panturrilha. Clavícula. Peitos.

Ele passou as mãos sobre cada centímetro da minha pele como se nunca tivesse tocado em algo tão macio ou sexy. Ele sussurrou coisas doces e sujas no meu ouvido que me fizeram corar. Ele enterrou a cabeça entre as minhas coxas e usou seus lábios, língua e dedos em mim até que eu arqueei e ofeguei, me contorcendo embaixo dele com as mãos em seus cabelos.

"Então foram menos de cinco minutos?" Eu perguntei, ainda ofegando enquanto ele subia meu corpo.

"Eu não faço ideia. Desta vez não estou com pressa, ” ele disse, preparando-se com as mãos acima dos meus ombros.

"Eu também." Eu me abaixei e peguei seu pau quente e duro em minhas mãos. "Mas não me faça esperar."

Eu não precisava me preocupar, ele estava tão ansioso por estar dentro de mim quanto eu por tê-lo lá. Quando seus quadris rolaram sobre os meus, minhas mãos serpentearam em torno de suas costas e em sua bunda, puxando-o para mais perto, mais profundo, mais apertado para mim.

Ele foi devagar até não poder mais se conter, até que eu estava implorando para ele me foder mais forte, até que nossos corpos estavam tão sobrecarregados pela necessidade que eles assumiram, se contraindo violentamente um contra o outro até que a tensão espiralou tão forte e alta que estalou, nos enviando girando sobre a borda, voando de cabeça para baixo, explodindo como estrelas.

Depois, nos aconchegamos com os braços em volta um do outro e minha cabeça em seu peito. Eu já estava dormindo quando ouvi sua voz.

"Chloe."

"O que?"

"Eu preciso dizer uma coisa."

"Ok." Levantei minha cabeça e olhei para ele.

"Nunca me senti assim com ninguém antes. E nunca tive tanta certeza de que algo está certo. Sei que era um risco para você confiar em mim, mas não vou decepcioná-la. ” Seu sorriso torto apareceu. "De agora em diante, somos você e eu."

Pura alegria irradiava através de mim. "Você está tentando me fazer apaixonar por você, Oliver Pemberton?"

Ele sorriu. "Nós não caímos. Nós pulamos."

Adormeci com um sorriso no rosto, positiva de que o risco valia a pena, que meu coração finalmente me levou na direção certa, que as pessoas realmente podiam mudar.

Isso era real. Eu senti isso profundamente.

Passamos a maior parte da manhã na cama, olhando um para o outro à luz do sol atravessando a janela, passando as mãos pelos membros nus um do outro, descobrindo sardas, covinhas e cicatrizes em lugares escondidos.

"O que é isso?" Perguntei traçando uma cicatriz em sua caixa torácica.

"Arranjei ela em algumas grandes rochas no lago em um verão."

"Ai."

“Sim, doeu. Mas pulei para salvar essa criança que caiu do barco, não sabia nadar e não usava colete salva-vidas."

Eu suspirei. "Oh meu Deus! Você está falando sério?"

"Não." Seu sorriso torto apareceu. "Mas essa é uma história melhor do que eu estava sendo um idiota pulando de uma pilha de pedras e escorregando."

Eu bati no peito dele. “Idiota. Eu acreditei em você."

"Eu sei. Você é tão ingênua.”

“Você até ensina a velejar para crianças ou isso foi besteira também? ” Por um momento, tive um pequeno ataque de pânico por ser crédula, e Oliver ainda era um vigarista, um lobo em pele de cordeiro formal.

"Sim. Eu não mentiria sobre isso, Chloe. Você pode tirar esse olhar desconfiada do seu rosto.”

“Bem, como eu deveria saber? Você tem que admitir, você tem um histórico de ampliar a verdade quando ela combina com você.”

“Quando você conseguiu isso? ” Ele me perguntou, passando os polegares sobre a longa linha levemente roxa da minha perna, que estava presa nos quadris.

"Bem," eu disse, apoiando minha cabeça na minha mão, "quando eu era mais nova, costumava sair com esse garoto que sempre me desafiava a fazer coisas idiotas como pular de telhados."

Oliver beijou a cicatriz. “Que idiota. Me dê o nome dele, eu vou chutar a bunda dele.”

Eu sorri para ele, estreitando os olhos. "Vamos lá, eu não cito nomes. Você me conhece melhor que isso."

Sorrindo, ele se virou para que deitássemos da mesma maneira, da cabeça aos pés. "Eu faço."

Eu tracei a marca na clavícula dele. “Engraçado como nós dois temos uma cicatriz daquele dia. Acha que foi o destino?”

Ele riu um pouco. "Provavelmente. Ou estupidez. Um dos dois.”

"Eu queria tanto te impressionar," confessei.

"Funcionou. Eu tinha tanta certeza de que você não iria pular.”

"Tão certo que você apostou algo que você nem possuía," lembrei-o com um cutucão no peito.

Ele riu de novo, e meu coração disparou mais rápido ao ouvir isso. "Desculpe. Eu vou compensar você um dia. A perna que você quebrou a incomoda?”

"Na verdade, não. Pensei em fazer uma tatuagem para cobrir a cicatriz, mas decidi contra.”

"Por quê?"

"Bem, por um lado, a cicatriz é meio foda, você não acha?" Eu levantei minha perna no ar e nós dois olhamos para ela.

"Definitivamente," ele brincou. "Se você estivesse vindo para mim e eu visse aquela cicatriz, acharia que você era assustadora pra caralho."

Dando um tapa no peito dele, abaixei minha perna e ele a pegou, colocando-a entre as dele. “E por outro, ” continuei, “parecia um bom lembrete de que eu deveria olhar antes de pular e tudo mais. É uma lição que eu precisava aprender. Eu sempre fui muito cabeça-quente e impulsiva."

"Mas eu amo isso em você." Ele jogou um braço sobre o meu quadril e me puxou para ele. "Não mude."

"Não se preocupe," eu disse a ele. "Eu ainda sou aquela garota no telhado. Você me desafia a pular, eu pulo, mas é melhor você vir comigo."

Ele sorriu. "Você pula, eu pulo."

Com meu coração prestes a explodir do meu peito, passei meu braço em volta do pescoço dele e o puxei em cima de mim. Parecia que eu nunca seria capaz de obter o suficiente desse novo Oliver, que tinha o melhor do velho Oliver, mas que amadureceu e mudou de maneiras que eu nunca poderia ter previsto. Meus sentimentos por ele estavam aumentando rapidamente, era assustador e emocionante ao mesmo tempo.

"Oliver," eu disse sem fôlego, quando ele estava dentro de mim novamente e senti a última corda amarrando meu coração no meu peito começar a se desgastar. "Diga-me que desta vez é diferente. Diga-me que não tenho nada a temer."

Ele levantou a cabeça e me olhou bem nos olhos. "Você não tem nada a temer. Eu prometo. Tudo vai ficar perfeito."

Eu acreditei nele.

Por volta das onze, finalmente nos arrastamos da cama. Oliver segurou minha mão enquanto caminhávamos para o café da manhã no sol quente de julho, e eu senti uma calma interior que não sentia há muito tempo, talvez para sempre.

Mas, em contraste, Oliver realmente parecia um pouco nervoso com alguma coisa. Ele continuou olhando o relógio, pigarreando e esfregando a nuca. Sobre ovos e panquecas, eu o peguei olhando para o espaço com uma expressão preocupada no rosto.

"Está tudo bem?" Perguntei.

"O que? Oh sim. Tudo bem. ” Ele me deu seu sorriso arrogante de sempre e deu outra mordida em sua omelete.

Mas aconteceu novamente enquanto esperávamos a conta. "Ei." Eu bati meus dedos na frente de seus olhos. "O que está acontecendo lá? Algo está em sua mente.”

Ele franziu a testa. "Desculpe. Eu acho que é apenas a coisa da família. Prefiro sair com você, mas temos que ir para Harbor Springs muito em breve.”

"Está tudo bem, Oliver. Vamos ficar lá por alguns dias e depois podemos sair. Eu realmente não me importo."

"Sim."

“Nós provavelmente deveríamos ir para Detroit para que você possa me mostrar a destilaria, certo? Quero dizer, sou a proprietária majoritária agora. ” Dei um chute no pé dele debaixo da mesa.

Isso o fez sorrir. "Certo. Ei, quer andar um pouco mais pelas dunas antes de pegar a estrada?”

"Certo. Se você não acha que sua mãe ficará chateada, vamos sair mais tarde."

"Vamos chegar a tempo do jantar, e isso é bom o suficiente."

Uma caminhada pelas dunas se transformou em outra brincadeira no saco, e nós não saímos da cama até que a gerência bateu na porta às três horas.

Rindo, rapidamente nos vestimos e pegamos a estrada.

“Precisa de algo em casa? ” Ele me perguntou quando nos aproximamos de Traverse City. "Podemos parar facilmente."

"Não. Eu tenho tudo o que preciso e já estamos atrasados."

"Você tem certeza?" Ele pegou minha mão e a beijou. "Não me importo de parar. Inferno, talvez devêssemos pular a cabana e passar a noite sozinhos."

"Não podemos fazer isso," repreendi. "Seus pais estão nos esperando, Oliver. Vamos chegar lá."

Ele suspirou. "Bem."

Por um tempo, ouvimos música e conversamos sobre o centeio e que medidas teríamos que tomar em termos de negócios no papel. Oliver parecia de bom humor, relaxado e feliz. Mas gradualmente, ele ficou em silêncio, e notei o atrito nervoso em seu pescoço novamente. A testa franzida. O aperto firme de sua mão no volante.

Eu queria perguntar a ele sobre isso, mas não queria ser irritante. A dinâmica familiar era complicada e passar tempo com todos sob o mesmo teto poderia ser estressante. Talvez seja só isso.

Por volta das cinco horas, seguimos pela entrada longa e sinuosa na casa dos pais dele. Havia vários outros carros estacionados em frente à casa, e Oliver parou ao lado do último carro na fila e desligou o motor.

Soltei o cinto de segurança, mas antes que eu pudesse abrir a porta, Oliver colocou a mão na minha perna e limpou a garganta. "Chloe, há algo que preciso lhe contar."

"O que?"

Ele se virou para mim e pegou minha mão. "Primeiro, quero dizer que os últimos dois dias foram incríveis. Nunca fiquei tão empolgado com a minha vida."

"Nem eu."

"Como eu disse, essa coisa com você e eu não fazia parte do meu plano quando cheguei aqui, mas foi a melhor surpresa de todas. Sinto que me foi dada uma segunda chance que não mereço, mas estou aproveitando da mesma forma."

Eu sorri. "Você está melhor."

"E eu quis dizer cada palavra que eu disse. Eu preciso que você saiba disso."

Meu estômago revirou. Não de um jeito bom. "Okayyy."

"Antes de entrarmos lá..."

"São meus pais?" Outro carro parou ao nosso lado no lado do motorista, e eu poderia jurar que era meu pai ao volante e minha mãe no banco da frente. Parecia o Cadillac deles também.

"Oh, merda." Oliver olhou pela janela. "Eu acho que é."

"O que eles estão fazendo aqui?"

"Meus pais devem ter convencido eles a virem jantar."

Com certeza, minha mãe pulou do banco do passageiro e acenou alegremente. "Olá!"

"Oi, mãe!" Eu chamei, acenando de volta. Então apertei a mão de Oliver. "Desculpe. Talvez possamos terminar essa conversa mais tarde?"

"Uh. Sim. " Seu rosto parecia um pouco pálido.

"Você está se sentindo bem?"

"Estou bem." Ele me deu um sorriso um pouco menos tranquilizador do que eu queria que fosse.

Mas eu abri a porta e saí, dando a volta no carro para cumprimentar meus pais. "O que vocês estão fazendo aqui?" Eu perguntei, dando os dois abraços.

"Nell ligou esta manhã e disse que tínhamos que passar a noite," disse minha mãe enquanto meu pai puxava as malas do porta-malas.

"Oh, sério?" Eu ri. "Eu quero saber porque."

"Ela disse que haveria algo acontecendo que eu não gostaria de perder."

"Ela fez?" Olhei por cima do ombro para Oliver, que estava pegando nossas malas na parte de trás de seu SUV. "Me pergunto o que é."

"Provavelmente apenas um ardil para nos trazer aqui," disse meu pai enquanto fechava o porta-malas.

"April está olhando a fazenda?" Perguntei.

"Sim. Mack e Frannie também estão fazendo hora extra, ” disse minha mãe enquanto caminhávamos em direção à varanda da frente. "Acho que eles até contrataram as garotas de Mack para trabalhar."

Eu ri quando subimos os degraus. "Bom. Vamos precisar de ajuda extra. Oliver e eu temos grandes planos para Cloverleigh.”

"Você?" Minha mãe olhou para trás e para frente entre nós, obviamente emocionada. "Mal posso esperar para ouvir sobre eles."

A porta da frente da casa se abriu e a mãe de Oliver apareceu. Ela era esbelta e mantinha o físico com bastante tênis e golfe. Seu cabelo na altura dos ombros tinha a mesma tonalidade de ruivo desde que eu a conhecia, e ela sempre o usava com uma faixa na cabeça que combinava com sua roupa, hoje eram shorts brancos, um suéter rosa quente, Sandálias de Jack Rogers e pérolas. Sempre pérolas.

"Olá, queridos!" Ela chamou. "Estou tão feliz que vocês estão aqui!"

"Desculpe, estamos atrasados," eu disse enquanto ela me abraçava. Seu perfume cheirava a lírios do vale. "Começamos devagar esta manhã."

Ela me soltou e piscou. "Eu compreendo totalmente. Não se preocupe, estou encantada por você estar aqui. Estou encantada com absolutamente tudo!"

Não sabia exatamente o que ela queria dizer, mas sorri. "Eu também."

Houve um turbilhão de abraços, beijos e saudações. Tio Soapy entrou para dar abraços duros e tapas nas costas. Oliver levou nossas malas para o andar de cima, depois desceu e pegou a bagagem dos meus pais também.

Hughie veio apertar a mão do meu pai e beijar a bochecha da minha mãe. Tia Nell nos arrastou por toda a casa e para o pátio dos fundos. Por tudo isso, eu mal tive tempo de trocar um olhar com Oliver, mas toda vez que eu olhava para ele, ele parecia um pouco mais infeliz.

No pátio dos fundos, Soapy preparava bebidas no 'bar,' que na verdade era apenas uma mesa preparada com copos, gelo e garrafas de gim, vodca, uísque e batedeira. O resto da família Pemberton se reuniu no pátio Lisa, Charlotte grávida e seu marido Guy, filhos de Lisa e Hughie, Joel e Toddy e, claro, Vovó.

Ela caminhou, minúscula e frágil, mas ainda elegante em suas calças e blusa, um suéter pendurado nos ombros e um colar de pérolas em volta do pescoço. O penteado dela era idêntico ao da mãe de Oliver, mas a cor era totalmente prateada. Ela segurava um G&T em uma mão e o cabo de uma bengala na outra.

"Olá, vovó. Feliz aniversário. " Oliver obedientemente beijou sua bochecha. "Como você está se sentindo?"

"Nunca estive melhor, querido. Obrigada. " Ela se virou para mim. "Que bom ver você, Chloe. Eu não poderia estar mais feliz com tudo."

Mais uma vez me perguntei por que diabos todos estavam tão felizes, eles já sabiam sobre o negócio? "Estou tão feliz em ouvir isso. Feliz aniversário. " Beijei sua bochecha. "Faz tempo que não te vejo. Você parece bem."

Ela riu graciosamente. "Obrigada querida. Eu tento. Agora tenho dois quadris novos, Oliver disse?"

"Ele não fez." Eu pisquei para ela. "Mas você conhece homens. Eles esquecem todas as coisas importantes."

Ela piscou de volta. "Eles certamente fazem. Se você simplesmente aceitar isso, poderá evitar muitas brigas na vida de casado."

"Vovó, posso arranjar uma cadeira para você?" Oliver perguntou. "Por que você não se senta?"

"Obrigada, querido, mas acho que vou para o meu quarto descansar um pouco antes do jantar. Eu não quero adormecer antes da emoção."

"Parece bom, eu vou ajudá-la a subir as escadas," disse Oliver rapidamente, pegando seu braço. "Volto já, Chloe."

"Sem pressa." Sorri e deixei minha mãe me puxar para o bar, onde tio Soapy me serviu uma bebida. Eu tomei um gole e sorri e conversei com todos, mantendo um olho na porta do pátio, olhando para Oliver.

Quando ele saiu, quinze minutos depois, pegou uma bebida no bar e foi até onde eu estava sentada com meus pais. Ele tomou um grande gole antes de se sentar na cadeira ao meu lado.

"Está tudo bem?" Perguntei a ele.

"Tudo está ótimo," disse ele.

Mas ele não me olhou nos olhos.

Todo mundo queria saber sobre o nosso empreendimento, por isso, descrevemos nossa viagem ao sul de Manitou, os regozijamos com a história de Jacob Feldmann, contamos tudo sobre a fazenda que queríamos comprar, sobre o centeio que queríamos plantar, sobre nossos planos para construir novas instalações em Cloverleigh em parceria com a Brown Eyed Girl. Corei ao ouvir elogios de Oliver por minhas habilidades de marketing, por tudo o que havia realizado em Cloverleigh, pela emoção que ele estava por ter concordado em trabalhar juntos.

Ele entrou no modo habitual de showman enquanto contava a história de Jacob e Rebecca, e ele parecia recuperar um pouco do seu carisma habitual e brilhar na frente da multidão. Ficamos calados sobre o nosso relacionamento pessoal, embora ele tenha pegado minha mão em um ponto, e eu sei que minha mãe notou. Ela e tia Nell trocaram o que só pode

ser descrito como um visual que não são adoráveis, como se tivéssemos cinco anos de novo.

Mas a perna dele estava tremendo embaixo da mesa, e eu não pude deixar de sentir que algo estava errado com ele.

Capítulo Vinte

Oliver

Agora

Eu estava começando a entrar em pânico.

De alguma forma, tinha que deixar Chloe sozinha e contar a ela toda a história e por que era necessária, mas não vi como isso seria possível antes do jantar. Minha mãe, que, como previsto, não tinha cara de pôquer, já estava nos levando do pátio para a casa.

"O jantar está quase pronto, pessoal," disse ela. "Depois que você se trocar e se refrescar, todos nós nos encontraremos na biblioteca para comer bolo e champanhe em dez minutos. Temos que fazer isso antes do jantar, já que a mãe se cansa facilmente. Acho que quando você tem noventa anos, pode comer a sobremesa antes dos vegetais!"

Todo mundo riu, enquanto eu pensava, foda-se, dez minutos não serão tempo suficiente para explicar as coisas.

Mas era tudo que eu tinha.

Agarrei-a pela mão e a puxei para as escadas à frente de todos os outros. Mas assim que chegamos ao patamar, minha mãe nos alcançou.

"Queridos, eu tenho vocês juntos no antigo quarto de Oliver," disse ela com um sorriso de conhecimento. "Espero que esteja tudo bem. Com John e Daphne aqui também, não havia quartos suficientes para cada um de vocês ter o seu."

"Está tudo bem," disse Chloe.

"Normalmente, eu não colocaria duas pessoas solteiras em um quarto com a Vovó aqui. É um pouco contemporâneo demais para ela, ” minha mãe sussurrou. "Mas eu sou uma mulher moderna e tenho certeza de que vocês dois vão querer ficar juntos esta noite." De repente, ela abraçou Chloe. "Estou tão feliz. Espero que você não se importe de ter convidado seus pais. Eu apenas pensei que eles deveriam estar aqui para esta ocasião.”

Jesus Cristo, mãe.

Chloe olhou para mim por cima do ombro da minha mãe, as sobrancelhas erguidas. Sem dúvida, ela estava confusa sobre que ocasião poderia ser. "Eu não me importo," disse ela. "É divertido ter todos juntos novamente. Faz muito tempo."

"Tem." Minha mãe soltou Chloe e olhou de um lado para o outro entre nós, seus olhos ficando enevoados. "Mas pense em todos os anos que teremos para reunir as famílias."

"Precisamos nos trocar agora, mãe." Peguei a mão de Chloe e comecei a puxá-la pelas escadas. "Vemo-nos na biblioteca em dez minutos."

"Não se atrase, querido," ela chamou.

Eu praticamente arrastei Chloe pelo corredor até o meu antigo quarto na cabana, fechando a porta atrás de nós. Parecia o mesmo de quando eu era criança, exceto que as duas camas de solteiro foram substituídas por uma queen quando eu estava no ensino médio. Mesmo esquema de cores azul marinho e verde-kelly. As mesmas cortinas e papel de parede com tema de veleiro. A mesma arte nas paredes, principalmente pinturas de portos ao pôr do sol.

"Sua mãe está agindo um pouco estranha," disse Chloe, indo até a bolsa, que estava em um banco ao pé da cama. "Você não acha?"

"Uh, sim." Comecei a andar de um lado para o outro entre o banco e a cômoda. "Mas eu provavelmente posso explicar isso."

"Você está agindo um pouco estranho também." Chloe olhou para mim engraçada enquanto tirava os sapatos e abria o zíper da bolsa. "Algo está errado?"

Meu estomago estava agitado, e passei a mão pelos cabelos. Eu preparei um discurso para isso, mas não conseguia me lembrar de uma única palavra. Droga, por que eu bebi aquele uísque no pátio?

"Ei." Chloe veio até mim e passou os braços em volta da minha cintura. "Fale comigo."

Eu olhei para a expressão preocupada dela, para o lugar onde eu sabia que suas covinhas apareceriam se ela estivesse sorrindo. E eu não aguentava pensar que nunca mais as veria. Esse plano parecia tão brilhante antes de eu me apaixonar por ela.

"Não é nada," eu disse, me odiando. "Estou cansado depois da longa viagem e minha família pode ser um pouco demais."

"Todos não podem?" Ela me deu um beijo rápido no queixo e voltou a vasculhar sua bolsa. “O que você está vestindo para jantar? Devo usar meu vestido?”

"Casual é bom."

"Eu provavelmente deveria usar o vestido," disse ela com um suspiro. "A ideia de casual de sua mãe e avó não é a mesma que a minha. Você se importa de me ver nele de novo?”

"De jeito nenhum." Eu vi quando ela tirou a bermuda, a blusa e o sutiã, deslizando o vestido branco sobre a cabeça. Meu sangue esquentou um pouco com a visão de seus seios, mas eu não consegui ir e tocá-la. Eu não mereço isso.

"Espero que isso não esteja muito enrugado. Você não deveria se trocar? ” Ela me perguntou, amarrando o cordão na cintura. "Temos apenas mais alguns minutos."

Porra!

"Eu tenho que te dizer uma coisa," eu soltei.

“Ok.” Ela puxou as sandálias da bolsa, jogou-as no chão e procurou na bolsa um pouco mais. "Onde está minha escova de cabelo? Eu coloquei aqui? Espero não ter deixado no hotel."

"Tem a ver com a minha herança," continuei sentindo um suor nas minhas costas. Eu podia jurar que ouvi o tique-taque de um relógio em algum lugar da sala.

"Oh, aí está." Ela puxou uma escova da bolsa e veio usar o espelho acima da cômoda, parado ao meu lado. "E a sua herança?"

Engoli em seco. Minha garganta estava seca como a porra do deserto. “Uh, como você sabe, eu tive acesso parcial ao meu fundo depois que terminei a faculdade, quando eu tinha 25 anos. Logo antes de encontrar você em Chicago.”

"Certo. Eu me lembro. ” Ela passou a escova pelos cabelos longos e escuros em movimentos rítmicos.

"E o problema é... eu meio que... hum, estraguei tudo."

Ela parou com a escova no ar. No espelho, ela encontrou meus olhos e piscou. "Você estragou isso? Tudo isso?"

"Bastante."

"Em que?"

Os nós no meu estômago se apertaram. “Uh, festa. Jogando. Sendo irresponsável.”

“Jesus Cristo, Oliver. Isso tinha que ser muito dinheiro.”

"Isso foi."

"O que você *possuía*?"

“Eu estava fugindo. Da família, da responsabilidade. ” Engoli em seco novamente. "De você."

Ela não disse nada.

"Eu sabia que estava cometendo um grande erro, mas não queria enfrentá-lo. Eu apenas pensei, foda-se, se eu vou estragar minha vida, eu também poderia me divertir fazendo isso. Eu estava olhando para entorpecer a culpa que sentia. Era idiota e imaturo, e sempre me arrependo.”

"Então, como você começou a Brown Eyed Girl?" Ela perguntou, virando-se e recostando-se na cômoda.

“Quando finalmente recuperei o juízo, voltei para casa e raspei o suficiente para continuar. A destilaria funciona bem, e acho que com a expansão será ainda melhor, mas será necessário muito dinheiro para implementar os planos que discutimos.”

"A terra." Chloe saiu da cômoda, seus olhos arregalando quando ela começou a entrar em pânico. “Oh meu Deus, Oliver, se você não tem dinheiro, como vamos comprar a terra em South Manitou? Como devemos construir uma instalação em Cloverleigh?”

"Não se preocupe. Eu tenho um plano."

Pode parecer mais convincente se minha voz não tivesse falhado na palavra plano.

"Um plano? Oliver, tudo depende de seu capital. Não tenho nada para investir e Cloverleigh não possui ativos líquidos."

Tentei ficar mais alto e falar com mais confiança. "Vai ficar tudo bem, Chloe."

“Mas prometemos aos Feldmann dinheiro antecipadamente! Essas foram as nossas palavras exatas para eles. Se tivermos que passar por um banco e conseguir um empréstimo, eles aceitarão a oferta desse outro cara e lá se vão nossas terras. Lá vai a nossa história. Lá se vai a nossa esperança. ” Ela mordeu o lábio. "Eu gostaria que você tivesse me dito isso antes."

Peguei-a pelos ombros, forçando-a a me encarar. "Você ainda quer fazer isso comigo?"

Ela parecia dividida. "Bem, sim. Quero dizer, não estou feliz que você não tenha me falado sobre o dinheiro, mas... "

Alívio correu através de mim. Talvez ainda houvesse esperança. Talvez ela até achasse que eu era um gênio por ter pensado nessa ideia. "Mas se eu conseguir encontrar uma maneira de conseguir isso, você ainda está aí?"

Ela pensou por um segundo e depois assentiu. "Sim, eu ainda estou dentro. Você foi um idiota e deveria ter me contado, mas todos cometemos erros."

"Graças a Deus." Eu a abracei com força. “Deixe tudo comigo. Vai ficar tudo bem."

"Mas como?" Ela perguntou. "Ainda não entendo o que vamos..."

Uma batida na porta a interrompeu e nos separamos.

“Sim? ” Eu chamei.

A porta se abriu e minha mãe apareceu em um vestido florido com um suéter em volta dos ombros e uma bebida na mão. "Desculpe incomodá-lo. Mas Oliver, eu me perguntei se você poderia acompanhar Vovó pelas escadas até a biblioteca?”

Droga!

“Oh. Com certeza. ” Intenso, fui até minha bolsa e comecei a vasculhá-la, tentando pensar direito, mas não consegui. Eu ainda não tinha chegado

à parte mais crítica da história e parecia que talvez eu não consiga. "Eu só preciso me trocar."

"Tudo certo. Ela está pronta quando você estiver. E ela está fora de si, ” minha mãe borbulhou. "Você a tornou a mulher mais feliz do mundo. Ela me disse que você está dando a ela o único presente de aniversário que ela quer.”

"Você está?" Chloe estava me dando um olhar estranho enquanto calçava os sapatos. "O que é isso?"

"Não é nada," eu disse rapidamente, pegando uma camisa da minha bolsa sem sequer olhar para ela. "Mãe, você pode dizer a ela que vou demorar um minuto?"

"Certo."

"A festa é aqui?" A porta se abriu mais e a mãe de Chloe apareceu.

Jesus, porra de Cristo, eu nunca iria conseguir Chloe sozinha.

"Oliver precisa se trocar, então por que não vamos todos à biblioteca agora?" Chloe olhou para mim. "Não tenha pressa. Vejo você lá embaixo.”

"Tudo bem," eu disse.

O que mais eu poderia fazer?

Chloe saiu do quarto com nossas mães, e eu rapidamente troquei de camisa, troquei meu short por calças e meu tênis por sapatos melhores. Eu poderia ter usado a barba, pensei, verificando meu reflexo no espelho, mas não havia tempo extra para isso. Talvez uma vez que eu descesse, eu pudesse puxar Chloe para o lado.

Era a minha última esperança.

Fechando a porta do meu quarto atrás de mim, corri pelo corredor até o quarto de hóspedes onde minha avó sempre ficava. No caminho, quase tropecei nos meus sobrinhos, que estavam brincando no chão com caminhões que costumavam pertencer a Hughie e eu. Eu agitei cada uma

de suas cabeças antes de bater na porta da vovó, pensando: *Hughie nunca teria se metido em uma bagunça como essa. Charlotte também não.*

Vovó abriu a porta e sorriu para mim. "Olá querido. Entre logo."

Olhei por cima do ombro em direção à escada. Hughie e Lisa haviam saído do quarto e estavam juntando Joel e Toddy e os levando para jantar. Eu estava ficando sem tempo. "Você não quer descer as escadas?" Perguntei a vovó.

"Em um minuto," disse ela, andando até a cômoda, onde abriu uma caixa de joias. Então ela piscou para mim por cima do ombro. "Eu preciso lhe dar uma coisa primeiro, não é?"

Engoli em seco. "Agora mesmo?"

"Bem, é claro agora. Como você vai propor sem o anel?"

Minha visão ficou turva, e eu me apoiei na moldura da porta para obter apoio. "Eu não sei."

"Eu tenho aqui mesmo. Tenho guardado para você. " Ela puxou um anel da caixa e o levantou. "Eu não tenho a caixa, é claro, mas você sabe, nem seu avô quando ele me deu setenta anos atrás."

Eu me forcei a caminhar em direção a ela e tirar o anel de seus dedos.

"Ele puxou-o para dentro do bolso do paletó e colocou no meu dedo." Ela parecia um pouco consternada. "Você não tem um paletó para o jantar?"

"Receio que não."

"Bem, acho que você ficará sem um." O sorriso dela se iluminou. "Chloe é tão adorável."

"Ela é." *Espero que ela não me odeie por isso.* Cuidadosamente, enfiei o anel no bolso da calça.

“E eu sei que seu avô ficaria tão satisfeito que guardei este anel para você. Você era tão especial para ele.”

"Ele era especial para mim também." De alguma forma, pensar em meu avô me fez sentir ainda pior. O que ele pensaria do que eu estava fazendo, entrando no meu fundo fiduciário para que eu pudesse comprar aquela terra? Ou prometendo à vovó que eu proporia este fim de semana como presente de aniversário? Ou fingir como se Chloe e eu estivéssemos secretamente juntos por um tempo agora? Importava que o relacionamento realmente se tornasse real? Eu receberia um passe nisso?

"Ele sempre sentiu que você estava destinado a grandes coisas," continuou vovó. “E tudo bem que você demorou um pouco mais para se ancorar do que para seus pais. Ou irmãos. Ou primos.”

"Obrigado." Peguei o braço dela e a guiei da sala. "Gostaria de fazer grandes coisas."

"Você vai! Que coisa maior existe do que começar sua própria família? E tudo começa com a escolha de uma esposa.”

Limpei minha garganta quando começamos a descer as escadas. "Certo."

“Você sabe, esse anel estava na família Pemberton há décadas, e quando ele perguntou à mãe se poderia tê-lo para mim, sua mãe disse que sim. Fui considerada uma boa captura, você sabe.”

"Eu sei."

"Assim como a sua Chloe," ela sussurrou. “Você a segura. E seja bom. Ela não vai se incomodar."

"Não, ela não está." Estávamos quase no pé da escada, e eu podia ouvir vozes vindas da biblioteca. “Mas ouça, vovó. Não tenho certeza se hoje é exatamente a noite certa para você fazer a pergunta."

"Por que isso?"

"Tantas pessoas por aí?"

"Melhor para uma festa!"

"Não estamos juntos há muito tempo, apenas alguns meses. E tivemos que manter isso em segredo, então..."

"Bobagem," disse ela, apertando meu braço. "Vocês dois sempre foram certos um para o outro e não estão ficando mais jovens. Já é hora de você se acalmar, Oliver Pemberton, e se você arrastar os pés, ela encontrará alguém menos insensível e se contentará com ele. É isso que você quer?"

"Não mas..."

“Então você pega esse anel no dedo dela hoje à noite. Marque minhas palavras, ela desaparecerá se você não fizer."

Chegamos ao pé da escada e viramos para a biblioteca. "E se ela não estiver pronta?"

“Grilo cruel, ela tem trinta e dois anos, Oliver. Claro que ela está pronta.”

"Talvez ela não queira um marido," tentei.

"*Toda* garota quer um marido."

Eu sabia que não era o caso, mas vovó tinha noventa. Como eu poderia discutir com ela?

"E quando você estiver noivo e a data do casamento estiver marcada," ela sussurrou, "teremos todo o restante da sua herança preparado para você, para que vocês dois possam comprar uma casa e se estabelecer onde quiserem, embora seus pais e eu esperemos que você fique por perto. Você sabe como eu amo amar meus bisnetos.”

"Eu sei."

"Então hoje à noite, então?" Ela pressionou.

Eu assenti, engolindo em seco. "Esta noite."

"Bom garoto." Ela deu um tapinha no meu braço quando entramos na biblioteca. “Ah, e seja querido e faça isso antes do jantar, você faria? Fico cansado e nem sempre chego ao último prato."

"Antes do jantar?" Eu quase engasguei. "Como agora mesmo?"

"Essa é uma ideia maravilhosa! A biblioteca é um cenário bonito. ” Ela riu alegremente e apontou para Chloe, que estava conversando com Charlotte perto da janela. "Lá está ela. Vá buscá-la."

Meu estômago revirou ainda mais forte enquanto eu corria em direção a ela. "Desculpe. Chloe, posso falar com você sozinho por um minuto?”

"O que há com você?" Charlotte perguntou. "Parece que você viu um fantasma. Alguém colocou uma cobra de borracha na sua cama?”

Chloe riu e pegou sua taça de champanhe. "Deus, ele era uma merda, não era? Ainda não o perdoei por isso."

"Você nunca deveria," disse Charlotte.

"Só vamos demorar um minuto." Agarrei o braço de Chloe e tentei arrastá-la para fora da sala, mas meu pai bloqueou nosso caminho.

"E exatamente onde você pensa que está indo?" Ele explodiu. “Pegue um copo de espumante. Estou prestes a fazer um brinde à sua avó no aniversário dela.”

"Nós já voltamos," eu disse, tentando contorná-lo.

"Oliver, pare com isso," Chloe sibilou, me sacudindo. "Não podemos perder isso."

"Chloe, eu tenho que falar com você."

"Mais tarde," ela me disse. “Agora vá pegar um copo para que possamos brindar à vovó. Ela está nos observando."

Relutantemente, fui até a mesa onde descansava uma bandeja cheia de taças de champanhe e peguei uma. Então eu me arrastei de volta para

Chloe e fiquei ao lado dela, observando o grupo reunido. Meus pais, seus pais, a família de Hughie, Charlotte e Guy, vovó, todos testemunhariam minha humilhação total se ela dissesse não.

"Estamos todos aqui?" Meu pai perguntou alto, olhando em volta. “Todo mundo tem um copo? Bom. Temos muito o que comemorar hoje. "

“Ouça, ouça! ” Gritou Hughie, o que me incomodou sem motivo. Ele sempre tinha que dar uma palavra?

"Não apenas estamos comemorando a independência de nossa grande nação, mas estamos aqui para homenagear minha querida mãe, que é um pouco mais jovem que os Estados Unidos da América, mas não menos formidável."

Todos riram da piada, e vovó sorriu. "Mais formidável, alguns podem argumentar."

"Eu posso atestar isso," disse minha mãe, provocando mais risadas.

"Também temos uma adição futura à família," disse ele, acenando para minha irmã "e um novo veleiro para batizar," continuou apontando para Hughie e Lisa.

"Como você vai chamar isso?" Charlotte perguntou.

"A Lisa Yvonne II, é claro," disse Hughie, sorrindo para a esposa.

Que chato, pensei. Como se fosse uma sugestão, Chloe se inclinou para mim e sussurrou. “Se você chamar um barco de Chloe Lorraine, está tudo acabado entre nós. Ai credo."

Eu dei a ela meio sorriso. "Eu estava pensando a mesma coisa. Nós vamos encontrar algo melhor. ” Vê-la reprimir uma risadinha me fez sentir melhor. Nós pensamos da mesma maneira de muitas maneiras, ela me pegou. Ela entenderia por que tivemos que fingir esse noivado, não é?

"Também gostaria de brindar aos nossos amigos de longa data, John e Daphne Sawyer," meu pai orou, erguendo o copo na direção dos pais de

Chloe. "John, aqui está sua aposentadoria, seu sucesso contínuo e boa saúde, e finalmente fazer você tirar umas férias e jogar um maldito golfe comigo. A hora do chá é nove da manhã."

"Você está indo!" John gritou, erguendo o copo.

"E finalmente," disse meu pai, "eu gostaria que todos nós levássemos um copo para uma nova parceria, tanto profissional quanto pessoal. Oliver, sua mãe e eu não poderíamos estar mais felizes por você e Chloe. Sempre a amamos como uma filha e mal podemos esperar para que você a torne oficial."

Ao meu lado, Chloe fez uma espécie de barulho estridente, e um murmúrio percorreu a sala. Chamei a atenção da minha avó e ela assentiu, me dando um sorriso astuto.

Oh, porra.

A sala girou. Meu coração disparou. Minhas mãos estavam suadas. Eu senti todos os olhos em mim quando me virei para encarar Chloe e coloquei minha taça de champanhe de lado. O tempo acabou. Se eu ia fazer isso, eu tinha que fazer agora.

Eu não podia falhar.

Olhando-a bem nos olhos, caí de joelhos.

Capítulo Vinte e Um

Chloe

Agora

Não.

Isso não poderia estar acontecendo.

Era ridículo demais. Muito ridículo. Muito absurdo. Não havia nenhuma maneira possível de Oliver me propor agora.

E, no entanto, lá estava ele, ajoelhado.

Alguém na sala ofegou. Eu quase derrubei meu champanhe. Oliver olhou para mim com uma estranha mistura de desespero, culpa e ansiedade no rosto, não a expressão que você quer que o cara tenha enquanto ele pede para você passar o resto da vida com ele.

"Chloe," disse ele, sua voz estranhamente alta, como se estivesse no palco. "Eu sei que isso provavelmente parece repentino."

Repentino? Ele estava brincando comigo? Só ficamos juntos por dois dias!

"Mas nos conhecemos a vida inteira e, por mais distantes que estivéssemos, nossos caminhos sempre pareciam nos levar de volta um ao outro."

Ok, isso era verdade e meio que gentil, mas ainda não explicava o que ele estava fazendo de joelhos. Eu teria perguntado a ele, mas estava atordoada demais para falar.

Ele enfiou a mão no bolso e depois pegou minha mão esquerda. "Você sempre foi a única para mim e espero que me faça a honra de se tornar minha esposa. Chloe Sawyer, quer se casar comigo?”

"Oh meu Deus," ouvi minha mãe dizer.

Meus joelhos estavam batendo. Meu pulso estava martelando. Minha respiração estava ficando muito rápida. Eu me senti como uma atriz que havia esquecido todas as suas falas e chegamos à cena mais climática da peça.

"Uh," eu disse.

"O quê?" Alguém na sala sussurrou. “Isso foi sim? Ela disse que sim?”

Olhei em volta da sala em pânico, desesperada por uma escotilha de fuga.

Oliver apertou minha mão e eu encontrei seus olhos novamente. Eles eram profundos, azuis e familiares. Havia uma urgência neles que eu li imediatamente, *por favor, continue com isso. Eu preciso de você.*

O fato de podermos nos comunicar sem esforço sem palavras puxou meu coração. Eu ia matá-lo, por isso, mas não faria na frente da família dele.

Eu gaguejei um sorriso. "Sim."

Oliver pareceu chocado. "Sim?"

"Sim!" Eu me inclinei e o beijei, depois sussurrei em seu ouvido. "Coloque o anel no meu dedo, imbecil." Ele se atrapalhou com isso, mas finalmente conseguiu deslizar na ponta dos meus dedos e eu a empurrei o resto do caminho. Eu olhei para ele por apenas um segundo, era um belo estilo vintage, talvez Art Déco, com uma banda de platina gravada e um grande diamante de lapidação redonda que brilhava nos últimos raios do sol se inclinando pela janela da biblioteca atrás de mim. Eu segurei para todos verem. "Eu disse sim!"

A sala explodiu com aplausos e gritos, e a voz do tio Soapy tocou novamente. "Então, vamos todos beber para a saúde, para a felicidade, para os maravilhosos anos passados e todos os maravilhosos anos vindouros. Saúde!"

"Saúde!" Todos ecoaram, levantando os copos e tomando um gole.

Imediatamente depois, estávamos cercados por uma família. Cada pessoa presente nos abraçou, beijou e nos parabenizou. Tia Nell e Charlotte choraram. Vovó parecia presunçosa. Minha mãe e meu pai ficaram pasmos, é claro, já que viram a maneira como eu tratava Oliver na outra noite, mas eles nos abraçaram e disseram como estavam emocionados.

"Então, isso tudo foi um ato?" Minha mãe disse, balançando a cabeça em descrença. “Vocês dois estavam se vendo em segredo? Escondendo isso de todos nós?”

Eu ri nervosamente. "Vamos explicar tudo em um minuto, prometo." Agarrei a mão de Oliver. "Eu só preciso de um momento a sós com meu noivo aqui."

"Boa ideia, querida." Oliver assumiu a liderança, me puxando para fora da biblioteca, pelo corredor e por uma porta de balanço para a sala do mordomo.

No minuto em que a porta se fechou, eu larguei a mão dele. “Que diabos, Oliver? Estou enlouquecendo ou acabamos de ficar noivos? ” Falei no sussurro mais irritado que pude, mas o que realmente queria era gritar.

Ele levantou as mãos na minha direção. "Eu posso explicar."

"E melhor você fazer."

"É sobre o meu fundo fiduciário."

Coloquei as mãos nos quadris e levantei a cabeça. "O que?"

“Meu fundo fiduciário. O dinheiro que recebo por atingir esse marco importante e maduro. Quando estivermos...”

"Oh meu Deus." Eu empurrei seu peito, em seguida, apertei minhas mãos nos meus cabelos. “O dinheiro para a terra. Este era o seu plano? Fazer sua avó pensar que estávamos noivos para que ela lhe dê acesso ao

restante de sua herança porque você soprou a primeira parte dela em prostitutas e boquetes?”

Oliver pareceu ofendido. "Eu nunca contratei uma prostituta, muito obrigado."

"Você sabe o que eu quero dizer!" Eu cutuquei seu peito. "Você é um vigarista e agora está me fazendo uma."

"Não temos que enganar ninguém, Chloe. Estamos realmente noivos. Eu perguntei e você disse que sim. ” Ele pegou minha mão e a levantou. "Viu? Há um anel no seu dedo."

Eu puxei de volta. "Você é inacreditável, e eu estou tão furiosa com você que nem sei por onde começar. Isto não está certo. E eu não vou me casar com você. Nem por um milhão de dólares.”

"Por que não?"

“Porque você mente, Oliver. Todo esse tempo você mentiu para mim.”

"Não, não tenho. Eu meio que... revelei a verdade lentamente. E eu ia falar sobre a parte do noivado, mas não tive chance. Juro por Deus, não tinha ideia de que vovó estava esperando que eu fizesse isso tão rápido.”

Minha confusão de antes estava se dissipando. "É disso que sua mãe estava falando, todo o material da ocasião especial. Por isso ela convidou meus pais. Você disse a eles que estava propondo hoje?”

“Bem, vovó me pediu. Você sabe, como presente de aniversário.”

Eu balancei minha cabeça. “Isso é totalmente ridículo. Como eles poderiam se apaixonar por isso? Nós nem nos falamos há anos."

Oliver estremeceu. "Bem, eles meio que pensam que estamos nos vendo às escondidas há um tempo."

"O quê?" Joguei as duas mãos no ar. “Como vamos fazer meus pais acreditarem nisso? Eles nos viram juntos na outra noite. Eu mal conseguia me sentar ao seu lado.”

"Eu sei. Nós somos a própria definição de uma relação de amor/ódio. E não queríamos que ninguém soubesse até termos certeza de que era realmente amor."

“No momento, não estou sentindo amor, Oliver. Você mentiu. Não importa como você tente vestir, a verdade nua está bem na minha frente. ” Minha garganta ficou tensa. “Você me prometeu que seria franco e honesto no futuro, e tinha um milhão de chances de se manter limpo. Você teve dias. ” Quando percebi a extensão do engano dele, meu coração começou a se partir. Lágrimas brotaram nos meus olhos e transbordaram.

Oliver gemeu e me pegou pelos ombros. “Chloe, me escute. Eu não sabia o que ia acontecer entre nós, e isso me assustou. Tudo o que eu queria era convencê-la a ver que oportunidade incrível essa fazenda seria. E essa era a única maneira de chegar a tempo.”

"Por que você não pode simplesmente pedir um empréstimo a seus pais?"

O rosto dele ficou vermelho. "Porque. Não quero que eles saibam que não tenho dinheiro sozinho. Eu nunca disse a eles sobre gastar todo esse dinheiro na Europa. Não quero que ninguém saiba disso."

"Então é sobre aparências? Isso é ridículo, Oliver! ”

Ele ficou mais alto. "Eu tenho meu orgulho, ok?"

"Não. Não está bem. Nós poderíamos ter ido ao banco. ”

"Se tivéssemos que esperar o banco aprovar um empréstimo, teríamos perdido a terra. Precisamos do dinheiro com pressa. Tudo o que eu queria era conseguir aquela fazenda.”

Eu balancei minha cabeça. "Besteira. Tudo que você queria era me enganar. Me fazer apaixonar por você, então eu diria que sim ao seu plano estúpido e então você me deixará, como antes.”

"Você está errada," ele disse com força.

Eu nem pude falar por um momento. Pequenas peças do quebra-cabeça estavam se encaixando, e o quadro geral não era bonito. Eu tinha sido uma tola por ele de novo? Eu era apenas um peão no jogo dele? Ele se importava comigo, ou eu era simplesmente o caminho mais curto dele até sua grande herança gorda?

"Cristo," eu disse, lutando contra os soluços. "Eu sou uma marca tão fácil. Você sabia o tempo todo. Você sabia quando se aproximou do meu pai no mês passado. Você sabia que estava dirigindo até aqui. Você sabia que eu me apaixonaria por você de novo e você usou isso contra mim. Você disse isso antes, eu sou tão previsível.”

"Isso não é verdade! Eu não tinha ideia de que você e eu continuaria de onde paramos."

Eu bati nos meus olhos. "Você não saberia a verdade se ela aparecesse e mordesse você. *E não paramos*, Oliver, *você me deixou*. Você me fez acreditar que você era outra pessoa em Chicago, alguém que realmente se importava comigo, e então você desapareceu. Você fez isso então e está fazendo agora."

"Eu não estou! Chloe, por favor. Pense em todos os planos que fizemos nos últimos dias. Temos esse sonho há muito tempo, e está ao nosso alcance. Estou disposto a fazer o que for preciso para chegar lá. Você não quer?"

Ouvimos barulho no corredor enquanto a família caminhava para a sala de jantar. Eu sabia que teríamos que comparecer em breve, mas senti que teria que vomitar primeiro.

"Eu me sinto doente, Oliver. O que devemos fazer? Ir lá fora e fingir estar apaixonados?"

"Bem... sim." Ele deixou seus braços caírem.

Eu balancei minha cabeça. "Não sei se consigo."

"Você pode tentar? Por favor?"

"E então o que? Eu não vou continuar com esse noivado ridículo de fachada, Oliver. Você não me ama. Você não quer se casar comigo. Você só queria o seu dinheiro."

"Não é assim, Chloe, eu prometo. Eu amo você. ” Ele foi me pegar em seus braços, mas eu estendi minhas mãos para detê-lo.

“Suas promessas não significam nada para mim agora. E você não ama ninguém além de si mesmo. Você nunca fez. ” Dando um passo para trás, respirei fundo algumas vezes, recusando-me a reconhecer o olhar devastado em seu rosto. Provavelmente era falso, de qualquer maneira.

"Eu vou lá fora e termino o jantar, mas é isso. Amanhã, vou embora com meus pais e você ficará limpo com sua família."

“Mas e o dinheiro? E a terra e o centeio? E o nosso sonho?”

Os soluços ameaçaram novamente, mas eu os engoli de volta e fiquei mais alta. “Meu respeito próprio é mais importante. Você precisará encontrar outra maneira de obter seu dinheiro. Estou fora."

Eu me virei e empurrei a porta de abrir, rezando para que a força passasse pela próxima hora e meia.

Antes de ir para a mesa de jantar, subi as escadas para o meu quarto para arrumar um pouco o rosto. Não havia como esconder o fato de que eu estava chorando, mas achei que algumas lágrimas eram normais depois de ficar noivo. Fiz o que pude e fui até a sala de jantar.

"Lá está ela," vovó cantou quando entrei.

Oliver já estava sentado à mesa, marcada para treze pessoas, mas poderia facilmente ter vinte. O único lugar vazio era entre Oliver e Charlotte, e eu fiz o meu melhor para colocar um sorriso no meu rosto enquanto me movia em direção a ele. "Desculpe por fazer você esperar."

"Tudo bem." Oliver pulou e puxou minha cadeira.

Sempre o cavalheiro. Tudo parte do seu ato.

Mas me sentei e o deixei me empurrar para mais perto da mesa, prendendo a respiração enquanto ele tomava seu lugar ao meu lado. Não queria sentir o cheiro dele por medo de chorar. Assim, tive que evitar olhar para a minha mão esquerda, onde aquele lindo anel circulava meu dedo, lembrando-me que idiota eu tinha sido.

Imediatamente, meus pais queriam saber como nós iniciamos nosso relacionamento secreto. Durante um primeiro prato de salada Waldorf, tentei explicar, agradecida pelos acampamentos de teatro de verão que eu fiz quando criança, quando meus pais precisavam de um lugar seguro para liberar energia.

"Foi complicado," eu disse. "Não nos víamos com muita frequência, e eu não tinha ideia de que ele estava conversando com papai sobre meus planos de destilaria."

"Eu gosto de mantê-la na ponta dos pés," disse Oliver.

"E eu gosto de garantir que ele não dê como certo que eu vou concordar com o que ele diz," respondi.

Tio Soapy riu com vontade. "Soando como um velho casal já, não é? Eu diria que você conheceu sua partida, Oliver."

"Eu também diria, pai." Oliver olhou para mim e tentei tirar um pouco do assassinato do meu olhar.

Não foi fácil.

Com lagosta, milho, feijão verde e pão fresco, consegui responder às perguntas de todos com o que esperava ser uma facilidade convincente, rir das piadas de Oliver, dizer algumas coisas legais sobre ele e até olhá-lo com adoração algumas vezes. Eu poderia não ter sido o ator que ele era, mas quando comemos bolo e sorvete, eu tinha certeza de que ninguém suspeitava que o noivado fosse apenas um esquema. Até vovó conseguiu durar a refeição inteira, sorrindo benevolentemente em nossa direção o tempo todo.

A comida estava deliciosa, mas eu mal a toquei. Tudo o que eu conseguia pensar era em como estávamos mentindo para todos que amamos, por *dinheiro*.

Quando os pratos de sobremesa foram limpos, Lisa levou os meninos para a cama, vovó se retirou para o quarto e os outros adultos foram para a sala da família para jogar cartas. Eu os segui, mas não queria ficar.

“O que você diz, Chloe? Sente-se como uma ponte ou euchre nas cartas? ” Oliver perguntou.

"Não, obrigado. Na verdade, não estou me sentindo muito bem. Eu acho que vou para a cama. Obrigado pelo jantar, tia Nell. Estava uma delícia."

"De nada querida. Descanse um pouco. ” Ela se aproximou e beijou minha bochecha. "Talvez amanhã, enquanto os meninos jogam golfe, sua

mãe e você e eu possamos nos sentar e conversar sobre o planejamento do casamento."

"Oh, sim, vamos lá!" Disse minha mãe na mesa dela. "Não acredito que tenho duas filhas para planejar casamentos por enquanto."

"Talvez você não deva se aposentar este ano, John," provocou o tio Soapy. "Com dois casamentos para pagar e tudo."

Meu pai gemeu. "Talvez eu tenha que vender a fazenda."

"Não se preocupe, pai," assegurei a ele. "Você ficará bem. Boa noite a todos."

"Eu vou com você," disse Oliver, me seguindo para fora da sala.

Eu queria discutir, mas segurei minha língua até subirmos as escadas. "Você não precisa tomar conta de mim. Eu não vou revelar seu segredo. Vou deixar isso para você depois que eu me for."

“Chloe, por favor. Não podemos conversar mais sobre isso? ” Ele sussurrou enquanto descíamos o corredor.

"Não."

“Tudo isso foi um choque, eu sei. Mas seu terapeuta não quer que você pense sobre as coisas antes de agir de maneira muito precipitada?”

Parei para encará-lo, dando-lhe um olhar de pura descrença. "Você não pode estar falando sério. Meu terapeuta está tentando me impedir de cometer erros horríveis, como pular na cama com você. Como confiar em você. É como se apaixonar e pensar que mudou."

"Eu mudei, Chloe."

Balançando a cabeça, continuei andando pelo corredor. "Eu nunca vou acreditar em outra palavra que você diz."

Ele me seguiu até o quarto e silenciosamente fechou a porta atrás dele. "Você pode pelo menos passar a noite pensando nisso?"

"Eu não preciso da noite." Tirei o anel e o coloquei na cômoda antes de tirar os sapatos. "E você não está dormindo nesta cama comigo."

“Onde eu devo dormir? Todos os quartos estão ocupados.”

Dei de ombros enquanto caminhava até minha bolsa, onde comecei a procurar meu pijama. “Descubra algo. Eu não quero você aqui.”

"Chloe." Ele caminhou em minha direção lentamente. "Olhe para mim. POR FAVOR."

Eu não queria. Eu tinha um ponto sensível para ele e ele sabia disso. "Deixe-me em paz, Oliver."

"Me dê outra chance."

Eu me forcei a encontrar seus olhos. Eles pareciam refletir contrição e remorso, mas eu não confiava mais na minha avaliação de seus sentimentos. Ele era muito bom no jogo. "Você não merece outra chance."

Ele suspirou profundamente. Acenou uma vez.

Em um momento, eu iria desmoronar, mas por enquanto me fortaleci. "Vou ao banheiro trocar de roupa. Quando eu voltar, quero que você se vá.

E leve esse anel com você, coloque-o em algum lugar seguro para que você possa devolvê-lo à sua avó depois que eu for embora."

Ele não disse nada quando entrei no banheiro e fechei a porta.

Uma vez que estava sozinha, agarrei a pia e deixei as lágrimas fluírem o mais silenciosamente que pude. Eu não queria que ele me ouvisse chorar. Eu não queria que ele soubesse o quanto ele me machucou. Eu não queria que ele soubesse o quanto sinto falta de seus braços ao meu redor pelo resto da minha vida ou como fiquei arrasada por todos os planos que fizemos nunca veriam a luz do dia.

Deus, como eu pude ser tão estúpida?

Com raiva, peguei um lenço de papel na caixa na parte de trás do banheiro e assoei o nariz. Antes de tudo isso, eu não sabia que ele não era confiável? Toda a sua vida, quando ele demonstrou que se importava com alguém que não fosse ele mesmo? Ele nunca ficou tempo suficiente para desenvolver sentimentos reais por alguém, muito menos por mim. Ele era um idiota, um jogador e um vigarista que vivia a vida com suas mentiras e seu charme, e ele nunca ia mudar. Eu sabia disso o tempo todo.

Então isso estava em mim, pensei, enquanto olhava para o meu rosto de rímel no espelho com seu nariz vermelho e olhos injetados de sangue. Mais uma vez, eu mostrei que julgamento de merda eu tinha. Eu pulei em algo sem considerar o quadro geral. Eu me deixei levar por belas palavras e sonhos porque me senti bem. Era como se eu fosse adolescente novamente. Eu não aprendi nada?

Eu não estava apta para ser CEO da Cloverleigh ou para o meu próprio negócio. Eu era uma péssima juíza de caráter e não fazia ideia de como controlar meus impulsos. Não importa a quantidade de terapia que eu tenha, o crescimento que fiz ou o quão forte senti as coisas em meu instinto, *não posso confiar em mim para fazer a coisa certa.*

A realização me atingiu com força e trouxe novas lágrimas que arrancavam soluços do meu peito. Sentei-me na beira da banheira e chorei por mim mesma, pelos meus sonhos esmagados, pelo meu coração partido.

Eu não consegui dormir.

Eu fiquei deitada sozinha na velha cama de Oliver no escuro por horas. Acordada. Vazia. Ferida.

Eu senti falta dele. Perdi a sensação empolgada de acordar esta manhã. Eu lamentei os sonhos que compartilhamos.

E se eu nunca o esquecesse? E se eu nunca conhecesse mais alguém que apertasse meus botões do jeito que ele fez? E se ninguém mais me chamasse como ele? Eu estava destinada a viver sozinha, amaldiçoando ele e sua estupidez pelo resto da minha vida? Foi ele?

Os relacionamentos eram fodidamente difíceis, e eu nunca consegui fazê-lo funcionar com alguém, nunca conheci esse sentimento de satisfação

e segurança. Eu nunca me deixei tão vulnerável quanto estive nos últimos dias, e nunca mais o faria. Doía demais saber que tinha sido um erro.

Deus, Oliver. Chegamos tão perto.

A casa velha estava rangendo ao vento, e mais de uma vez ouvi barulhos estranhos que fizeram meus olhos se arregalarem e meu coração bater mais rápido. Eu nunca gostei de ficar sozinha no escuro.

Quando ouvi a chuva começar a bater contra a vidraça, levantei-me e acendi a luz do banheiro, deixando a porta parcialmente aberta apenas para me dar um pouco de luz. No meu caminho de volta para a cama, vi algo brilhante na cômoda.

O anel.

Eu não tinha notado isso antes, quando caí na cama exausta e gritei. Por que ele não levou com ele quando saiu, como eu perguntei?

Fui até a cômoda, o velho piso de madeira rangendo sob meus pés descalços. Pegando o anel, olhei para ele por um momento antes de deslizar no dedo novamente. Então eu o examinei na minha mão, dedos estendidos.

Oliver, pensei, meu coração partido afundando mais fundo. Seu desgraçado.

Eu teria dito que sim.

Foi isso que me matou. Eu me conhecia. E eu sabia como me sentia por ele. Se eu fosse honesta, tinha que admitir que, se não houvesse jogos,

nenhum esquema para obter o dinheiro, nenhuma traição da minha confiança, e Oliver me dissesse ontem à noite, talvez enquanto ele me segurava nos braços ou se movia para dentro eu ou me beijou de boa noite, e disse eu sempre te amei, passe o resto da sua vida comigo... eu teria dito que sim. Teria sido louco, rápido e impulsivo, mas era a verdade.

Voltei para a cama e chorei no travesseiro.

Eu teria dito que sim.

Capítulo Vinte e Dois

Oliver

Agora

Eu a ouvi chorando no banheiro, e quase me quebrou.

No momento em que ela fechou a porta, ouvi os suspiros estrondosos e imediatamente corri em sua direção.

Mas parei com a mão na maçaneta.

Ela não quer você. Você só vai piorar as coisas.

Minha mão caiu e eu me afastei.

O que eu ia dizer a ela que ainda não tinha dito? Como eu ia melhorar isso? Quais foram as palavras que a fizeram perceber que eu não menti para ela, que queria estar com ela, que cometi um erro, sim, mas eu era humano e ainda estava pensando em algo errado.

Eu a amava. Eu nunca amei ninguém do jeito que a amava. Isso não conta para alguma coisa?

Eu senti que deveria, mas também senti que ela estava certa, não merecia outra chance.

Afastando-me da porta, olhei para o anel na penteadeira. Ela me disse para levar comigo quando eu saísse.

Fui até lá e peguei, lembrando a proposta digna de arrepios e a maneira desajeitada em que lutei para colocar o anel em seu dedo.

Porra. O que eu estava pensando? Ela merecia muito melhor.

Uma proposta melhor. Uma melhor história de amor. Um homem melhor.

Coloquei o anel na cômoda e saí do quarto. No final, não consegui aceitar. Talvez ela não o usasse no dedo, mas não lamento ter dado a ela. E talvez se eu deixasse aqui, ela saberia que eu quis dizer o que disse.

Ela sempre foi a única para mim.

Quando desci, evitei a sala da família onde os jogos de cartas estavam acontecendo e entrei na biblioteca. Fechando a porta atrás de mim, apaguei a luz e deitei no sofá de couro em frente à lareira. Eu sabia que não conseguiria dormir, mas pelo menos esse era um lugar tranquilo para pensar.

Com uma mão atrás da cabeça, estiquei-me de costas e deixei as memórias da minha amizade com ela se desenrolarem. Eu nos vi quando crianças pulando daquele telhado. Eu nos vi como adolescentes no baile. Eu a vi sentada na cama do meu dormitório me pedindo para fazer sexo com ela, me dizendo que ela queria que eu pegasse a virgindade dela, mas não ligasse para ela depois, mesmo assim, ela não confiava em mim com o coração.

Ela estava certa.

Eu vi sua expressão arrasada no Natal seguinte, quando menti para ela, dizendo que só fiz isso porque tinha pena dela. Eu queria machucá-la porque ela não me queria do jeito que eu a queria, e eu era jovem e estúpido demais para ver que deveria ter sido sincero com ela em vez de jogar.

Eu a vi rindo e com o rosto rosado quando ficamos embriagados com uísque entre duas camas de solteiro na festa de formatura de Hughie. Eu a

vi parada em cima de mim, uma perna por cima do ombro, enquanto eu enterrava minha língua dentro dela. Eu a vi de volta enquanto ela furiosamente se afastava de mim no corredor depois de perceber que eu tinha cronometrado seu orgasmo.

Essa memória realmente trouxe um sorriso.

Eu a vi parada no bar em um lindo vestido em uma festa de angariação de fundos do hospital, vi-a hesitar antes de entrar naquele elevador comigo, vi-a nua, suada e sem vergonha contra a porta de um quarto de hotel.

Lembrei-me de uma corrida de táxi até o aeroporto depois de nos despedirmos em Chicago, me odiando por ser muito imaturo e indigno dela.

Eu a vi me dar o dedo em uma festa de Natal em Cloverleigh. Senti a picada da palma da mão na minha bochecha. Ouvi a mágoa e a raiva em sua voz quando ela me acusou de traí-la com a Brown Eyed Girl.

Vi a suspeita desconfiada nos olhos dela quando a convenci a me dar uma semana para convencê-la a fazer parceria comigo. Eu a ouvi dizer: *algumas coisas não mudam. Algumas pessoas não mudam.*

Talvez ela estivesse certa. Talvez eu fosse o mesmo idiota egoísta que eu tinha sido todos esses anos. Eu estraguei tudo tantas vezes. Quantas chances um homem merece?

E o que eu poderia dizer para ela me dar outra?

Eu não tinha certeza de quanto tempo fiquei ali no escuro, mas finalmente ouvi todos os outros irem para a cama e, um pouco depois, ouvi a chuva começar. Ele bateu contra as vidraças da biblioteca, o vento pressionando contra o vidro. Quando um raio brilhou e um trovão começou a roncar ao longe, pensei em Chloe sozinha no andar de cima e me perguntei se ela estava nervosa. Eu sabia que ela não gostava de tempestades ou do escuro. Imaginá-la lá em cima sozinha e assustada fez meu peito apertar.

Deixe-a ser. Ela não quer você.

Mas, eventualmente, eu não aguentava mais.

Levantei-me do sofá e corri silenciosamente da biblioteca, subi as escadas e segui pelo corredor. Quando cheguei à porta do meu antigo quarto, hesitei por apenas um segundo, mas depois a abri.

Vi imediatamente que ela havia deixado a luz do banheiro acesa e a porta entreaberta, e isso comoveu meu coração. Um raio iluminou o quarto por um momento, e vi que ela estava dormindo, deitada de lado, com a mão esquerda no travesseiro ao lado do rosto.

Havia algo brilhante em seu dedo.

Teria sido um truque da luz, ou ela estava usando o anel? Esperando que ela não acordasse e me pegasse espreitando sobre ela na cama como um perseguidor, me aproximei, meus músculos do estômago apertados.

Com certeza, o anel de noivado da minha avó estava de volta em seu dedo. Ela deve ter colocado depois que eu saí do quarto. Meu batimento cardíaco acelerou. Isso significava que ela não me odiava? Que ela ainda se importava? Que ela pode estar disposta a me ouvir?

Mas o que diabos eu diria?

Se eu confiasse em mim mesmo para encontrar as palavras certas, eu poderia ter me arrastado para a cama com ela. Colocaria meus braços em volta dela. Parado seus protestos com um beijo.

Mas eu não fiz.

No final, saí do quarto e fechei a porta atrás de mim, me retirando para baixo novamente para enfrentar minha noite de purgatório no sofá.

Eu devo ter adormecido em algum momento porque estava claro quando meu pai me acordou, a luz do sol atravessando as janelas. "Algo errado com sua cama?" Ele perguntou.

Abrindo os olhos, eu o vi parado em cima de mim, vestido com suas roupas de golfe, com um copo de suco de laranja na mão. Eu gemi quando me sentei, minhas costas rígidas e meu pescoço dolorido. “Uh, eu dei para Chloe. Ela se sentiu engraçada por ficar no mesmo quarto.”

Ele assentiu, aparentemente satisfeito com a explicação. "Estamos saindo em cerca de meia hora para o golfe. Você está se juntando a nós?”

"Talvez." Virei minha cabeça para a direita e esquerda, tentando aliviar um pouco da tensão. "O tio John ainda está indo?"

"Sim. Por que ele não iria? ”

“Sem motivo. ” Na verdade, o motivo foi que eu me perguntei se Chloe havia convencido seus pais a voltar para Cloverleigh logo de manhã. "Deixe-me verificar com Chloe, ver o que ela quer fazer hoje."

Subi as escadas para encontrar meu quarto vazio, a cama arrumada e a bolsa arrumada.

Meu coração afundou.

Mas quando olhei para a cômoda, o anel não estava lá. De alguma forma, isso me deu esperança, embora eu soubesse que ela provavelmente estava usando apenas para manter as aparências até que ela pudesse sair.

Tomei um banho rápido, vesti uma roupa apropriada para o golfe e fui até a cozinha, imaginando o que ela ia me dizer.

A cozinha estava vazia, mas ouvi vozes vindas do pátio. Derramei uma xícara de café e segui o som.

"Bom dia, dorminhoco," chamou minha mãe. Ela, tia Nell e Chloe estavam sentadas à mesa sob o guarda-chuva, xícaras de café e pratos de frutas e bolos na frente deles. Notei que Chloe não havia tocado no café da

manhã. Ela também não tinha comido nada no jantar ontem à noite. A culpa estava pesadamente sobre meus ombros.

"Bom dia a todos." Testei as águas sentando-me ao lado dela, mas ela não protestou.

"Você está jogando golfe com os meninos hoje?" Minha mãe perguntou.

“Eu pensei que poderia. Se estiver tudo bem com você, ” falei para Chloe.

"Está tudo bem," disse ela rigidamente, mal me dando uma olhada. Ela usava óculos de sol, então não pude ver seus olhos.

"Ok, então acho que vou." Tomei um gole do meu café. "O que vocês, senhoras, farão hoje?"

"Oh, não se preocupe conosco." Minha mãe acenou com a mão em um gesto de desprezo. "Temos muito o que conversar sobre o casamento e podemos passear pela cidade, fazer algumas compras. Mais tarde, podemos passar algum tempo na piscina. Vai ser um dia bonito."

"Parece divertido." Tentei sorrir, mas o silêncio gelado à minha direita era desencorajador. Talvez isso não significasse nada em que ela colocaria o anel novamente na noite passada.

Quando ela se desculpou da mesa apenas alguns minutos depois que me sentei, levantei-me e a segui, deixando meu café na mesa.

Ela não disse nada até chegarmos à cozinha, que estava vazia. "O que você quer, Oliver?"

"Falar com você."

Ela jogou o café da manhã não consumido no lixo e colocou o prato na pia. "Sobre o que?"

"Sobre tudo." Mas agora que estávamos sozinhos, não sabia o que dizer. "Como você dormiu?"

"Tudo bem." Ela se virou e recostou-se no balcão, empurrando os óculos escuros para o topo da cabeça. "Você?"

"Merda."

"Onde você acabou?"

"No sofá da biblioteca."

Ela assentiu, cruzando os braços sobre o peito. Ela usava shorts que mostravam suas pernas bronzeadas e musculosas e todo o meu corpo doía, pensando que nunca mais estaria perto de sua pele quente e nua novamente. “Você pode dormir hoje à noite. Espero convencer meus pais a sair antes do jantar."

"Chloe, não vá." Fui em direção a ela e pensei que ela se afastaria, mas ela não o fez. Eu coloquei minhas mãos em seus ombros. "Eu sinto muito. Eu quero resolver isso. Sei que o que fiz foi errado, mas o importante era conseguir o dinheiro.”

Ela balançou a cabeça. “Você está se ouvindo? Foi assim que você gastou seu dinheiro pela primeira vez, Oliver. Você não pode passar a vida pensando apenas em gratificação a curto prazo. Suas decisões têm consequências. Elas machucam as pessoas, e esse plano para enganar todos que você ama é cruel.”

"Isso não faria mal a ninguém. As pessoas se separam o tempo todo. Não é como se fosse um relacionamento real. ” Eu percebi o que disse e franzi a testa. "Quero dizer, não era para ser."

Uma lágrima escorreu por sua bochecha. "Nada muda. Você ainda é o mesmo velho Oliver.”

"Não! Olha, me desculpe, eu não estava na frente com você. Lamento ter ocultado toda a verdade. Lamento não ter feito tudo certo da primeira vez. ” Fiz uma pausa. “Ou a segunda vez. Mas eu não sou perfeito, Chloe, eu só queria construir algo próprio. Eu queria cultivar algo, criar algo. E eu queria fazer isso com você. Eu ainda quero."

"É tarde demais," disse ela, enxugando os olhos. "É tarde demais." Então ela me afastou e saiu correndo da sala.

Expirando, apoiei minhas mãos na beira do balcão e abaixei a cabeça.

Era sem esperança.

Eu perdi tudo.

Eu decidi não jogar golfe com o resto dos caras. Não havia como eu aproveitar e não tinha energia nem desejo de fingir. Apesar do que Chloe pensava de mim, eu não era tão bom ator. Em vez disso, disse a meu pai que queria pegar o barco e dirigir até a marina sem dizer uma palavra a mais ninguém.

Ontem à noite, passei horas revisando o passado, revisitando todos os meus erros. Na água hoje, pensei no meu futuro. O que eu realmente queria. Onde eu terminaria. Como eu chegaria lá.

Quando criança, eu me imaginava com uma vida exatamente como qualquer outro homem adulto que eu conhecia, uma vida como marido, pai, um homem de carreira Pemberton com um escritório na esquina e um armário cheio de ternos Brooks Brothers. Mas quando chegou a hora de escolher essas coisas, eu não as havia escolhido. De alguma forma, no fundo, eu nunca quis seguir esse caminho.

Não que houvesse algo de errado com isso. Meus pais estavam felizes. Meu irmão e minha irmã estavam felizes. Eu ainda me via como pai algum dia. Mas sempre me convenci de que havia algo mais.

No final de semana em que Chloe e eu passamos no meu quarto de hotel em Chicago, tivemos certeza de que o encontrei e talvez tenha encontrado. Isso me emocionou um pouco ao pensar que eu estava naquela época, mas com muito medo de ir atrás.

Porque e se eu tivesse falhado? E se eu não fosse o homem que ela pensava que eu era? E se eu não estivesse destinado a grandes coisas ou digno de uma garota como Chloe, ou merecendo uma vida fora do comum?

Eu nunca me senti tão inseguro antes, então fugi disso e dela. Então fiquei com vergonha de mim mesmo, fiquei longe. Eu via o meu noivado com Alison como uma espécie de punição, eu tinha perdido minha chance com a garota que eu realmente queria, então eu deveria ser forçado a suportar uma vida inteira com alguém que eu não suportava, certo?

Mesmo agora, quando olhei para o meu grande esquema para obter o resto da minha herança, pude ver as maneiras pelas quais a vergonha e a insegurança alimentavam meu comportamento. Eu estava muito orgulhoso de ir ao meu pai, admitir meus erros e pedir um empréstimo. Eu estava muito preocupado em parecer tolo em comparação com meu irmão. Eu estava muito preocupado com o que todo mundo pensaria de um cara como eu, um cara que recebeu todas as vantagens da vida e ainda conseguiu estragar tudo.

Olhando para o futuro, eu não tinha ideia do que aconteceria. Suponho que teria que me cobrir assim que Chloe partir, encontrar uma maneira de explicar a separação para minha família e procurar outra maneira de arrecadar dinheiro para comprar a terra, expandir a Brown Eyed Girl e criar um centeio histórico.

Mas tudo parecia inútil sem ela. Eu quase não me importei mais. Isso me fez pensar se, o tempo todo, o que estava me levando a perseguir esse sonho era o desejo de estar com ela, em vez de dinheiro, elogios ou orgulho.

Talvez o sonho sempre tivesse sido ela.

Capítulo Vinte e Três

Chloe

Agora

Passei o dia com minha mãe e tia Nell, embora não possa dizer que gostei. Tudo o que elas queriam conversar era Oliver e eu, como é fofo que finalmente nos apaixonamos, como eles estavam certos o tempo todo sobre o bom casamento que faríamos, que bons guardadores de segredos deveríamos ser, ocultando nosso relacionamento tão bem. Elas falaram sobre vestidos de noiva, chás de panela e listas de convidados. Música e comida e flores. Convites, fotografias e lembranças de seus próprios casamentos, nos quais elas se defenderam como donzelas de honra.

Foi agonia.

Tudo o que eu conseguia pensar era que nunca teria nenhuma dessas coisas.

Pior de tudo, minha mãe se recusou a considerar sair mais cedo.

"Mas estamos sempre tão ocupados nesta semana de julho," protestei. "É realmente justo deixar April e Frannie com um fardo tão grande?"

"Está tudo bem," disse ela, batendo no meu ombro enquanto víamos as vitrines. "Acabei de falar com April esta manhã e ela disse que estava tudo bem."

"Você não disse nada sobre o noivado, disse?" Perguntei.

Ela suspirou. “Não, mas foi muito difícil. Você vai contar a elas quando chegarmos em casa, certo? Não sei quanto tempo posso manter um segredo tão suculento."

Eu balancei a cabeça, me sentindo mal do estômago novamente. "Certo."

Quando chegamos em casa, minha mãe e tia Nell decidiram sentar à beira da piscina com Charlotte, Lisa e os meninos, mas eu disse que estava me sentindo cansada e queria me deitar.

"Você esteve muito cansada nas últimas vinte e quatro horas," comentou minha mãe enquanto colocava algumas coisas em sua bolsa de bilhar. "Você também está um pouco pálida. E você também não comeu muito. ” Ela olhou para cima, sua expressão uma mistura de excitação e alarme. "Você está grávida?"

Revirando os olhos, encostei-me na moldura da porta do quarto dela. "Eu não estou grávida, mãe. Eu só estou cansada. Foi uma semana louca."

Ela não parecia totalmente convencida, e eu só podia imaginar que ela e tia Nell sentariam ao redor da piscina, nomeando seus futuros netos. Mas ela me deixou sozinha e saiu para a piscina, e eu fui para o meu quarto sozinha.

A primeira coisa que fiz foi remover o anel e colocá-lo na penteadeira. Minha garganta se fechou, mas eu o deixei ali e me enrolei na cama. Eu só estava descansando lá alguns minutos quando ouvi uma batida na porta.

Oliver.

Eu me sentei rapidamente. "Sim?"

A porta se abriu devagar e vovó ficou lá. "Olá querida."

“Oh. Olá. ” Fiquei surpresa com a decepção que senti. Eu deveria estar feliz que Oliver tivesse desistido de mim e saído para velejar sozinho, certo?

"Posso entrar?" Vovó perguntou.

"Claro."

Usando a bengala, ela entrou no quarto e foi em direção à única cadeira, que ficava ao lado da cômoda. Imediatamente, percebi que ela veria o anel no topo da cômoda.

Com certeza, ela parou um momento para olhar para ele antes de se abaixar na cadeira estofada com flores. "E onde está o nosso Oliver hoje?"

"Eu não tenho certeza." Eu me mexi com meu dedo anelar vazio. "Acho que ele ia velejar."

Um estranho silêncio se seguiu. Eu não tinha nem ideia do que dizer.

Vovó estava me estudando com olhos astutos. "Você não quer se casar com o nosso Oliver, não é?"

Eu pensei em mentir. Na verdade, eu abri minha boca para fazer isso. Mas não consegui. Em vez disso, balancei a cabeça, sentindo vergonha pintar minhas bochechas.

Ela assentiu como se soubesse. "Mas você o ama."

Mais uma vez, pensei em dar uma resposta falsa, mas não o fiz. "Sim," eu disse baixinho, olhando para as minhas mãos. "Eu não posso evitar."

"Mesmo depois do que ele fez?"

Eu olhei para ela surpresa. "O que ele fez?"

"Oh, minha querida, você não sobrevive aos noventa anos sem se tornar um bom juiz de caráter. E Oliver não é exatamente o ator que pensa que é."

"Bem, ele me enganou," eu admiti. "Eu pensei que ele realmente se importava comigo, mas tudo o que ele realmente queria era o dinheiro."

"Não sei se isso é verdade," disse ela. "Na verdade, tenho certeza de que ele se importa com você, ainda mais do que ele sabe." Ela fez uma pausa para suspirar. "É por isso que não achei que ele aceitasse essa proposta

boba na noite passada. Eu pensei que, pressionando-o a fazê-lo tão rapidamente, ele se curvaria e me diria a verdade."

"Oliver tem um relacionamento complicado com a verdade," eu disse amargamente. "Ele só a abraça quando lhe convém."

"Você está certa sobre isso."

"E ele se safou disso a vida toda!"

"Podemos culpar a mãe dele por isso," disse Vovó secamente. "Eu amo minha filha, mas Jiminy Cricket, ela o mimava podre."

Eu tive que rir um pouco. "Ela fez."

"E ele tem mais charme do que qualquer homem deveria ter."

"Concordo," eu disse, balançando a cabeça. "Eu não sei o que há nele, mas ele sempre me impressiona. Mesmo quando eu sei que ele não está seguindo as regras, eu..."

"Não pode deixar de querer brincar junto?" Vovó piscou para mim. "Eu sei exatamente o que você quer dizer. Também fui casada com um encantador. O que eles precisam é de uma mulher boa e forte para mantê-los alinhados."

Eu assenti. "Exatamente."

"Sabe, todo mundo pensa que sou antiquada e teimosa em relação à tradição, e talvez eu seja, mas sou feminista do meu jeito. E acho que você está certa em dizer a Oliver para ir ao diabo. Como ele se atreve a assumir que poderia sustentar você como sua noiva e me enganar no processo? " Ela estalou a língua. "Que bunda de burro."

A palavra maldição me fez rir. "Concordo."

"A questão é, " ela continuou, "o que vamos fazer com ele? Você acha que esse esquema dele com o centeio russo é malandragem ou o negócio real?"

"Eu acho que é o negócio real," eu disse honestamente. "Ele gosta de algo."

"Então você acha que eu deveria dar o dinheiro a ele?"

Eu pisquei para ela. Ela realmente estava me perguntando se deveria dar a Oliver um milhão de dólares? "Não tenho certeza se estou qualificada para dar essa resposta."

"Com certeza você está. Seja confiante. Confie no seu instinto. Se fosse o seu dinheiro, você compraria essa terra?"

"Sim. Eu gostaria. Oliver fez a pesquisa. Ele tem talento e experiência e conhece o mercado. Ele cometeu erros no passado," eu disse, não querendo dizer muito.

Ela acenou com a mão. "Oh, eu sei tudo sobre como ele gastou seu dinheiro na Europa, o idiota."

"Você sabe?"

Ela bateu na cabeça. "Noventa. Lembrar?"

Eu ri. "Certo. Bem, como eu disse, ele cometeu erros, e toda essa coisa de noivado falso é a pior ideia que ele já teve, mas ele sabe o que está fazendo. Se ele conseguisse essa terra, conseguiria tudo o que quisesse, não tenho dúvida."

"Com ou sem você?"

Eu pensei por um momento. "Eu não sei. Quando ele se aproximou de mim para fazer parceria com ele, ele me fez sentir como se precisasse de mim, mas... não tenho ideia se ele quis dizer o que disse."

"Oh, acho que ele fez. Eu ouvi o jeito que ele falou sobre você ontem à noite. E eu vi o jeito que ele olhou para você. Isso não era ato. Mas deixe-me perguntar uma coisa. " Vovó me olhou pensativamente. "Se ele tivesse dinheiro para comprar a terra, você ainda faria parceria com ele?"

Meus olhos se encheram e eu balancei minha cabeça. "Eu acho que não," eu disse, minha garganta travando.

"Porque você não pode confiar nele?"

"Isso e... porque eu o amo," eu sussurrei, incapaz de falar.

Ela assentiu uma vez. "Bem, você me deu muito em que pensar. Vou deixar você agora e levar minha sesta também. ” Ela se levantou com tanta facilidade que eu quase me perguntei se a bengala era para mostrar.

Vovó era um biscoito afiado.

Na porta, ela se virou. "Você vai jantar hoje à noite?"

"Sim. Eu queria sair hoje, mas minha mãe recusou. Ela não sabe...” Eu parei.

"Qual é o plano para isso?" Perguntou ela.

"Eu disse a Oliver que continuaria atuando enquanto estivéssemos aqui, mas que ele tinha que ficar limpo com todos vocês depois que eu saísse."

“Muito generoso da sua parte. Mais generoso do que ele merece.”

Eu levantei meus ombros, sentindo minha garganta apertar novamente.

"Eu sei," ela suspirou. "Ele é um burro idiota, mas ele é o burro idiota que você ama. Vejo você hoje à noite.”

Ela fechou a porta atrás de mim e eu estava sozinha de novo.

Recostei-me, mas estava inquieta e agitada, meus pensamentos uma bagunça confusa e meus sentimentos ainda mais confusos. Finalmente desisti, peguei meu telefone na bolsa e liguei para April.

"Ei, Chloe," disse ela quando respondeu.

"Ei. Você está ocupada?"

"Não é tão ruim. Estamos meio que calmos à tarde. Está tudo bem?"

Eu gemi e caí de costas. "Eu nem sei por onde começar."

Ela riu. "Começar?"

"Isso está muito longe, como no dia em que nasci. É a porra do Oliver."

O mais rápido que pude, eu a atualizei nos últimos dois dias, sem poupar detalhes. Quando terminei, imaginei-a no chão da recepção, boquiaberta em choque.

"Oh meu Deus," ela disse quando terminei de contar a ela sobre a conversa com a vovó. "Não acredito que ela sabia que ele estava fingindo. E ela ainda deu o anel para ele!"

"Eu sei." Sentei-me e olhei na cômoda, meio que surpresa que ela não tivesse pegado quando saiu. "Acho que tenho que continuar usando também. Pelo menos por mais uma noite. Parece tão errado."

"Sinto muito, querida."

"Você sabe o que é a pior coisa?" O teto ficou embaçado quando lágrimas encheram meus olhos. "Fico me perguntando se essa proposta falsa estúpida é a única que receberei."

"Não é, Chloe."

"Tipo, eu nunca me importei," eu disse, enxugando os olhos. "Eu nunca fui aquela garota obcecada por se casar. Mas eu estava ali olhando para ele de joelhos, ouvindo-o dizer essas palavras doces na frente de uma plateia, e é realmente péssimo que eu nem saiba se ele as quis dizer."

"Eu aposto que ele fez, no fundo. Pense em todas as coisas que ele lhe disse sem uma audiência. Ele quis dizer isso, não acha?"

"Eu não tenho ideia." Eu apertei meus olhos e me forcei a parar de chorar. "Mas de qualquer forma. Acho que nunca vou ter ideia."

"Então não há como salvá-lo?" Perguntou ela. "Mesmo que você ainda tenha sentimentos por ele?"

“Não vejo como. ” Respirei fundo e estremeci e encarei a verdade dizendo isso em voz alta. “Ele quer esse dinheiro mais do que ele me quer, April. Caso contrário, ele já teria dito a verdade."

Ela não teve resposta.

"Sinto muito, mana. Isso é difícil. ” Ela suspirou. "E estamos começando a ficar ocupados aqui, então é melhor eu ir."

"OK. Vejo você amanhã. Obrigada pela atenção.”

Nós desligamos e eu me enrolei de volta em uma bola do meu lado, me perguntando como eu iria passar a noite.

Capítulo Vinte e Quatro

Chloe

Agora

"Só não entendo por que ele está tão atrasado," reclamou tia Nell. “Ele sabe que horas são o jantar. Por que ele não voltou mais cedo?"

Estávamos na biblioteca tomando coquetéis e Oliver ainda não havia aparecido. Eu ficaria preocupada com ele navegando sozinho, exceto que ele me mandou uma mensagem dizendo que estava atrasado porque tinha que fazer uma tarefa.

Isso não estava bem com sua mãe.

"Honestamente, esse garoto não tem senso de urgência sobre nada," continuou ela, sentando-se ao meu lado no sofá. “Eu deveria ter lhe ensinado melhor. Ele provavelmente se atrasará para o próprio casamento.”

Eu tentei sorrir, mas foi difícil. Eu estava sentada lá bebendo um pouco de uísque e olhando para o anel na minha mão, ficando cada vez mais desanimada a cada minuto. Amanhã seria devolvido a vovó e eu voltaria para casa sozinha.

Era o que eu queria. Então, por que doeu tanto?

Eu estava prestes a me desculpar da sala porque tinha medo de explodir em lágrimas novamente, quando ouvi a voz de Oliver atrás de mim

"Desculpe o atraso," disse ele em voz alta.

Eu olhei para ele por cima do ombro, ele estava vestido com a mesma roupa que ele usava o dia todo, parecendo bronzeado, soprado pelo vento e lindo.

"Oliver, o que você está vestindo?" Perguntou sua mãe. “Vá se trocar para o jantar, por favor. E que pena, passe um pente no cabelo.”

"Não." Ele caminhou mais para dentro da sala, todo o caminho até a lareira, e ficou na frente dela. Todos os olhos estavam nele. "Desculpe o atraso, mãe, e conheço sua regra sobre camisetas na mesa de jantar, mas o que tenho a dizer é mais importante do que parece estar dizendo."

Eu pisquei para ele surpresa.

"De fato, devo a todos vocês um pedido de desculpas," disse ele. “Eu menti para você. E o pior é que eu forcei Chloe a mentir também. ” Ele encontrou meus olhos. "Sinto muito, Chloe."

Calafrios varreram minha pele. Meu queixo caiu.

"Eu não entendo," disse tia Nell.

"Deixe-me explicar." Oliver respirou. "Eu precisava de dinheiro para comprar a terra que lhe falei ontem e fiquei orgulhoso demais em admitir que não tinha por conta própria e pedir um empréstimo."

"Por que você precisaria de um empréstimo?" Hughie perguntou atrás de mim em algum lugar.

Oliver fez uma careta. "Esse é outro tipo de história. Basta dizer que minha conta bancária não é tão grande quanto seria se eu tivesse tomado melhores decisões nos meus vinte anos. Então, meu plano era pedir a Chloe que concordasse com um noivado falso, para que eu pudesse herdar o restante do meu fundo da Vovó.”

“Oh meu Deus. ” Tia Nell cobriu a boca com a mão. "Oliver Ford Pemberton, você não..."

Oliver assentiu, sua boca em uma linha. "Eu fiz. Mas Chloe não sabia disso. Antes que eu pudesse explicar as coisas para ela, a situação escapou de mim. Então ela estava totalmente no escuro quando pedi que ela se casasse comigo ontem à noite."

Tia Nell olhou para mim. "Isso é verdade?"

"Sim," eu disse, minha voz e meus joelhos tremendo. O resto de mim sentiu como se estivesse tendo uma experiência extracorpórea. Isso realmente estava acontecendo?

"Mas você disse que sim! " Exclamou tia Nell. "Por que você disse sim?"

"Ela disse que sim para me cobrir," respondeu Oliver, e fiquei feliz por ele. Minha garganta estava tão apertada.

"Então..." Ela agarrou meu braço. "Então você não está realmente apaixonada?"

Minha mãe, que estava sentada ao meu lado em uma poltrona de couro, sentou-se ereta e tocou seu coração.

Eu olhei para Oliver.

"Estamos," disse ele enfaticamente, seus olhos presos nos meus. "Pelo menos, eu a amo, e espero que ela encontre em seu coração que me perdoe e me dê outra chance. Não que eu mereça."

"Não. Você não."

Todo mundo olhou para Vovó, que pronunciou as palavras. Ela se sentou à direita da lareira em uma cadeira alta, com ar imperioso e infeliz, mas não chocada.

"Sinto muito, vovó," Oliver continuou. "Eu sabia melhor. Meus pais me ensinaram melhor. Vovô esperava melhor."

Sua voz vacilou e meu coração doeu. Eu sabia como ele amava o avô.

"Sim, ele fez," disse Vovó. Então sua voz se suavizou. "Mas ele também não era perfeito."

Oliver balançou a cabeça e olhou para mim novamente. "Chloe disse que sim ontem à noite porque ela podia ver o quão humilhado eu ficaria se ela dissesse não. Ela não teve nada a ver com a mentira."

"Oh, Oliver," disse a mãe, levando as mãos às bochechas.

"Não fui sincero com você," disse Oliver, olhando ao redor da sala. "E cometi muitos erros. Mas quero compensar os erros que cometi, se puder, começando com um do passado distante."

Meu coração batia como um louco quando ele veio em minha direção e se ajoelhou aos meus pés. Dessa vez, ele pegou minha mão e deslizou o anel de sua avó do meu dedo. "Não é que eu não queira que você tenha isso," disse ele. "Eu quero. Mas preciso ganhar esse privilégio primeiro e vai demorar um pouco mais."

Ele guardou o anel no bolso e olhou por cima do ombro para a avó. "Se estiver tudo bem com você, vovó, vou segurá-lo."

Ela assentiu.

Oliver focou em mim novamente. Alcançando o outro bolso, ele puxou... um Tamagotchi.

Eu nem estou brincando, ele pegou um maldito Tamagotchi.

"Chloe, isso é algo que te devo há muito tempo. É um símbolo de uma das primeiras vezes que eu a decepcionei."

Eu comecei a chorar. Eu não pude evitar.

"Sei que não compensa a dor que lhe causei, mas espero que você veja isso como um novo começo para nós, um aceno para o nosso passado e nosso futuro."

"Não sei o que dizer," chorei.

"Diga sim. Digamos que você me dê outra chance. Eu prometo, na frente de todas essas pessoas, ” ele gesticulou ao redor da sala, “quem vai me considerar responsável, sem mais jogos. Eu quero a coisa real."

“Eu também, Oliver. Mas estou com medo. ” Senti calor no meu rosto e sabia que tinha que ser vermelho beterraba. "E isso é muito legal com o Tamagotchi e tudo, mas você está totalmente me colocando aqui."

"Eu sinto muito. Mas eu queria que você estivesse aqui quando contasse a verdade à minha família. Eu queria que você me ouvisse publicamente que sinto muito pelo que fiz com você, e mesmo que você tenha todo o direito de se afastar de mim, espero que você fique.”

Fiquei tão tentada a ceder imediatamente e dizer que sim, é claro que ficarei. Afinal, eu era louca por ele e o queria na minha vida. Mas ele precisava saber que eu não seria um dado adquirido ou feito para me sentir tola novamente. "Podemos ter alguns minutos a sós?" Perguntei calmamente.

"Absolutamente," disse tia Nell, levantando-se rapidamente. “O jantar está pronto, pessoal. Por que não entramos na sala de jantar e sentamos? Chloe e Oliver, você pode se juntar a nós sempre que estiver pronto.”

"Obrigada mãe," disse Oliver, levantando-se.

"E se você estragar tudo, está de castigo," ela sussurrou ferozmente antes de reunir todos e levá-los para fora da biblioteca.

Então estávamos sozinhos.

Oliver sentou ao meu lado no sofá e me entregou o Tamagotchi. "Aqui. Isto é para você. E lamento ter emboscado você na frente de todos novamente.”

Eu sorri firmemente. “Você gosta de um show. Eu sei disso sobre você.”

"Você me conhece melhor do que ninguém."

Assentindo devagar, respirei fundo e olhei para o Tamagotchi em minhas mãos. "Quero acreditar em tudo o que você está dizendo. E quero que fiquemos juntos. Eu quero confiar em você. Mas isso é difícil para mim."

"Eu sei."

"Significa muito que você contou a verdade à sua família. Isso não poderia ter sido fácil."

"Você sabe o que?" Oliver pensou por um momento. "Foi meio que sim. Ou talvez não seja fácil, mas depois de tomar a decisão, foi bom tirar tudo isso do meu peito. É como descarregar muita bagagem velha antes de iniciar uma nova jornada. " Ele pegou minhas mãos. "Venha comigo. Não sei exatamente para onde vamos daqui ou se podemos conseguir o dinheiro para essa terra ou não, mas mesmo se não pudermos, não me importo. Você é mais importante para mim do que qualquer valor imobiliário, comercial ou financeiro."

A alegria apertou meu coração. "Adoro ouvir isso."

"Percebi hoje, quando estava na água, que nada disso importaria se eu não tivesse você ao meu lado. Eu nem iria querer aquela fazenda estúpida."

Eu tive que rir "Você não deveria mentir para mim, lembra?"

"Estou falando sério." Ele colocou meu cabelo atrás da orelha e levantou meu queixo. "Eu amo você, Chloe. Tudo bem se você não acredita em mim ou não me ama de volta. Eu ainda vou te amar."

Inclinei minha bochecha contra a palma da mão. "Você sabe que te amo. Eu sempre te amei, bem, principalmente. Quando você não estava me pregando uma peça ou me chamando de galinha ou apostando, e não tive coragem de pular de um telhado."

"Eu retiro tudo." Ele pressionou seus lábios nos meus. "Você é a pessoa mais corajosa que conheço. E lamento que você tenha quebrado sua perna."

"Sinto muito por você ter quebrado sua clavícula. Mas você era um idiota de pular depois de ver o como eu aterrissei."

"Bem, eu não poderia deixar você me superar," disse ele, parecendo e soando como o seu eu de onze anos de novo. "Eu não seria capaz de viver comigo mesmo. E além do mais. ” Ele me agarrou e me puxou pelo colo, inclinando a testa na minha. "Você pula, eu pulo. Sempre."

Eu sorri. "Sempre."

Capítulo Vinte e Cinco

Oliver

Agora

Saímos da biblioteca e entramos na sala de jantar de mãos dadas. Todos já estavam sentados à mesa e deviam estar falando de nós, porque a conversa parou no momento em que aparecemos.

“Está tudo bem? ” Minha mãe perguntou nervosamente, pousando o garfo. A comida no prato dela, nos pratos de todos, não foi tocada.

"Está tudo bem," eu disse.

Ela olhou para Chloe em busca de confirmação.

"Está tudo bem," Chloe ecoou.

"Oh, graças a Deus." Minha mãe se recostou na cadeira, a mão no peito.

Eu dei uma cotovelada em Chloe. "Ela nunca pôde resistir a mim."

Minha mãe revirou os olhos. “Que bom, Oliver. Comporte-se. Você está quase sem água quente com Chloe como está.”

"Estou acostumado com ele agora," disse Chloe. "Desculpe por atrasar o jantar."

"Não se preocupe com isso," disse meu pai. “Que bom que vocês, crianças, resolveram as coisas. E amanhã, filho, teremos uma conversa sobre ética de trabalho e força de caráter. Você tem algumas explicações a fazer.”

"Uh, com certeza, pai." Puxei a cadeira de Chloe para ela e me sentei, tentando pensar em uma maneira de evitar a palestra ética de trabalho do meu pai. Eu já ouvi isso pelo menos um milhão de vezes crescendo. Claramente, eu teria que fazer melhor com meus próprios filhos. Ou inventar uma que fosse ainda mais tortuoso.

O pensamento realmente me fez sorrir. Eu podia me ver sendo esse pai um dia.

E vi Chloe ao meu lado. Foi a primeira vez que marido e pai não pareciam algo que eu tinha que fazer porque era esperado, era algo que eu queria fazer.

"Então, o que você fará sobre a terra que planeja comprar para o centeio?" Perguntou meu irmão. Claro.

Tentei não deixar isso me incomodar enquanto colocava meu guardanapo no colo. "Vou solicitar um empréstimo, eu acho. Se é para ser, será."

"Só um minuto."

Todo mundo olhou para Vovó.

Ela se levantou em uma ponta da mesa. "Parece que ainda há uma oportunidade de negócios aqui. E com 90 anos, sinto que meu tempo para investir em empreendedores talentosos pode estar acabando."

Eu balancei minha cabeça. "Obrigado, vovó, mas eu decidi que quero fazer isso sozinho."

"Eu não estou falando de você. Estou falando da Chloe."

Meu queixo caiu. O queixo de todo mundo caiu.

"O que você quer dizer?" Charlotte perguntou.

"Quero dizer, vou investir um milhão de dólares na Chloe. O que ela escolhe fazer com ele, e com quem ela escolhe compartilhá-lo, é problema

dela. Mas ela me impressiona. Ela tem coração, inteligência e coragem, e não fica melhor que isso."

Todos nós olhamos para Chloe. O rosto dela estava branco como um lençol. Olhei de volta para Vovó e ela piscou para mim.

Eu sorri de volta, apreciando o que ela estava fazendo por mim.

"O que você diz, Chloe?" Vovó perguntou. "Você aceita minha oferta de investir no seu futuro?"

Chloe encontrou meus olhos e eu dei de ombros. "Sua decisão. Não há pressão aqui."

"Isso é loucura!" Ela chorou, rindo e enxugando lágrimas dos olhos. "Um milhão de dólares?"

"Um milhão de dólares." Os olhos de vovó brilharam. "E talvez uma garrafa desse uísque chique que você vai fazer."

"Fechado," disse Chloe, colocando a mão no peito. "Oh meu Deus, meu coração está batendo tão rápido. Eu não acredito nisso! Obrigada!"

"De nada. Eu tenho muita fé em você. " Ela olhou para mim e sorriu. "Em vocês dois."

"Obrigado, vovó," eu disse, minha garganta apertada. "Isso significa muito para nós."

"Chloe vai ser uma mulher ocupada," disse o pai.

Todos nós olhamos para o tio John.

"Vou?" Perguntou Chloe.

"Sim. " Ele colocou o braço em volta da esposa e olhou para a filha. "Sua mãe finalmente me convenceu a me aposentar neste outono, e a única pessoa em quem confio para comandar Cloverleigh é você. Você está lá há mais tempo do que ninguém e conhece o lugar por dentro e por fora. Você

trabalha duro, trabalha com inteligência. Você tem a educação, a experiência, a ética do trabalho, os instintos e a paixão necessária."

"Mas e April?" Chloe perguntou.

A mãe dela sorriu. "April está feliz fazendo o que ela faz. Ela está cem por cento a bordo com você assumindo o cargo de COO. Todo mundo está: Sylvia, April, Meg, Frannie, Mack, Henry... se você quer o emprego, é seu."

Eu me vi engasgado e agarrei a mão de Chloe.

"Isso tudo é tão surreal," disse ela, piscando para conter as lágrimas. "Sinto que tudo está acontecendo ao mesmo tempo."

"Você precisa de algum tempo para pensar sobre as coisas?" Sua mãe perguntou.

"Não!" Chloe explodiu. "Quando é que eu já tive tempo para pensar sobre as coisas? Eu quero o trabalho, me dê!"

Todo mundo riu e eu beijei sua bochecha. "Parabéns. Nós vamos fazer isso funcionar, eu prometo. Você estará ocupada, mas pode fazê-lo."

"Obrigada," ela disse sem fôlego, apertando minha mão.

"Bem, ouça, ouça!" Meu pai disse, erguendo o copo. "Um brinde a novos começos!"

Minha mãe rapidamente serviu vinho para Chloe e eu. "Um brinde a um passado maravilhoso."

"Amor e família," disse tia Daphne com olhos brilhantes.

"Para amigos da família," disse tio John.

Chloe levantou o copo. "Para segundas chances."

Inclinei-me para ela. "Eu posso precisar de mais do que isso."

"Eu posso dar a eles," ela brincou.

Fechamos os olhos enquanto bebíamos para o nosso passado, nosso presente e nosso futuro.

Mais tarde naquela noite, nos despimos e subimos na cama. Coloquei meus braços em volta dela debaixo das cobertas. "Não acredito que quase te perdi de novo."

"Nem eu." Ela se aconchegou com força, com a cabeça no meu peito. "Essa foi por pouco."

"Vou me esforçar muito para ser o homem que você merece, Chloe. Eu quero dizer isso."

"Tudo o que eu quero é você." Ela beijou meu peito nu. "E você não precisa ser perfeito. Apenas honesto."

"Eu vou ser. Por exemplo, estou sinceramente pensando que realmente gostaria de fazer sexo com você agora."

Rindo, ela balançou a cabeça. "De jeito nenhum. Seus pais, meus pais, sua avó, seus sobrinhos, eles estão bem no final do corredor. E essa velha cama chia."

"Então, vamos fazer isso no chão."

"Os pisos desta casa rangem mais do que as camas!"

Suspirei. "Você realmente vai me fazer esperar até chegarmos em casa para estar dentro de você de novo?"

"Desculpe. Sim. " Ela ficou em silêncio por um momento. "Então, onde fica em casa?"

"Onde você quer que seja?"

Ela levantou a cabeça e olhou para mim. "Honestamente?"

Eu bati seu lóbulo da orelha. "Duh."

"Bem em Cloverleigh."

"Então será o meu lar também."

O sorriso dela iluminou a escuridão. "É isso que você quer dizer?"

"Certo. Vou alugar um apartamento em Traverse ou comprar uma casinha em Hadley Harbour. Eu nunca vivi a vida em cidade pequena. Talvez isso sirva para mim."

"Espero que sim." Ela roçou as pontas dos dedos na minha clavícula. "Ou você pode ficar comigo em Cloverleigh, se quiser. Mesmo que seja apenas temporário."

"Chloe, se eu for morar com você, nunca vou querer sair."

"Sério?"

"Sério. Quero dizer, você fica o tempo todo cozinhando para mim, lavando minha roupa, passando minhas camisas..."

Ela me deu um tapa no peito. "Muito engraçado."

"Estou brincando." Agarrando seus braços, eu a virei de costas. Beijei seus lábios. "Eu nunca vou querer sair porque eu te amo. E quero passar o resto da minha vida com você. Não há nada que não queira compartilhar e não acredito que perdi tanto tempo. " Beijei-a novamente. "Não quero mais desperdiçar."

Deslizando os braços livres, ela os colocou ao redor do meu pescoço e colocou as pernas em volta de mim. "Você está me fazendo querer arriscar a cama estridente," ela sussurrou.

"Nós poderíamos." Movi minha boca em sua bochecha até sua orelha. "Ou podemos entrar no meu armário, onde eu te beijei pela primeira vez."

Ela ficou completamente imóvel. "Você lembra."

"É claro que eu me lembro. Quem esquece o primeiro beijo?"

"Não foi realmente um beijo."

Afastei-me e olhei para ela. “Hum, nossos lábios se tocaram. Também nossas línguas.”

"E decidimos que era tão nojento que nunca mais beijaríamos mais ninguém."

"Nós éramos muito jovens." Eu a imaginei naquela idade, de rabo de cavalo e dentes escancarados. Bochechas com covinhas.

"Nós tínhamos que ter, o que, seis?" Ela se perguntou.

"Se isso."

Ela riu. "Eu nunca disse a ninguém sobre isso."

"Nem eu. Eu acho que tentei bloquear totalmente da minha memória. Eu estava tão enojado.”

"E, no entanto, foi ideia sua," disse ela.

"Não, não foi. Era sua."

"De jeito nenhum." Ela balançou a cabeça. “Você trouxe isso à tona. Eu tenho certeza."

"Eu poderia ter trazido isso à tona, mas você sugeriu que o fizéssemos."

"Eu não!"

“Que tal concordarmos em discordar? Afinal, não há como ter certeza, e você e eu discutiremos para sempre. ” Inclinei minha boca sobre a dela novamente, acariciando sua língua com a minha. "Mas eu definitivamente acho que precisamos de uma nova memória para esse armário."

"Você não colocou uma cobra de borracha lá dentro, colocou?"

"Não. Mas eu tenho uma na calça de um olho...”

“Sem piadas de cobra, por favor. Especialmente se você está tentando me excitar.”

"Isso é um sim para o armário?"

"Você me conhece," ela sussurrou, alcançando entre nós para acariciar minha ereção. "Eu sempre amei problemas."

No final, não chegamos ao armário, e a cama fez um barulho horrível. Eu convenci Chloe que nossos pais mereciam isso por nos juntar tanto, e vovó tinha noventa e poucos anos de audição.

Depois, quando nos aconchegamos novamente debaixo dos cobertores, tive que rir.

"O que é engraçado?" Ela perguntou, sufocando um bocejo.

"Tudo. Isso. Nós. O fato de que há vinte anos atrás estávamos sentados naquele armário ali jurando que nunca mais beijaríamos ninguém, muito menos um ao outro."

"É bastante surpreendente. Percorremos um longo caminho. Fico feliz em pensar nisso."

Eu beijei o topo da cabeça dela. "Eu também. Você acha que se pudéssemos voltar no tempo e contar a essas duas crianças no armário o que aconteceria no futuro em que elas acreditariam em nós?"

Ela riu e se aconchegou mais perto. "Sem chance."

Capítulo Vinte e Seis

Chloe

Antes

"Você já tocou em línguas com alguém?" Oliver perguntou.

Tínhamos seis anos, sentados de pernas cruzadas no chão do armário, nos escondendo para que não precisássemos descer as escadas para jantar. Tínhamos uma sacola gigante de batatas fritas Better Made, duas latas de refrigerante ginger ale Vernor, uma caixa de morangos cobertos com chocolate e uma fatia grossa de caramelo de bordo. Nós achamos que eram todos os grupos de alimentos. A porta do armário estava fechada, mas felizmente tínhamos uma lanterna que lançava um cone de luz no teto.

"Eca, não," eu disse, triturando uma batata. "Você já?"

"Não." Ele bebeu sua lata de Vernor e depois arrotou.

Os meninos eram tão nojentos.

"Mas eu já vi," ele continuou. "Em um programa de TV."

"Foram adultos?" Perguntei.

"Foram, tipo, adolescentes," disse ele.

"Huh." Eu comi outra batata. "É isso que os adolescentes fazem?"

"Eu acho que sim." Ele mastigou o doce, dando uma mordida na barra. "Quer um pouco?"

"Certo."

Oliver quebrou um pedaço e entregou para mim. À medida que se dissolvia na minha boca, comecei a pensar sobre como seria a língua de outra pessoa. "Eu me pergunto como é. Tocando línguas com alguém."

"Eu também. "

"Provavelmente é realmente nojento, mas talvez devêssemos tentar. Então teremos certeza."

"OK. Coloque sua língua pra fora."

"Espere. " Eu tenho que engolir. Tomei um gole de ginger ale. "Agora estou pronta."

Fechando os olhos com força, soltei a língua e esperei enquanto Oliver se inclinava em minha direção, presumivelmente com a língua também. Mas ele perdeu minha boca e acabou lambendo minha bochecha.

"Nojento," eu disse, limpando minha bochecha com a manga.

"Desculpe, meus olhos estavam fechados. Vou tentar de novo."

Fechei os meus novamente, e de repente senti suas mãos em meus ombros e seus lábios tocando os meus. Ele não me deixou tempo para me preparar! Rapidamente, cutuquei minha língua entre nossos lábios e ele fez o mesmo. A dele era quente e firme e eu podia saborear ginger ale. No geral, a sensação era bastante viscosa e nojenta.

Depois de menos de meio segundo, nos separamos.

"Eca," nós dois dissemos ao mesmo tempo.

Ele limpou a língua com a parte inferior da camiseta.

Lambi minha manga para me livrar de seu cuspe. "Isso foi triste. Nunca mais vou fazer isso."

"Nem eu."

Com isso decidido, voltamos a comer nossos lanches.

"Mesmo se eu me casar, se meu marido quiser beijar, estou dizendo não," anunciei.

Oliver bufou. "Não se preocupe, ninguém vai querer se casar com você."

"Ninguém quer se casar com você também," eu disse a ele.

"Bom. Garotas são estúpidas."

"*Você* é estupido."

"Pelo menos eu não sou uma galinha."

"Eu não sou uma galinha!"

Nesse momento, a porta do armário se abriu e nossas mães ficaram ali com as mãos nos quadris. "Aí está você! " Gritou tia Nell. "Temos procurado em todos os lugares."

"Você está atrasada para o jantar," minha mãe acrescentou. "E o que é todo esse lixo que você está comendo?"

"De quem foi essa ideia? " Tia Nell cruzou os braços e bateu no dedo do pé. "Oliver? Chloe? Estou ouvindo."

Oliver e eu trocamos um olhar, durante o qual tacitamente concordamos em não nos intimidar. Nós dois erámos culpados, tinha sido ideia dele pular o jantar e o meu invadir a despensa.

"Saia desse armário agora," minha mãe exigiu. "E vá se limpar para o jantar."

Sem outra palavra, ficamos de pé e corremos para fazer o que nos foi dito.

Não recebemos sobremesa naquela noite, o que foi uma chatice, porque eram os pastéis de creme com calda de chocolate do Sander, o meu favorito. "Talvez da próxima vez, vocês pensem duas vezes antes de desobedecer às regras," disse tia Nell.

Oliver e eu trocamos outro olhar que dizia *sem chance.*

Talvez não gostássemos de beijar, talvez nem gostássemos *um do outro,* mas uma coisa que gostamos era desobedecer às regras.

Desnecessário dizer que houve muitas noites em que Oliver e eu ficamos sem sobremesa. Nós nunca poderíamos ficar longe de problemas. Mas com um olhar do outro lado da mesa, eu sempre soube que ele estava pensando a mesma coisa que eu.

Vale a pena.

É o que nos tornou tão inegavelmente bons juntos.

Sempre.

Epílogo

Chloe

Final de agosto

“Oliver, isso é loucura. Por que tenho que manter os olhos fechados? ” Avancei com passos hesitantes, com as duas mãos nas dele, como alunos do ensino médio desajeitados em um baile. Estávamos no corredor do lado de fora do meu escritório em Cloverleigh, bem, nosso escritório. Nós compartilhamos agora, além de compartilhar meu condomínio em Traverse City e seu apartamento em Detroit, que decidimos manter por enquanto, já que estaríamos lá embaixo. Eu estava aprendendo tudo o que podia sobre o processo de destilação na Brown Eyed Girl e, quando estávamos em Cloverleigh, eu seguia muito meu pai, aprendendo tudo o que eu precisava saber quando ele se aposentasse para sempre neste outono. Ele e minha mãe estavam saindo para um cruzeiro pelo mundo em outubro, logo após o casamento de Frannie e Mack.

Isso significava que Oliver e eu estávamos juntos quase vinte e quatro por sete, mas nenhum de nós estava reclamando. Na verdade, eu estava mais feliz do que nunca. Nós dois estávamos.

"Você tem que manter os olhos fechados, porque eu quero surpreendê-la," disse ele.

"Não gosto de surpresas."

"Silêncio. Você não tem nenhum senso de romance? Espere, estou abrindo a porta."

"Não consigo pensar em romance!" Exclamei deixando-o me levar para fora no calor de um dia quente de verão. “Deveríamos partir para South Manitou em uma hora. Se esperarmos muito mais, não pegaremos a balsa da tarde."

"Então nós iremos de manhã. Conversei com os Feldmann e eles disseram que vão trabalhar ao pôr do sol.” Ele continuou andando para trás com as mãos segurando as minhas.

"Mas eu lhe disse que queria estar lá para o primeiro plantio," reclamei. "Estamos perdendo uma oportunidade inestimável para fotos serem usadas nas mídias sociais."

“Prometo que teremos todas as fotos de mídia social que você precisa. Vamos acordar cedo, pegar a primeira balsa e passar o dia todo em seus campos de um milhão de dólares, sussurrando coisas doces para nossas sementes de centeio.”

Eu ri. "Eles não são meus campos de um milhão de dólares. Eles são nossos."

“Então você diz. Vem por aqui."

Fiz meia volta como ele indicou. Mantendo os olhos fechados, ouvi atentamente. Cheirei o ar fecundo. "Estamos no caminho para o celeiro?"

"Bom palpite. Mas a questão é: por que estamos no caminho para o celeiro?”

“Eu não tenho ideia, Oliver. Me diz você."

"Tem a ver com o encontro."

"O encontro?" Pensei por um momento. Era trinta de agosto... deveria significar alguma coisa? "Eu não entendo. Não é aniversário de ninguém, não é feriado, não é aniversário."

"Mas é." Gentilmente, ele me levou até o celeiro e atravessou o chão coberto de feno e tábuas de madeira.

Minha mente estava girando. Um aniversário? Ele e eu não estávamos juntos há tempo suficiente para ter um aniversário. Não fazia nem dois meses completos. É verdade que as coisas não poderiam ser melhores entre nós, e nossa história começou muito antes de ele...

Isso me atingiu e eu ofeguei. "Oh meu Deus. É isso?"

"É o quê?" Sua voz continha um sorriso.

"O aniversário do salto?"

"Bem pensado. Você pode abrir os olhos para subir a escada."

Abri-os para encontrá-lo em pé ao lado da escada que levava ao loft. Seus olhos azuis dançavam de brincadeira, e seu sorriso era desonesto como o inferno. Meu coração bateu forte algumas vezes, parecia um aviso. "Oliver, o que é isso? Me diga antes de eu ir lá em cima."

Ele riu e deu um tapa na minha bunda. "Galinha. Escale."

Com um suspiro exasperado, subi a escada. Oliver o seguiu e, do loft, subimos no telhado.

Imediatamente Oliver pegou minha mão. "Cuidado," disse ele. "Vem por aqui."

Lentamente, caminhamos até a beira do telhado onde ele havia lançado o desafio. Então ele se virou para mim e pegou a outra mão.

"Então," ele disse. "Aqui estamos novamente."

"Você vai me desafiar a pular?"

"Não, mas eu vou pedir para você dar um salto comigo."

Meu coração parou. "O que?"

Oliver caiu de joelhos. "Eu estava tentando acertar o tempo certo. De acordo com as lembranças de minha mãe, e de sua mãe, eram cerca de duas da tarde quando fizemos a aposta fatídica."

Eu ri e assenti, mas minha garganta estava tão apertada que eu não conseguia falar.

“Eu sei que estraguei tudo, propondo a você na cabana assim. Era do nada, era apressado demais, era público demais. E eu entrei nisso pelas razões erradas. Mas quando levei o anel de volta, não foi porque eu não te amava o suficiente, ou não queria passar o resto da minha vida com você. Porque eu quero."

Uma lágrima escorreu pela minha bochecha e funguei.

"Na época, prometi a mim mesmo que nunca mais cometeria esse tipo de erro. Eu não apressaria as coisas ou seria egoísta. Jurei que seria paciente e lhe daria todo o tempo que você precisava para confiar em mim novamente, para acreditar em mim. Saber sem dúvida que você é tudo de bom na minha vida. ” Ele enfiou a mão no bolso e tirou o anel da vovó. "Mas, novamente, eu menti."

Eu funguei e sorri. "Você fez?"

Ele assentiu. "Sim. Porque quando se trata de você, não posso ser paciente. Eu sei o que quero e quero agora. E se isso me faz parecer um pirralho mimado, bem, não seria a primeira vez que você me chamava desse nome. E provavelmente não o último.”

As lágrimas caíram mais rápido agora, mas eu estava rindo também. "Provavelmente não."

Ele virou minha mão e deslizou o anel no meu dedo, depois olhou para mim. O sol da tarde fez seus olhos azuis parecerem claros e limpos, e sua pele dourada. “Case-se comigo, Chloe. Eu quero que você seja minha esposa. Eu quero ser seu marido. Quero ser parceiro em tudo, nossos negócios, nosso casamento, nossa família. Eu quero uma casa que é só nossa. Eu não me importo onde, não me importo com o tamanho, só me importo em morar com você e com nossos filhos inacreditavelmente lindos e inteligentes, mas completamente desobedientes que tentarão fugir de todas as regras, como seus pais fizeram."

"Oh Deus, eles serão terríveis, não vão?" Perguntei, rindo entre lágrimas. Mas eu não conseguia parar de olhar para o anel no meu dedo.

"Provavelmente. Mas nós vamos sobreviver. E seremos felizes. ” Ele apertou minha mão. “Então vamos lá, covinhas. Diga sim. Eu te desafio."

Também caí de joelhos, pegando o rosto dele nas minhas mãos. "Sim," eu disse através de lágrimas de alegria. "Sim!"

Nós nos beijamos rapidamente, então Oliver se inclinou um pouco em direção à borda do telhado. "Ela disse que sim!" Ele gritou.

Imediatamente ouvi aplausos e gritos lá de baixo. De boca aberta, cheguei mais perto da borda e vi quase toda a minha família, e a dele, reunida abaixo. Meus pais, April, Mack e Frannie e as três meninas, tia Nell, tio Soapy, vovó, Hughie e Lisa e seus filhos. Até Charlotte estava lá com Guy e seu bebê novinho em folha. Eu sorri e acenei. "Eu disse sim! Desta vez é real!"

"Venha tomar champanhe!" April chamou.

"Mas pela escada!" Minha mãe gritou freneticamente. "Não pule!"

Oliver e eu rimos e demos as mãos enquanto caminhávamos cuidadosamente de volta ao loft. Uma vez que estávamos em segurança do telhado e dentro do celeiro, não pude resistir a abraçá-lo novamente. Ele me envolveu em seus braços e me virou, meus calcanhares no ar.

Rindo, enterrei meu rosto em seu pescoço. "Eu nunca quero que meus pés toquem o chão, Oliver."

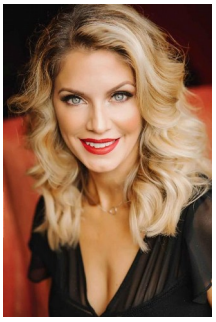
"Bom," ele disse. "Porque esse salto dura para sempre."

Agradecimentos

Muito amor e gratidão às seguintes pessoas!

Melissa Gaston, Brandi Zelenka, Jenn Watson, Hang Le, Kayti McGee, Laurelin Paige, Sierra Simone, Corinne Michaels, Lauren Blakely, Sarah Ferguson, Rebecca Friedman na Friedman Literary, Flavia Viotti na Bookcase Literary, Nancy Smay na Evident Ink, revisora Michele Ficht, os primeiros leitores Alison Evans-Maxwell, Louise McKie e Shannon Mummey, Stacey Blake no Champagne Book Design, Andi Arndt na Lyric Audio, os narradores Stephen Dexter e Savannah Peachwood, os Shop Talkers, os Harlots e o Harlot ARC Team, blogueiros e organizadores de eventos, minhas Queens e CH, meus leitores em todo o mundo ... e sempre, sempre, sempre minha família. Eu te amo.

Sobre a Autora



Melanie Harlow gosta de saltos altos, seu martini seco e sua história com os pedaços impertinentes. Além da série Cloverleigh Farms, ela é autora das séries One and Only, After We Fall e Happy Crazy Love Series. The Frenched Series, Hold You Close e Imperfect Match (em co-autoria com Corinne Michaels), Strong Enough (um romance M / M em co-autoria com David Romanov) e The Speak Easy Duet (um romance histórico ambientado na década de 1920). Ela escreve em sua casa fora de Detroit, onde mora com o marido e duas filhas. Quando ela não está escrevendo, ela provavelmente tem um coquetel na mão. E às vezes quando ela está.